

III CONGRESSO

Nacional Multiprofissional em Saúde Coletiva - IIICONMUSCO

ANAIS

RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS

Organizadores:

Mariana Pereira Barbosa Silva
Bruno Abilio da Silva Machado
Francisco Wagner dos Santos Sousa



Produzir Editora
& Eventos

III CONGRESSO

Nacional Multiprofissional em Saúde Coletiva - III CONMUSCO

ANAIS

RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS

Organizadores:

Mariana Pereira Barbosa Silva
Bruno Abilio da Silva Machado
Francisco Wagner dos Santos Sousa



Produzir Editora
& Eventos



**Produzir Editora
& Eventos**

Produzir Editora & Eventos

IIICONMUSCO

**ANAIS DO III CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
COLETIVA (IIICONMUSCO): RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS**

1º Edição

isbn

ISBN: 978-65-984030-0-3



<https://doi.org/10.70073/prod.edt.978-65-984030-0-3>

Teresina (PI)
2024



Produzir Editora & Eventos

Produzir Editora & Eventos

Teresina, Piauí, Brasil

<http://produzireditoraeventos.com.br/>

produzireditoraeventos@gmail.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde Coletiva (3. : 2024 : Teresina, PI)
Anais III CONMUSCO [livro eletrônico] : resumos simples expandidos / organização Mariana Pereira Barbosa Silva, Bruno Abilio da Silva Machado, Francisco Wagner dos Santos Sousa. -- 1. ed. -- Teresina, PI : Produzir Editora & Eventos, 2024.

PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-984030-0-3

1. Medicina e saúde 2. Multidisciplinaridade
3. Saúde coletiva 4. Saúde pública I. Silva, Mariana Pereira Barbosa. II. Machado, Bruno Abilio da Silva. III. Sousa, Francisco Wagner dos Santos. IV. Título.

24-216676

CDD-614.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde coletiva : Cooperação : Saúde pública 614.1

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Todo o conteúdo das produções publicadas pela Produzir Editora & Eventos está licenciado com uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-
NãoComercialNãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0)

Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores.

CORPO EDITORIAL DA PRODUZIR EDITORA & EVENTOS

EDITORIA-CHEFE

Mariana Pereira Barbosa Silva | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

CONSELHO EDITORIAL

Ana Emilia Araújo de Oliveira | Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

João Felipe Tinto Silva | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Marciele de Lima Silva | Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Mônica Barbosa de Sousa Freitas | Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Tiago Rodrigues da Silva | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

APOIO EDITORIAL

Diogo Prudencio Santos Moraes

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A equipe que compõe a Produzir Editora & Eventos declara que não participou de qualquer etapa do processo de organização e planejamento do **III CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA (IIICONMUSCO)**, envolvendo-se somente na etapa de publicação das obras do referido evento, com inserção de suas credenciais (ISBN, DOI geral da obra, ficha catalográfica e indexações em fontes informacionais). Outrossim, a Produzir Editora & Eventos não se responsabiliza e nem assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados na presente obra, a qual recai, com exclusividade, sobre seus organizadores e respectivos autores.

Mariana Pereira Barbosa Silva

Editora-Chefe

Prefixos

International Standard Book Number (ISBN): 978-65-984030-0-3

Digital Object Identifier (DOI): 10.70073

Ficha catalográfica

Confeccionada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL)

ORGANIZAÇÃO

Instituto Inova

PRESIDENTE E ORGANIZADORA DO III CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA - IIICONMUSCO

Mariana Pereira Barbosa Silva - <http://lattes.cnpq.br/4969469885573368>
<https://orcid.org/0000-0003-0852-8099>

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO III CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA - IIICONMUSCO

Bruno Abilio da Silva Machado - <http://lattes.cnpq.br/1746947978013446>
<https://orcid.org/0000-0003-1759-0206>

ORGANIZAÇÃO DO E-BOOK

Mariana Pereira Barbosa Silva

Bruno Abilio da Silva Machado

Francisco Wagner dos Santos Sousa - <http://lattes.cnpq.br/5958165541166752>
<https://orcid.org/0000-0001-9309-2925>

MONITORES

Ashley Caymmi de Albuquerque Laurindo

Daiane de Matos Silva

Felipe Gonçalves Rocha Santana

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna

Larissa Alexandre Leite

Luys Antônio Vasconcelos Caetano

Maria da Silva Soares

Maria Rita Martins de Souza

Maria Taywri Almeida Costa

Mariana Vitória Napoleão Cavalcante De Sousa

Miguel Pereira Ferreira

Rafaela Tavares Silva Magalhães Cardoso

Tailana da Silva Santos

PALESTRANTES

Anaiana Aguiar Azevedo

Anne Sulivan Lopes da Silva Reis

Carlos Eduardo Fortes Gonzalez

Davi Leal Sousa

Heron Ataide Martins

João Igo Araruna Nascimento
Maria Anaydi Aguiar

COMISSÃO CIENTÍFICA: AVALIADORES

Acácia Eduarda de Jesus Nascimento
Alina Mira Maria Coriolano
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
Amanda Cavalcante Maia
Anderson Martins Silva
Carlos Eduardo Fortes Gonzalez
Caroline dos Santos Pereira
Caroline Ferreira Fernandes
Damião Sampaio de Sousa
Davi Leal Sousa
Dayane Moraes
Francisco Thiago Paiva Monte
Geysa Maria de Sá Moraes Leandro Vieira
Gleisse Souza Cerqueira
Hanna Beatriz Bacelar Tibaes
Israel Clemeson Moutinho Leite

Jamile Xavier de Oliveira
Juciele gomes dos santos
Laísa dos Santos Santana
Maria Anaydi Aguiar
Maria da Silva Soares
Maxsuel Oliveira de Souza
Nahide Pinto Rodrigues
Natalia Kecia Barbosa De Lima
Nayara Toledo da Silva
Noeme Madeira Moura Fé Soares
Raimundo Alves de Souza
Romulo de Oliveira Sales Junior
Salatiel da Conceição Luz Carneiro
Sanny Paes Landim Brito Alves
Vanessa Souto Paulo
William Pereira Santos

PARCEIROS

Página @enfer.info21
Página @ass.academica.nota10
Página @eventosmultisaude
Página @gleibsonsilva.edf

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	16
MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO	17
PROGRAMAÇÃO DO EVENTO	18
MENCÕES HONROSAS	19
RESUMO SIMPLES	24
EIXO TEMÁTICO: AGRAVOS E DOENÇAS CRÔNICAS.....	25
A HIPERTENSÃO ARTERIAL E A DOENÇA RENAL CRÔNICA	26
A INFLUÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PACIENTES DOENTES RENAS CRÔNICOS	27
AGRADO DA DOR CRÔNICA PÓS-INFECÇÃO POR COVID-19 E QUALIDADE DE VIDA	28
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2018 A 2022	29
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	30
AVALIAÇÃO CORRELACIONAL PROGNÓSTICA DA CHIKUNGUNYA NO CONTEXTO PÓS- PANDêmICO NA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI CEARENSE: NOTAS INTRODUTÓRIAS	32
DESCRÍÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR SÍFILIS NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2016 A 2022	33
EFEITOS À SAÚDE DO ABUSO DE DROGAS ESTIMULANTES POR JOVENS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	34
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE SELÊNIO SOBRE O ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC)	35
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE ZINCO NO CONTROLE GLICêmICO DE INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	36
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	37
IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO DE SIMBIÓTICOS NA REDUÇÃO DA INFLAMAÇÃO ASSOCIADA À DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	38
IMPACTO DO CONSUMO DE ALIMENTOS PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS NA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO	39
IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS COM DORES CRÔNICAS	40
INFLUÊNCIA DA DIETA MEDITERRÂNEA NO CONTROLE DOS PARÂMETROS LIPÍDICOS DE PESSOAS COM OBESIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	41
INTERNAÇÕES POR ARTERIOSCLEROSE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2023	42
MORTALIDADE POR DPOC NO BRASIL DE 2018 A 2023: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	43
MORTALIDADE POR SEPSE NO BRASIL: UMA ANÁLISE TEMPORAL DE 2018 A 2023	44
NUTRIENTES ANTIOXIDANTES NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA SÍNDROME METABÓLICA: REVISÃO INTEGRATIVA	45

PADRÃO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR LEISHMANIOSE NO PIAUÍ ENTRE 2011 A 2021	46
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR DENGUE NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2018 A 2022	47
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HEMODIÁLISE E DIÁLISE NO PERÍODO DA PANDEMIA NO MATO GROSSO	48
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TÉTANO ACIDENTAL NO SUL DO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO.....	49
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL (2012-2022): ANÁLISE TEMPORAL	50
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS NA CIDADE DE BARRA DO GARÇAS/MT	51
QUESTIONÁRIOS PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS COM TOXOPLASMOSE CONGÊNITA E PROBLEMAS VISUAIS	52
RELAÇÃO ENTRE BETACAROTENO E CÂNCER DE PELE: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO.....	53
RELAÇÃO ENTRE DIABETES TIPO 2 E OBESIDADE EM MULHERES: FOCO NO PADRÃO ALIMENTAR	54
ROTULAGEM NUTRICIONAL DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS: UMA FERRAMENTA DE PREVENÇÃO CONTRA DOENÇAS CRÔNICAS	55
VIVÊNCIA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	56
EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE.....	57
A INTERSECÇÃO ENTRE RAÇA E GÊNERO: EFEITOS NA SAÚDE DA MULHER NEGRA.....	58
INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA CORREÇÃO DE DEFICIÊNCIAS VISUAIS	59
TELEMEDICINA: DESAFIOS E AVANÇOS NA SAÚDE.....	60
EIXO TEMÁTICO: COMUNICAÇÃO E SAÚDE	61
COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA: ESTRATÉGIAS, IMPACTO E DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	62
O IMPACTO DA COMUNICAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA ABORDAGEM CIENTÍFICA	63
EIXO TEMÁTICO: DETERMINAÇÃO SOCIAL, DESIGUALDADES E PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	64
ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A PREVENÇÃO DA NEOPLASIA DE PRÓSTATA	65
INTERSETORIALIDADE NO ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	67
SURDO E SAÚDE: A PRECARIEDADE DO USO DE LIBRAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	68
EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE.....	69
A ABORDAGEM DA SAÚDE NO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS	70
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE FUNDAMENTOS EM ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	71
A VIVÊNCIA DA VISITA DOMICILIAR PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	72
AÇÕES EDUCATIVAS EM ALUSÃO AO DIA DO FONOaudiólogo: RELATO DE EXPERIÊNCIA	73
DIREITO À EDUCAÇÃO E SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO SOBRE ISTS COM ADOLESCENTES EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA	74

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA APRIMORAR A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA POPULAÇÃO	75
FÓRUM DE PROFISSÕES: POSSIBILIDADES E DIVERSIDADE PARA FUTURA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	76
IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO MÉDICO-ACADÊMICO SOB A VISÃO DO ESTUDANTE DAS UNIDADE BÁSICAS COM AMBULATÓRIO – RELATO DE EXPERIÊNCIA	77
PARTICIPAÇÃO ACADÊMICA NO ESTÁGIO RURAL EM SAÚDE COLETIVA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS - AM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	78
PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	79
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A SEMANA DO HOMEM	80
VIVÊNCIA DE DISCENTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DURANTE O CÍRIO DE NAZARÉ 2023 EM BELÉM DO PARÁ	81
EIXO TEMÁTICO: EIXO TRANSVERSAL	82
A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A SAÚDE BUCAL PARA OS CUIDADORES DE PACIENTES AUTISTAS	83
A IMPORTANCIA DOS EXAMES COMPLEMENTARES PARA O RASTREIO DO ACOMETIMENTO CARDÍACO NA DOENÇA DE CHAGAS	84
A RELAÇÃO ENTRE A EXPOSIÇÃO PRÉ-NATAL A PESTICIDAS E O DESENVOLVIMENTO DO TDAH EM CRIANÇAS	85
ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	86
CUIDADOS DE ENFERMAGEM DURANTE REAÇÃO OU INCIDENTE TRANSFUSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	88
DESFECHO DAS PESSOAS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO QUE ABANDONARAM UM PROGRAMA DE OSTOMIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	89
EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE O MONKEYPOX VÍRUS: UMA ABORDAGEM PREVENTIVA	90
FATORES QUE INFLUENCIAM A ADESÃO À VACINA CONTRA A COVID-19 ENTRE LATINOS MORANDO NOS EUA	91
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	93
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR DOENÇAS HIPERTENSIVAS NAS REGIÕES DE SAÚDE DO ESTADO DO PARÁ	94
O DESAFIO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: UM OLHAR DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	95
O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO E CONTROLE DOS CASOS DE HEMORRAGIA PÓS-PARTO	96
PRINCIPAIS ALTERAÇÕES BUCais EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL	97
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS BUCais EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN	98
PROCESSO DE ENFEMARGEM AO PACIENTE COM INSULINOMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	99
PROCESSO DE ENFEMARGEM AO PACIENTE COM TROMBOSE VENOSA PROFUNDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	101

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM NEONATOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A ATENÇÃO INTEGRAL E HUMANIZADA A RECÉM-NASCIDOS HOSPITALIZADOS	103
TECNOLOGIA LEVE APLICADA À AMAMENTAÇÃO EM UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEONATAIS CANGURU	104
VIVÊNCIA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE ESTOMIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	105
VIOLÊNCIA NO BRASIL: CARACTERIZAÇÃO DO AGRESSOR A PARTIR DE DADOS DA PNS 2019.....	106
EIXO TEMÁTICO: GÊNEROS, SEXUALIDADE E SAÚDE	107
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	108
COMO A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PODE CONTRIBUIR PARA A MELHORA DA LIBIDO FEMININA.....	110
FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS AO HPV ENTRE MULHERES NAS ZONAS RURAIS DE LOUISIANA, USA.....	111
O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A SAÚDE SEXUAL DE IDOSOS	113
VIOLÊNCIA DE GÊNERO E SAÚDE: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA	114
EIXO TEMÁTICO: POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE.....	115
ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA PRODUÇÃO DE PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS COLETIVOS NO SUS	116
DESAFIOS ENFRENTADOS POR UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL NO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	117
SANEAMENTO BÁSICO: IMPLICAÇÕES NO MEIO AMBIENTE E SAÚDE PÚBLICA	118
SÍFILIS ADQUIRIDA NO NORTE DO BRASIL: PREVALÊNCIA DE CASOS DA DOENÇA NA REGIÃO ENTRE 2015 E 2019.....	119
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E SAÚDE: DESAFIOS E SOLUÇÕES NA PREVENÇÃO DE PARASITOSES	120
UMA VISÃO INTEGRADA DO PAPEL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA	121
EIXO TEMÁTICO: SAÚDE DO TRABALHADOR	122
A SAÚDE DO TRABALHADOR EM CONTRASTE COM A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE PARA SUA REALIDADE	123
EFEITOS DO PAT NO ESTADO NUTRICIONAL DE TRABALHADORES EM UANS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	124
INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ATUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	125
O IMPACTO DA SAÚDE DO TRABALHADOR NO ÂMBITO DO TRABALHO	126
PNEUMOCONIOSE OCUPACIONAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2017 A 2023	127
SÍNDROME DE BURNOUT EM FISIOTERAPEUTAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	128
EIXO TEMÁTICO: SAÚDE E CICLOS DE VIDA	129
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DE MULHERES GRÁVIDAS COM HIPERTENSÃO GESTACIONAL	130
CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS EM GESTANTES COM EXCESSO DE GANHO PONDERAL E O PESO AO NASCER DA PROLE.....	131

ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	132
FATORES ASSOCIADOS AO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA	133
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A INTRODUÇÃO ALIMENTAR PRECOCE FRENTE ÀS ALERGIAS ALIMENTARES	135
OS IMPACTOS DA POLIFARMÁCIA NA SAÚDE DOS IDOSOS	136
TRANSTORNO DE IMAGEM E ESTADO NUTRICIONAL EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA	137
EIXO TEMÁTICO: SAÚDE MENTAL	138
AÇÃO LÚDICA COM OBJETIVO TERAPÊUTICO DE UMA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA DA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	139
CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL ASSOCIADOS À INTEGRAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL	140
FORTELECIMENTO DA SAÚDE MENTAL PARA IMPULSIONAR A PROMOÇÃO DE SAÚDE: UMA PERSPECTIVA CIENTÍFICA INTEGRADA	141
RELAÇÃO ENTRE A DIETA OCIDENTAL E TRANSTORNO DEPRESSIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	142
USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA CONTROLE DA ANSIEDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	143
EIXO TEMÁTICO: VIGILÂNCIA EM SAÚDE	144
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO DE LITERATURA	145
ANÁLISE DE CASOS DE HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DO MATO GROSSO	146
ANIMAIS COMO BIOMARCADORES PARA VIOLENCIA DOMÉSTICA E INFANTIL: UMA VISÃO DA TEORIA DO LINK	147
CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NO MUNICÍPIO DE SOBRAL, NO PERÍODO DE 2020 A 2023	148
DISTRIBUIÇÃO E EVOLUÇÃO CLÍNICA DOS CASOS DE FEBRE MACULOSA NO BRASIL ENTRE 2015 A 2021	149
ESTUDO DE PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA DE 2015 A 2022 NO ESTADO DO TOCANTINS	150
IMPORTÂNCIA DA ANATOMOPATOLOGIA VETERINÁRIA NA SAÚDE COLETIVA	151
NÚMERO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ACIDENTES DE TRÂNSITO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2023	152
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS EM SOBRAL, NO PERÍODO DE 2020 A 2023	154
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2021 A 2022	155
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE NO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2020 A 2023	156
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE, NO ESTADO DE MINAS GERAIS, NO PERÍODO DE 2013 A 2023	157
RAIVA: UMA AMEAÇA PERSISTENTE À SAÚDE PÚBLICA	158
RESUMOS EXPANDIDOS	159
EIXO TEMÁTICO: AGRAVOS E DOENÇAS CRÔNICAS	160
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM HIDROCEFALIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	161

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS COM FERIDAS CRÔNICAS.....	165
DEFICIÊNCIA DE GLICOSE-6-FOSFATO DESIDROGENASE (G6PD) ACOMPANHADA DURANTE ESTÁGIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	169
DEFICIÊNCIA DE MICRONUTRIENTES EM PACIENTES PÓS-BARIÁTRICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	173
ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL COMO ALIADO DOS PACIENTES RENAS CRÔNICOS: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE	176
INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA-3 E SEU IMPACTO SOBRE A PROGRESSÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA	180
MULTIAÇÃO SOBRE A DOENÇA FALCIFORME MANIFESTA ENTRE ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	183
RELAÇÃO ENTRE CONSUMO ALIMENTAR, COMPOSIÇÃO CORPORAL E MARCADORES INFLAMATÓRIOS NA DOENÇA DE CROHN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	186
EIXO TEMÁTICO: COMUNICAÇÃO E SAÚDE	189
REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DA CAMPANHA NACIONAL “JANEIRO ROXO” EM UM ESTADO ENDÊMICO PARA HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	190
EIXO TEMÁTICO: DETERMINAÇÃO SOCIAL, DESIGUALDADES E PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	193
ESTÁGIO RURAL EM SAÚDE COLETIVA NO MUNICÍPIO DE IRANDUBA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	194
FATORES ASSOCIADOS À HESITAÇÃO VACINAL NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	197
RELAÇÃO ENTRE FRAGILIDADE FÍSICA E SÍNDROMES GERIÁTRICAS NA ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL: REVISÃO INTEGRATIVA	201
EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE.....	205
EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E ALIMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PRÁTICA EDUCATIVA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL INFANTIL	206
EDUCAÇÃO SEXUAL NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCACIONAL.....	210
EIXO TEMÁTICO: POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE.....	213
ESTUDO ECOLÓGICO PARA ESTIMATIVA DA NECESSIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS EM GUARUJÁ-SP	214
EIXO TEMÁTICO: SAÚDE DO TRABALHADOR	218
QUALIDADE DE VIDA DOS FISIOTERAPEUTAS NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	219
EIXO TEMÁTICO: SAÚDE E CICLOS DE VIDA	223
IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DE IDOSOS NA PANDEMIA DO COVID-19.....	224
PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS DO RIO GRANDE DO SUL.....	227
EIXO TEMÁTICO: SAÚDE MENTAL	231
CONEXÕES ENTRE A SAÚDE MENTAL E A SAÚDE AMBIENTAL	232
CONTRIBUIÇÕES PSICANALÍTICAS ACERCA DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: UMA PROPOSTA DE REVISÃO NARRATIVA	235
DINÂMICA DE REFLEXÃO E AUTOCONHECIMENTO PARA COLABORADORES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA	238

INTERNAÇÕES POR ESQUIZOFRENIA, TRANSTORNOS ESQUIZOTÍPICOS E TRANSTORNOS DELIRANTES NAS REGIÕES BRASILEIRAS: EPIDEMIOLOGIA DE 2019 A 2023	242
TRAJETÓRIAS DO CÂNCER: UM ESTUDO SOBRE AS RAMIFICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS	245
EIXO TEMÁTICO: VIGILÂNCIA EM SAÚDE	249
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO HIV/AIDS EM IVAIPORÃ/PR NO PERÍODO DE 2016 A 2022.....	250
INCIDÊNCIA DA LESHIMANIOSE VISCERAL EM HUMANOS NO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2007 A 2023	254
MONITORAMENTO DO <i>DIABETES MELLITUS</i> COMO FATOR DE INFLUÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA E CULTURAL: REVISÃO DE LITERATURA.....	258
RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA: UMA EMERGÊNCIA NA SAÚDE MUNDIAL	262
VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL PARA A SAÚDE INTEGRAL	266
SOBRE OS ORGANIZADORES	268

APRESENTAÇÃO

O III Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde Coletiva – IIICONMUSCO promovido pelo Instituto Inova (CNPJ: 34.055.613/0001-48) ocorreu entre os dias 04 e 06 de abril de 2024, de forma *online* com transmissão por meio do canal do YouTube. Tratou-se de um evento multiprofissional de caráter técnico-científico que objetivou promover o conhecimento dos discentes, docentes e os profissionais da saúde a respeito de temáticas multiprofissionais voltadas para a área da saúde coletiva, possibilitando a troca de experiências e o aprendizado científico. Contou com a participação de profissionais renomados e palestras relevantes no contexto da saúde coletiva.

MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO

O III Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde Coletiva – IIICONMUSCO teve como principal intuito disseminar conhecimentos a respeito da área da saúde coletiva. Foi um evento organizado com muita seriedade e compromisso com nossos participantes, abrangendo um público variado de graduandos à pós-doutores.

Acreditamos que o conhecimento transforma e permite crescemos profissionalmente, e que devemos estar sempre aptos às novas descobertas, tendo uma visão ampla e olhar crítico.

Expressamos aqui nossa gratidão a todos que contribuíram para a efetivação do IIICONMUSCO, aos palestrantes, aos monitores, aos parceiros, aos inscritos, aos trabalhos que foram submetidos, aos avaliadores, agradecemos a todos pela confiança, entrega e disponibilidade.

Finalizamos nossa terceira edição felizes em saber que atingimos nosso objetivo, e convictos de que ainda temos muito a contribuir para a propagação do conhecimento e meio científico.

Comissão Organizadora IIICONMUSCO

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

III Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde Coletiva – IIICONMUSCO

Dias: 04 e 06 de abril de 2024

Transmissão: YouTube

04 DE ABRIL DE 2024

18:00 às 19:00 / MINICURSO

Saúde coletiva e saúde mental: o que contribui a psicologia? - Anaiana Aguiar Azevedo

19:00 às 20:00 / PALESTRA

Atuação da equipe multiprofissional na atenção à saúde do trabalhador - Maria Anaydi Aguiar

05 DE ABRIL DE 2024

18:00 às 19:00 / MINICURSO

Atividade física: recomendações importantes - Davi Leal Sousa

19:00 às 20:00 / PALESTRA

Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção Psicossocial: laços e vivências - Anne Sulivan Lopes da Silva Reis

06 DE ABRIL DE 2024

8:00 às 9:00 / PALESTRA

Educação e formação em saúde ambiental para profissionais da saúde - Carlos Eduardo Fortes Gonzalez

9:00 às 10:00 / PALESTRA

O Papel do Farmacêutico no Tratamento de Doenças Crônicas - João Igo Araruna Nascimento

10:00 às 11:00 / PALESTRA

A Política Nacional de Saúde Bucal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) - Brasil Soridente - Heron Ataide Martins

MENCÕES HONROSAS

EIXO TEMÁTICO: AGRAVOS E DOENÇAS CRÔNICAS

DEFICIÊNCIA DE GLICOSE-6-FOSFATO DESIDROGENASE (G6PD) ACOMPANHADA DURANTE ESTÁGIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Adryelle Aparecida dos Santos, Jenifer Bianca de Melo Silva, Rwizziane Kalley Silva Pessoa de Barros

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2018 A 2022

Autores: Francisco Lucas Aragão Freire, Lorena Carine Dantas Moura, Luciana de Sena Melo Veras, Marcos Antônio Silva Batista, Rosane Cristina Mendes Gonçalves, Edielson Gomes Ribeiro, Francineide Borges Coelho, Antônio Tiago da Silva Souza

INTERNAÇÕES POR ARTERIOSCLEROSE EM DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL: ANÁLISE DE UMA DÉCADA (2013-2023)

Autores: Amandha Doro Lerco, Eduarda Prates Lourenço, Patrick Nogueira de Oliveira Diogo, Everton Ferreira Lemos, Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA NO TRATAMENTO DE DEFICIÊNCIAS DA VISÃO

Autores: Giovanna Alves e Lima, Laís Carolline Carmo Silva, Kétllyn Silva Menezes, Maria Eduarda Damasceno Costa, Paolla Algarte Fernandes

A INTERSECÇÃO ENTRE RAÇA E GÊNERO: EFEITOS NA SAÚDE DA MULHER NEGRA

Autores: Bianca Stefany Dias de Jorge, Tania Maria Gomes Silva

TELEMEDICINA: DESAFIOS E AVANÇOS NA SAÚDE

Autores: Pedro Dias Vanderlei Cardoso, Aleska Dias Vanderlei

EIXO TEMÁTICO: COMUNICAÇÃO E SAÚDE

REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DA CAMPANHA NACIONAL “JANEIRO ROXO” EM UM ESTADO ENDÊMICO PARA HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Lara Beatriz de Sousa Araújo, Olivia Dias de Araujo

O IMPACTO DA COMUNICAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA ABORDAGEM CIENTÍFICA

Autores: Letícia Azeredo Bittencourt Tavora, Allexia Zopé Sartório, Juliana Gonçalves Vasconcelos Miranda

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS, IMPACTO E DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA

Autores: Pedro Dias Vanderlei Cardoso, Aleska Dias Vanderlei

EIXO TEMÁTICO: DETERMINAÇÃO SOCIAL, DESIGUALDADES E PROMOÇÃO DA SAÚDE

O IMPACTO DO ESTIGMA DA HANSENÍASE NO TRATAMENTO DE PACIENTES EM UBSs DO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ – MA NO ANO DE 2023
Autores: Sarah Santana Gaspar Lima, Tamires da Costa Vieira, Marcelo Hübner Moreira

ESTÁGIO RURAL EM SAÚDE COLETIVA NO MUNICÍPIO DE IRANDUBA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Esther Pereira Abensur, Adriany da Rocha Pimentão

INTERSETORIALIDADE NO ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Autores: Yasmin de Oliveira Aguiar, Gabriela Maria Souza Silva, Ester Toledo Gonzaga, Giovanna Moreira Gonçalves, Maria Luíza Lemos Varonil Chaves, Giselle Lima de Freitas

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE

DIREITO À EDUCAÇÃO E SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO SOBRE ISTS COM ADOLESCENTES EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA

Autores: Yasmin Gabriela Peixoto, Jean Teixeira Borges

IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO MÉDICO-ACADÊMICO SOB A VISÃO DO ESTUDANTE DAS UNIDADE BÁSICAS COM AMBULATÓRIO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Luys Antônio Vasconcelos Caetano, Luana Teles de Resende

A VIVÊNCIA DA VISITA DOMICILIAR PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Adany Santos de Castro, Adryanne Adriano do Nascimento, Gisele Maria Marques da Silva, Karen Gabrieli Martins Pontes, Francisco de Assis Negreiros de Almeida Neto, Débora Oliveira Marques

EIXO TEMÁTICO: EIXO TRANSVERSAL

ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Maria Rejane França da Silva Sousa, Larissa Pires Jácome Gornattes, Kleber Claudio Nakayama, Ellise Grazielle Mendonça Dantas, Kaline Santos da Silva, Elizabeth Lyrio Lozer, Michely Machado da Purificação, Nayanne Ricelli da Costa Silva Gonçalves

DESFECHO DAS PESSOAS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO QUE ABANDONARAM UM PROGRAMA DE OSTOMIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Sara de Paula Fernandes Lopes, Maria da Conceição Silva Pedraddo, Santos Rodrigues dos Reis Neto, Gisléia Cecilia Carlos Martins, Waléria de Melo Escórcio de Brito, Flávia Roberta Nogueira Leite, Danielle de Sousa Ferreira Brito, Francisca Vieira Alonso Loli

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Sandy Isabelli Osório de Sousa, Vitória Martins de Brito, Cláudia Rafaela Brandão de Lima, Natasha de Almeida de Souza, Elida Fernanda Rego de Andrade, Fernanda Fernanda de Nazaré Almeida Costa

EIXO TEMÁTICO: GÊNEROS, SEXUALIDADE E SAÚDE

COMO A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PODE CONTRIBUIR PARA A MELHORA DA LIBIDO FEMININA

Autores: Gabriela Garcia de Carvalho Laguna, Ramon Sena de Jesus dos Santos, Grasiely Faccin Borges

FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS AO HPV ENTRE MULHERES NAS ZONAS RURAIS DE LOUISIANA, USA

Autores: Aaron Macena da Silva, Ronald Oliveira Martins, Gabrielle Prudente e Silva, Marcus Vinicius dos Santos Vieira, Marizângela Lissandra de Oliveira, Raimunda Hermelinda Maia Macena, Caroline Mary Gurgel, Deborah Gurgel Smith

O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A SAÚDE SEXUAL DE IDOSOS

Autores: Wendel Johnson da Silva, Rosângela de Almeida Landim

EIXO TEMÁTICO: POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE MAPA DE RISCOS OCUPACIONAIS: ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA À EQUIPE DE SAÚDE

Autores: Elida Fernanda Rego de Andrade, Cláudia Rafaela Brandão de Lima, Natasha de Almeida de Souza, Sandy Isabelli Osório de Sousa, Vitória Martins De Brito, Yuri Davi Vidal de Azevedo, Antônia Margareth Moita Sá, Maira Cibelle da Silva Peixoto

ESTUDO ECOLÓGICO PARA ESTIMATIVA DA NECESSIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS EM GUARUJÁ-SP

Autores: Giuliana Forte, Bruno Belo Lima, Aline Cacozzi, Natã Nascimento de Jesus Graça, Silas Bezerra da Silva, Matheus Pereira Marques

DESAFIOS ENFRENTADOS POR UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL NO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Joao Paulo Ferreira da Rocha, Márcia Gonçalves Costa

EIXO TEMÁTICO: SAÚDE DO TRABALHADOR

PNEUMOCONIOSE OCUPACIONAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2017 A 2023

Autores: Laís Caroline Carmo Silva, Paolla Algarte Fernandes

INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ATUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autor: Antonio Gil Souza da Silva

A SAÚDE DO TRABALHADOR EM CONTRASTE COM A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE PARA SUA REALIDADE

Autores: Wendel Johnson da Silva, Rosângela de Almeida Landim

EIXO TEMÁTICO: SAÚDE E CICLOS DE VIDA

PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS DO RIO GRANDE DO SUL

Autores: Lairany Monteiro dos Santos, Andreina Oliveira de Freitas, Andressa da Silveira

TANSTORNO DE IMAGEM E ESTADO NUTRICIONAL EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autores: Willyana Regina Leão Carvalho, Maria Clara de Alencar Santos, Isânia Isis Costa Mesquita, Martha Teresa Siqueira Marques Melo

ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Autores: Maria Clara de Alencar Santos, Isânia Isis Costa Mesquita, Willyana Regina Leão Carvalho, Martha Teresa Siqueira Marques Melo

EIXO TEMÁTICO: SAÚDE MENTAL

TRAJETÓRIAS DO CÂNCER: UM ESTUDO SOBRE AS RAMIFICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS

Autores: Emanuelle de Lima Batista, Jairan Roberto dos Santos Araújo, Eduardo Sugizaki

INTERNAÇÕES POR ESQUIZOFRENIA, TRANSTORNOS ESQUIZOTÍPICOS E TRANSTORNOS DELIRANTES NAS REGIÕES BRASILEIRAS: EPIDEMIOLOGIA DE 2019 A 2023

Autores: Fernanda Eugênio de Sousa Lima, Luísa Eugênio Farias, Matheus Eugênio de Sousa Lima

AÇÃO LÚDICA COM OBJETIVO TERAPÊUTICO DE UMA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA DA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Vitória Martins de Brito, Sandy Isabelli Osório de Sousa, Cláudia Rafaela Brandão de Lima, Emily Manuelli Mendonça Sena

EIXO TEMÁTICO: VIGILÂNCIA EM SAÚDE

NÚMERO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ACIDENTES DE TRÂNSITO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2023

Autores: Marcus Vinicius dos Santos Vieira, Gabrielle Prudente e Silva, Ronald Oliveira Martins, Lorena Carneiro Rebouças, Brenno Santiago Gonçalves, Marizângela Lissandra de Oliveira, Raimunda Hermelinda Maia Macena, Deborah Gurgel Smith

ANÁLISE DE CASOS DE HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DO MATO GROSSO

Autores: Marielly Nonato Ribeiro, Danailly Ismenia Oliveira Hagemussi Angelim, Natire Rauandre da Silva Castro, Vitoria Gabriella de Moraes Santos, Érika Maria Neif Machado, Alan Cardec Barbosa, Gessyca Gonçalves Costa, Nasciane Corrêa Devotte

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE NO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2020 A 2023

Autores: Maria Eduarda Ribeiro de Brito, Isana Mara Aragão Frota

RESUMOS SIMPLES

EIXO TEMÁTICO

AGRAVOS E DOENÇAS CRÔNICAS

A HIPERTENSÃO ARTERIAL E A DOENÇA RENAL CRÔNICA

Lúcia Helena Conte Souza¹; Isabel Mitsu Brito Kanashiro¹; Francinny Fernandes Moreira¹; Valkmira Izabel de Oliveira Silva¹; Luiza Bressan Rosa¹; Vitória Diniz de Medeiros¹; Fernanda Braga de Almeida¹; Emmanuela Bortoletto Santos dos Reis²

¹Graduanda em medicina pelo Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil; ²Médica Professora do UNIVAG. Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas à Atenção Hospitalar do HUJM, Cuiabá, MT, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: lcontesouza@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é definida pela elevação persistente da pressão arterial e geralmente coexiste com outras patologias, como a doença renal crônica (DRC). A DRC é caracterizada pela perda progressiva da função dos néfrons, resultando no declínio da capacidade de filtrar o sangue e de manter a homeostase. No Brasil, os casos de HAS e DRC estão em ascensão, e os altos níveis pressóricos causam alterações progressivas nos vasos renais, o que provoca danos glomerulares e túbulo intersticiais, logo, a HAS é uma das principais causas da DRC. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo demonstrar as sequelas renais relacionadas a HAS e, como consequência, o desenvolvimento da DRC, bem como suas conexões etiológicas e fisiopatológicas. **MÉTODOS:** Essa revisão de literatura abrangeu um relato de pesquisa, por meio de revisões bibliográficas a respeito da influência da hipertensão arterial e das doenças renais crônicas. Foram revisados 30 artigos, mediante uma triagem, em que foram incluídos artigos de análises estatísticas, estudos transversais, descritivos e qualitativos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Fisiologicamente, o corpo humano regula a pressão arterial por meio do sistema renal, principalmente pela ativação do sistema renina-angiotensina-aldosterona, dentre outros mecanismos homeostáticos. Entretanto, quando o paciente apresenta disfunção na pressão arterial ou na função renal, um repercute para piora do outro, contribuindo para DRC e a sobrecarga cardiovascular. Desta forma, é de suma importância o diagnóstico precoce da HAS e da DRC para que o tratamento seja aplicado ainda no início da doença, a fim de que haja menor comprometimento e degeneração desses sistemas, evitando-se, assim, os efeitos sistêmicos explicados por sua fisiopatologia, além do estágio terminal do sistema renal, em que há perda dos rins e necessidade de transplante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos destacaram a necessidade de reduzir a prevalência da HAS, e consequentemente, diminuir a DRC, elucidando suas apresentações fisiológicas e evidenciando a inter-relação causal entre elas, de modo a enfatizar a importância de mudanças comportamentais para neutralização dos fatores externos associados às patologias em questão, que reverberam no padrão de morbimortalidade atual do país.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão Arterial Sistêmica; Doença Renal; Etiologia; Fisiologia.

A INFLUÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PACIENTES DOENTES RENAIOS CRÔNICOS

Maria Eduarda Damasceno Costa¹; Giovanna Alves e Lima¹; Kétllyn Silva Menezes¹; Laís Carolline Carmo Silva¹; Paolla Algarte Fernandes²

¹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Atenas, Paracatu, Minas Gerais, Brasil;

²Enfermeira. Doutora em Ciência pela Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: mariaeduarda.dcosta@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é uma doença crônica multifatorial que tem como característica o aumento na pressão arterial sistólica e diastólica de forma prolongada e sustentada. É considerada um grande problema de saúde pública no Brasil e, quando não controlada, se torna um dos principais fatores para o desenvolvimento da doença renal crônica, que é a perda irreversível da função renal. Sendo assim, o controle da pressão arterial pode reduzir a progressão da doença renal em seus estágios iniciais. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre hipertensão arterial e doença renal crônica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dado PubMed, usando os descritores *arterial hypertension, chronic kidney disease, dialysis*. Foram descartados artigos incompletos e artigos que não abordassem o tema com ênfase na hipertensão arterial em associação a doença renal crônica. Como critério de inclusão foram usados artigos do tipo análise em português e inglês realizados no período de 2023-2024. Sendo assim, foram encontrados e analisados 4 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base na análise desses estudos, a hipertensão é o achado mais comum em pacientes renais crônicos, estando presente em cerca de 60% a 90% desses pacientes, dependendo da fase e da causa da doença. Dentro desse contexto, a hipertensão arterial está relacionada a doença renal crônica por ocasionar um estímulo excessivo do sistema renina angiotensina. Sendo assim, ocorre um aumento de angiotensina II que atua nos rins estimulando efeitos pró-inflamatórios e pró-fibróticos, tendo como consequência a perda da função renal. Portanto, o controle da pressão arterial nos pacientes renais crônicos é de grande importância e as diretrizes internacionais recomendam, como primeira escolha para o tratamento, os medicamentos inibidores da enzima conversora de angiotensina ou os bloqueadores do receptor de angiotensina. Além disso, o paciente deve também reduzir o consumo de sódio em sua alimentação. Essas medidas visam assim reduzir a progressão da doença renal em seus estágios iniciais. **CONCLUSÃO:** Desta forma, fica evidente a importância do controle da hipertensão arterial em pacientes doentes renais crônicos para a redução da progressão da doença e consequente redução da mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Doença crônica; Doença Renal; Hipertensão Arterial.

AGRAVO DA DOR CRÔNICA PÓS-INFECÇÃO POR COVID-19 E QUALIDADE DE VIDA

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna¹; Murilo Alves Chaves²; Luiz Magno Campos³ Grasiely Faccin Borges⁴

¹Graduanda em Medicina pelo Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ²Mestrando em Saúde, Ambiente e Sustentabilidade e graduado em Medicina pela Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil; ³Graduando de Psicologia pela Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil; ⁴Educadora física. Doutora em Ciências do Desporto. Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia, Itabuna, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: gabrielagcl@outlook.com

INTRODUÇÃO: Além das dimensões de agravos físicos, também observou-se impactos sociais e estressores psicológicos como a redução do contato interpessoal, medo da doença, incerteza futura e desgaste financeiro decorrente da pandemia da COVID-19. Logo, pessoas que já possuíam condições que cursam com dores crônicas possivelmente viveriam intensos impactos em sua qualidade de vida num período pós-COVID. **OBJETIVO:** Descrever o impacto da infecção por COVID-19 na qualidade de vida dos pacientes com dores crônicas.

MÉTODOS: Performou-se uma revisão integrativa em janeiro/2024, com a seguinte estratégia de busca: COVID-19 AND chronic pain AND Quality of life. As buscas foram realizadas nas bases de dados Scielo, LILACS e Pubmed, sendo identificados 194 artigos. A triagem foi feita inicialmente através dos títulos e resumos, seguida da leitura dos elegíveis na íntegra, sendo incluídos estudos originais e completos, publicados entre 2020-2024 relacionados ao objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados o total de 12 estudos observacionais, distribuídos entre transversais, coortes e caso-controle, que incluíram pessoas com dores crônicas expostas ao COVID-19, em pesquisas aplicadas no Brasil, Espanha, Suécia, Itália, Tailândia, Bélgica, Reino Unido, México e Marrocos, totalizando 4889 participantes. Foram considerados dentre homens (n=1692), mulheres (n=3197); distribuídos em faixas etárias acima de 18 anos de idade. As mulheres aparecem como o grupo de maior prevalência na redução da qualidade de vida, principalmente quando são associadas a doenças músculo-esqueléticas, como a fibromialgia, uma vez que fatores como depressão e ansiedade são componentes causais da doença em questão. Essa crescente se torna mais presente no decorrer da idade e principalmente associada a doenças renais e cardiovasculares. Evidenciou-se também o aumento da intensidade da dor e dificuldade na execução de atividades cotidianas na pós-infecção do vírus Sars-CoV-2, além de componentes emocionais associados. **CONCLUSÃO:** Os estudos apontaram o impacto negativo da infecção pela COVID-19 na vida de pessoas com dor crônica e na qualidade de vida delas.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Dor crônica; Qualidade de vida.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2018 A 2022

Francisco Lucas Aragão Freire¹; Lorena Carine Dantas Moura²; Luciana de Sena Melo Veras³; Marcos Antônio Silva Batista⁴; Rosane Cristina Mendes Gonçalves⁵; Edielson Gomes Ribeiro⁶; Francineide Borges Coelho⁶; Antonio Tiago da Silva Souza⁷

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG,

Cuité, Paraíba, Brasil; ³Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Pública pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁴ Enfermeiro. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Gianna Beretta, São Luís, Maranhão, Brasil; ⁵Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal de Tocantins – UFT, Palmas, Tocantins, Brasil;

⁶Enfermeiro(a) pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil; ⁷Enfermeiro. Professor Auxiliar da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: flucasaragao250@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero é uma das principais doenças que acometem as mulheres, sendo que no Brasil possui números elevados de incidência, prevalência e de mortalidade, o que requer atenção especial dos serviços de saúde, tanto público quanto privado. Com base nisso, devido à relevância e alto número de casos dessa neoplasia, este estudo é de grande importância para o meio científico. **OBJETIVO:** Determinar as características epidemiológicas e a distribuição espaço-temporal dos óbitos por câncer do colo do útero na Região Nordeste do Brasil entre 2018 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico em que foram analisados os óbitos por câncer do colo do útero, que ocorreram na população residente do Nordeste brasileiro, divulgados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2018 a 2022, e que foram retirados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi usada a estatística univariada para a análise descritiva, já para a análise espacial, temporal e realização de cálculo de taxas de mortalidade e mapas, os softwares Tabwin e Microsoft Excel, nesta ordem. Por se tratar de dados de fonte secundária, não houve necessidade de submeter ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período em análise foram divulgados 10.490 óbitos por câncer do colo do útero no Nordeste, o que revela elevada mortalidade por tal doença. Com base nos dados obtidos, houve predomínio das pardas (6.948; 66,23%), da faixa etária de 60 anos ou mais (4.561; 43,48%), de nenhuma escolaridade (2.266; 21,60%), das solteiras (4.166; 39,71%) e do local de ocorrência mais comum o hospital (7.586; 72,32%). Em relação aos nove estados da Região Nordeste, os que apresentaram maiores óbitos, em ordem decrescente foram: Bahia (2.251; 21,46%), Maranhão (1.794; 17,10%), Pernambuco (1.783; 17,00%), Ceará (1.652; 15,75%), Paraíba (738; 7,04%), Piauí (662; 6,31%), Alagoas (633; 6,03%), Rio Grande do Norte (597; 5,69%) e Sergipe (380; 3,62%). **CONCLUSÃO:** Percebe-se que o câncer do colo do útero tem números altos no Brasil, que só na Região Nordeste foi responsável por 10.490 mortes entre 2018 a 2022, revelando a gravidade de tal doença. Entre a população mais acometida houve predomínio das pardas, com mais de 60 anos de idade, com nenhuma escolaridade, das solteiras e o hospital como local de ocorrência da maioria dos óbitos. Em relação aos estados, destaque para Bahia, Maranhão e Pernambuco como os que ocorreram mais mortes.

PALAVRAS-CHAVE: Análise espacial; Mortalidade; Neoplasias do colo do útero.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Sara de Paula Fernandes Lopes¹; Maria Rejane França da Silva Sousa²; Jullianna Coelho Vieira Sousa³; Eurenice Alves Gomes⁴; Eliane Ribeiro de Sousa⁵; Cinthia da Silva e Silva⁶; Katia de Nazaré Ribeiro dos Santos⁷; Pollyana Patrícia Vasconcelos de Almeida Lopes⁸

¹Enfermeira. Mestre em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University, Boca Raton, Flórida, Estados Unidos da América; ²Enfermeira. Pós-graduada em Terapia Intensiva pelo

Centro Universitário Internacional–UNINTER, Floriano, Piauí, Brasil; ³Enfermeira. Pós-graduada em UTI Neonatal e Pediátrica pela Faculdade Laboro, São Luís, Maranhão, Brasil;

⁴Enfermeira. Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão - UNISULMA, Imperatriz, Maranhão, Brasil; ⁵Técnica em Enfermagem. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela

UNITEC Escola Técnica, São Luís, Maranhão, Brasil; ⁶Enfermeira. Pós-graduada em

Gerontologia e Saúde do Idoso pela Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil; ⁷Técnica em Enfermagem. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac, Uberaba, Minas Gerais, Brasil; ⁸Enfermeira. Pós-graduada em Urgência e Emergência pelas Faculdades Integradas de Patos – FIT, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: sara.paulalopes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é uma condição clínica crônica caracterizada pelo aumento persistente da pressão arterial que ocorre quando os níveis tensionais da pressão sistólica e diastólica são $\geq 140/ 90$ mmHg nos adultos, sendo um dos principais motivos de morbimortalidade no mundo, especialmente entre a população idosa. Com o envelhecimento da população, a prevalência da hipertensão arterial entre os idosos tem aumentado significativamente, tornando-se um importante desafio de saúde pública. A assistência de enfermagem desempenha um papel crucial no manejo da hipertensão arterial em idosos, fornecendo avaliação, educação, monitoramento e suporte contínuo ao paciente.

OBJETIVO: Discutir as evidências disponíveis na literatura sobre a assistência de enfermagem ao idoso com hipertensão arterial. **MÉTODOS:** Este estudo de revisão integrativa da literatura foi conduzido em outubro de 2023, utilizando as bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Biblioteca virtual em Saúde (BVS) e Scientif Electronic Library Online (SCIELO).

Foram empregados os operadores booleanos "hipertensão", "idoso", "assistência de enfermagem" e "fatores de risco". Os critérios de inclusão dos artigos para esta revisão integrativa foram estabelecidos como aqueles que abordaram a questão central do estudo, publicados em português e disponíveis na íntegra entre os anos de 2017 e 2023. Ao final da leitura dos artigos encontrados, foram selecionados 9 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os autores dos artigos na sua maioria são do sexo feminino e enfermeiros, sendo os artigos com maior número de publicação no ano de 2017, em diversas revistas e as pesquisas foram realizadas nas regiões nordeste, centro-oeste, sudeste e sul, com predominância da região sudeste e com exceção do norte do país. Quanto aos aspectos metodológicos à maioria dos artigos utilizou o delineamento quantitativo, o método foi o levantamento de dados e a técnica utilizada foi o questionário.

De acordo com os artigos encontrados há uma elevada prevalência de idosos com hipertensão arterial, por outro lado, a adesão ao tratamento tanto não farmacológico quanto farmacológico é baixo e, por fim, verificou-se que os idosos assistidos pelos profissionais de enfermagem aprovam a assistência prestada. **CONCLUSÃO:** A conclusão do estudo indica que a equipe de enfermagem desempenha um papel significativo na Atenção Básica/Saúde da Família, sugerindo a

necessidade de revisão das diretrizes fornecidas aos pacientes hipertensos pelos profissionais de saúde. Propõe-se a criação de alternativas eficazes para promover a saúde, visando induzir mudanças nas atitudes e práticas relacionadas à doença.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão; Idoso; Assistência de enfermagem; Fatores de risco.

AVALIAÇÃO CORRELACIONAL PROGNÓSTICA DA CHIKUNGUNYA NO CONTEXTO PÓS- PANDÊMICO NA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI CEARENSE: NOTAS INTRODUTÓRIAS

Thiago Tavares Benício de Alencar Mendes¹; Emmanuel Vieira Carvalho Lima¹; José Zito de Oliveira Neto¹; Vitória Aparecida Soares de Araújo¹; Djailson Ricardo Malheiro²

¹Graduando (a) em Medicina pela Estácio IDOMED, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil; ²Prof. Dr. do curso de Medicina da Estácio IDOMED, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: thiagotbam2705@gmail.com

INTRODUÇÃO: A região do Cariri cearense, marcada por suas chuvas sazonais, é uma área onde arboviroses configuram-se como endêmicas, devido à propagação dos vetores *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, representando um desafio constante para a saúde pública. Emerge, dentre as principais arboviroses, a Chikungunya, capaz de acometer diversos sistemas como o musculoesquelético, apresentando um caráter evolutional. A pandemia da SARS-CoV-2 trouxe diversas dificuldades, como a sobrecarga do sistema de saúde aliada à saturação decorrente das arboviroses, evidenciando a necessidade de entendimento interativo entre tais patologias. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo principal avaliar a associação da infecção por SARS-CoV-2 com um aumento na gravidade sintomática e desfechos da Chikungunya, no Cariri cearense. **MÉTODOS:** Para a realização deste trabalho, está sendo feita pesquisa documental a partir de dados coletados nas Secretarias de Saúde e Unidades de Pronto Atendimento em Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Além disso, foi realizada pesquisa bibliográfica pela plataforma Biblioteca Virtual em Saúde; com descritores: Chikungunya, COVID-19 e SARS-CoV-2. Utilizando filtros: texto completo, bases de dados: MEDLINE e LILACS, assuntos principais: COVID-19, Vírus Chikungunya, SARS-CoV-2, idiomas: inglês e português, considerando trabalhos dos últimos 5 anos até 19 de março de 2024. Encontramos 65 trabalhos, selecionando 3, excluindo títulos e resumos não pertinentes e revisões sistemáticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nas áreas onde as doenças transmitidas por mosquitos são endêmicas, profissionais de saúde enfrentam dificuldades na identificação correta de coinfecções entre Chikungunya e COVID-19, dada a rapidez de propagação e a similaridade sintomática. Mediante análise comparativa quali-quantitativa da pesquisa, pode-se vir a estabelecer localizações focais mais acometidas dentro da própria região, a possível supernotificação de casos de Chikungunya atrelados à ascensão de busca do sistema de saúde em razão do pior prognóstico e uma maior dimensionalização do processo patológico progressivo das coinfecções. A identificação precoce torna-se pilar eficaz, podendo ter potencialização mediante melhor entendimento e observação de um possível novo espectro patológico da Chikungunya, como acometimento musculoesquelético mais arrastado. O tratamento, portanto, deve ser articulado na monitorização mais rígida do acometimento e na atenção a quadros clínicos persistentes, ascendendo a essencialidade da implementação de um acompanhamento longitudinal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a conexão entre Chikungunya e COVID-19 na saúde pública é evidente, especialmente em áreas endêmicas onde há deficiências diagnósticas ou terapêuticas, o que pode resultar em danos significativos ao bem-estar coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: Chikungunya; Covid; Sars-cov-2.

DESCRIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR SÍFILIS NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2016 A 2022

Francisco Lucas Aragão Freire¹; Lília Costa Nascimento²; Luciana de Sena Melo Veras³; Irismar Emília de Moura Marques⁴; Antonio Tiago da Silva Souza⁵

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Enfermeira. Especialista em Saúde Materno-Infantil pela Faculdade de Ciências Médicas – EMC/UFRN; ³Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Pública pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁴Enfermeira pelo Centro Educacional Anhanguera, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; ⁵Enfermeiro. Professor Auxiliar da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: flucasaragao250@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que pode ser transmitida através de relações sexuais, de forma congênita caracterizando a transmissão vertical, por meio de transfusão sanguínea, dentre outras. Caso a sífilis não seja tratada no início da infecção pode progredir e até causar danos irreversíveis, como danos cardiovasculares e neurológicos, sendo uma doença que ainda exige atenção para os serviços de saúde, o que demonstra a relevância desta pesquisa. **OBJETIVO:** Determinar as características epidemiológicas e a distribuição espaço-temporal dos óbitos por sífilis na Região Nordeste do Brasil entre 2016 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico em que foram analisados os óbitos por sífilis, que ocorreram na população residente do Nordeste brasileiro, divulgados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2016 a 2022, e que foram retirados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi usada a estatística univariada para a análise descritiva, já para a análise espacial, temporal e realização de cálculo de taxas de mortalidade e mapas, os softwares Tabwin e Microsoft Excel, nesta ordem. Por se tratar de dados de fonte secundária, não houve necessidade de submeter ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período em análise foram divulgados 542 óbitos por sífilis no Nordeste. Com base nos dados obtidos, houve predomínio do sexo masculino (311; 57,38%), dos pardos (388; 71,59%), da faixa etária de menores de um ano (403; 74,35%), dos solteiros (67; 12,36%) e do local de ocorrência mais comum o hospital (480; 88,56%). Em relação aos nove estados da Região Nordeste, os que apresentaram maiores óbitos, em ordem decrescente foram: Pernambuco (125; 23,06%), Bahia (118; 21,77%), Ceará (61; 11,25%), Maranhão (61; 11,25%), Piauí (56; 10,34%), Rio Grande do Norte (39; 7,20%), Alagoas (36; 6,64%), Paraíba (24; 4,43%) e Sergipe (22; 4,06%). **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a sífilis ainda exige cuidados para evitar a alta da transmissão dessa infecção, que somente entre 2016 a 2022 ocorreram 542 mortes por tal doença. A população mais acometida foi do sexo masculino, dos pardos, dos menores de um ano de idade, dos solteiros e do hospital como local de maior ocorrência dos óbitos. Em relação aos estados do Nordeste, Pernambuco, Bahia e Ceará foram os que tiveram mais mortes por sífilis no período em análise.

PALAVRAS-CHAVE: Análise espacial; Mortalidade; Sífilis.

EFEITOS À SAÚDE DO ABUSO DE DROGAS ESTIMULANTES POR JOVENS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda Morais Carvalho¹; André Vinícius Gonçalves Macêdo¹; Julia de Oliveira do Carmo¹; Vinícius de Lima Neto¹; Maria Laura Sales Da Silva Matos²; José Ribamar Ross³

¹Graduanda (o) de Medicina pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil; ²Enfermeira. Mestranda em Saúde e Comunidade – Universidade Federal Do Piauí; ³Doutor em Ciências da Saúde - FCMSCSP

E-mail do autor principal para correspondência: mariaeduardagtb03@gmail.com

INTRODUÇÃO: O abuso de drogas estimulantes, como metanfetaminas, cocaína, 3,4-metilenodioximetanfetamina (MDMA) e medicamentos prescritos, como metilfenidato, tem variados efeitos sobre o bem-estar mental e físico. Os jovens são particularmente suscetíveis, devido à vulnerabilidade do cérebro em desenvolvimento, a alterações persistentes na função cerebral. **OBJETIVO:** Sintetizar as evidências científicas sobre os efeitos à saúde do abuso de drogas estimulantes por jovens, com foco nas alterações neurobiológicas, cognitivas e comportamentais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa. Foram selecionados estudos publicados de 2018 a 2024 nas bases de dados MEDLINE (PubMed) e ScienceDirect (Elsevier). Utilizaram-se os termos de busca “adolescentes”, “abuso de drogas” e “Cocaína” em ambas as bases de dados. Com critérios de inclusão para os estudos, têm-se: artigos originais; nos idiomas português e inglês; com faixa etária de estudo na adolescência. O produto dessa foi a síntese dos dados expostos dos quatro artigos selecionados como referência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Revela que indivíduos com presença de estimulantes em seu corpo têm alta taxa de morte por suicídio, acidentes de trânsito e outros acidentes, maior do que, por exemplo, os que tinham presença de opioides. Ademais, destaca a vulnerabilidade adolescente aos efeitos recompensadores da metanfetamina, apontando para um impacto significativo nas áreas cerebrais. Os estudos pré-clínicos mostram que psicoestimulantes prejudicam o córtex pré-frontal e as vias dopaminérgicas, impactando a cognição e sistemas de recompensa, por isso podem resultar em distúrbios de memória de trabalho, ansiedade e abuso de substâncias na vida adulta. Assim, os usuários de cocaína exibem indicadores morfológicos alterados em regiões corticais amplas, incluindo diminuição na espessura cortical em regiões como o giro occipital lateral esquerdo, giro lingual direito, córtex entorrial direito, giro fusiforme direito e ínsula direita. **CONCLUSÃO:** Observou-se que o consumo de estimulantes por jovens está intrinsecamente ligado a alterações neuroanatômicas significativas, prejudicando a cognição, a regulação emocional e a saúde cardiovascular, além de contribuir para comportamentos compulsivos e de risco.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Metanfetamina; Cocaína.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE SELÊNIO SOBRE O ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC)

Sarah Celeste Rodrigues de Sousa Val¹; Elane Natielly da Conceição Silva¹; Ana Vitória de Assis da Silva¹; Dayana Gomes do Nascimento¹; Bianca Mickaela Santos Chaves¹; Geovana Ribeiro de Sousa¹; Rayana Rodrigues da Silva²

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;

²Nutricionista. Mestranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: celesteval@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) é uma doença progressiva e irreversível que leva à doença renal terminal. Caracterizada pela presença de processos inflamatórios que contribuem para alterações homeostáticas, fisiológicas e funcionais. Essas condições decorrem sobretudo da diminuição da capacidade antioxidant, que podem ser intensificadas pelo processo de hemodiálise (HD) e pela deficiência de vitaminas e minerais que atuam no sistema de defesa. Entre esses nutrientes, o selênio apresenta-se como um nutriente essencial e oligoelemento necessário para a saúde humana e desempenha um papel importante nos processos antioxidantes e anti-inflamatórios, o que sugere que a suplementação desse mineral pode melhorar o quadro clínico de pacientes com DRC. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos da suplementação de selênio sobre o estresse oxidativo em pacientes portadores de doença renal crônica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados eletrônicas: *PubMed*, *Embase* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando-se o período de 2019 a 2024. Foram utilizados descritores catalogados no *Medical Subject Headings (MeSH)* e operadores booleanos: (*chronic kidney disease*) and (*selenium*) and (*oxidative stress*). A seleção de artigos seguiu critérios de inclusão e exclusão, resultando em 8 estudos inclusos do tipo ensaio clínico randomizado e estudo de coorte. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os oito estudos analisados, observou-se que nos estudos do tipo ensaio clínico randomizado, a suplementação desse mineral nos pacientes que estavam realizando o tratamento da DRC, apresentou resultados eficazes refletida pela associação inversa entre a concentração de enzimas antioxidantas e a progressão da doença renal. Os resultados também mostraram que os baixos níveis de selênio se correlacionaram com comprometimento da função renal, enquanto a suplementação resultou em melhorias significativas. Ademais, a deficiência de selênio em pacientes submetidos à HD prejudica o sistema de defesa antioxidant, especialmente em aqueles que se encontram em tratamentos prolongados, aumentando os níveis de estresse oxidativo e piora no prognóstico. **CONCLUSÃO:** Os estudos revisados mostram que os pacientes com DRC apresentam um desequilíbrio de oligoelementos essenciais, e o tratamento baseado nestes é uma direção importante para exploração futura. Nesse contexto, a suplementação de selênio surge como uma abordagem terapêutica potencialmente positiva, uma vez que auxilia na neutralização dos radicais livres, melhora do prognóstico e redução do estresse oxidativo, que é um dos principais contribuintes para a progressão da DRC.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse oxidativo; Selênio; Doença renal crônica.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE ZINCO NO CONTROLE GLICÊMICO DE INDIVÍDUOS COM DIABETES *MELLITUS*: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Elane Natielly da Conceição Silva¹; Ana Vitória de Assis da Silva¹; Bianca Mickaela Santos Chaves¹; Dayana Gomes do Nascimento¹; Geovana Ribeiro de Sousa¹; Sarah Celeste Rodrigues de Sousa Val¹; Rayana Rodrigues da Silva²

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Nutricionista pelo Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA, Especialista em Nutrição Clínica e Hospitalar pela Faculeste, Mestranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: natiellysilva64@gmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes *mellitus* é caracterizado clinicamente pela hiperglicemia, que pode ser resultado de baixas concentrações circulantes de insulina ou da diminuição da sensibilidade à mesma. Estudos sugerem que o zinco, um oligoelemento essencial para o ser humano, desempenha um papel significativo no metabolismo lipídico e glicêmico, influenciando a regulação e expressão adequada da insulina, sendo considerado um componente biológico-chave na modulação da glicose. **OBJETIVO:** Investigar na literatura integrativa o papel da suplementação de zinco no controle glicêmico de indivíduos com diabetes *mellitus*. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no período de fevereiro de 2024, mediante buscas nas seguintes bases de dados: Pubmed, Medline e Scielo. Os descritores em saúde utilizados, associados ao operador booleano “AND” foram: “Diabetes *Mellitus*” AND “Zinc” AND “glycemic control”. Foram incluídos estudos originais, publicados nos últimos 5 anos, em qualquer idioma. Excluíram-se revisões de literatura e estudos com animais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após aplicação dos critérios de inclusão foram selecionados 5 artigos clínicos randomizados que atenderam aos critérios de elegibilidade estabelecidos. Dentre os estudos selecionados, 4 investigaram o impacto da suplementação de zinco, com doses variando de 30 a 50 mg/dia, enquanto 1 avaliou a eficácia deste (30 mg/dia) combinado com 250 mg/dia de óxido de magnésio. A duração do tratamento nos estudos selecionados variou de 8 a 12 semanas. Os resultados revelaram uma melhora significativa na hiperglicemia, aumento da secreção de insulina e melhora do controle glicêmico em três estudos. Em contrapartida, em dois ensaios clínicos, não foram observadas diferenças significativas no controle glicêmico em comparação com os pacientes que receberam placebo. **CONCLUSÃO:** Com base nesta análise, há resultados conflitantes sobre a eficácia da suplementação de zinco no controle da glicemia de pacientes com diabetes *mellitus*, sendo necessário a condução de mais estudos para o esclarecimento do papel dessa terapia alternativa para tratamento do diabetes *mellitus*.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes *mellitus*; Controle glicêmico; Zinco.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Patrick Nogueira de Oliveira Diogo¹; Amandha Doro Lerco¹; Eduarda Prates Lourenço¹; Everton Ferreira Lemos²; Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi³

¹Graduando (a) em Medicina pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul – UEMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; ²Enfermeiro. Doutor em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UEMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; ³Enfermeira. Doutora em enfermagem pela Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: patrickdiogo000@gmail.com

INTRODUÇÃO: A próstata é uma glândula que tem a função de secretar o líquido prostático, sendo importante no processo de alcalinização vaginal. O câncer é o resultado de falhas nos mecanismos que controlam o crescimento e a proliferação das células. Portanto, o câncer de próstata nada mais é do que um conjunto de células prostáticas que tiveram os seus mecanismos de controle afetados. Apesar de ser uma doença muito prevalente e com possibilidade de um diagnóstico precoce, a comprovação de aumento de sobrevida e vantagem econômica com rastreamento continuam em aberto, não sendo mais recomendado pelo Ministério da Saúde em pacientes assintomáticos. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da neoplasia de próstata no Mato Grosso do Sul. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal que se baseia nos dados do Sistema de Informação Hospitalar, com apoio da ferramenta de tabulação Tabnet, disponibilizados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A coleta de dados ocorreu entre os dias 15 e 18 de fevereiro de 2024 referente ao período de 2018 – 2023. A estratificação dos dados foi por idade e raça/cor, sendo utilizada análise estatística descritiva simples: média, frequência (relativa e absoluta) e porcentagens. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os anos de 2018 e 2023 houveram 317 óbitos resultantes do câncer de próstata no Mato Grosso do Sul, resultando em uma média de 52,83 óbitos por ano. A faixa etária com maior percentual de óbitos foi a de “80 anos e mais” (37,85%), seguida da faixa etária de “70 a 79 anos” (35,9%), indicando que a população com idade avançada é a mais acometida pela doença. Com relação a raça/cor, a população parda teve um maior percentual de óbitos (45%), mostrando que, assim como já afirma a literatura, a raça é um fator de risco para esse tipo de câncer. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, embora o Ministério da Saúde não recomende mais o rastreamento de câncer de próstata em pacientes assintomáticos, a doença segue levando pessoas a óbito, como mostra os dados. Portanto, é importante que o médico avalie cada paciente individualmente, levando em conta os fatores de risco (como a raça) e analisando os benefícios e malefícios do rastreamento em cada caso, buscando adaptar a melhor conduta para cada paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Próstata; Óbitos; Rastreamento.

IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO DE SIMBIÓTICOS NA REDUÇÃO DA INFLAMAÇÃO ASSOCIADA À DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Elane Natielly da Conceição Silva¹; Ana Vitória de Assis da Silva¹; Bianca Mickaela Santos Chaves¹; Dayana Gomes do Nascimento¹; Geovana Ribeiro de Sousa¹; Sarah Celeste Rodrigues de Sousa Val¹; Rayana Rodrigues da Silva²

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;

²Nutricionista pelo Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA, Especialista em Nutrição Clínica e Hospitalar pela Faculeste, Mestranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: natiellysilva64@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença renal crônica constitui-se uma questão de saúde pública, em razão de sua incidência e prevalência, se apresentarem em evidente ascensão, tendo como mecanismos envolvidos a disbiose proteolítica, que se não for adequadamente regulada pode resultar na síntese de toxinas urêmicas, como sulfato de indoxil (IS) e sulfato de p-cresil (PCS). Essas substâncias têm sido associadas a um estado de inflamação crônica, estresse oxidativo, resistência à insulina e aumento do risco cardiovascular, desempenhando assim um papel ativo na progressão da doença renal crônica. O uso de simbióticos tem evidenciado resultados promissores na modificação da flora intestinal desequilibrada, com o objetivo de reduzir os níveis de toxinas urêmicas provenientes do intestino e reduzir a microinflamação crônica. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos da suplementação de simbióticos na redução da inflamação associada a doença renal crônica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no período de fevereiro de 2024, mediante buscas nas seguintes bases de dados: Pubmed, Medline e Scielo. Os descritores em saúde utilizados, associados ao operador booleano “AND” foram: “*Renal Insufficiency Chronic*” AND “*Synbiotics*” AND “*Inflammation*”. Foram incluídos estudos originais, publicados nos últimos 5 anos, em qualquer idioma. Excluíram-se revisões de literatura e estudos com animais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Após aplicação dos critérios de inclusão foram selecionados 6 artigos, dos quais 4 ensaios clínicos randomizados cumpriram os critérios de elegibilidade estabelecidos. Entre os estudos selecionados, os 4 investigaram os efeitos da suplementação com simbióticos, contendo unidades formadoras de colônias que variavam de 90 milhões a 32 bilhões de *Lactobacillus acidophilus*, *Lactobacillus casei* e *Bifidobacterium lactis*, além de 0,8 a 15g de prebiótico inulina. A duração do tratamento nos estudos selecionados variou de 6 a 12 semanas. Os resultados mostraram uma diminuição significativa nas concentrações séricas de sulfato de indoxil (IS), sulfato de p-cresil (PCS) e proteína C-Reativa, sugerindo efeitos benéficos no processo inflamatório associado à doença renal crônica. Adicionalmente, os estudos também apontaram efeitos positivos na melhora da taxa de filtração glomerular (TFG), alívio da dor abdominal, sintomas de constipação e no controle glicêmico. **CONCLUSÃO:** Com base nesta revisão, destaca-se o potencial impacto dos simbióticos na redução da inflamação em pacientes com doença renal. Portanto, sua utilização emerge como uma alternativa terapêutica promissora para o tratamento da doença renal crônica a curto prazo. No entanto, são necessárias investigações mais abrangentes para esclarecer sua eficácia a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Insuficiência renal crônica; Inflamação; Simbióticos.

IMPACTO DO CONSUMO DE ALIMENTOS PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS NA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO

Bianca Mickaela Santos Chaves¹; Ana Vitória de Assis da Silva¹; Sarah Celeste Rodrigues de Sousa Val¹; Elane Natielly da Conceição Silva¹; Dayana Gomes do Nascimento¹; Geovana Ribeiro de Sousa¹; Tamires da Cunha Soares²

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;

²Nutricionista. Mestra em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: bia.mickaela@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Alimentação e nutrição adequadas são requisitos essenciais para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes, pois nessas fases da vida ocorrem processos fisiológicos importantes, a exemplo do crescimento físico, maturação neurológica, comportamental, bem como cognitiva. Sobre esse aspecto, a alimentação desse público requer atenção especial, pois uma alimentação inadequada pode acarretar em prejuízos imediatos que elevam as taxas de morbimortalidade infanto-juvenil, além de aumentar o risco para desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas no futuro. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão sobre os impactos do consumo de alimentos processados e ultraprocessados na saúde de crianças e adolescentes. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura integrativa, em março de 2024, nas bases de dados Scielo, PubMed e Portal de Periódicos Capes, utilizando como descritores os termos “Alimento Processado”, “Crianças”, “Adolescentes” e “Saúde”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português e inglês. Dos 30 artigos encontrados nas buscas, ocorreu a exclusão de 26 devido a não compatibilidade com o tema proposto, publicações em outros idiomas e anteriormente ao ano de 2019. Ao final, 4 artigos foram utilizados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dados encontrados demonstraram que o consumo de alimentos industrializados por crianças e adolescentes contribui para o aumento do peso corporal, bem como para o excesso de adiposidade abdominal, favorecendo casos de sobrepeso e obesidade nessas fases da vida. Estudos também correlacionaram o consumo desses alimentos ao percentual elevado de dislipidemias, caracterizado pelo quadro de hipercolesterolemia e hipertrigliceridemia. Destaca-se também que os alimentos industrializados muitas vezes carecem de nutrientes importantes, como vitaminas, minerais e fibras, que são essenciais para o crescimento e desenvolvimento saudáveis das crianças e dos adolescentes. Ainda nessa temática, também se observou que o consumo excessivo desses alimentos pode levar a deficiências nutricionais, como hipovitaminose e anemias, sobretudo a ferropriva. Pesquisas também sugeriram uma ligação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e problemas relacionados a saúde mental, como depressão e ansiedade, especialmente em adolescentes, pois esses alimentos podem afetar negativamente o funcionamento do cérebro e o rendimento escolar, influenciando no estado de humor e no bem-estar emocional. **CONCLUSÃO:** Os alimentos industrializados possuem impactos negativos na saúde de crianças e adolescentes, contribuindo para quadros de sobrepeso e obesidade, dislipidemias, carências nutricionais, além de problemas relacionados a saúde mental. Sendo assim, para assegurar saúde e bem-estar nessas fases da vida, é importante incentivar o consumo de uma dieta equilibrada, composta principalmente por alimentos naturais e minimamente processados.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentos industrializados; Criança; Adolescente; Nutrição.

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS COM DORES CRÔNICAS

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna¹; Michele Cristina Maia²; Murilo Alves Chaves³;
Vanessa Souto Paulo⁴; Luiz Magno Campos⁵; Grasiely Faccin Borges⁶

¹Graduanda em Medicina pelo Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ²Mestre em Ciências e graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil; ³Mestrando em Saúde, Ambiente e Sustentabilidade e graduado em Medicina pela Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil; ⁴Mestranda em Saúde, Ambiente e Sustentabilidade e graduada em Medicina pela Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil; ⁵Graduando de Psicologia pela Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil; ⁶Educadora física. Doutora em Ciências do Desporto. Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia, Itabuna, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: gabrielagcl@outlook.com

INTRODUÇÃO: Diante da pandemia global da COVID-19, a Organização Mundial da Saúde estabeleceu a necessidade dos países adotarem medidas preventivas individuais, como: uso de máscaras, lavagem de mãos, uso de álcool 70%, isolamento social e a restrição do funcionamento de espaços que poderiam aglomerar muitos indivíduos. Segundo a Associação Internacional para o Estudo da Dor, a dor não tratada e não amenizada é um problema global de cuidados de saúde, uma vez que em torno de 20% das pessoas do mundo são acometidas pela dor e/ou dor crônica e, a dor crônica está entre as principais queixas pela busca por atenção à saúde. **OBJETIVO:** Descrever os impactos da COVID-19 na qualidade de vida de pessoas com dores crônicas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa. Os descritores “COVID-19”, “chronic pain”, e “Quality of life” foram combinados com o operador booleano AND em uma estratégia de busca pela qual 194 artigos foram localizados nas bases de dados Pubmed, SciELO e LILACS, em janeiro de 2024. Eles foram triados, inicialmente pelos títulos e resumos, depois pelos estudos completos quando elegíveis, sendo incluídos estudos originais e completos, publicados entre 2020-2024 relacionados ao objetivo da pesquisa e com pacientes adultos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram analisados o total de 15 estudos observacionais, que incluíram pessoas com fibromialgia, endometriose, dor de origem musculoesquelética, cefaleias e enxaqueca, neuropatia de pequenas fibras e outras dores neuropáticas, totalizando 2306 participantes dentre homens (n=1190), mulheres (n=1114) e não binários (n=2); distribuídos em faixas etárias acima de 30 anos de idade, sendo mais presentes na amostra pessoas acima de 45 anos. Os países incluídos na pesquisa foram Brasil, Alemanha, Canadá, Grécia, Espanha, Suécia, Japão, Itália e Estados Unidos. Diante da análise, o que afetou de forma significativa a qualidade de vida dos pacientes com dor crônica durante a pandemia da COVID-19 foi a ansiedade, o estresse e a depressão, associados com a baixa qualidade do sono, trazendo um panorama de piora para a condição clínica. Esses fatores foram atribuídos principalmente ao sistema de distanciamento social e a falta de acesso ao suporte contínuo nos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** A pandemia da COVID-19 promoveu o distanciamento social como uma das principais formas de controle e prevenção do contágio do Sars-CoV-2, o que agravou condições como ansiedades e depressão, piorando significativamente a qualidade de vida das pessoas com dores crônicas.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Dor crônica; Qualidade de vida.

INFLUÊNCIA DA DIETA MEDITERRÂNEA NO CONTROLE DOS PARÂMETROS LIPÍDICOS DE PESSOAS COM OBESIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Bianca Mickaela Santos Chaves¹; Ana Vitória de Assis da Silva¹; Sarah Celeste Rodrigues de Sousa Val¹; Elane Natielly da Conceição Silva¹; Dayana Gomes do Nascimento¹; Geovana Ribeiro de Sousa¹; Tamires da Cunha Soares²

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;

²Nutricionista. Mestra em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: bia.mickaela@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade vem crescendo de forma intensa nos últimos anos, contribuindo para o surgimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e perda da qualidade de vida. Dentre os impactos negativos oriundos do excesso de peso, destaca-se alterações no perfil lipídico, fator contribuinte para problemas cardiovasculares, a exemplo do infarto agudo do miocárdio. Diante disso, a Dieta Mediterrânea (DM) tem se tornado alvo de diversas pesquisas, pois devido as suas características, tem sido associada a melhores parâmetros bioquímicos, qualidade de vida e manutenção do peso corporal. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre o impacto da dieta mediterrânea sobre o perfil lipídico de indivíduos adultos com obesidade. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura integrativa, em março de 2024, nas bases de dados Scielo, PubMed e Periódico Capes, utilizando como descritores os termos “Dieta Mediterrânea”, “Obesidade” e “Lipídeos”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português e inglês. Dos 25 artigos selecionados, ocorreu a exclusão de 20 devido a não compatibilidade com o tema proposto, publicações em outros idiomas, estudos com crianças e adolescentes e publicações anteriores ao período proposto. Ao final, 5 artigos foram incluídos nesta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos clínicos demonstraram que os participantes com obesidade que aderiram à DM apresentaram resultados positivos significativos no perfil lipídico, com redução das Lipoproteínas de Baixa Densidade (LDL-c), Colesterol total (CT) e triacilgliceróis, além do aumento das Lipoproteínas de Alta Densidade (HDL-c), normalização dos valores pressóricos e redução da circunferência da cintura. Além disso, pesquisas também revelaram que, de todos os padrões alimentares, a DM demonstrou ter o maior potencial anti-inflamatório, com efeitos benéficos na regulação do peso, inflamação e distúrbios cardiometabólicos relacionados à obesidade. Evidências também pontuaram que adesão à DM está associada à melhora significativa de lipídios intra-hepáticos e elevação dos níveis plasmáticos de HDL-c, atuando assim na prevenção da aterogênese, bem como de outros eventos ligados a doenças cardiovasculares. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados constantes na literatura, pôde-se concluir que a dieta mediterrânea possui potencial na melhora do perfil lipídico de indivíduos com obesidade, atuando de forma positiva e protetora sob os parâmetros lipídicos e antropométricos. Assim, considerando a importância dessa doença crônica como problema de saúde pública, destaca-se a necessidade de mais estudos robustos sobre essa temática, bem como a definição de estratégias de intervenções com objetivo de reverter o cenário atual.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Dieta Mediterrânea; Perfil Lipídico.

INTERAÇÕES POR ARTERIOSCLEROSE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2023

Amandha Doro Lerco¹; Eduarda Prates Lourenço¹; Patrick Nogueira de Oliveira Diogo¹; Everton Ferreira Lemos²; Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi³

¹Graduanda (o) em Medicina pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; ²Enfermeiro. Doutor em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UEMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; ³Enfermeira. Doutora em enfermagem pela Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: nandadlerco@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) estão entre as principais causas em morbidade e mortalidade global, especialmente nos países desenvolvidos, onde as mudanças no estilo de vida e fatores ambientais exacerbam sua incidência. Essas condições não se limitam apenas a patologias cardíacas, mas também englobam uma série de doenças arteriais, entre as quais a arteriosclerose se destaca. Dentre as principais consequências estão o acidente vascular cerebral, embolias e infarto. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de internação por arteriosclerose no Brasil, entre os anos de 2013 e 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional descritivo de corte transversal, realizado por meio de dados secundários obtidos a partir do Sistema de Informação Hospitalar (SIH), com auxílio da ferramenta de tabulação disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), coletados no período de 15 a 18 de fevereiro de 2024. Observou-se a quantidade de internações por arteriosclerose quanto a Unidade Federativa, sexo, faixa etária e raça/cor, entre os anos de 2013 a 2023, sendo as informações obtidas analisadas por estatística descritiva simples. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2013 a 2023, identificou-se um total de 246.898 casos de internações em decorrência da arteriosclerose, com aumento de 65,8% de internações entre 2013 e 2023. Ao se analisar os dados da última década das regiões brasileiras, a região Sudeste apresenta a maior prevalência de casos (47,8%), em sequência o Nordeste (23,8%) e Sul (20,6%), respectivamente. Com relação ao sexo, o masculino é mais prevalente em relação ao feminino, com 56% dos casos. Ademais, houve maior percentual na faixa etária de 60 a 69 anos (32,6%), seguida pela faixa etária de 70 a 79 anos (27,7%), ou seja, mais da metade dos casos se encontram nessas faixas etárias, corroborando com estudos que trazem a população idosa como a mais acometida. Em relação a raça/cor, a população branca e a parda foram as mais atingidas (38,1%) e (36,3%), respectivamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O aumento significativo das internações por arteriosclerose demanda uma resposta imediata, que inclua tanto a prevenção quanto o manejo eficaz dos casos existentes, com o objetivo de reduzir a incidência da doença e suas consequências na população. Portanto, recomenda-se o fortalecimento das ações multiprofissionais nos programas de saúde da atenção primária, enfatizando a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, a fim de mitigar esse cenário preocupante e garantir um futuro mais saudável para a população brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Arteriosclerose; Doenças Crônicas; Educação em Saúde.

MORTALIDADE POR DPOC NO BRASIL DE 2018 A 2023: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Laís Carolline Carmo Silva¹; Paolla Algarte Fernandes²

¹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Atenas, Paracatu, Minas Gerais, Brasil;

²Enfermeira. Doutora em Ciência pela Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: laiscarollinecs@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma condição caracterizada pela obstrução das vias respiratórias devido à inflamação, manifestando-se principalmente como enfisema pulmonar ou bronquite. Entre 2015 e 2016, a doença foi classificada como a quarta principal causa de morte no Brasil, sendo o tabagismo seu principal fator de risco. A DPOC cursa com dificuldades respiratórias persistentes e progressivas, além de episódios de exacerbação que podem se iniciar após o contato com poluentes, bactérias ou vírus. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por DPOC no Brasil de 2018 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo ecológico, tomando como base os dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH), com o auxílio da ferramenta de tabulação Tabnet, disponível no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A estratificação dos dados foi realizada por faixa etária, sexo, raça/cor e região. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado, houve 559.114 internações relacionadas à DPOC no Brasil, resultando em 49.329 óbitos, com uma taxa de mortalidade global de 8,82%. A morbimortalidade aumenta progressivamente com a idade, atingindo 10,90% para indivíduos de 70 a 79 anos e 15,33% para aqueles com 80 anos ou mais, conforme estudos indicam. A taxa de mortalidade foi 0,94% maior em pacientes do sexo masculino, conforme tendência observada nas pesquisas. Houve uma disparidade étnica na mortalidade, com a população preta apresentando um índice mais elevado (9,76%) em comparação com a população branca (9,37%), mesmo com um número de internações significativamente menor (19.549 casos versus 233.173 casos, respectivamente). Essa discrepância não foi explicada pelos estudos revisados. O Sudeste (10,17%) e o Nordeste (8,26%) apresentaram as maiores taxas de mortalidade por região, o que é justificado pela densidade populacional de ambos. **CONCLUSÃO:** Diante do panorama apresentado, é evidente que a morbimortalidade por DPOC é mais elevada em idosos, na população preta e na região Sudeste. Portanto, torna-se imperativo implementar intervenções específicas voltadas para esses grupos demográficos. É também crucial promover novas pesquisas para compreender melhor as disparidades étnicas observadas. Além disso, medidas de prevenção da exposição a agentes ambientais nocivos e políticas públicas eficazes de cessação do tabagismo são essenciais para mitigar a mortalidade associada à doença.

PALAVRAS-CHAVE: DPOC; Mortalidade; Perfil Epidemiológico; Disparidades.

MORTALIDADE POR SEPSE NO BRASIL: UMA ANÁLISE TEMPORAL DE 2018 A 2023

Laís Caroline Carmo Silva¹; Giovanna Alves e Lima¹; Kétllyn Silva Menezes¹; Maria Eduarda Damasceno Costa¹; Paolla Algarte Fernandes²

¹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Atenas, Paracatu, Minas Gerais, Brasil;

²Enfermeira. Doutora em Ciência pela Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: laiscarollinecs@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sepse é uma síndrome de resposta inflamatória disseminada, desencadeada por uma infecção. As principais repercussões sistêmicas decorrentes da sepse são o choque séptico e a disfunção orgânica. Essas condições são associadas a índices elevados de morbimortalidade. Somente no ano de 2023 foram registrados 76.368 óbitos por sepse em território nacional. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por sepse no Brasil ao longo do período compreendido entre 2018 e 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo ecológico, com abordagem quantitativa e descritiva. A coleta de dados foi realizada através de consultas ao Sistema de Informações Hospitalares (SIH) utilizando a plataforma DATASUS, com estratificação dos dados por faixa etária, raça/cor, sexo e região. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado, o Brasil registrou um total de 831.184 internações por sepse, das quais 376.232 resultaram em óbito, representando uma taxa de mortalidade global de 45,26%. A faixa etária com maior mortalidade (63,74%) foi da população acima dos 80 anos, o que corrobora com os estudos previamente publicados que destacam a idade avançada como preditor de mal prognóstico. Em termos de raça/cor, observou-se uma disparidade significativa nos percentuais, com a população preta registrando o maior índice (52,91%), enquanto a população branca e parda apresentaram um percentual ligeiramente inferior, de 45,74% e 44,03%, respectivamente. Estes achados contrastam com estudos que sugerem uma maior mortalidade por sepse entre a população branca ou parda. No que diz respeito ao sexo, não foram identificadas diferenças significativas, contrariando alguns estudos e corroborando com outros. Em relação às regiões, o Sudeste foi a mais afetada, com mortalidade de 49,1%, em concordância com os estudos analisados. **CONCLUSÃO:** A sepse representa um risco de mortalidade para todos pacientes, com maior gravidade identificada em idosos, na população preta e na região Sudeste. Nesse contexto, reconhecer e tratar precocemente a sepse é crucial para reduzir sua morbimortalidade em todos os grupos. Para alcançar esse objetivo, são necessárias melhorias na capacitação dos profissionais de saúde, assim como a redução das disparidades de investimento e acesso.

PALAVRAS-CHAVE: Sepse; Morbimortalidade; Perfil Epidemiológico.

NUTRIENTES ANTIOXIDANTES NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA SÍNDROME METABÓLICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Vitória de Assis da Silva¹; Sarah Celeste Rodrigues de Sousa Val¹; Elane Natielly da Conceição Silva¹; Dayana Gomes do Nascimento¹; Bianca Mickaela Santos Chaves¹; Geovana Ribeiro de Sousa¹; Tamires da Cunha Soares²

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;

²Nutricionista. Mestra em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: anavitoriaassissilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome metabólica (SM) é caracterizada pela combinação de, no mínimo, três dos seguintes fatores de risco: obesidade central, pressão arterial elevada, aumento das concentrações de triacilgliceróis, elevada glicemia em jejum e reduzidas concentrações de lipoproteína de alta densidade (HDL-c). Os nutrientes antioxidantes podem ser definidos como substâncias que defendem os sistemas biológicos contra efeitos negativos dos processos e reações que levam à oxidação de moléculas ou estruturas celulares. Sendo assim, a adoção de uma dieta rica em alimentos fonte de compostos antioxidantes vem sendo utilizada para prevenir e atenuar a progressão da SM. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da ingestão de nutrientes antioxidantes em indivíduos com SM, destacando sua relevância na prevenção e no tratamento deste distúrbio. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura acerca da temática proposta, por meio de pesquisas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, *Google Scholar*, PubMed e Elsevier, a partir dos seguintes descritores: “Síndrome Metabólica”, “Antioxidantes”, “Nutrição” e “Dietoterapia”. Os critérios de inclusão adotados compreenderam estudos de qualquer delineamento de pesquisa, publicados entre 2018 a 2024, nos idiomas português e inglês, sendo excluídas revisões narrativas, livros e documentos sobre a temática em questão. Assim, a busca resgatou o total de quinze estudos, dentre os quais três foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um estudo evidenciou que uma intervenção dietética rica em antioxidantes por um período de quatro semanas melhorou o estado de estresse oxidativo e componentes da SM, incluindo obesidade central, dislipidemia, hipertensão e rigidez arterial em idosos coreanos com SM. Outra pesquisa demonstrou que a suplementação de flavonoides, realizada durante três semanas, melhorou alguns parâmetros da SM. Ademais, um estudo destacou a importância da vitamina C, como um antioxidante essencial no contexto da SM, relatando que indivíduos com esse distúrbio apresentaram menor ingestão e concentração circulante de vitamina C, e que a deficiência desse nutriente está relacionada a um maior risco de desenvolvimento da doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos relativos à temática em questão ainda apresentam algumas limitações, destacando a necessidade de pesquisas futuras para melhor elucidar os aspectos inerentes ao tema. Contudo, é visto que agentes antioxidantes estão sendo cada vez mais estudados, devido seu potencial terapêutico na melhora da SM, apresentando potencial antioxidante, contribuindo para atenuação de condições fisiopatológicas da SM.

PALAVRAS-CHAVE: Antioxidantes; Dietoterapia; Nutrição; Síndrome metabólica.

PADRÃO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR LEISHMANIOSE NO PIAUÍ ENTRE 2011 A 2021

Francisco Lucas Aragão Freire¹; Marcos Antônio Silva Batista²; Rosane Cristina Mendes Gonçalves³; Edielson Gomes Ribeiro⁴; Francineide Borges Coelho⁵; Waléria de Melo Escórcio de Brito⁶; Antonio Tiago da Silva Souza⁷

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Enfermeiro. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Gianna Beretta, São Luís, Maranhão, Brasil; ³Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal de Tocantins – UFT, Palmas, Tocantins, Brasil; ⁴Enfermeiro pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil; ⁵Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil; ⁶Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí – NOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil; ⁷Enfermeiro. Professor Auxiliar da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: flucasaragao250@gmail.com

INTRODUÇÃO: A leishmaniose ainda é uma doença que exige atenção dos profissionais de saúde e de entidades sanitárias para evitar altos casos da doença, que se não tratada pode levar ao óbito. Existem dois tipos de leishmaniose, uma é chamada de leishmaniose tegumentar, que se manifesta principalmente na pele dos infectados, também podendo surgir na região das mucosas, como nariz e garganta, já a outra é conhecida leishmaniose visceral, que pode afetar diversos órgãos do corpo, incluindo fígado, baço e até mesmo a medula óssea, tendo caráter mais sistêmico no organismo. Por ser uma temática ainda de atenção para os serviços de saúde, percebe-se a relevância deste estudo. **OBJETIVO:** Determinar as características epidemiológicas e a distribuição espaço-temporal dos óbitos por leishmaniose no estado do Piauí entre 2011 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico em que foram analisados os óbitos por leishmaniose que ocorreram na população residente do estado do Piauí, divulgados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2011 a 2021, e que foram retirados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi usada a estatística univariada para a análise descritiva, já para a análise espacial, temporal e realização de cálculo de taxas de mortalidade e mapas, os softwares Tabwin e Microsoft Excel, nesta ordem. Por se tratar de dados de fonte secundária, não houve necessidade de submeter ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período em análise foram divulgados 184 mortes por leishmaniose no Piauí. Com base nos dados obtidos, houve predomínio da faixa etária de 60 anos ou mais (49; 26,63%), do sexo masculino (124; 67,39%), dos pardos (121; 65,76%), com um a três anos de escolaridade (38; 20,65%), dos solteiros (48; 26,09%) e do local de ocorrência mais comum o hospital (172; 93,48%). Dentre as quatro macrorregiões de saúde do Piauí, as que apresentaram maiores números de óbitos, em ordem decrescente foram: Meio Norte (85; 46,20%), Cerrados (37; 20,11%), Litoral (32; 17,39%) e Semiárido (30; 16,30%). **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a leishmaniose pode se manifestar através de várias formas pelo corpo, seja externamente pela pele ou internamente por meio do acometimento de certos órgãos, como o fígado. A população mais acometida inclui os solteiros, as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, o sexo masculino, os pardos, com um a três anos de escolaridade e o hospital como local de maior ocorrência dos óbitos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise espacial; Leishmaniose; Mortalidade.

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR DENGUE NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2018 A 2022

Francisco Lucas Aragão Freire¹; Lorena Carine Dantas Moura²; Maria da Conceição Silva Pedraddo³; Luciana de Sena Melo Veras⁴; Emilin Rodrigues Pereira⁵; Alda Helena dos Santos Carvalho⁶; Irismar Emília de Moura Marques⁷; Antonio Tiago da Silva Souza⁸

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Cuité, Paraíba, Brasil; ³Graduanda em Tecnologia em Gestão da Saúde Pública pela Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Pinheiro, Maranhão, Brasil; ⁴Fisioterapeuta.

Mestre em Saúde Pública pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil;

⁵Graduanda de Medicina pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil; ⁶Enfermeira pela Faculdade Pitágoras ICF, Teresina, Piauí, Brasil; ⁷Enfermeira pelo Centro Educacional Anhanguera, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; ⁸Enfermeiro. Professor Auxiliar da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: flucasaragao250@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue é causada por um vírus do gênero *Flavivírus*, que é chamado de vírus da dengue (DENV). Os principais sintomas dessa doença são a febre alta, dor retro-orbital, cefaleia, entre outros. Além disso, a dengue no Brasil tem como característica ter picos de casos em alguns meses do ano, o que causa aumento da incidência da doença, como também da mortalidade, gerando aumento dos atendimentos de saúde e de internações em hospitais, o que revela a importância desta pesquisa. **OBJETIVO:** Determinar as características epidemiológicas e a distribuição espaço-temporal dos óbitos por dengue na Região Nordeste do Brasil entre 2018 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico em que foram analisados os óbitos por dengue, que ocorreram na população residente do Nordeste brasileiro, divulgados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2018 a 2022, e que foram retirados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi usada a estatística univariada para a análise descritiva, já para a análise espacial, temporal e realização de cálculo de taxas de mortalidade e mapas, os softwares Tabwin e Microsoft Excel, nesta ordem. Por se tratar de dados de fonte secundária, não houve necessidade de submeter ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período em análise foram divulgados 569 óbitos por dengue no Nordeste. Com base nos dados obtidos, houve predomínio do sexo masculino (299; 52,55%), dos pardos (333; 58,52%), da faixa etária de 60 anos ou mais (217; 38,14%), de oito a 11 anos de escolaridade (106; 18,63%), dos solteiros (201; 35,33%) e do local de ocorrência mais comum o hospital (479; 84,18%). Em relação aos nove estados da Região Nordeste, os que apresentaram maiores óbitos, em ordem decrescente foram: Bahia (132; 23,20%), Ceará (85; 14,94%), Pernambuco (76; 13,36%), Rio Grande do Norte (64; 11,25%), Paraíba (56; 9,84%), Maranhão (44; 7,73%), Piauí (40; 7,03%), Alagoas (39; 6,85%) e Sergipe (33; 5,80%). **CONCLUSÃO:** Nota-se que a dengue é uma doença que ainda causa preocupações para os serviços de saúde no país, pois só na Região Nordeste, entre 2018 a 2022 foram registrados 569 mortes por dengue, em que os estados com mais óbitos foram Bahia, Ceará e Pernambuco. Em relação ao total de mortes, houve predomínio do sexo masculino, dos pardos, com 60 anos ou mais, de oito a 11 anos de escolaridade, dos solteiros e do hospital como local de maior ocorrência.

PALAVRAS-CHAVE: Análise espacial; Dengue; Mortalidade.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HEMODIÁLISE E DIÁLISE NO PERÍODO DA PANDEMIA NO MATO GROSSO

Fernanda Braga de Almeida¹; Talita Bonfim Brito Amorim Duarte¹; Mariah Marques Andrade¹; Lucas Fernandes Neves¹; Ana Clara Albus dos Santos¹; Emmanuela Bortoletto Santos dos Reis²

¹Graduanda (o) em Medicina pelo Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, Mato Grosso, Brasil; ²Médica Professora do UNIVAG. Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas à Atenção Hospitalar do HUJM, Cuiabá, MT, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: fernanda.bragal@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Injúria Renal Aguda (IRA), frequentemente, é uma complicação na COVID-19, podendo evoluir para uma Doença Renal Crônica. Esses pacientes são mais suscetíveis a agravos e à mortalidade por infecção à COVID-19. Apresentaremos a seguir uma revisão de literatura de artigos que fizeram o acompanhamento de pacientes com IRA pós COVID-19. **OBJETIVO:** Avaliar, através de bancos de dados do Ministério da Saúde, as consequências renais em pacientes que tiveram COVID-19 e evoluíram com a necessidade de procedimentos dialíticos, como a hemodiálise e a diálise peritoneal, no período da pandemia, em Mato Grosso. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional descritivo com coleta de dados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) com tabulação por meio do programa Tabulador Genérico de Domínio Público (TABNET). Os dados utilizados foram de diálise peritoneal para pacientes renais agudos, hemodiálise para pacientes renais agudos e pacientes crônicos agudizados sem tratamento dialítico iniciado pelo SIH/SUS geral por procedimentos hospitalares do SUS a partir de 2015 à agosto de 2023, no Brasil avaliou regiões geográficas e no Mato Grosso regiões de saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Insuficiência Renal Aguda ou Crônica consistem em condições clínicas que na sua fase final necessita da realização de procedimentos dialíticos, como diálise peritoneal ou hemodiálise. No período de pico pandêmico, da COVID 19, houve um aumento de 34%, no Brasil, e de 61%, no Mato Grosso de tais procedimentos. Esses aumentos ocorreram concomitante aos números de casos, dessa maneira, as agressões renais se tornam um preditor de complicações da doença. No que tange ao acometimento renal a teoria mais bem aceita consiste na invasão do vírus através da facilitação pelos receptores da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2) e Serino proteinases transmembrana (TMPRSSs), o qual ocasiona uma hipoperfusão renal, congestão da veia renal e diminuição da taxa de filtração glomerular (TGF). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos dados coletados no banco de dados DATASUS, pode-se concluir que o comportamento do número de casos da COVID 19 estão correlacionados com as sequelas renais e a necessidade de procedimentos dialíticos, diálise peritoneal e hemodiálise.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus; Diálise Renal; Insuficiência Renal.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TÉTANO ACIDENTAL NO SUL DO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Yasmin Gabriela Peixoto¹; Jean Teixeira Borges²

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal da Fronteira Sul, Rio Grande do Sul, Brasil; ²Médico. Título de Especialista de Medicina da Família e Comunidade pela Sociedade Brasileira de Medicina da Família e Comunidade e preceptor do internato médico em Estratégia Saúde da Família na Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: yasmjingpeixoto@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Tétano acidental é uma doença infecciosa aguda grave, não transmissível, muitas vezes negligenciada pela população, mas que possui taxa de hospitalização acima de 90% no Brasil de acordo com o Ministério da Saúde. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico dos casos notificados de Tétano Acidental na região Sul do Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal no período de 2012 a 2022, desenvolvido a partir de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no Sistema De Informações de Agravos de Notificação (SINAN) coletados em fevereiro de 2024. Os participantes da pesquisa foram indivíduos portadores de Tétano Acidental residentes na região Sul, analisados por ano de notificação, sexo, faixa etária, escolaridade e evolução do caso por meio de estatística descritiva no Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De 2012 a 2022 foram notificados 545 casos de Tétano Acidental na região Sul do Brasil, que oscilaram entre 2012 a 2017 e decresceram de 2017 a 2022, alcançando o número máximo em 2013, com 57 ocorrências e o mínimo em 2022 com 39 pacientes. Em relação a evolução dos casos, cerca de 52,11% foram curados, enquanto 34,86% foram a óbito, dado indicado pela literatura existente como uma taxa de letalidade alta. A maior parte dos casos notificados são da área urbana, 43,3%, associado em outros estudos ao êxodo rural, na faixa etária de 40-59 anos, 38,9%. O sexo masculino é o mais afetado, 81,65% dos casos, situação relacionada em outros estudos com a maior participação laboral, exposição ao risco de acidentes de trabalho e maior cobertura vacinal entre as mulheres. No tocante a escolaridade, os casos se concentram em indivíduos que frequentaram da 1^a a 4^a série, 17,8%, dado relacionado em outras pesquisas com uma maior vulnerabilidade social e consequente condição de saúde mais precária. **CONCLUSÃO:** Desde 2017, os casos de Tétano Acidental na região Sul decresceram cerca de 30%, mas a letalidade da doença continua alta, sendo homens, residentes no meio urbano, de 40-59 anos, com baixa escolaridade os mais afetados. Logo, embora a vacina antitetânica seja disponibilizada em todo Brasil pelo Sistema Único de Saúde, percebe-se a importância de serem formuladas estratégias de saúde mais eficazes e educação em saúde direcionadas a população mais afetada por essa doença que ainda é um problema de saúde pública no país.

PALAVRAS-CHAVE: Tétano; Perfil de Saúde; Notificação de Doenças; Sistemas de Informação em Saúde.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO BRASIL (2012-2022): ANÁLISE TEMPORAL

Eduarda Prates Lourenço¹; Patrick Nogueira de Oliveira Diogo¹; Amandha Doro Lerco¹;
Everton Ferreira Lemos²; Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi³

¹Graduanda (o) em Medicina pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; ²Enfermeiro. Doutor em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; ³Enfermeira. Doutora em enfermagem pela Universidade Federal de Goiás- UFG, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: eduardalourenco2001@gmail.com

INTRODUÇÃO: Animais peçonhentos são aqueles que, além de produzirem substâncias tóxicas, possuem a capacidade de injetá-las para predar ou se defender. Algumas espécies são consideradas de interesse em saúde pública devido à alta capacidade de proliferação em meios urbanos e à magnitude dos acidentes que provocam. Dessa forma, acidentes causados por esses animais foram incluídos na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, medida que visa traçar estratégias de prevenção efetivas. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil entre 2012 a 2022. **MÉTODOS:** Estudo descritivo transversal, realizado a partir dos dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, a partir da ferramenta de tabulação TabNet, disponível no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, coletados no período de 15 a 18 de fevereiro de 2024. Foram analisadas as seguintes variáveis no período do estudo: Regiões e Unidades Federativas de notificação, tipo de acidente (serpente, aranha, escorpião, lagarta, abelha e outros), classificação final (leve, moderado e grave) e evolução do caso (cura e óbito pelo agravado notificado). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram notificados 2.384.192 casos no Brasil, observando-se um aumento de 50% entre os anos de 2012 e 2022. A região Sudeste (899.073 casos) possui as maiores ocorrências no período, com destaque para Minas Gerais (436.256 casos). As outras regiões apresentaram os seguintes números de casos: Norte (201.392), Nordeste (816.005), Sul (326.179) e Centro-Oeste (141.543). O tipo de acidente mais incidente foi aquele causado por escorpião, representando 58% dos casos; seguido pelos acidentes ofídicos, com 12% casos. Em relação à classificação final, observa-se 86,7% leves, 11,6% moderados e 1,6% graves e, ao verificar a evolução dos casos, pode-se notar 99,8% curados e 0,13% óbitos pelo agravado. Por fim, analisou-se a relação entre gravidade da doença com a evolução do caso, evidenciando-se que a maioria dos casos leves evoluíram para cura e a maioria dos graves, para o óbito. **CONCLUSÃO:** O escorpião emerge como o principal agente desses acidentes, representando 58% do total, um indicador claro da necessidade de medidas preventivas focadas nesse vetor. Apesar de a maioria dos casos ser classificada como leve e apresentar uma alta taxa de cura, a existência de casos graves e óbitos reforça a importância de ações educativas e de saúde pública voltadas para a redução do risco de acidentes e para a melhoria do atendimento e tratamento das vítimas.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças e Agravos de Notificação Compulsória; Animais Peçonhentos; Incidência.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS NA CIDADE DE BARRA DO GARÇAS/MT

Jordana Vilela Carvalho¹; Vinícius dos Santos Santana¹; Thalia Magnólia Trindade Prado¹; Geovana Pires Ribeiro¹; Érika Maria Neif²; Alan Cardec Barbosa³; Gessyca Gonçalves Costa⁴; Nasciane Corrêa Devotte⁵

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia – Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil; ² Bióloga. Mestre e Doutora em Ciências na Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá, Paraná, Brasil; ³Enfermeiro. Mestre em Imunologia e Parasitologia na Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT, Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil; ⁴Farmacêutica. Mestra e Doutora em Ciências farmacêuticas na Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, Goiás, Brasil; ⁵Enfermeira. Mestre em Imunologia e Parasitologia na Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT, Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: jordana.vilela55@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é um problema de saúde pública e uma preocupação social no Brasil, afetando principalmente pessoas mais vulneráveis, incluindo portadoras de HIV/AIDS. Pessoas com a coinfecção TB/HIV enfrentam diversas dificuldades relacionadas ao seu estado de saúde, o que pode levar problemas na adesão ao tratamento, acarretando consequências graves, contribuindo para resultados insatisfatórios e favorecendo o surgimento da Tuberculose Multirresistente (TB-MDR).

OBJETIVO: Analisar a incidência de homens com TB e casos de HIV no município de Barra do Garças no Estado de Mato Grosso - MT.

MÉTODOS: Realizada investigação sobre a prevalência de TB e o índice de HIV em pacientes homens do município de Barra do Garças/MT. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre os períodos de 2012 a 2022.

A análise envolveu a faixa etária, escolaridade, casos confirmados de HIV, e taxa de cura. Os dados foram analisados estatisticamente por meio do ANOVA seguido pós teste para tendência linear. Pesquisa de natureza descritiva com abordagem quantitativa, contextualizada por meio da discussão de artigos científicos recentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Um total de 371 casos de TB foram notificados no SINAN no período de 2012 a 2022, sendo 67% homens, onde a maior prevalência foi na faixa de idade de 40-59 anos, que foi estatisticamente significativa ($p<0,05$). Não obstante, 7% dos pacientes apresentaram ser analfabetos e 17% não completaram a primeira fase do ensino fundamental, onde se constata que a falta de conhecimento pode ser um fator que contribua para a disseminação da doença, visto que estes não tomam para si os cuidados necessários para que não haja contaminação.

No que concerne a sorologia do HIV, 79% dos pacientes com resultados negativos foram estatisticamente significativos de 2012 a 2022, 5% dos casos foram positivos para infecção, e observou-se que 14% dos pacientes não realizaram os testes de HIV, caracterizando uma falha do cuidado, já que o HIV causa queda no sistema imunológico expondo o paciente a doenças oportunistas como a TB, que eleva os riscos de mortalidade. Alusivo a taxa de recuperação, 60% foram curados da TB que foi estatisticamente significativa durante todo o período avaliado.

Entretanto 16% abandonaram os recursos terapêuticos. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro desempenha papel fundamental na prevenção e promoção da saúde por meio de práticas humanizadas, singulares e acolhedoras, através de uma rede articulada, onde profissionais capacitados asseguram um atendimento qualificado para aqueles que vivem com tuberculose.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose; HIV; Enfermagem.

QUESTIONÁRIOS PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS COM TOXOPLASMOSE CONGÊNITA E PROBLEMAS VISUAIS

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna¹; Vanessa Souto Paulo²; Grasiely Faccin Borges³

¹Graduanda em Medicina pelo Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ²Mestranda em saúde, ambiente e biodiversidade - PPG-SAB pela Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB); ³Educadora física. Doutora em ciências do desporto. Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia, Itabuna, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: gabrielagcl@outlook.com

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose congênita é uma doença infectocontagiosa prevalente no Brasil, com potencial de causar manifestações graves, sendo o rastreamento e o diagnóstico precoce fundamentais para a prevenção e melhora do prognóstico. **OBJETIVO:** Analisar questionários desenvolvidos e validados para avaliar a qualidade de vida relacionada à visão em crianças com problemas visuais afetadas pela toxoplasmose congênita. **MÉTODOS:** Para esta revisão integrativa, foram realizadas buscas nas bases de dados Pubmed, Medline, Lilacs, Scielo e Web of Science em janeiro de 2024, onde os Descritores em Ciências da Saúde foram: *Congenital toxoplasmosis* e *Quality of life* foram combinadas com o operador booleano AND. Foram localizados 893 artigos e, triados pelos títulos e resumos, os 289 publicados entre 2013-2023. Os estudos elegíveis foram lidos na íntegra e foram incluídos 3 estudos originais, com seres humanos, relacionados ao objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Esta revisão incluiu três estudos que abordaram o desenvolvimento e validação de questionários para avaliação da qualidade de vida em crianças com problemas visuais. O primeiro estudo adaptou o CVFQ-7 para crianças com toxoplasmose congênita no Brasil, resultando no CVFQ7-BR-toxo, com propriedades psicométricas confirmadas para avaliação da qualidade de vida relacionada à visão. No segundo estudo, a versão chinesa do *Infant Toddler Quality of Life Questionnaire* (ITQOL) foi validada em uma amostra da população geral, mostrando-se um instrumento válido e confiável para avaliação da qualidade de vida em crianças pequenas na China. O terceiro estudo desenvolveu e validou o *Swazi Vision-Related Quality of Life Questionnaire* (SVRQoL) para crianças de 8 a 18 anos na Suazilândia, demonstrando boa confiabilidade, validade de construção e sensibilidade do resultado. Os questionários poderiam ser úteis para pesquisas futuras em regiões que buscam avaliar a qualidade de vida em crianças com problemas visuais. **CONCLUSÃO:** A avaliação da qualidade de vida em crianças afetadas pela toxoplasmose congênita pode ser realizada por meio de questionários como o CVFQ7-BR-toxo, ITQOL e SVRQoL, que demonstraram propriedades psicométricas relevantes, incluindo validade, confiabilidade e sensibilidade. Reforça-se a importância de medidas preventivas inovadoras, como políticas públicas e campanhas de conscientização, para reduzir o impacto negativo da toxoplasmose congênita na qualidade de vida das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Toxoplasmose congênita; Qualidade de vida; Triagem neonatal.

RELAÇÃO ENTRE BETACAROTENO E CÂNCER DE PELE: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Eliane Rosa de Jesus¹; Janine Souza da Silva¹; Rafaela Caetano Horta de Lima²

¹Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil; ²Nutricionista. Mestre em Saúde pela Universidade Federal de Juiz de Fora–UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: elianinha6144@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de pele é considerado uma séria preocupação de saúde pública, uma vez que pode causar deformidades físicas e graves ulcerações, resultando em custos substanciais para os sistemas de saúde. De acordo com a Instituto Nacional do Câncer, há mais novos casos de câncer de pele a cada ano do que de câncer de mama, próstata, pulmão e colorretal. O betacaroteno tem sido estudado como agente quelante do oxigênio, com potencial na inibição de doenças, incluindo o câncer em suas etapas de expansão clonal.

OBJETIVO: Realizar um levantamento bibliográfico e reportar as evidências da relação entre betacaroteno e câncer de pele. **MÉTODOS:** A busca foi conduzida em duas bases de dados acadêmicas, sendo Scielo e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: betacaroteno e câncer de pele, em português e inglês. A pesquisa foi realizada entre os dias 01 a 30 de setembro de 2023 e adotou a estratégia de busca com o operador booleano AND. Os critérios de elegibilidade consideraram como população pacientes portadores de câncer de pele; intervenção: consumo de betacaroteno; desfecho: associação e/ou efeito do betacaroteno no câncer de pele. Foram excluídos trabalhos que utilizaram outros suplementos que não incluam o betacaroteno e demais tipos de câncer que não abarcava o de pele. A revisão foi composta por 14 estudos em inglês e 7 em português, totalizando 21 estudos após as etapas de leitura de título, resumo e texto completo. Não houve restrição do filtro tempo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os estudos convergiram na importância atribuída aos carotenoides, especialmente o betacaroteno como precursor vitamínico crucial para a saúde da pele e sistema imunológico. A associação entre exposição solar e câncer de pele foi consistentemente destacada, sendo evidenciado que o betacaroteno pode reduzir o risco de câncer de pele devido às suas propriedades antioxidantes. Como limitações, os estudos são heterogêneos no que diz respeito à dose administrada população estudada e duração do tratamento, o que reflete em resultados inconclusivos para validação externa. **CONCLUSÃO:** O betacaroteno demonstra um grande potencial para prevenção do câncer de pele, sugerindo que o seu consumo pode estar associado a um menor risco de desenvolver tal doença. Pesquisas futuras são vitais para esclarecer essa lacuna, se concentrando na compreensão das interações entre o pigmento, fatores genéticos e riscos individuais, bem como a busca por subgrupos que podem se beneficiar do seu consumo no tempo e dose e adequados.

PALAVRAS-CHAVE: Betacaroteno; Câncer de pele; Carotenoides.

RELAÇÃO ENTRE DIABETES TIPO 2 E OBESIDADE EM MULHERES: FOCO NO PADRÃO ALIMENTAR

Emylli Ramos Cysne¹; Francielly Willemann Padia¹; Rafaela Caetano Horta de Lima²

¹Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil; ²Nutricionista. Mestre em Saúde pela Universidade Federal de Juiz de Fora–UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: emyllir@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes tipo 2 e a obesidade são dois problemas de saúde que estão se tornando cada vez mais comuns na sociedade moderna. O aumento no número de mulheres com doenças crônicas não transmissíveis está intimamente relacionado ao estilo de vida sedentário e ao consumo de dietas ricas em calorias. **OBJETIVO:** Este estudo concentra-se em reunir as evidências científicas dos últimos 10 anos que versam sobre a compreensão da relação entre diabetes tipo 2 e obesidade em mulheres, com foco no padrão alimentar.

MÉTODOS: Foi feito um levantamento bibliográfico em duas bases de dados, que incluiu MEDLINE (via PubMed) e Google Acadêmico. A busca se concentrou nos descritores: "Diabetes tipo 2 (Diabetes Mellitus, type 2)," "Obesidade (Obesity)," e "Mulheres (Women)" e englobou artigos escritos tanto em português quanto em inglês, desde que tivessem no título ou resumo os descritos supracitados específicos. A pesquisa envolveu a utilização do operador booleano "AND" para a junção dos termos, visando refinar os resultados. Foram aplicado o filtro data, limitando a busca a artigos publicados nos últimos 10 anos (de 2013 a 2023). Artigos de opinião, aqueles que se referiram à mulheres grávidas, adolescentes, pré-diabetes e diabetes tipo 1 foram excluídos da busca. Como critérios de inclusão foram consideradas mulheres, com idade entre 18 e 60 anos para a população. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca evidenciou 18 trabalhos incluídos para a síntese qualitativa. Os autores demonstraram que a dieta inadequada, com a energia proveniente de calorias vazias, açúcares de adição e alto grau de processamento está intimamente relacionada ao ganho ponderal e ao aumento do risco de desenvolver de diabetes tipo 2. A inclusão de leguminosas foi citada por ter promovido melhora no controle glicêmico. Além da alimentação, o estilo de vida promotor de atividade física foi considerado uma abordagem favorável para perda de peso e promoção de comportamentos saudáveis. **CONCLUSÃO:** O presente levantamento reforça a relevância da promoção de escolhas de estilo de vida saudáveis para prevenir a obesidade e diabetes tipo 2 em mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes tipo 2; Obesidade; Mulheres.

ROTULAGEM NUTRICIONAL DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS: UMA FERRAMENTA DE PREVENÇÃO CONTRA DOENÇAS CRÔNICAS

Geovana Ribeiro de Sousa¹; Ana Vitória de Assis da Silva¹; Elane Natielly da Conceição¹; Bianca Mickaela Santos Chaves¹; Dayana Gomes do Nascimento¹; Sarah Celeste Rodrigues de Sousa Val¹; Rayana Rodrigues da Silva²

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;

²Nutricionista pelo Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA, Especialista em Nutrição Clínica e Hospitalar pela Faculeste, Mestranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência:

geovanaribeirosousa10@gmail.com

INTRODUÇÃO: Uma alimentação inadequada é um desafio global associado ao aumento expressivo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), impactando negativamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Desse modo, os alimentos ultraprocessados têm sido cada vez mais estudados, por causa da sua associação com o agravamento e surgimento dessas condições. Nesse contexto, a rotulagem nutricional é uma ferramenta importante para ajudar os consumidores na compra dos alimentos, atuando na promoção da saúde e prevenindo doenças. **OBJETIVO:** Analisar a associação entre rotulagem nutricional e alimentos ultraprocessados, destacando seu papel na prevenção de doenças crônicas.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão da literatura integrativa acerca da temática proposta, conduzida por meio de uma busca sistemática na literatura utilizando bases de dados, como PubMed e Scielo, utilizando os descritores. Os termos de busca incluíram combinações de palavras-chave relacionadas ao tema. Assim, selecionou-se estudos dos anos de 2021 a 2023 que abordaram sobre a rotulagem nutricional de alimentos ultraprocessados como uma ferramenta de prevenção contra DCNTs. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em grandes pesquisas de coorte, foi encontrada uma associação significativa entre o consumo de alimentos ultraprocessados e problemas de saúde como obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares, câncer, depressão e até risco de mortalidade. Além disso, estudos prospectivos mostraram que o risco de mortalidade foi 25-28% a mais para os consumidores de alimentos industrializados em relação aos indivíduos que consumiram quantidades mais baixas. De acordo com um estudo, a prevalência de verificar os rótulos de alimentos foi de 49,4%, sendo maior entre mulheres, adultos e pessoas com maior renda e hábitos alimentares saudáveis. Também foi reportado que, as informações mais observadas nos rótulos foram data de validade, calorias, sódio e gordura. Trabalhos também indicam que os rótulos de advertência ajudam os consumidores a identificar alimentos prejudiciais à saúde e fazer escolhas melhores. Esses rótulos podem reduzir a compra de produtos não saudáveis e seus respectivos nutrientes, calorias ou aditivos. Segundo avaliações no Chile, confirmam o impacto positivo dessas políticas na redução do consumo de alimentos ultraprocessados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, destaca-se a importância de políticas públicas e intervenções eficazes para promover hábitos alimentares saudáveis, com alimentos in natura ou minimamente processados e reduzir o consumo de alimentos industrializados, que estão associados a um maior risco de desenvolvimento de agravos a saúde, incentivar a rotulagem clara e acessível dos alimentos, como estratégia de promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentos industrializados; Doenças crônicas; Rótulos de alimentos.

VIVÊNCIA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cinthia da Silva e Silva¹; Sara de Paula Fernandes Lopes²; Fernanda Santos de Bittencourt³;
Irismar Emília de Moura Marques⁴; Waléria de Melo Escórcio de Brito⁵; Bárbara Santos Abreu⁶; Maria Everalda Sales Soares Anjos⁷; Francisca Vieira Alonso Loli⁸

¹Enfermeira. Pós-graduada em Gerontologia e Saúde do Idoso pela Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil; ²Enfermeira. Mestre em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University, Boca Raton, Flórida, Estados Unidos da América; ³Técnica em Enfermagem. Escola Estilo, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; ⁴Enfermeira. Centro Educacional Anhanguera, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; ⁵Enfermeira. Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí-Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil; ⁶Enfermeira. Faculdade Metropolitana-FAMEESP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ⁷Técnica em Enfermagem. Senac Garanhuns, Garanhuns, Pernambuco, Brasil; ⁸Enfermeira. Faculdade Alvorada, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: cinthia.lira@ebserh.gov.br

INTRODUÇÃO: O pé diabético, uma complicação crônica do diabetes mellitus, apresenta úlcerações e lesões nos pés, podendo resultar em amputações e morbidade significativa. O cuidado a esses pacientes é um desafio complexo para enfermeiros, requerendo intervenções abrangentes e multidisciplinares para prevenir complicações graves e promover a cicatrização das feridas. A experiência dos profissionais de enfermagem é influenciada por diversos fatores, como a complexidade do tratamento, recursos limitados, condições socioeconômicas do paciente e políticas de saúde locais.

OBJETIVO: Relatar a vivência de profissionais de enfermagem na realização do processo de enfermagem a um paciente com pé diabético. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a vivência de profissionais de enfermagem a um paciente com pé diabético internado em um hospital público. A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram delineados os principais cuidados de enfermagem para pacientes com pé diabético, os quais incluem a inspeção regular dos pés, podendo ser realizada pelo próprio paciente ou por um familiar/cuidador. É enfatizada a importância de tratar prontamente quaisquer feridas ou pontos dolorosos que surjam. A higiene regular dos pés com água e sabão, seguida da aplicação de hidratantes tópicos, é recomendada para manter a pele saudável e mais resistente a lesões. Durante o exame físico, foram observados sinais como rubor ao abaixar o pé e palidez ao elevar o membro inferior. A ferida era avaliada quanta localização anatômica, tamanho, tipo/quantidade de tecido, exsudato, bordas/margens e infecção. O objetivo do tratamento foi manter a úlcera limpa, úmida e coberta, favorecendo o processo de cicatrização. A troca do curativo secundário acontecia diariamente e paciente ou cuidador eram orientados quanto à indicação das coberturas escolhidas de acordo a cada tipo de tecido e a prioridade que o tratamento exija no momento da avaliação da ferida. O objetivo passou a ser a cicatrização da ferida com prevenção de amputação e prevenção de recorrência.

É importante ressaltar que as coberturas alginato, hidrocoloide, colagenase, hidrogel e papaína foram as mais utilizadas no tratamento. Dessa forma, a troca de um curativo visa proporcionar limpeza das lesões, de modo que possa facilitar a avaliação da ferida diminuindo o risco de infecção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao compartilhar essas vivências, espera-se contribuir para o desenvolvimento de melhores práticas e políticas de saúde voltadas para o pé diabético, visando melhorar os resultados e a qualidade de vida dos pacientes afetados por essa condição.

PALAVRAS-CHAVE: Pé diabético; Enfermagem; Assistência.

EIXO TEMÁTICO

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE

A INTERSECÇÃO ENTRE RAÇA E GÊNERO: EFEITOS NA SAÚDE DA MULHER NEGRA

Bianca Stefany Dias de Jorge¹; Tânia Maria Gomes da Silva²

¹Mestranda em Promoção da Saúde pela Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil; ²Docente no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde na Unicesumar. Doutora em História pela Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

E-mail do autor principal para correspondência: biancadiasjorge@gmail.com

INTRODUÇÃO: Apesar de estudos sobre o racismo e sexismos terem aumentado significativamente no Brasil, pesquisas discutindo os impactos do preconceito e da discriminação na saúde das mulheres negras precisam ser potencializadas, dado seus efeitos serem nefastos. Raça e gênero são elementos identitários que geram vulnerabilidades em mulheres negras, afetando diversos aspectos da vida, como trabalho, renda, educação e a saúde, além de comprometer o processo saúde-adoecimento. **OBJETIVO:** Analisar os impactos do racismo institucional sobre a saúde de mulheres negras. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa, realizado por meio de entrevistas semiestruturas, no período de agosto/2023 a dezembro/2023, abordando as experiências de racismo na saúde e a percepção das participantes sobre os possíveis impactos na saúde, envolvendo cinco mulheres negras residente em Maringá-PR. A análise das entrevistas foi realizada utilizando a análise de conteúdo (Minayo). O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, nº do parecer: 6.054.880. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nas narrativas das entrevistadas identificou-se que as discriminações raciais ocorrem com frequência no sistema de saúde, ainda que o assunto seja pouco discutido entre os profissionais. Os comportamentos discriminatórios manifestam-se no maior tempo de espera do atendimento das mulheres negras quando comparadas às brancas; no tratamento pouco respeitosos nos locais de serviço e no atendimento negligenciado; incluindo, neste último, a omissão de informações adequadas e satisfatórias por parte dos profissionais da saúde às pacientes. Acrescente-se, o pouco conhecimento dos profissionais acerca das especificidades que envolve este público. A literatura tem apontado os casos de violência obstétrica como sendo das formas de violência mais evidentes do racismo e sexismos, que vão desde negativa de que estas tenham um acompanhante na hora do parto até menor acesso à analgesia no parto, dado o estereótipo racista de que as pessoas negras são mais resistentes à dor. Identificou-se a partir dos relatos que as experiências discriminatórias produziram sentimentos de inconformidade e revolta, mas em muitos casos não sabiam como proceder diante da agressão, o que resultou na diminuição da frequência às unidades de saúde públicas e privadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pesquisa apontou que a intersecção entre raça e gênero intensifica a possibilidade de sofrer discriminação, tornando as mulheres negras mais vulneráveis ao adoecimento. Assim, este estudo ressalta a importância das discussões sobre essa temática com os profissionais da área e com os alunos em formação, com intuito de conscientizar e reduzir a discriminação nos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo; Sexismo; Saúde.

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA CORREÇÃO DE DEFICIÊNCIAS VISUAIS

Giovanna Alves e Lima¹; Laís Caroline Carmo Silva¹; Kétllyn Silva Menezes¹; Maria Eduarda Damasceno Costa¹; Paolla Algarte Fernandes²

¹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Atenas, Paracatu, Minas Gerais, Brasil;

²Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: giovannaelim@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Atualmente as Lentes Intraoculares (LIOs) representam uma inovação na correção deficiências visuais, como: catarata, perda total ou parcial da visão advinda da opacificação do cristalino; presbiopia, comprometimento da focalização de objetos próximos; astigmatismo, irregularidade da córnea que prejudica a visão. Todas elas se beneficiam do uso das LIOs na correção visual. **OBJETIVO:** Analisar as publicações que destacam as LIOs como inovação no tratamento oftalmológico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com pesquisas na base de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo Brasil) e na Revista Brasileira de Educação e Saúde-REBES, utilizando os descritores “Lentes Intraoculares” e “Correção do Astigmatismo”. Como critério de inclusão foram utilizados artigos publicados entre 2021 e 2024, em português, inglês e espanhol, excluindo artigos incompletos. Assim, foram selecionados e analisados 5 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A escolha da LIO adequada considera condições oftalmológicas e necessidades exclusivas. Dentre as LIOs disponíveis existem: multifocais, monofocais, tóricas, acomodativas e dinâmicas. As tóricas são específicas para corrigir o astigmatismo, enquanto as acomodativas e dinâmicas representam tecnologias mais avançadas, reproduzindo a capacidade de focalização e do olho humano, as monofocais oferecem uma visão clara, mas apenas de objetos próximos, já as multifocais abrangem pequenas e longas distâncias, mas contam com efeitos colaterais. Técnicas cirúrgicas como facoemulsificação e cirurgia a laser são menos invasivas e mais efetivas. A eficácia das LIOs depende da escolha adequada da lente e da técnica, sendo avaliada pela satisfação do paciente e melhoria da acuidade visual. Tecnologias avançadas, como tomografia de coerência óptica intraoperatória, auxiliam no posicionamento preciso das LIOs. No entanto, desafios persistem, como a compatibilidade individual e o posicionamento correto da lente, especialmente em lentes tóricas. A biocompatibilidade do material é crucial para evitar complicações como inflamação e opacidade da cápsula posterior. Um estudo randomizado realizado no Departamento de Oftalmologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, que avaliou 16 pacientes no grupo multifocal e 17 no grupo monofocal por um ano, indica que, no caso das lentes multifocais, quanto menor a área da pupila na contração melhor o desempenho visual dos olhos implantados. Já nas lentes monofocais isso não foi observado. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, percebe-se que muitos avanços já foram conquistados acerca da melhoria da qualidade visual. Porém ainda existem limitações, logo, cabe ao profissional analisar qual o melhor método, levando em conta as condições individuais do paciente e prós e contras de cada opção.

PALAVRAS-CHAVE: Lentes intraoculares; Deficiências visuais; Cirurgias oftalmológicas

TELEMEDICINA: DESAFIOS E AVANÇOS NA SAÚDE

Pedro Dias Vanderlei Cardoso¹; Aleska Dias Vanderlei²

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Maceió - UNIMA/AFYA, Maceió, Alagoas, Brasil. ²Mestre e Doutora em Odontologia Restauradora (Área de concentração Prótese Dentária) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP - São José dos Campos). Especialista em Prótese Dentária pela Universidade Paulista (UNIP). Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

E-mail do autor principal para correspondência: pedro.dvanderlei@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A telemedicina, como um componente essencial da revolução digital na área da saúde, tem se destacado como uma ferramenta inovadora para fornecer cuidados médicos à distância. Este fenômeno é impulsionado pela rápida evolução das tecnologias da informação e comunicação (TICs), que possibilitam a comunicação entre pacientes e profissionais de saúde, independentemente da localização geográfica. Em um cenário onde o acesso aos serviços de saúde é frequentemente limitado por barreiras geográficas, financeiras e de infraestrutura, a telemedicina emerge como uma solução promissora para melhorar a acessibilidade, eficiência e qualidade dos cuidados de saúde. **OBJETIVO:** O presente estudo visa explorar os avanços recentes na telemedicina, bem como os desafios enfrentados em sua implementação e adoção generalizada na prática clínica. **MÉTODOS:** Para isso, foi realizada uma revisão abrangente da literatura, abordando estudos de pesquisa, revisões sistemáticas e relatórios governamentais sobre o tema da telemedicina. A análise incluiu a investigação das tendências tecnológicas emergentes, modelos de prestação de serviços, impacto na qualidade do cuidado e questões regulatórias e éticas associadas. As bases de dados consultadas seguiram as normas da ABNT, com busca em periódicos científicos indexados, preferencialmente em língua portuguesa e inglesa, no período de 2010 a 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados desta revisão revelam uma variedade de avanços na telemedicina, desde teleconsultas até o monitoramento remoto de pacientes e telediagnóstico. Essas modalidades têm demonstrado eficácia em ampliar o acesso aos serviços de saúde, especialmente em áreas rurais e remotas, reduzindo custos e aumentando a eficiência dos sistemas de saúde. No entanto, persistem desafios, como questões de segurança de dados e privacidade do paciente, integração com sistemas de saúde existentes e treinamento adequado de profissionais de saúde para o uso eficaz das tecnologias de telemedicina. Uma discussão mais detalhada sobre as implicações éticas e regulatórias da telemedicina, juntamente com sugestões para abordar essas questões, poderá enriquecer o conteúdo e fornecer insights valiosos para sua implementação e aprimoramento. **CONCLUSÃO:** Em suma, a telemedicina oferece oportunidades significativas para transformar a prestação de cuidados de saúde, tornando-os mais acessíveis e eficientes. No entanto, é essencial abordar os desafios técnicos, éticos e regulatórios para garantir uma implementação bem-sucedida e sustentável da telemedicina na prática clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Telemedicina; Acesso; Desafios.

EIXO TEMÁTICO

COMUNICAÇÃO E SAÚDE

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA: ESTRATÉGIAS, IMPACTO E DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Pedro Dias Vanderlei Cardoso¹; Aleska Dias Vanderlei²

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Maceió - UNIMA/AFYA, Maceió, Alagoas, Brasil. ²Mestre e Doutora em Odontologia Restauradora (Área de concentração Prótese Dentária) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP - São José dos Campos). Especialista em Prótese Dentária pela Universidade Paulista (UNIP). Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

E-mail do autor principal para correspondência: pedro.dvanderlei@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A comunicação desempenha um papel crucial na saúde pública, permitindo a disseminação de informações vitais, promoção de comportamentos saudáveis e mobilização da comunidade para ações preventivas. Em um cenário global onde a conscientização sobre questões de saúde é essencial, estratégias eficazes de comunicação desempenham um papel fundamental na promoção da saúde pública. **OBJETIVO:** Explorar as estratégias de comunicação em saúde pública e seu impacto na promoção da saúde, destacando a importância da educação em saúde, campanhas de conscientização e engajamento da comunidade. Além disso, serão discutidos os desafios enfrentados na implementação dessas estratégias. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, abrangendo estudos e relatórios sobre comunicação em saúde pública. As estratégias de comunicação analisadas incluíram campanhas de mídia, educação em saúde e engajamento da comunidade, avaliando seu impacto na conscientização e mudança de comportamento. As bases de dados utilizadas foram acadêmicas e governamentais, incluindo PubMed, Scopus e *Google Scholar*. Os descritores empregados na busca foram "comunicação em saúde", "estratégias de comunicação em saúde" e "impacto da comunicação em saúde". Os critérios de inclusão contemplaram estudos que investigaram estratégias de comunicação em saúde, seu impacto na conscientização e mudança de comportamento, bem como relatórios que abordavam desafios na implementação dessas estratégias. Foram excluídos artigos e relatórios que não estavam disponíveis em texto completo, assim como aqueles que não apresentavam dados relevantes para os objetivos da revisão. Ao final do processo de seleção, foram incluídos um total de 3 artigos e relatórios relevantes para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicam que estratégias de comunicação eficazes desempenham um papel vital na promoção da saúde pública, influenciando positivamente o comportamento do público e aumentando a conscientização sobre questões de saúde. Campanhas de mídia bem planejadas, programas de educação em saúde nas escolas e iniciativas de engajamento da comunidade têm mostrado sucesso na promoção de comportamentos saudáveis e na prevenção de doenças. No entanto, desafios como a desinformação, barreiras linguísticas e culturais, e falta de acesso a recursos de comunicação continuam a ser obstáculos significativos. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, a comunicação em saúde pública é uma ferramenta poderosa na promoção da saúde e prevenção de doenças. Estratégias eficazes de comunicação desempenham um papel crucial na conscientização do público e na promoção de comportamentos saudáveis, contribuindo para melhores resultados de saúde para a população em geral. No entanto, é importante abordar os desafios existentes para garantir que as mensagens de saúde pública alcancem efetivamente o público-alvo.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Saúde pública; Estratégias.

O IMPACTO DA COMUNICAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA ABORDAGEM CIENTÍFICA

Letícia Azeredo Bittencourt Tavora¹; Allexia Zopé Sartório Brum¹; Juliana Gonçalves Vasconcelos Miranda²

¹Médica pela Faculdade de Medicina de Campos – FMC, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil; ²Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Redentor – UniRedentor, Itaperuna, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: leticiabtavora@gmail.com

INTRODUÇÃO: A comunicação tornou-se ferramenta de grande relevância para promoção de saúde. Este estudo busca explorar a interseção entre comunicação e saúde, examinando como essa ferramenta pode influenciar o relacionamento profissional-paciente, contribuir para a divulgação de informações em saúde pública e aproveitar as tecnologias de comunicação para promover o bem-estar. **OBJETIVOS:** Avaliar a importância da comunicação eficaz na relação profissional-paciente. Analisar o impacto das estratégias de comunicação na divulgação de informações em saúde pública. Analisar o papel das tecnologias de comunicação na promoção do bem-estar. **MÉTODOS:** Uma revisão bibliográfica foi conduzida, abrangendo estudos relevantes que incluíam palavras-chave como "comunicação em saúde", "relação profissional-paciente", "saúde pública" e "tecnologias de comunicação em saúde". Foram selecionados artigos utilizando três bases de dados (PubMed, SciELO e Cochrane), e os artigos e livros incluídos foram publicados entre 1995 e 2021. Foram selecionados 5 artigos de uma base de dados de 24.270, excluídos os não disponíveis nos idiomas inglês, português ou espanhol, além da exclusão de estudos não diretamente relacionados ao tema, aqueles sem metodologia clara ou adequada e estudos publicados antes de 1995. **DISCUSSÃO:** A análise dos artigos destacou a importância de uma comunicação eficaz, onde se observou melhora na adesão ao tratamento, melhoria da satisfação do paciente com relação as estratégias terapêuticas e na facilitação da tomada de decisões compartilhadas. Os meios de comunicação atuam de forma crucial na divulgação de informações em saúde, contribuindo para a prevenção de doenças, promoção de mudanças no estilo de vida e facilitando o acesso à informação para pacientes e profissionais. Outro ponto crucial diz respeito a mobilização social, pois permite que portadores de doenças raras ou grupos minoritários reúnam-se em grupos de apoio, gerem conscientização e arrecadem recursos para a causa. Por outro lado, muito se discute sobre a necessidade de ferramentas que garantam a privacidade do paciente e medidas capazes de combater a desinformação. Os resultados sugerem que as redes sociais podem ser usadas de maneira a influenciar comportamentos saudáveis e melhorar resultados relacionados à saúde. Porém, ressalta-se a necessidade de medidas que garantam a proteção de dados dos usuários, e ferramentas que garantam a veracidade das informações disseminadas. **CONCLUSÃO:** Este estudo aborda a relevância da comunicação em saúde, enfatizando a necessidade de estratégias eficazes tanto na esfera clínica quanto na saúde pública. O estudo aprofundado desses aspectos pode contribuir para o desenvolvimento de intervenções mais eficientes, melhorando assim os resultados globais em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Informação; Saúde; Comportamento; Comunicação.

EIXO TEMÁTICO

DETERMINAÇÃO SOCIAL, DESIGUALDADES E PROMOÇÃO DA SAÚDE

ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A PREVENÇÃO DA NEOPLASIA DE PRÓSTATA

Marcos Antônio Silva Batista¹; Rosane Cristina Mendes Gonçalves²; Edielson Gomes Ribeiro³; Francineide Borges Coelho⁴; Waléria de Melo Escórcio de Brito⁵; Irismar Emília de Moura Marques⁶; Arianne Damares da Silva Santos⁷; Sara de Paula Fernandes Lopes⁸

¹Enfermeiro. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Gianna Beretta, São Luís, Maranhão, Brasil; ²Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal de Tocantins – UFT, Palmas, Tocantins, Brasil; ³Enfermeiro pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil; ⁴Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil; ⁵Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí – NOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil; ⁶Enfermeira. Centro Educacional Anhanguera, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; ⁷Enfermeira. Universidade Tiradentes-UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil; ⁸Enfermeira. Centro Universitário do Pará-CESUPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: marcosantoniosilvabatista4@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é uma das principais causas de morbimortalidade entre homens em todo o mundo, com impacto significativo na qualidade de vida. No Brasil, estimam-se 71.730 novos casos de câncer de próstata por ano para o triênio 2023-2025. Sua prevenção e detecção precoce são fundamentais para melhorar os desfechos clínicos e reduzir o ônus da doença. Nesse contexto, a atenção primária desempenha um papel crucial na promoção da saúde os homens cis quanto as mulheres trans e na implementação de estratégias preventivas. **OBJETIVO:** Verificar como são aplicadas as medidas de prevenção e identificação precoce do câncer de próstata nos serviços de cuidados primários. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* e do Ministério da Saúde. Foram selecionados estudos publicados nos últimos cinco anos (2019 – 2023) que abordavam estratégias de prevenção do câncer de próstata na atenção primária. A pesquisa foi conduzida utilizando os termos "câncer de próstata", "atenção primária" e "prevenção", primeiramente, sendo realizada a análise dos estudos, seguida pela identificação e discussão crítica dos resultados. Os critérios de inclusão foram os principais conceitos e iniciativas relacionados ao tema no contexto brasileiro, e excluídos as pesquisas que não atendiam aos critérios dessa temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As literaturas trabalhadas indicam que a implementação de programas de conscientização sobre o câncer de próstata na atenção primária pode aumentar a taxa de adesão aos exames de rastreamento, resultando em diagnósticos mais precoces e melhores desfechos clínicos. Além disso, foi observado que o tabagismo está consistentemente associado a um maior risco de desenvolvimento de câncer de próstata, enfatizando a importância da promoção de estratégias de cessação do tabagismo na prevenção dessa doença. Outras intervenções, como a promoção de estilos de vida saudáveis, incluindo dieta equilibrada, exercícios físicos regulares e controle do peso, estão diretamente associados a um menor risco de desenvolvimento de câncer de próstata. **CONCLUSÃO:** A prevenção do câncer de próstata na atenção primária é uma estratégia eficaz para reduzir a carga da doença a partir da promoção de estilos de vida saudáveis, rastreio e diagnóstico precoce. No entanto, a principal iniciativa de prevenção no Brasil, conhecida como "Novembro Azul", concentra-se na saúde masculina. Seria importante que essa campanha buscassem integrar estrategicamente homens cisgêneros e mulheres trans, oferecendo um atendimento abrangente às pessoas com problemas de próstata, levando em consideração sua complexidade. Por fim, os resultados

destacam a divergência na abordagem das estratégias de prevenção e controle do câncer de próstata entre os indivíduos cisgêneros e transgêneros.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária; Câncer de próstata; Prevenção.

INTERSETORIALIDADE NO ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Yasmin de Oliveira Aguiar¹; Gabriela Maria Souza Silva¹; Ester Toledo Gonzaga¹; Giovanna Moreira Gonçalves²; Maria Luiza Lemos Varonil Chaves²; Giselle Lima de Freitas³

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; ²Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; ³Enfermeira. Doutora em Saúde e Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (2016). Mestre em Enfermagem e Políticas e Práticas de Saúde pela Universidade Federal do Ceará (2009). Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2006.2)

E-mail do autor principal para correspondência: yasmin.16@yahoo.com

INTRODUÇÃO: A população em situação de rua (PSR) é um público marcado pela dificuldade de acesso e utilização aos serviços de saúde, o que impactam no cuidado adequado em saúde. Dentre os problemas mais comuns de saúde na PSR encontram-se as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), caracterizadas pelo seu início gradual, de etiologia incerta, mas multifatorial, que acarretam em incapacidades fisiológicas graves, caso não tratadas corretamente. Atualmente, as DCNT's que se destacam na PSR, são a Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus. Diante desse cenário, a educação em saúde se faz necessária, visto que, promove esclarecimentos e garantias de direitos à saúde à população em situação de rua. **OBJETIVO:** Relatar o desenvolvimento de atividades intersetoriais de educação em saúde para PSR. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência dos extensionistas do projeto de extensão Saúde na Rua, vinculado à Escola de Enfermagem da UFMG. O projeto desenvolve ações nos Centros de Referência para a População de Rua (Centros POP) no município de Belo Horizonte, em parceria com profissionais de saúde e assistentes sociais. Para a abordagem da temática foi desenvolvida uma dinâmica acerca da relação entre alimentação e as DCNT's. A atividade, conduzida por um docente e estudantes dos cursos de enfermagem e nutrição, consistia na formulação de uma refeição adequada para pessoas com hipertensão e diabetes, utilizando imagens de alimentos presentes no Restaurante Popular, em um prato descartável. Em seguida, houve uma conversa sobre as escolhas realizadas e como essas interferem no tratamento, controle e prevenção das doenças crônicas. **DISCUSSÃO:** Foram vivenciadas experiências enriquecedoras, em vista da participação ativa do público em questão, a qual possibilitou a troca de experiências. Observou-se que os usuários presentes possuíam conhecimento prévio sobre as DCNT's, mas havia dúvidas do que poderia ou não ser consumido diante das condições. Também foi observado que o consumo de frutas e hortaliças não era considerado prioridade, apesar de ser recomendado no Plano Nacional de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT's, revelando a necessidade de ações voltadas para a educação alimentar e nutricional à PSR, priorizando-se seu cotidiano e espaços de convivência, especialmente, os Restaurantes Populares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É destacado o papel da educação em saúde e da extensão universitária interdisciplinar para a melhoria do cenário das DCNT's na PSR, que cooperam para o direcionamento de ações e coleta de informações, que contribuirão para a criação e aprimoramento de políticas públicas efetivas a PSR.

PALAVRAS-CHAVE: População em Situação de Rua; Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Educação em Saúde.

SURDO E SAÚDE: A PRECARIEDADE DO USO DE LIBRAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Kétlyn Silva Menezes¹; Giovanna Alves e Lima¹; Laís Caroline Carmo Silva¹; Maria Eduarda Damasceno Costa¹; Renato Philipe de Sousa²

¹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Atenas, Paracatu, Minas Gerais, Brasil;

²Enfermeiro. Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: silvaketllyn4@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sistema de saúde torna-se mais manifesto quando, no contexto clínico, a comunicação é categórica. Dessa forma, a integração referente a comunidade surda, inserida no Sistema Único de Saúde (SUS), constitui-se como fator determinante ao se tratar da qualidade dos serviços prestados. Concomitantemente, a precariedade na comunicação torna o atendimento humanizado inviável. Assim, aprender a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, de modo efetivo, surge como um obstáculo a ser vencido por profissionais inseridos no SUS.

OBJETIVO: Debater a necessidade do ensino da LIBRAS a profissionais da saúde, visando mitigar a precariedade na comunicação e assistência a pessoas surdas. **MÉTODOS:** o presente trabalho constitui-se de uma revisão integrativa da literatura com pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados LILACS e SciELO. Empregaram-se os descritores “Libras”; “Surdos”; “Sistema Único de Saúde”, utilizando o sistema de formulário avançado “AND”. Selecionaram-se artigos publicados nas línguas inglesa e portuguesa, cujo período é datado de 2008 a 2020, foram excluídas teses e dissertações. A busca resultou em 67 artigos, 26 na LILACS e 41 na SciELO, excluíram-se 17 artigos no SciELO e 32 artigos no LILACS, pois não atenderam o critério de elegibilidade. Incluíram-se 17 artigos nessa revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados encontrados visam expor, sob o panorama dos próprios surdos, a assistência desses na área da saúde. Observa-se que diminutas são as pesquisas que inserem o uso da LIBRAS por profissionais da saúde. Evidencia-se que a comunicação não verbal embarga um vínculo entre paciente e profissional, portanto, em sua formação, faz-se mister o aprendizado da LIBRAS para a promoção de um atendimento mais humanizado e inclusivo. A LIBRAS está além de uma escolha, é o único meio de comunicação da comunidade surda. Assim, quando se observa uma precariedade de atendimento à saúde dessa parcela social, verifica-se que estruturas sociais são abaladas, pois as barreiras de comunicação existentes dificultam a compreensão e as decisões a serem tomadas na área da saúde, privando esses indivíduos do direito basilar em que se pauta a Constituição Brasileira, o direito a saúde. **CONCLUSÃO:** Na sociedade atual, preconiza-se a convivência com as diferenças, tal fator engloba principalmente o acesso igualitário de pessoas surdas ao SUS, com vistas a garantir a inclusão das pessoas com surdez por meio de uma capacitação efetiva dos profissionais da saúde. Aos profissionais da saúde torna-se indispensável buscar novos paradigmas que facilitem promover uma assistência à saúde de qualidade e humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Surdos; Sistema Único de Saúde; Precariedade.

EIXO TEMÁTICO

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE

A ABORDAGEM DA SAÚDE NO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS

Leilane Alves Chaves¹

¹Doutora em educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: leilanealveschaves@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O livro didático tornou-se um instrumento pedagógico que possibilita a intelectualização e contribui para a formação social e política das pessoas, além de transferir os conhecimentos pela linguagem escrita, mesmo na era digital, em que os recursos tecnológicos permeiam o espaço escolar. **OBJETIVO:** Realizar um estudo retrospectivo de pesquisas envolvendo o tema saúde no livro didático de Ciências. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva de temas de trabalhos publicados nos últimos cinco anos na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), de acesso público e gratuito, utilizando os descritores saúde AND livro didático de Ciências. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos, estudos em língua portuguesa e excluídos estudos de outros países, os que apresentaram somente resumo e/ou que não fossem relacionados à temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** foram encontrados 09 trabalhos envolvendo teses e dissertações que investigam o tema saúde em livros didáticos de Ciências nos ensino fundamental: a promoção de saúde e educação; abordagem histórica da saúde; a saúde de populações negras, comunidades quilombolas e relações étnico-raciais; nutrição, obesidade e corpo humano; sexualidade e saúde; leishmanioses; acidentes por animais peçonhentos; bem-estar animal e neurociências cognitivas. Pelos 09 trabalhos mencionados, verificamos que há pesquisas que se debruçam a estudar corpo, saúde, ciência, meio ambiente, sexualidade e gênero no livro didático, reforçando na importância em estabelecer o livro como um compêndio especificamente organizado para fins da educação escolar. **CONCLUSÃO:** Pesquisas envolvendo o livro didático como campo de investigação e campo metodológico têm sido amplamente desenvolvidas nos últimos anos, uma vez que o livro didático é objeto que toma como reflexo o currículo e como instrumento pedagógico do ensino de saúde e se torna suporte para o ensino da disciplina de Ciências, dada a sua proximidade tanto do educando quanto educador. Portanto, o livro deve ser pensado e repensado em cada contexto social e em cada função que ele desempenha, seja nas pesquisas e especialmente no ensino em saúde na educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Livro Didático; Ciências.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE FUNDAMENTOS EM ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Barbara de Assis Silva¹; Vitor Ferreira Ramos¹; Ilaide Heep Raach¹; Heloísa Maria Pierro Cassiolato²

¹Graduanda (o) em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. ²Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: barbara.oficial2006@gmail.com

INTRODUÇÃO: A monitoria acadêmica é uma oportunidade para os discentes desenvolverem habilidades inerentes à docência, aprofundar e reforçar conhecimentos teóricos e práticos do respectivo componente curricular e contribuir com o processo de ensino-aprendizado dos alunos monitorados. No desenvolvimento da enfermagem, há a percepção de que a monitoria acadêmica contribui para renovação dos conhecimentos específicos inerentes à profissão, na perspectiva de que o conhecimento é dinâmico, transformando-se constantemente. Esse processo contribui diretamente com o papel educador do enfermeiro ainda em sua formação acadêmica. **OBJETIVO:** Relatar as experiências dos acadêmicos de enfermagem no desempenho das atividades de monitoria na disciplina de processo do cuidar e evidenciar sua importância na formação acadêmica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a qual permite a apresentação das principais atividades desenvolvidas e realizadas durante o programa de monitoria. O presente estudo deu-se a partir da vivência como monitores da disciplina obrigatória de Processo do Cuidar para as turmas do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá, no período de abril a julho de 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As atividades relacionadas à monitoria ocorreram no laboratório de práticas de enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Nos encontros eram abordados e revisados os conteúdos teórico-práticos e desenvolvidos as habilidades manuais inerentes à disciplina, como aferição dos sinais vitais, cuidados de enfermagem relacionados ao banho no leito, ao tratamento de feridas, a inserção de sondagem vesical e de alimentação e os cálculos, preparo e a administração de medicamentos nas vias intramuscular, intradérmica, subcutânea e endovenosa. Assim, o aluno-monitor acompanhava os discentes no laboratório, com objetivo de sanar os eventuais questionamentos durante a realização dos procedimentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É evidente que a monitoria tem uma exímia importância na formação acadêmica não só dos alunos monitorados, como também dos alunos-monitores, haja vista que desenvolve diversas habilidades e competências que são importantes no mercado de trabalho da enfermagem, como a comunicação e o trabalho em equipe. Contudo, é preciso responsabilidade e comprometimento por parte dos monitores para garantir resultados eficientes no processo de ensino e aprendizagem. Outrossim, é preciso incentivo das universidades e dos docentes para a adesão dos alunos nos programas de monitoria acadêmica. Por fim, o presente estudo contribui para o fomento de pesquisas na temática, fortificando o desenvolvimento acadêmico dos discentes e, consequentemente, sua atuação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Ensino; Enfermagem.

A VIVÊNCIA DA VISITA DOMICILIAR PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adany Santos de Castro¹; Adryanne Adriano do Nascimento¹; Gisele Maria Marques da Silva¹; Karen Gabrieli Martins Pontes¹; Francisco de Assis Negreiros de Almeida Neto¹; Débora Oliveira Marques²

¹Graduando (a) em Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Manaus, Amazonas, Brasil; ²Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Manaus, Amazonas, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: asdc.enf19@uea.edu.br

INTRODUÇÃO: A visita domiciliar é uma estratégia de prestação de serviços de saúde na qual profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) se deslocam até a residência do paciente para realizar avaliações, monitorar condições de saúde e oferecer cuidados personalizados. Essa abordagem permite uma compreensão mais abrangente da situação de saúde do paciente, considerando fatores sociais, econômicos e ambientais. Na visita domiciliar, a presença do enfermeiro é crucial, pois representa o cuidado que envolve a realização de procedimentos técnicos associados à educação em saúde para o paciente e família, alinhadas aos princípios humanitários. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da visita domiciliar e sua contribuição para o processo de formação do enfermeiro. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, baseado nas vivências de uma acadêmica de enfermagem durante uma visita domiciliar realizada no decorrer do Estágio Curricular Supervisionado no módulo de Enfermagem no Processo de Cuidar da Saúde da Família e Coletividade desenvolvida em uma UBS do Município de Manaus/Amazonas. Essa experiência ocorreu no dia 22/11/2023 pelo período da manhã juntamente com a equipe da ESF. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para a realização da visita domiciliar, foram observadas ações gerenciais que antecipam essa assistência, como o agendamento prévio realizado pela assistente social da unidade e a articulação da equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF) para identificar as demandas do paciente. A equipe designada para a visita foi composta por uma técnica de enfermagem, um médico, uma nutricionista e uma acadêmica de enfermagem. Durante a visita, foram desenvolvidas habilidades práticas por meio da avaliação de um paciente idoso e acamado. Em diálogo com sua filha, a qual desempenhava o papel de principal cuidadora, foi possível realizar uma análise do contexto em que o paciente estava inserido, isso permitiu o desenvolvimento de uma compreensão holística da saúde, incorporando não apenas elementos clínicos, mas também considerando fatores sociais, emocionais, ambientais e culturais que influenciam a vida dos pacientes. Destaca-se, ainda, que a interação promovida com a equipe de saúde, incentivou ainda mais o aprendizado interdisciplinar, produzindo conhecimento complementar para a formação profissional. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a experiência da visita domiciliar é fundamental para a formação de enfermeiros, preparando-os de maneira abrangente para enfrentar os desafios complexos e variados encontrados na prestação de cuidados de saúde. Portanto, essa prática contribui não apenas para a habilidade técnica, mas também para a compreensão profunda das dimensões humanas e sociais envolvidas no cuidado em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Visita domiciliar; Formação acadêmica; Enfermagem; Atenção primária à saúde.

AÇÕES EDUCATIVAS EM ALUSÃO AO DIA DO FONOaudiólogo: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lídia Gomes Damasceno¹; Anne da Costa Alves²

¹Especialização em Linguagem e Aprendizagem pelo Instituto Superior de Ciências da Saúde, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; ²Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil;

E-mail do autor principal para correspondência: lidia.damasceno@ebserh.gov.br

INTRODUÇÃO: A fonoaudiologia é a ciência da área da saúde que pesquisa, previne, avalia e trata as alterações da voz, fala, linguagem, deglutição, audição e aprendizagem, atualmente é composta por treze especialidades. No ambiente hospitalar, o fonoaudiólogo é um dos profissionais que compõe a equipe multiprofissional, com intervenções relacionadas aos transtornos de deglutição e linguagem, com o paciente à beira leito. Deste modo, ações de educação em saúde, envolve a valorização do saber e a construção do conhecimento mútuo, com trocas de conhecimentos entre o popular e o científico, tornando o indivíduo autônomo e com maior atenção à saúde, identificando possíveis problemas precocemente e minimizando os riscos dos agravos. **OBJETIVO:** Apresentar a Fonoaudiologia e suas áreas de atuação, destacando o papel do fonoaudiólogo no ambiente hospitalar. **MÉTODOS:** Em alusão ao dia nacional do fonoaudiólogo, comemorado no dia 9 de dezembro, realizou-se ações de orientações, promoção e educação em saúde. As atividades foram realizadas na primeira quinzena do mês de dezembro de 2023, em dez ambulatórios do Hospital Universitário João de Barros Barreto, projeto de instrutoria aceito pela Unidade de Desenvolvimento de Pessoas da instituição. Durante o evento, utilizou-se como recursos o uso de banner com instruções ilustrativas e distribuição de folders, seguido da abordagem expositiva-dialogada, abrangendo informações conceituais, especialidades, área de atuação, com ênfase sobre a fonoaudiologia hospitalar e disfagia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se o desconhecimento da população sobre a fonoaudiologia e a abrangência das especialidades. Adesão dos participantes com os questionamentos sobre as alterações fonoaudiológicas, voltadas para a linguagem e disfagia, no qual foram mencionados alguns exemplos patológicos, bem como orientações realizadas pelas profissionais. Em consonância com a literatura, a atividade assistencial na fonoaudiologia, visa como eixo central a integralidade do cuidado de forma ampliada e em diferentes dimensões e níveis de atenção, no contexto saúde e doença. Nesse aspecto, o acolhimento, a prevenção e promoção de saúde devem ser contemplados e estruturados de forma contínua. Deste modo, a educação em saúde engloba intervenções centradas no trabalho coletivo, visando as famílias e comunidades, tornado os usuários como sujeitos ativos, buscando a redução da vulnerabilidade e empoderamento dos cidadãos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que as ações educativas foram importantes para promover o conhecimento da Fonoaudiologia, permitindo sua autonomia na identificação de possíveis alterações, propiciando a busca pelos cuidados profissionais necessários, a fim de garantir qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia; Promoção em Saúde; Deglutição; Disfagia.

DIREITO À EDUCAÇÃO E SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO SOBRE ISTS COM ADOLESCENTES EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA

Yasmin Gabriela Peixoto¹; Jean Teixeira Borges²

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil; ²Médico. Título de Especialista de Medicina da Família e Comunidade pela Sociedade Brasileira de Medicina da Família e Comunidade e preceptor do internato médico em Estratégia Saúde da Família na Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: yasmjingpeixoto@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de muitas mudanças físicas, biológicas, emocionais e mentais que tornam os jovens mais vulneráveis a comportamentos de risco, como a contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). De acordo com o Ministério da Saúde, a faixa etária de 15 a 19 anos teve um aumento, em cerca de 65%, de casos no período de 2009 a 2019, tornando-se o grupo mais exposto as ISTs no Brasil. Nesse sentido, adolescentes infratores possuem ainda mais vulnerabilidade em relação à saúde sexual, compreendendo-se o contexto de baixa escolaridade, falta de orientação familiar, pobreza, preconceito, invisibilidade social e limitações no acesso à saúde aos quais estão inseridos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da execução de uma atividade de educação em saúde acerca de ISTs com adolescentes infratores. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação sobre ISTs com a discussão sobre formas de transmissão, tratamento e prevenção da Sífilis, Hepatites B e C e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) com adolescentes do sexo masculino da Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE) de uma cidade do norte do Rio Grande do Sul no dia 02/06/2023. A atividade educativa foi promovida pelos estudantes de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul da segunda fase do *campus* Passo Fundo, que desenvolveram cartazes explicativos sobre as doenças e responderam dúvidas dos jovens sobre o tema, e por enfermeiras que ficaram à disposição para a realização de testes rápidos das ISTs discutidas nos adolescentes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade apresentou grande interesse dos jovens, principalmente em relação aos riscos do compartilhamento de material para tatuagem, sintomas iniciais das doenças discutidas e possibilidade de cura. Uma significativa quantidade de jovens também optou por realizar os testes rápidos para as ISTs discutidas. Por meio dessa ação em saúde, pode-se perceber lacunas significativas no conhecimento dos jovens acerca do tema que corroboram a literatura que demonstra desinformação e propensão a comportamentos de risco nessa faixa etária, potencializadas conforme o nível de vulnerabilidade social, o qual é alto nos adolescentes infratores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desse modo, entende-se a importância da educação em saúde como prevenção da contaminação por ISTs, um problema de saúde pública, e para melhoria da saúde sexual dos adolescentes, especialmente em ambientes de grandes disparidades no direito à saúde como nas unidades socioeducativas. Além disso, evidencia-se a relevância dessas ações de orientação e interação com diferentes setores da sociedade para a formação médica dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde; Saúde do Adolescente Institucionalizado.

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA APRIMORAR A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA POPULAÇÃO

Letícia Azeredo Bittencourt Tavora¹; Allexia Zopé Sartório Brum¹; Juliana Gonçalves Vasconcelos Miranda²

¹Médica pela Faculdade de Medicina de Campos – FMC, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil; ²Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Redentor – UniRedentor, Itaperuna, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: leticiabtavora@gmail.com

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento da educação em saúde é um componente fundamental na busca por uma sociedade mais saudável. Nesse contexto, a educação e formação em saúde desempenham um papel crucial, capacitando profissionais e a população em geral para tomar decisões informadas sobre seu bem-estar. **OBJETIVOS:** Analisar o impacto da educação em saúde na adoção de comportamentos saudáveis pela população, avaliar a eficácia de programas de formação em saúde na capacitação de profissionais para promover melhor atendimento à população e identificar as principais barreiras para o desenvolvimento desses programas. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura em que se incluiu estudos com palavras-chave como: “educação em saúde” e “desafios da educação em saúde”. Foram selecionados 3 estudos obtidos na base de dados do PubMed, Scielo e do site oficial da Organização Mundial de saúde, sendo incluídos as publicações dos últimos 30 anos para maior abrangência. Foram excluídas publicações não disponíveis em inglês ou português, estudos que não possuíam dados diretamente relacionados ao tema e aqueles sem metodologia adequada. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Os resultados desta pesquisa indicam que boas estratégias educacionais exercem impactos positivos em diversos contextos. Observa-se que a conscientização gerada por intervenções educacionais está associada a maior adesão a práticas saudáveis, destacando a importância do conhecimento na tomada de decisões relacionadas à saúde. Além disso, a análise da formação contínua de profissionais de saúde revela não apenas a necessidade, mas também a eficácia dessa abordagem. Profissionais capacitados são mais propensos a adotar práticas inovadoras e integrativas, contribuindo para a evolução positiva dos padrões de cuidados. Ao abordar as desigualdades na promoção do bem-estar, este estudo destaca a importância de estratégias educacionais direcionadas a grupos vulneráveis. No entanto, a implementação eficaz desses programas educacionais enfrenta várias barreiras e desafios, entre eles estão a falta de recursos financeiros, a resistência às mudanças por parte dos profissionais de saúde e da comunidade, a falta de acesso a informações de qualidade e as disparidades no acesso aos serviços de saúde. Superar esses obstáculos requer um compromisso contínuo com a promoção da saúde e a construção de parcerias entre governos, organizações não governamentais e a comunidade em geral. **CONCLUSÃO:** Este estudo destaca a importância da educação e formação em saúde como ferramentas-chave na promoção da saúde. Recomenda-se o desenvolvimento contínuo de programas educacionais adaptados às necessidades específicas de diferentes comunidades, garantindo uma abordagem personalizada, assim como um aumento nos investimentos para desenvolvimento desses programas

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Saúde; Conhecimento; Conscientização.

FÓRUM DE PROFISSÕES: POSSIBILIDADES E DIVERSIDADE PARA FUTURA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Wagner Ramedlav de Santana Silva¹

¹Sanitarista. Mestrando em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade de Pernambuco - UPE, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: wagninhocohab@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de incertezas e novas descobertas na vida humana. Nesta fase a sociedade capitalista bombardeia sujeitos com informações e pressão para que seja decidido todos os rumos de suas vidas, onde é posto que se deve concluir o ensino médio, ingressar no ensino superior em um curso elitizado, muitas vezes pré-determinado pelos próprios pais, e a posteriori ter um emprego estável. Algo que fuja deste padrão é motivo para culpabilizar o adolescente. Todavia, em tempos de Pós-modernidade é fútil se imaginar a vida como uma progressão linear contínua. **OBJETIVO:** O trabalho tem como objetivo evidenciar a importância de ações educativas envolvendo profissionais de diversas áreas, como forma de apresentar diferentes possibilidades futuras de estudo e atuação, com estudantes do ensino médio. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado com adolescentes do 3º ano do ensino médio de uma escola estadual, localizada no bairro do Salgado do município de Caruaru-PE. Foi realizada uma exposição oral sobre a formação, assim como as abrangências de várias profissões, possibilidades de atuação do mercado de trabalho e no meio acadêmico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre as várias áreas de conhecimento, as ciências da natureza foram contempladas com duas salas temáticas, devido a demanda e o desejo dos estudantes seguirem esse caminho, em especial o da saúde. Para isso houve a participação de vários profissionais: sanitarista, farmacêutica, radiologista, psicóloga, fisioterapeuta, profissional de educação física, médica, nutricionista e enfermeira para conversar com quase 150 alunos que se inscreveram nessas duas salas, entre os turnos manhã e tarde. Desta forma a feira de profissões apresentou diversas carreiras, algumas não tão elitizadas e ainda pouco difundidas na sociedade, como possibilidades e alternativas de identificação para os terceiranistas. Uma parcela dos estudantes chega ao final do último ano do ensino médio sem saber qual profissão seguir, sentem medo de errar na escolha, sendo esta tida como algo temeroso. A maioria dos discentes acredita que uma orientação profissional é de suma importância para lidar com suas incertezas ou para confirmar se sua escolha é realmente a mais adequada para suas vidas. **CONCLUSÃO:** A orientação profissional e o diálogo entre terceiranistas e profissionais de diferentes áreas oferecido nas escolas de ensino médio pode ser vista como uma ferramenta valiosa para ajudar os alunos do último ano a fazerem escolhas mais seguras, confiantes e bem informadas sobre seus futuros profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Escolha profissional; Estudantes; Orientação profissional; Ensino médio.

IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO MÉDICO-ACADÊMICO SOB A VISÃO DO ESTUDANTE DAS UNIDADE BÁSICAS COM AMBULATÓRIO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luys Antônio Vasconcelos Caetano¹; Luana Teles de Resende²

¹Graduando de Medicina pela Faculdade Atenas de Sete Lagoas, Sete Lagoas, Minas Gerais, Brasil. ²Enfermeira e Mestra em Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: luysantonyomed@gmail.com

INTRODUÇÃO: As unidades básicas de saúde, enquanto cuidado primário público e gratuito, busca integrar os serviços de saúde à comunidade acadêmica de medicina, promovendo cuidado abrangente aos pacientes por meio de equipes multiprofissionais. Nesse aspecto, os médicos e acadêmicos de medicina desempenham um papel fundamental ao avaliar as necessidades dos pacientes, garantindo uma análise quantitativa e qualitativa adequada para atender às demandas da coletividade em diversos cenários de saúde, principalmente no aspecto prático dos ambulatórios. **OBJETIVO:** Apresentar as experiências e procedimentos vivenciados durante o estágio ambulatorial em APS oferecido pela Prefeitura Municipal de Papagaios. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Este estudo descritivo e qualitativo baseia-se no estágio ambulatorial extracurricular de um aluno de Medicina do Centro Universitário Atenas - Campus Sete Lagoas, realizado na ESF Irmã Inês Carta, em Papagaios, Minas Gerais, de janeiro a fevereiro de 2023. Durante o estágio, foram realizadas práticas administrativas e médicas, como procedimentos cirúrgicos, desde remoção de acrocórdons cutâneos à retirada de lipomas e tecidos comprometidos para biópsias, supervisão em consultas, aplicação de vacinas, observação da infraestrutura pública e visitas domiciliares. A análise de prontuários e fichas de atendimento, com a colaboração da equipe multidisciplinar, permitiu identificar, cuidar e tratar pacientes de modo efetivo. **DISCUSSÃO:** Estagiar e praticar os conhecimentos aprendidos durante a graduação, ajuda em demasia na formação de um bom profissional médico, tendo em vista a responsabilidade a eles consagrada para com toda a sociedade. Assim, realizar esse processo promoveu melhora substancial na prática de raciocínios clínicos límpidos, focados e eficientes, além de vivenciar a realidade de uma ESF onde não há muitos recursos, faltando instrumentos básicos e essenciais para a realização de procedimentos necessários no tratamento de alguma enfermidade, como por exemplo bolsas de soro fisiológico ou glicosado, o que dificulta diagnósticos e agrava o quadro de alguns pacientes. **CONCLUSÃO:** A realização do estágio possibilitou a integração entre conhecimentos teóricos da graduação com experiências da prática clínica. Dessarte, foi possível salientar a importância do atendimento médico adequado e humanizado com pacientes na APS.

PALAVRAS-CHAVE: Acadêmico de medicina; Ambulatório; Estratégia de saúde da família; Relato de experiência.

PARTICIPAÇÃO ACADÊMICA NO ESTÁGIO RURAL EM SAÚDE COLETIVA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS - AM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Paulo Ferreira da Rocha¹; Márcia Gonçalves Costa²

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA; ² Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Manaus, Amazonas, Brasil

E-mail do autor principal para correspondência: jpfdr.enf19@uea.edu.br

INTRODUÇÃO: A disciplina de Estágio Rural em Saúde coletiva da Universidade do Estado do Amazonas é de caráter obrigatório, fazendo parte da grade curricular de três cursos da área da saúde ofertados pela instituição, sendo Medicina, Odontologia e Enfermagem. O estágio é composto por 45 dias de vivência em Atenção Primária em uma cidade do interior do estado do Amazonas, sendo um grupo designado à cidade de Parintins. **OBJETIVO:** Relatar a experiência prática vivenciada no contexto da atenção básica do interior do estado do Amazonas, fornecendo as ações tomadas e lições aprendidas. **MÉTODOS:** Consiste em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados por um acadêmico de enfermagem no Estágio Rural do Município de Parintins – AM durante o Estágio Rural em Saúde Coletiva. **RESULTADOS:** O grupo se deslocou para o município de Parintins – AM no dia 10/01/2024 e retornou à capital amazonense em 16/02/2024. Durante a estadia, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar a atenção primária em seu âmago, sendo esta conceituada como o nível mais básico e abrangente do SUS, abarcando um conjunto de ações e estruturas que visam à proteção, promoção e educação em saúde, além de promover diagnósticos, tratamento e geração de dados dos principais agravos em uma determinada população. **DISCUSSÃO:** Ao trabalhar diretamente com a população local, os estudantes puderam desenvolver habilidades clínicas, de comunicação e de trabalho em equipe, fundamentais para a prática médica. Além disso, a vivência no contexto rural permite aos estudantes compreenderem melhor as necessidades e os desafios enfrentados pela população local, contribuindo para uma prática mais humanizada e contextualizada. Outro benefício importante do estágio rural é a oportunidade de os estudantes ampliarem sua visão sobre saúde pública. Ao vivenciarem as condições de vida e saúde da população rural, os estudantes podem compreender melhor os determinantes sociais da saúde e as particularidades epidemiológicas da região. Isso contribui para uma formação mais abrangente e crítica, capacitando os futuros profissionais de saúde a atuarem de forma mais efetiva na promoção da saúde e na prevenção de doenças. **CONCLUSÃO:** A realidade vivenciada da saúde em áreas rurais, onde o acesso aos serviços de saúde muitas vezes é limitado proporcionou uma compreensão mais ampla das necessidades e desafios enfrentados pela população local, bem como o incentivo a buscar soluções criativas e eficazes para atender às demandas de saúde da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde; Enfermagem de atenção primária; Saúde da população rural; Enfermagem de saúde pública;

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leilane Alves Chaves¹

¹Doutora em educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: leilanealveschaves@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Ações de promoção de saúde no contexto escolar visam desenvolver conhecimentos para o autocuidado da saúde integral. As creches e pré-escolas, ao acolher as vivências das crianças na articulação em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades ao consolidar novas aprendizagens. **OBJETIVO:** Realizar um estudo retrospectivo sobre os temas de pesquisas em promoção da saúde na Educação Infantil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e descritiva de temas de trabalhos publicados nos últimos cinco anos na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), de acesso público e gratuito, com a utilização dos descritores saúde AND escola AND educação infantil. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos, estudos em língua portuguesa e excluídos estudos de outros países, os estudos que apresentaram somente resumo e/ou que não fossem relacionados à temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontradas 60 pesquisas com temas relevantes de promoção da saúde na Educação Infantil, porém com os critérios de inclusão foram utilizadas 15 pesquisas, cujos temas são mencionados a seguir: avaliação das ações de promoção de saúde; papel do professor de Educação Física no desenvolvimento motor de escolares; a Estratégia Saúde da Família na educação infantil; promoção da saúde bucal; alimentação, recomendações de guias alimentares, ações de educação alimentar e nutricional; anemia, excesso de peso e prevenção da obesidade; educação e cuidado da criança com diabetes; primeiros socorros e prevenção de acidentes para professores; saúde de professores da Educação Infantil; saúde mental infantil sob a perspectiva do professor; prevenção da COVID-19 na escola e desafios da parceria escola-família durante a pandemia; trabalho, saúde e gênero de professoras; a produção da educação e saúde na escola; desenvolvimento e qualidade de vida. As referidas pesquisas apresentaram debates relevantes no entrelaçamento dos temas de saúde e Educação Infantil, o que aponta para a visibilidade da promoção da saúde no contexto escolar na promoção da saúde física, mental e emocional. **CONCLUSÃO:** A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica a qual vincula o educar e cuidar tem como objetivo primordial o desenvolvimento integral da criança, na ampliação do universo de experiências, conhecimentos e habilidades. O trabalho de promoção da saúde nesta etapa contribui com noções de autocuidado, cuidado com o outro, socialização e autonomia.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; escola; educação infantil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A SEMANA DO HOMEM

Adany Santos de Castro¹; Adryanne Adriano do Nascimento¹; Gisele Maria Marques da Silva¹; Karen Gabrieli Martins Pontes¹; Francisco de Assis Negreiros de Almeida Neto¹; Débora Oliveira Marques²

¹Graduando(a) em Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Manaus, Amazonas, Brasil; ²Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Manaus, Amazonas, Brasil.

E-mail do autor para correspondência:

INTRODUÇÃO: A Educação em Saúde é um processo educacional com o intuito de capacitar indivíduos e comunidades a adotarem comportamentos saudáveis voltados à promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos. Essa abordagem considera como suporte para tais práticas não apenas os processos de informação e comunicação, mas também a participação popular e social. Isso destaca a importância de envolver ativamente as comunidades na promoção da saúde, reconhecendo que a abordagem integral contribui significativamente para o alcance de resultados mais efetivos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem durante práticas de educação em saúde para usuários homens de uma unidade básica de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas, durante o Estágio Curricular Supervisionado na disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar da Saúde da Família e Coletividade. As práticas educativas ocorreram nas ações promovidas na Semana do Homem, realizada no período 27/11/2023 a 30/11/2023, em uma UBS de Manaus. A abordagem escolhida foi a realização de uma palestra, enfocando temas relevantes para a saúde dos usuários masculinos. Além disso, houve equipes encarregadas em realizar a aferição da pressão arterial e da glicemia capilar dos participantes homens, além da oferta de testagem rápida para IST's. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a Semana do Homem, uma palestra foi conduzida abordando temas relacionados a doenças crônicas não transmissíveis, destacando diabetes mellitus e hipertensão arterial, além das IST's e câncer de próstata. Posteriormente, as dúvidas dos usuários foram esclarecidas, e distribuídos folders informativos sobre o câncer de próstata. Observou-se o interesse dos usuários pela temática desenvolvida, evidenciado através de dúvidas e relatos pessoais. Também realizou-se a aferição da PA e dos níveis de glicose, com encaminhamento para o Serviço de Pronto Atendimento quando necessário, orientando os usuários a agendar consultas médicas para acompanhamento da saúde. Na testagem rápida para ISTs, foi realizado aconselhamento pré e pós-testagem, independente do resultado. Em casos reagentes, os usuários foram encaminhados para consulta de enfermagem para iniciar o protocolo adequado. Ao final, notou-se que a ação educativa foi bem recebida pelos usuários, que demonstraram satisfação geral. **CONCLUSÃO:** A interação direta com a comunidade durante o evento da Semana do Homem não apenas enriquece o processo da formação acadêmica, mas também desempenha um papel crucial no fortalecimento do compromisso dos estudantes com a promoção da saúde e do bem-estar dos homens.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Saúde do homem; Atenção primária à saúde.

VIVÊNCIA DE DISCENTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DURANTE O CÍRIO DE NAZARÉ 2023 EM BELÉM DO PARÁ

Catharina Kethellen da Silva Palmerin¹; Eliel Muniz Amador²; Thamyris Abreu Marinho Rodrigues³

¹Graduanda em Enfermagem, pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Belém, Pará, Brasil; ²Bombeiro Civil, pelo Centro de Ensino Instituto Wanzeller – CEW, Amapá, Pará, Brasil ;³Enfermeira. Mestre, pela Universidade Federal do Pará- UFPA. Especialista, pela Faculdade Integrada da Amazônia - FINAMA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: ck.palmerin@gmail.com

INTRODUÇÃO: Todos os anos, desde 1793, o Círio ocorre no Estado do Pará, sendo organizado pela Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré, da Igreja Católica Apostólica Romana, com a aprovação da Arquidiocese de Belém. Das 13 romarias, as celebrações mais significativas são a Trasladação e o próprio Círio, realizados no segundo final de semana de outubro. A população e a administração da procissão passaram a contar com instituições de voluntariado paraense que atuam em conjunto com as faculdades nas procissões, possibilitando aos discentes dos cursos da área da saúde uma experiência fora da sala de aula, por meio de uma metodologia imersiva. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes juntamente com uma docente de um projeto de extensão em primeiros socorros como voluntários em um evento massivo. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes e uma docente do Projeto Ser Socorrista da Universidade da Amazônia – UNAMA, polo Parque Shopping, em Belém, no Estado do Pará, durante o Círio de Nazaré no período de 7 a 8 de novembro de 2023, no sábado das 16h30 até 22h50 e no domingo das 6h até as 11h53. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A inclusão dos alunos voluntários no evento massivo deu-lhes a oportunidade de realizar as atribuições e funções características de socorristas. A prática possibilitou aos discentes a realização de atendimentos e avaliações de vítimas como emergências clínicas (desmaios, desidratação, hipertensão, hipotensão, hiperglicemia e hipoglicemia) e traumas, tais como escoriações, luxações e entorses, bem como realizar transporte e retirada estratégica de vítimas na padiola. Os estudantes foram alocados para as bases localizadas em pontos estratégicos onde ocorreram as duas procissões em dias e horários diferentes para realizarem atendimentos rápidos e de qualidade. Após cada atendimento e procedimento efetuado, os acadêmicos discutiram sobre as condutas adotadas, identificando seus acertos e erros, assim repassando conhecimento adquirido dentro da sala de aula e nos treinamentos nos quais participaram. **CONCLUSÃO:** É evidente a importância das práticas e ensinamentos na formação de habilidades para os universitários. As atividades realizadas desempenharam um papel crucial no aprendizado dos alunos, integrando-os em eventos de grande escala e proporcionando experiências e conhecimentos únicos. Além disso, contribuíram para o desenvolvimento individual e coletivo dos participantes do Projeto Ser Socorrista. Os alunos envolvidos demonstraram sua capacidade de dedicar tempo, esforço e empatia em uma ocasião tão significativa como a celebração da fé.

PALAVRAS-CHAVE: Socorrista; Voluntários; Graduandos; Enfermagem.

EIXO TEMÁTICO

EIXO TRANSVERSAL

A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A SAÚDE BUCAL PARA OS CUIDADORES DE PACIENTES AUTISTAS

Bianka Ferreira de Carvalho¹; Davi Lavareda Corrêa²; Sue Ann Lavareda Correa Uchoa³;
Suelen Castro Lavareda Corrêa⁴; Vania Castro Corrêa⁵

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil;

²Cirurgião-Dentista. Professor Doutor Adjunto da Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil; ³Cirurgiã-Dentista. Doutoranda em Clínicas Odontológicas pelo Centro de Pesquisas São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil; ⁴Cirurgiã-Dentista. Doutora em Implantodontia pelo Centro de Pesquisas São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil; ⁵Cirurgiã-Dentista. Professora Doutora Adjunta da Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: ferreirabianka23@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um conjunto de alterações no neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação e na interação social, comportamentos repetitivos e dificuldades motoras, necessitando muitas vezes, de auxílio para realizar atividades cotidianas, como a higiene oral. Assim, a fim de prestar esses cuidados, faz-se necessário que os seus cuidadores tenham acesso aos conhecimentos para realizar tais tarefas. **OBJETIVO:** Verificar a importância da divulgação de informações sobre saúde bucal para cuidadores de pessoas autistas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foi realizado um levantamento nas bases de dados PubMed e LILACS, utilizando os descritores “dental care” e “autism”, combinados pelo operador booleano “and”, além de delimitar a pesquisa para estudos do tipo revisão, na linguagem portuguesa e inglesa, nos últimos 5 anos. Obteve-se um total de 422 registros que, após aplicação dos critérios de eleição, resultaram em 12 artigos, dos quais apenas 4 foram incluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A saúde oral inadequada pode provocar dor, desconfortos e constrangimento social, além de impactar a qualidade de vida. Pacientes atípicos necessitam de um cuidado maior devido frequentemente apresentar limitações para efetuar cuidados básicos, ficando dependentes de seus cuidadores, sejam os pais, familiares, profissionais da saúde, educadores ou terapeutas comportamentais. Associado a isso, muitos desses pacientes, como os autistas, apresentam comportamentos não colaborativos quando instigados a cuidar de sua saúde, refletindo diretamente na incidência de doenças orais, pois a falta de cuidados, a dieta cariogênica, a utilização de medicamentos e hábitos autolesivos aumentam a probabilidade de desenvolver doenças orais, como a cárie, a doença periodontal, traumas e xerostomia. Diante da importância de possuir uma boa saúde oral, os responsáveis por realizar esses cuidados, sendo normalmente realizados pelas mães, precisam ter acesso fácil aos conhecimentos sobre a temática, sobre as técnicas de escovação, de como escolher os materiais, além de estratégias comportamentais que se podem empregar em suas casas, como dizer-mostrar-fazer e reforço positivo, já que realizá-la em uma residência familiar é menos estressante para eles, quando comparada a uma consulta odontológica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É de extrema importância que os cuidadores de pacientes TEA tenham acesso aos conteúdos sobre a saúde bucal, sobre as técnicas de escovação e estratégias comportamentais, além de como escolher os materiais divulgados por sites ou redes sociais, já que uma boa saúde oral minimiza o desenvolvimento de doenças bucais, influenciando na qualidade de vida desses pacientes e na sua inserção social.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Odontológica; Cuidadores; Transtorno do Espectro Autista.

A IMPORTANCIA DOS EXAMES COMPLEMENTARES PARA O RASTREIO DO ACOMETIMENTO CARDÍACO NA DOENÇA DE CHAGAS

Alessandra Soares da Silva¹; Ana Clara Leite Dias Arruda¹; Ana Paula Noleto Maia¹; Letícia Nascimento da Silva¹; Nilcemayra Macedo e Macedo¹; Izabela Fuentes²

¹Graduanda em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas (AFYA), Abaetetuba, Pará, Brasil; ²Médica. Docente da Faculdade de ciências médicas (AFYA),Abaetetuba, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: ale.sds24@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas é causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* e pode ser transmitida aos humanos através do mosquito vetor triatomíneo. A transmissão se dá pelas fezes que o “barbeiro” deposita sobre a pele da pessoa, enquanto suga o sangue. Com isso, a picada gera coceira e este ato de coçar facilita a penetração do tripanossomo pelo local da picada. O *T. cruzi* consegue penetrar no organismo humano via mucosa dos olhos, nariz e boca ou através de feridas e cortesrecentes existentes na pele. Além disso, há outros mecanismos de transmissão que podem ser por transfusão sanguínea, transmissão vertical, de mãe para o filho via placenta, por manipulação de caça, ingestão de alimentos contaminados e accidentalmente em laboratórios. Tal enfermidade afeta mais de 6 milhões de pessoas no mundo, sendo a maioria na América Latina, que vivem em áreas endêmicas. A cada ano são registrados 30 mil novos casos e 10 mil mortes por essa doença. Contudo, os exames complementares são importantes, principalmente para a avaliação cardiovascular nos pacientes. **OBJETIVO:** Revisar na literatura científica disponível quais são os exames complementares e de rastreio mais importantes e solicitados para auxiliar na identificação do acometimento cardíaco da Doença de Chagas. **MÉTODOS:** Este estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão integrativa, de acordo com os descritores “Doença de Chagas”, “exames complementares” e “Achados eletrocardiográficos” nas bases de dados científicas BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e *Scientific Electronic Library onLine* (SciELO) no período de 2018 a 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Encontraram-se 17 publicações expressivas. Realizadas as leituras análises, observou-se que o eletrocardiograma é o teste mais importante na avaliação inicial, pois ele pode indicar se há cardiomiopatia instalada e arritmias. Outro exame importante é a radiografia (RX) do tórax, utilizada também para avaliar as câmaras cardíacas e a congestão pulmonar. O achado de cardiomegalia no RX tem grande significado na avaliação do risco de desfechos negativos. **CONCLUSÃO:** Desse modo, é importante realizar tais exames complementares para o rastreio do acometimento cardíaco da DC, suas características e apresentações, que é o maior responsável pela mortalidade dessa enfermidade.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Chagas; Exames Complementares; Rastreio; Epidemiologia.

A RELAÇÃO ENTRE A EXPOSIÇÃO PRÉ-NATAL A PESTICIDAS E O DESENVOLVIMENTO DO TDAH EM CRIANÇAS

Giovanna Tardem Oliveira¹; Giovana Barbosa Sagae¹; Gustavo Bianchini Porfírio²

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, Guarapuava, Paraná, Brasil; ²Psicólogo. Mestre em Desenvolvimento Comunitário pela Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, Guarapuava, Paraná, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: giovanna.tardem@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é o transtorno neurocomportamental mais prevalente em crianças em idade escolar, caracterizado por desatenção e impulsividade. Embora haja uma forte influência genética, os fatores ambientais, como a exposição a Pesticidas Organofosforados (OPs), também desempenham um papel significativo. Esses compostos químicos representam um risco para o desenvolvimento do lobo frontal em criança expostas cronicamente no período pré-natal. Seus metabólitos levam à reatividade excessiva do Sistema Nervoso Simpático e possuem relação dose-resposta com o risco de TDAH em crianças. **OBJETIVO:** Identificar, analisar e sumarizar as evidências disponíveis sobre a relação entre a exposição pré-natal a pesticidas e o desenvolvimento do TDAH. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Narrativa da Literatura, fundamentada na análise de 3 artigos, publicados entre 2019 e 2024 e selecionados nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores em inglês “Adhd children”, “Pesticide exposure”, com o auxílio do operador booleano AND. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os OPs, que podem atingir os indivíduos por diferentes vias, como pela alimentação, água e contato direto com pesticidas, inibem a decomposição do neurotransmissor acetilcolina pela acetilcolinesterase, afetando o Sistema Nervoso e o desenvolvimento cerebral. Crianças são mais suscetíveis aos efeitos neurotóxicos, com estudos mostrando uma relação entre a exposição ao metabólito Dimetilfosfato e o risco de TDAH. Polimorfismos genéticos que afetam a atividade da enzima Paraoxonase, responsável pela desintoxicação dos OPs, também influenciam a suscetibilidade individual à toxicidade desses compostos. Além disso, o estresse oxidativo induzido pelos OPs e sua associação com a desregulação dopaminérgica aumentam o risco de TDAH. Estudos em animais obtiveram achados correspondentes, mostrando que a exposição pré-natal a pesticidas pode resultar em comportamentos semelhantes ao TDAH. **CONCLUSÃO:** A correlação entre a exposição pré-natal a organofosforados e o risco de desenvolvimento do TDAH em crianças abrange mecanismos neurotóxicos e estímulo à hiperreatividade de neurotransmissores. Entretanto, essa relação de causalidade não é totalmente compreendida. São necessários mais estudos para elucidar os efeitos neurocomportamentais e desenvolver estratégias preventivas eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Organofosforados; Dimetilfosfato; Paraoxonase.

ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Rejane França da Silva Sousa¹; Larissa Pires Jácome Gornattes²; Kleber Claudio Nakayama³; Ellise Grazielle Mendonça Dantas⁴; Kaline Santos da Silva⁵; Elizabeth Lyrio Lozer⁶; Michely Machado da Purificação⁷; Nayanne Ricelli da Costa Silva Gonçalves⁸

¹Enfermeira, Pós-graduada em Terapia Intensiva pelo Centro Universitário Internacional-UNINTER, Floriano, Piauí, Brasil; ²Fisioterapeuta, Pós-graduada em Fisioterapia Hospitalar pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil; ³Fisioterapeuta pela Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; ⁴Enfermeira pela Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil; ⁵Enfermeira pelas Faculdades Integradas de Patos, Patos, Paraíba, Brasil; ⁶Fonoaudióloga. Mestre em Fonoaudiologia pela Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, Brasil; ⁷Enfermeira pela Faculdade de Tecnologia e Ciência-FTC, Feira de Santana, Bahia, Brasil; ⁸Enfermeira pela Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: maria.sousa.19@ebserh.gov.br

INTRODUÇÃO: A ventilação mecânica consiste em um procedimento médico que utiliza um ventilador para auxiliar a respiração de pacientes com dificuldades respiratórias. Os cuidados prestados a esses pacientes desempenham um papel fundamental nas unidades de terapia intensiva contemporâneas, garantindo uma oxigenação e ventilação adequadas para aqueles com problemas respiratórios agudos ou crônicos. Contudo, é importante ressaltar que esse procedimento pode acarretar complicações potenciais, como lesões pulmonares, infecções respiratórias e disfunção muscular respiratória. Por isso, é essencial oferecer cuidados eficazes e embasados em evidências para minimizar riscos, melhorar a função pulmonar e promover a recuperação dos pacientes. Destaca-se, ainda, a importância de uma abordagem especializada e multidisciplinar para atender às diversas necessidades dos pacientes em ventilação mecânica. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de profissionais de saúde ao realizarem os cuidados em pacientes em ventilação mecânica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A experiência vivenciada demonstrou que a implementação de protocolos de ventilação mecânica protetora, visando minimizar o risco de lesão pulmonar induzida pelo ventilador e síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), promoveram práticas de cuidado de alta qualidade e melhoraram os resultados a longo prazo para os pacientes ventilados mecanicamente. Dentre os cuidados realizados pelos profissionais estavam monitorar constantemente os sinais vitais, incluindo frequência cardíaca, pressão arterial, saturação de oxigênio e padrão respiratório, a avaliação periódica do tubo endotraqueal e do balonete para prevenir deslocamentos, a troca do caderço se sujidade ou solto, a troca regular dos filtros e traqueias do ventilador, realização da higiene oral a cada seis horas para prevenir infecções respiratórias, aspiração vias aéreas para remover secreções, além disso, avaliar e ajustar adequadamente os parâmetros do ventilador, realizar exercícios de fisioterapia respiratória e controlar rigorosamente a sedação e analgesia, portanto, a colaboração entre enfermeiros, médicos intensivistas, fisioterapeutas e outros profissionais de saúde é fundamental para garantir a implementação eficaz de intervenções preventivas e terapêuticas para esses pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados obtidos evidenciam que as medidas adotadas visam assegurar uma ventilação segura e eficaz, bem como o fornecimento adequado de oxigênio aos tecidos do organismo. A compreensão dos desafios e das melhores práticas no cuidado desses pacientes é essencial para garantir uma assistência integral e de

qualidade, com o objetivo de otimizar os resultados clínicos e promover uma recuperação bem-sucedida.

PALAVRAS-CHAVE: Ventilação mecânica; Cuidado; Paciente.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM DURANTE REAÇÃO OU INCIDENTE TRANSFUSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Waléria de Melo Escórcio de Brito¹; Islany Barbosa Soares da Silva²; Ellise Grazielle Mendonça Dantas³; Sara de Paula Fernandes Lopes⁴; Klicia Andrade Alves⁵; Benedita Sousa Albuquerque⁶; Gilvantonio Bispo dos Santos⁷; Francisca Vieira Alonso Loli⁸

¹Enfermeira. Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil; ²Enfermeira, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil; ³Enfermeira, Universidade Tiradentes (UNIT), Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; ⁴Enfermeira. Centro Universitário do Pará (CESUPA), Belém, Pará, Brasil; ⁵Enfermeira. Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil; ⁶Técnica em Enfermagem. Sociedade Civil de Ensino Profissionalizante -SEPAE, Belém, Pará, Brasil; ⁷Enfermeira. Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil; ⁸Enfermeira. Faculdade Alvorada, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: waleriameb@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Uma reação ou incidente transfusional é uma resposta adversa que ocorre durante ou após uma transfusão de sangue ou seus componentes. Isso pode incluir sintomas como febre, urticária, dificuldade respiratória, choque anafilático ou lesão renal aguda. Os cuidados prestados pela equipe de enfermagem diante desse tipo de incidente asseguraram a segurança e o conforto dos pacientes que recebem transfusões sanguíneas. Nesse contexto, os enfermeiros têm um papel essencial na detecção precoce, avaliação e gestão das reações transfusionais, visando minimizar complicações e prevenir danos ao paciente, enfatizando a importância da vigilância constante, da pronta intervenção e do registro adequado.

OBJETIVO: Relatar a experiência de enfermeiras ao realizarem os cuidados em pacientes que tiveram reações ou incidentes transfusionais. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência da vivência de profissionais de enfermagem a pacientes internado em uma Clínica Médica de um Hospital Público, localizado em Araguaína-TO. A coleta de dados ocorreu por meio de observações direta entre os meses de agosto a novembro de 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os cuidados realizados pelos profissionais estavam parar a transfusão; avaliar o paciente; notificar a equipe médica; manter acesso venoso; administrar medicamentos prescritos; monitorar continuamente o paciente; dar suporte emocional; observar coloração e volume urinário; observar calafrios e manter o paciente aquecido; coletar e solicitar coleta emergencial de sangue, utilizando de preferência outro acesso venoso, 3 a 5 ml de sangue do paciente em tubo contendo EDTA (tampa roxa); preencher ou solicitar que o médico preencha a Ficha de Notificação e Investigação de Incidentes Transfusionais Não Infecciosos Imediatos (FIT); encaminhar a Unidade Transfusional a FIT, a bolsa do hemocomponente e a amostra de sangue do paciente coletada após o início da reação; coletar amostras de sangue e urina se solicitadas pelo médico e encaminhá-las ao laboratório. Se houver suspeita de contaminação bacteriana encaminhar amostras de sangue da bolsa e do paciente para hemocultura. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, pode-se perceber que as medidas utilizadas para impedir a evolução da reação e o tratamento dela serviram para garantir a segurança e bem-estar do paciente. Além disso, é importante seguir os protocolos de enfermagem específicos da instituição, a eficácia das intervenções adotadas durante os incidentes, bem como recomendações para aprimorar os cuidados futuros.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de enfermagem; Reação transfusional; Incidente.

DESFECHO DAS PESSOAS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO QUE ABANDONARAM UM PROGRAMA DE OSTOMIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara de Paula Fernandes Lopes¹; Maria da Conceição Silva Pedraddo²; Santos Rodrigues dos Reis Neto³; Gisléia Cecilia Carlos Martins⁴; Waléria de Melo Escórcio de Brito⁵; Flávia Roberta Nogueira Leite⁶; Danielle de Sousa Ferreira Brito⁷; Francisca Vieira Alonso Loli⁸

¹Enfermeira. Mestre em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University, Boca Raton, Flórida, Estados Unidos da América; ²Graduanda em Tecnologia em Gestão da Saúde Pública, Universidade Cesumar (UNICESUMAR), Pinheiro, Maranhão, Brasil; ³Enfermeiro. Facels, Brasília, Distrito Federal, Brasil; ⁴Técnica em Enfermagem. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil; ⁵Enfermeira. Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí-Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil; ⁶Enfermeira, Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; ⁷Enfermeira. Faculdades IESGO, Formosa, Goiás, Brasil; ⁸Enfermeira. Faculdade Alvorada, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: sara.paulalopes@gmail.com

INTRODUÇÃO: Estomias são realizadas por meio de intervenções cirúrgicas com o propósito de exteriorizar um órgão interno para o meio externo, originando um orifício, que possui como função auxiliar na digestão de alimentos, respiração, saída de fezes e urina, entre outros. As causas que justificam a criação de um estoma são diversas, tais como, neoplasias, doenças congênitas, obstruções intestinais, fístulas, entre outras. Sendo assim, estudar os motivos pelos quais pessoas ostomizadas abandonam um serviço que as atendem de forma especializada é fundamental para melhorar a qualidade e a eficácia desses serviços, pois compreender as razões por trás desse abandono pode ajudar a identificar lacunas na prestação de cuidados e implementar medidas para melhorar o suporte oferecido, garantido assim uma melhor qualidade de vida para essas pessoas. **OBJETIVO:** Descrever o relato da experiência de profissionais da saúde ao analisarem o desfecho das pessoas com estomias de eliminação que abandonaram um programa de ostomizados. **MÉTODOS:** Estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, que descreveu a vivência de profissionais da saúde que analisaram o desfecho de pessoas com estomias intestinais que estavam cadastradas em um Programa de Ostomizado de um hospital público e que abandonaram o serviço a pelo menos seis meses. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a aplicação de um instrumento de coleta de dados foi observado pelos profissionais que atendiam estes pacientes que seus desfechos variam, podendo depender de vários fatores, incluindo a razão pela qual abandonaram o programa, o suporte médico e social disponível e a capacidade de autogerenciamento da condição. Em geral, se pode observar que abandonar este tipo de serviço pode levar a complicações de saúde, problemas de ajuste psicológico e dificuldades no manejo do estoma. Dessa maneira, é importante que essas pessoas recebam apoio adequado para lidar com sua condição e retomar o cuidado adequado, quando possível. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, se pode concluir que ao vivenciar os desfechos de pessoas ostomizadas que abandonaram um programa de ostomizados fez com que os profissionais envolvidos neste cuidado percebessem a importância de uma abordagem holística e mais centrada no paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Estomia; Estomaterapia.

EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE O MONKEYPOX VÍRUS: UMA ABORDAGEM PREVENTIVA

Evandro Gonçalves da Silva¹; Rafaela Gomes Santos²; Sandyla Kaline Valadares de Aquino³; Sara de Paula Fernandes Lopes⁴; Elizabeth Lyrio Lozer⁵; Daniela Maria Cavalcante Silva⁶; Waléria de Melo Escórcio de Brito⁷; Francisca Vieira Alonso Loli⁸

¹Enfermeiro. Universidade Federal da Paraíba-UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil;

²Farmacêutica. Universidade Federal do Ceará-UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil; ³Enfermeira.

Faculdade Unida de Campinas-FacUnicamps, Goiânia, Goiás, Brasil; ⁴Enfermeira. Centro Universitário do Pará-CESUPA, Belém, Pará, Brasil; ⁵Fonoaudióloga. Mestre em

Fonoaudiologia, Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, Brasil; ⁶Farmacêutica.

Universidade Federal do Ceará-UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁷Enfermeira. Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí-Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil; ⁸Enfermeira. Faculdade Alvorada, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vandodinho@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O *Monkeypox* vírus (MPXV) é um vírus zoonótico recentemente identificado que provoca uma enfermidade febril em seres humanos, similar à varíola. A transmissão do MPXV para humanos ocorre principalmente através do contato direto com animais infectados, especialmente roedores e primatas não humanos, assim como por meio de contato interpessoal. Embora a doença seja geralmente de natureza autolimitada e raramente resulte em fatalidades, surtos esporádicos têm sido registrados em várias partes do mundo, abrangendo a África, Ásia e América. Dada a potencial ameaça de propagação do MPXV e a necessidade premente de preparação e resposta adequadas, a educação permanente desempenha um papel central na capacitação de profissionais de saúde, agentes de saúde pública e comunidades em geral sobre medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento da doença para minimizar os impactos de possíveis surtos futuros. **OBJETIVO:** Descrever a vivência de profissionais da saúde, que desenvolveram uma ação de educação permanente na saúde voltada a profissionais de diferentes categorias, alocados em várias unidades de saúde do município. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, com abordagem descritiva, do tipo relato de experiência, sobre a vivência de profissionais de saúde pertencentes a cidade de Araguaína, Tocantins, Brasil, acerca do MPXV. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A capacitação foi conduzida nas instalações do hospital, através de um programa de treinamento presencial direcionado tanto ao público interno quanto externo, realizado em cinco estações distintas, cada uma abordando diferentes temas, incluindo: uma introdução e visão geral da doença; o fluxo de atendimento; procedimentos de notificação; uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs); e coleta de exames, com a colaboração do Laboratório Central de Saúde Pública do Tocantins (LACEN-TO). Além disso, o projeto contemplou módulos expositivos adaptados para profissionais de diversos setores, como administrativo, serviços de limpeza, manutenção e prestadores de serviços, com o objetivo de criar um ambiente seguro tanto para os pacientes quanto para todos os colaboradores envolvidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência destacou a relevância das iniciativas de educação continuada na área da saúde, uma vez que este ambiente facilitou a disseminação de conhecimento sobre o vírus *Monkeypox*, orientando e instruindo profissionais de saúde e outros grupos, por meio de fontes confiáveis e promovendo um ambiente inclusivo, participativo e dinâmico.

PALAVRAS-CHAVE: Educação permanente; *Monkeypox* vírus; Profissional da saúde.

FATORES QUE INFLUENCIAM A ADESÃO À VACINA CONTRA A COVID-19 ENTRE LATINOS MORANDO NOS EUA

Aaron Macena da Silva¹; Brenno Santiago Gonçalves²; Lorena Carneiro Rebouças³; Ronald Oliveira Martins⁴; Marizângela Lissandra de Oliveira⁵; Raimunda Hermelinda Maia Macena⁶;
Caroline Mary Gurgel Dias Florêncio⁷; Deborah Gurgel Smith⁸

¹Graduado em Superior Tecnológico Filmmaker pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Discente de Psicologia pela Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, Ceará, Brasil; ³Discente de Fisioterapia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁴Discente de Fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁵ Dentista. Doutoranda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁶Enfermeira. Doutora em Ciências Médicas e docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁷Enfermeira. Doutora em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁸Enfermeira. Doutora em Saúde Pública da Louisiana State University Health Shreveport (LSUHS), Shreveport, Louisiana, EUA.

E-mail do autor principal para correspondência: tazrapofficial@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A aceitação da vacina entre grupos minoritários é uma área crítica em saúde pública. Essas comunidades frequentemente enfrentaram barreiras sistêmicas para acessar serviços de saúde e informações, resultando em disparidades nos resultados de saúde. A hesitação em relação à vacina contra a COVID-19 entre populações minoritárias, especialmente os Latinos, tornou-se um problema significativo devido a desinformação e desigualdades culturais e estruturais. **OBJETIVO:** identificar os fatores que influenciam a adesão à vacina do COVID-19 entre Latinos vivendo no Nordeste de Louisiana, USA. **Métodos:** estudo transversal de junho de 2022 e março de 2023. Recrutados por amostragem bola de neve, os participantes responderam a questionário online (Survey Monkey®). Os dados coletados foram analisados usando o Pacote Estatístico para Ciências Sociais® (SPSS), versão 28. Este estudo foi aprovado, pelo Comitê de Ética em Pesquisa Institucional (IRB) da Louisiana State University Shreveport (#2021-00029). **RESULTADOS:** A amostra de 242 participantes, com idade média de 42,2 anos (dp= 12,10 anos). mulheres (64,9%); 61,3%, era casada, 56,6% nasceram no México; 37,7% com ensino médio; 38,4% com déficit de proficiência em inglês. 61,2% moravam em área urbana; 51,1% estavam abaixo do nível de pobreza; e 66,1% não tinham seguro de saúde. A maioria (81,4%) receberam, pelo menos uma dose da vacina, 77,0% a recomendavam e 70,6% acreditavam ser segura e 66,7% em sua eficácia, 62,3% conseguiam encontrar informações confiáveis em espanhol/português, e quase 40% dependiam de organizações de saúde como sua principal fonte de informações sobre a vacina. Dos participantes que não haviam recebido a vacina, 78,8% relataram não ter intenção de recebê-la, e 81,8% achavam que não era segura. Fatores significativamente associados à adesão à vacina incluíam nível mais alto de educação ($P<0,001$), proficiência mais alta em inglês ($P=0,023$), morar em área urbana ($P=0,048$), ter seguro de saúde ($P<0,001$) e ter um provedor de serviços de saúde ($P=0,007$). A crença na segurança e eficácia da vacina, confiança nas autoridades de saúde pública, preocupações com a COVID-19, capacidade de determinar informações verdadeiras/falsas sobre a vacina e a disponibilidade de informações confiáveis em espanhol/português tiveram associações estatisticamente significativas ($P<0,05$) com a adesão à vacinação. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento de estratégias direcionadas para a adesão à vacina contra a COVID-19 requer a compreensão dos contextos

sociais, culturais e políticos entre diferentes grupos étnicos/raciais. Intervenções culturalmente sensíveis e baseadas na comunidade são essenciais para abordar concepções equivocadas e promover a adesão à vacina entre as comunidades latinas nos Estados Unidos.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Vacinação. Epidemiologia.

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sandy Isabelli Osório de Sousa¹; Vitória Martins de Brito¹; Cláudia Rafaela Brandão de Lima¹; Natasha de Almeida de Souza¹; Élida Fernanda Rêgo de Andrade¹; Fernanda de Nazaré Almeida Costa²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil; ²Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo programa de pós graduação da Universidade do Estado do Pará – UEPA/UFAM. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UEPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: sandyiosousa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Como pressuposto essencial do Sistema Único de Saúde (SUS), a humanização abrange cuidados e processos em saúde de maneira centrada no paciente e em suas necessidades individuais. Nesse contexto, a enfermagem deve desenvolver habilidades profissionais para gerir uma assistência integral e de qualidade, ancorada nos princípios e diretrizes da Política Nacional de Humanização. A assistência em enfermagem nos serviços de urgência e emergência apresenta desafios para o atendimento a esse pressuposto, pois requerem atendimento para problemas agudos que podem variar em baixa, média a alta gravidade, exigindo uma resposta rápida e eficaz. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em um Hospital Pronto Socorro Municipal (HPSM) em Belém/Pará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de acadêmicas do curso de graduação em enfermagem de uma Universidade Pública Estadual no componente curricular estágio supervisionado de Urgência e Emergência, realizado nas unidades de Acolhimento e Classificação de Risco (ACR); Sala de Decisão Médica; Unidade de Internação de Curta Permanência; Sala Vermelha de um HPSM que atende uma alta demanda de usuários do município de Belém e cidades do interior do Estado. Durante o estágio, observaram-se problemas de: falta de leitos, carência de materiais, espera prolongada para atendimento, superlotação de pessoas e dificuldades de locomoção entre os setores. Nesse período, realizou-se: ACR, punção venosa/arterial, administração de medicamentos, banho no leito, curativos e passagem de sonda nasonasoenteral e vesical de demora. Tais ações se procederam conforme as possibilidades de recursos materiais/estruturais do local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Verificou-se a importância da sistematização da assistência, uma vez que possibilita traçar estratégias individuais e resolutivas aos planos terapêuticos de cada paciente. Destacou-se a necessidade de uma visão crítica e reflexiva do enfermeiro, possibilitando a tomada de decisões imediatas que promovam a humanização. O ACR se revelou como dispositivo auxiliar na assistência de enfermagem, visto que incentiva uma abordagem humanizada e prioriza os atendimentos conforme a gravidade dos casos. Observou-se que a humanização dos cuidados deve ser fundamentada no respeito à dignidade do paciente, objetivando garantir a qualidade da assistência e a melhora dos indicadores de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, reconhece-se que a atuação do enfermeiro combina a prática técnico-científica com as habilidades humanas interpessoais, valorizando a integralidade do cuidado e a promoção equitativa da saúde. Além disso, a vivência permitiu aproximar as acadêmicas das complexidades que caracterizam a realidade do HPSM, contribuindo para o seu aprimoramento profissional individual e coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da Assistência; Enfermagem; Enfermagem em Emergência.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR DOENÇAS HIPERTENSIVAS NAS REGIÕES DE SAÚDE DO ESTADO DO PARÁ

Ana Paula Noleto Maia¹; Alessandra Soares da Silva¹; Ana Clara Leite Dias Arruda¹; Letícia Nascimento da Silva¹; Nilcemayra Macedo e Macedo¹; Izabela Fuentes²

¹Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas (AFYA), Abaetetuba, Pará, Brasil; ²Médica. Docente da Faculdade de Ciências Médicas (AFYA), Abaetetuba, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: anapaulanoletomaia@icloud.com

INTRODUÇÃO: As doenças hipertensivas são de caráter silencioso, são doenças crônicas não transmissíveis, caracterizadas pelos níveis elevados da pressão sanguínea nas artérias, patologias que atingem todas as faixas etárias, porém, dependendo da sua classificação, advém de fatores modificáveis e não modificáveis, ou por consequência de uma enfermidade. Está relacionada a morbidade e mortalidade, contudo, o portador tem altas expectativas de vida, uma vez que as mesmas podem ser controladas. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das mortes causadas por doenças hipertensivas nas cidades pertencentes as regiões de saúde do Pará. **MÉTODOS:** Esse estudo teve como fonte de dados a pesquisa epidemiológica de caráter quantitativo, já que apresenta informações coletadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial e da Revista Latino-Americana de Enfermagem. O estudo foi realizado com informações do período de 2018 a 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos anos de 2018 a 2022, obtivemos um total de 7.533 pacientes diagnosticados com alguma doença hipertensiva que levou à morte, no estado do Pará. Sendo a região Metropolitana I a que liderou o ranking com 22% (n= 1.679) dos casos registrados. Em uma perspectiva geral, 53% (n= 3.987) dos diagnosticados eram do sexo masculino e 47% (n= 3.545) do sexo feminino. Assim, 32% (n= 2.403) eram casados e 30% (n= 2.230) viúvos. Além disso, 44% (n= 3.295) tinham 80 anos ou mais, concentrando o maior número de registros, seguido pela faixa de 70 a 79 anos com 25% (n=1.912). Ao avaliar a raça, os indivíduos pardos representaram 70% (n= 5.281) dos óbitos, sendo a sua maioria, os brancos 19% (n= 1.416) e os pretos 9% (n= 654). Por fim, 35% (n= 2.628) dos óbitos foram em pessoas sem escolaridade e 25% (n= 1.900) em pacientes com um a três anos de escolaridade. **CONCLUSÃO:** Desse modo, conclui-se que o no Pará as principais características epidemiológicas do paciente com doenças hipertensivas são do sexo masculino, casado, faixa etária de 80 anos ou mais, raça parda e sem escolaridade. Assim, os levantamentos epidemiológicos são importantes para assegurar o atendimento mais assertivo e diagnósticos mais precisos.

PALAVRAS-CHAVE: Pressão Arterial; Hipertensão; Epidemiologia.

O DESAFIO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: UM OLHAR DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Ana Luiza da Costa Carvalho¹; Laísa dos Santos Santana²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista-UNIP, Manaus, Amazonas, Brasil;

²Fisioterapeuta, Mestre em Saúde, Ambiente e Trabalho pela Universidade Federal Da Bahia-UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail: instrutora.anacarvalho@gmail.com

INTRODUÇÃO: Não é possível falar de saúde sem incluir os profissionais nesse processo. No entanto, a falta de estrutura, os problemas gerenciais e assistenciais trazem prejuízos para a equipe multiprofissional tornando-se fundamental ouvir as petições de quem labuta na área para então planejar políticas com foco na melhoria das condições de trabalho e através disso alcançar a excelência na atenção primária à saúde. **OBJETIVO:** Identificar, por meio das contestações mais comuns, alguns fatores que tornam desafiadores o trabalho da equipe multiprofissional nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs). **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, sendo realizado nas bases de dados Literatura Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO) no período entre 2019 e 2023 utilizando os Descritores: “Profissionais de Enfermagem”, “Condições de Trabalho”, “Atenção Primária à Saúde”, combinados entre si pelo operador booleano “AND”. Constituíram critérios de inclusão: artigos que contemplam a temática sendo realizada a leitura dos títulos e resumos, em seguida o trabalho na íntegra, disponíveis online e gratuitamente, em português e inglês; critérios de exclusão: artigos repetidos, revisão e aqueles que não respondessem à questão norteadora da pesquisa. Elegeu-se 5 artigos para compor a análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Conforme pesquisas, observou-se uma prática de saúde desafiadora nas UBSs ao longo dos anos. Algumas queixas tornaram-se comuns por parte da equipe multiprofissional, entre elas estão a falta de estrutura física, banheiros impróprios por falta de manutenção, falta de materiais básicos, equipamentos quebrados ou improvisados, escassez de água nas zonas rurais, falta de transporte para locomoção dos agentes, também nas áreas rurais, falta de equipamentos de proteção individual (EPIs), falta de recursos humanos e a falta de apoio por parte das secretarias de saúde. Durante a Pandemia por Covid-19 as objeções foram sobre a demanda não planejada para a estrutura das Unidades, agravando os problemas já enfrentados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As condições precárias de trabalho trazem prejuízos aos profissionais de saúde nas Unidades Básicas gerando estresse e sobrecarga. Fica evidente que essas condições tornam-se piores durante crises emergenciais, por tanto é necessário medidas que contribuam para melhores condições a fim de que toda equipe possa atuar com excelência.

PALAVRAS-CHAVE: Profissionais de Enfermagem; Condições de Trabalho; Atenção Primária à Saúde.

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO E CONTROLE DOS CASOS DE HEMORRAGIA PÓS-PARTO

Lília Costa Nascimento¹; Louise Passos Vigolvino Macedo²

¹Enfermeira. Especialista em Saúde Materno-Infantil pela Faculdade de Ciências Médicas – EMC/UFRN; ²Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UPE/UEPB, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: liliac323@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hemorragia pós-parto é uma das principais complicações obstétricas e uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna em todo o mundo. O papel do enfermeiro é crucial na prevenção e controle desses casos, pois desempenha um papel fundamental na assistência pré-natal, intraparto e pós-parto, promovendo a saúde materna e fetal. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo revisar a literatura existente sobre o papel do enfermeiro na prevenção e controle da hemorragia pós-parto, destacando suas intervenções, práticas e contribuições para a redução da morbidade e mortalidade materna relacionada a essa complicação obstétrica. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando bases de dados eletrônicas como *PubMed*, *Scopus* e *Lilacs*, com os seguintes descritores: "hemorragia pós-parto", "enfermagem obstétrica", "protocolos clínicos". Foram incluídos estudos publicados nos últimos dez anos, em português e inglês, que abordavam o tema em questão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O papel do enfermeiro é fundamental na prevenção e controle de hemorragia pós-parto, pois atua em diversas etapas do processo obstétrico, desde a assistência pré-natal até o pós-parto imediato. Durante o pré-natal, o enfermeiro desempenha um papel crucial na identificação de fatores de risco para hemorragia pós-parto e na implementação de medidas preventivas, como o monitoramento da hemoglobina e o aconselhamento sobre parto seguro. Durante o trabalho de parto e parto, o enfermeiro está envolvido na monitorização contínua da gestante, na administração de medicamentos, como a oxicocina, para prevenir a atonia uterina, e na realização de técnicas de massagem uterina para promover a contração uterina. No pós-parto imediato, o enfermeiro é responsável pela avaliação contínua da mãe e do recém-nascido, identificando precocemente sinais de hemorragia e realizando intervenções rápidas e eficazes, como a administração de medicação e a realização de procedimentos invasivos, se necessário. Além disso, o enfermeiro desempenha um papel crucial na educação da gestante sobre os sinais e sintomas de hemorragia pós-parto e na capacitação de outros profissionais de saúde para o manejo adequado dessa complicação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos resultados encontrados, conclui-se que o enfermeiro desempenha um papel crucial na prevenção e controle da hemorragia pós-parto, contribuindo, significativamente, para a redução da morbidade e mortalidade materna. A implementação de práticas baseadas em evidências, a educação continuada e a atuação interdisciplinar são essenciais para melhorar os desfechos maternos e garantir uma assistência obstétrica de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiras Obstétricas; Hemorragia Pós-Parto; Protocolos Clínicos.

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL

Bianka Ferreira de Carvalho¹; Davi Lavareda Corrêa²; Sue Ann Lavareda Correa Uchoa³;
Suelen Castro Lavareda Corrêa⁴; Vania Castro Corrêa⁵

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil;

²Cirurgião-Dentista. Professor Doutor Adjunto da Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil;³Cirurgiã-Dentista. Doutoranda em Clínicas Odontológicas pelo Centro de Pesquisas São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil. ⁴Cirurgiã-Dentista. Doutora em Implantodontia pelo Centro de Pesquisas São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil. ⁵Cirurgiã-Dentista. Professora Doutora Adjunta da Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: ferreirabianka23@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Paralisia Cerebral (PC) caracteriza-se como um grupo de desordens que afeta o Sistema Nervoso Central (SNC) que ocorre durante os primeiros estágios de vida, podendo contribuir para a limitação de diversas funções sensorial, perceptiva, cognitiva, comunicativa e comportamental. Assim, atividades diárias, como escovar os dentes, tornam-se desafios, o que favorece o desenvolvimento de doenças bucais, sobretudo a cárie e a doença periodontal. **OBJETIVO:** Verificar as principais alterações na saúde bucal em pacientes com PC. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, no qual foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados científicos PubMed e LILACS, utilizando os descritores “dental care” e “cerebral palsy” com o auxílio do operador booleano “and”, além de delimitar a pesquisa para estudos do tipo revisão, na linguagem portuguesa e inglesa, nos últimos 5 anos. Obteve-se um total de 369 registros que, após aplicação dos critérios de elegibilidade, resultaram em 11 artigos, dos quais a partir da análise, apenas 4 foram incluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após o diagnóstico de PC, os pais passam por um longo processo até a adaptação de seu “Novo Mundo”, o que exige estratégias para atender as necessidades de seu filho. Assim, reconhecendo a ampla e multifacetada realidade do contexto em questão, muitos cuidadores não conseguem atender todas as demandas de higiene oral. Isso se deve principalmente à falta de colaboração, de instrução e a complexidade da rotina que possuem. Em virtude do consumo de alimentos açucarados, associado a uma escovação deficiente e, muitas vezes, a falta de acesso ao dentista, pacientes com PC possuem alto índice de cárie dentária e doença periodontal, as quais podem ocasionar dor e desconforto, diminuindo sua qualidade de vida. Frequentemente, muitos desses pacientes apresentam quadros epilépticos, sendo necessário o uso contínuo de anticonvulsivantes que devido atuar no SNC podem interferir nos neurotransmissores envolvidos na regulação da saliva, como a acetilcolina. A diminuição do fluxo salivar pode causar a sensação de boca seca (xerostomia), ocasionando uma série de alterações a nível oral, como dificuldade na mastigação e na deglutição, mau hálito e aumento do risco de cárie. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Devido a diversos fatores socioeconômicos e ao difícil acesso a profissionais qualificados, muitos pacientes com PC apresentam uma saúde bucal prejudicada, desenvolvendo diversas doenças que agravam seu quadro, das quais destacam-se a presença de cárie, doença periodontal, xerostomia, dificuldade na mastigação e na deglutição, além do mau hálito.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Odontológica; Saúde Bucal; Paralisia Cerebral.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS BUCAIS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Bianka Ferreira de Carvalho¹; Davi Lavareda Corrêa²; Sue Ann Lavareda Correa Uchoa³;
Suelen Castro Lavareda Corrêa⁴; Vania Castro Corrêa⁵

¹Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil;

²Cirurgião-Dentista. Professor Doutor Adjunto da Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil;³Cirurgiã-Dentista. Doutoranda em Clínicas Odontológicas pelo Centro de Pesquisas São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil. ⁴Cirurgiã-Dentista. Doutora em Implantodontia pelo Centro de Pesquisas São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil. ⁵Cirurgiã-Dentista. Professora Doutora Adjunta da Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: ferreirabianka23@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de Down (SD) é uma alteração genética ocasionada pela trissomia do par cromossômico 21 em que os pacientes apresentam baixa estatura, padrão facial típico, implantação baixa das orelhas, pescoço largo e curto, além de deficiência intelectual, comunicativa e motora. Além de alterações sistêmicas, a ocorrência a nível oral também se faz presente. **OBJETIVO:** Verificar as principais apresentações orais em pacientes com SD. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foi realizada um levantamento nas bases de dados científicos PubMed e LILACS, utilizando os descritores “dental care” e “Down Syndrome“ com o auxílio do operador booleano “and”, além de delimitar a pesquisa para estudos do tipo revisão, na linguagem portuguesa e inglesa, nos últimos 5 anos. Obteve-se um total de 389 registros que, após aplicação dos critérios de eleição, resultaram em 16 artigos, dos quais apenas 4 foram incluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pacientes com SD requerem atendimento odontológico precoce para prevenir e minimizar os agravos possíveis na cavidade oral, uma vez que estes determinam impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes e familiares. A maioria desses pacientes são respiradores bucais, o que pode estar relacionado à atresia do palato duro e, em alguns casos, com fendas labial e palatina. Além disso, é comumente observado o desenvolvimento de más oclusões Classe III de Angle, onde há uma discrepância dentária ântero-posterior em que a arcada dentária inferior se projeta à frente da arcada superior, o que pode ocasionar mordidas cruzadas anterior e posterior, além de bruxismo. Frequentemente estão presentes a cárie dentária e a doença periodontal devido, principalmente, à escovação deficiente e à falta de habilidade motora para o uso de fio dental, ocasionando o descontrole do biofilme. Outra doença comum é a candidíase oral causada tanto pela deficiência imunológica quanto pelas alterações no pH da saliva e na concentração de sódio, favorecendo a criação de um ambiente propício para a proliferação do fungo *Candida albicans*. Observa-se ainda mau hálito, sangramento gengival, bem como hipodontia, agenesias dentais, língua fissurada, variações no número, forma e posição dos dentes e atraso na erupção tanto na dentição decídua como na permanente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pacientes com SD apresentam diversas alterações a nível bucal, entre eles destacam-se a presença da atresia do palato duro, más oclusões, cárie e doença periodontal com sangramento gengival, candidíase, mau hálito, agenesias, língua fissurada, variações no tamanho, número, forma e posição dentária e atraso na erupção.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Odontológica; Saúde Bucal; Síndrome de Down.

PROCESSO DE ENFERMARGEM AO PACIENTE COM INSULINOMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciene Maria dos Reis¹; Sara de Paula Fernandes Lopes²; Céfora Gomes de Sá e Souza³;
Arianne Damares da Silva Santos⁴; Waléria de Melo Escórcio de Brito⁵; Flávia Roberta
Nogueira Leite⁶; Cinthia da Silva e Silva⁷; Francisca Vieira Alonso Loli⁸

¹Enfermeira. Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí–FACTU, Unaí, Minas Gerais, Brasil; ²Enfermeira. Mestre em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University, Boca Raton, Flórida, Estados Unidos da América; ³Enfermeira. Faculdade Anhanguera, Juazeiro, Bahia, Brasil; ⁴Enfermeira. Universidade Tiradentes-UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil;

⁵Enfermeira. Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí–Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil; ⁶Enfermeira, Universidade Federal de Pernambuco–UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; ⁷Enfermeira. Pós-graduada em Gerontologia e Saúde do Idoso pela Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil; ⁸Enfermeira. Faculdade Alvorada, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: lucienereis019@gmail.com

INTRODUÇÃO: O insulinoma, uma neoplasia neuroendócrina incomum do pâncreas, com uma incidência anual estimada entre 1 e 4 casos por milhão de habitantes, tem sua origem nas células β dos ilhés de Langerhans, responsáveis pela produção de insulina. Este tumor é uma das causas de hiperinsulinismo endógeno, levando a episódios frequentes e graves de hipoglicemia. No contexto do tratamento do paciente com insulinoma, a enfermagem desempenha um papel fundamental ao fornecer avaliação, monitoramento e suporte ao longo da evolução da doença. O uso do processo de enfermagem oferece uma abordagem sistemática para prestar cuidados individualizados e abrangentes, centrados nas necessidades específicas de cada paciente. No entanto, há uma lacuna na literatura que discute a aplicação do processo de enfermagem em pacientes com insulinoma, ressaltando a importância de explorar e relatar experiências práticas nesse campo. **OBJETIVO:** Descrever o relato da experiência de profissionais de enfermagem na realização do processo de enfermagem a um paciente com insulinoma. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, da vivência de profissionais de enfermagem a um paciente com insulinoma internado em um hospital público em Teresina-PI. Foi aplicado o processo de Enfermagem ao diagnóstico de insulinoma, utilizando a SAE, a partir das taxonomias: NANDA, e Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC), e Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC). Para fundamentar o processo de enfermagem foi escolhida a Teoria das relações interpessoais de Hildegard Peplau. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O paciente apresentou os seguintes diagnósticos de enfermagem: Risco de infecção relacionada à internação hospitalar e a procedimentos invasivos; Risco de glicemia instável; Intolerância à atividade relacionada com a fadiga. As intervenções aplicadas conforme a NIC foram: Controlar riscos; Realizar glicemia capilar; Providenciar uma dieta rica em carboidratos. Os resultados esperados segundo NOC foram: Controle de risco; Controle da glicemia; Fornecimento calorias para evitar picos de hipoglicemia. Ao considerar a teoria de Hildegard Peplau, observou-se que as ações de enfermagem alcançam os objetivos estabelecidos quando, antes de tudo, o profissional estabelece uma relação de confiança com o paciente. O enfermeiro é visto como ajudador, auxiliador e educador, e desta forma o paciente tem a possibilidade de participar do próprio cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu-se que aplicar uma assistência de enfermagem sistematizada ao paciente com insulinoma e fundamentar o cuidado em uma teoria, assegura que a assistência seja otimizada, pois o

enfermeiro consegue ver o paciente de forma holística, priorizando o processo de cuidar em enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência; Insulinoma; Enfermagem.

PROCESSO DE ENFEMARGEM AO PACIENTE COM TROMBOSE VENOSA PROFUNDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciene Maria dos Reis¹; Waléria de Melo Escórcio de Brito²; Islany Barbosa Soares da Silva³; Sara de Paula Fernandes Lopes⁴; Flávia Roberta Nogueira Leite⁵; Danielle de Sousa Ferreira Brito⁶; Antônio Junio Pereira Lopes⁷; Francisca Vieira Alonso Loli⁸

¹Enfermeira. Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí–FACTU, Unaí, Minas Gerais, Brasil; ²Enfermeira. Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí-Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil; ³Enfermeira, Universidade Federal do Maranhão–UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil; ⁴Enfermeira. Centro Universitário do Pará-CESUPA, Belém, Pará, Brasil; ⁵Enfermeira, Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; ⁶Enfermeira. Centro Universitário do Pará-CESUPA, Belém, Pará, Brasil; ⁷Técnico em Enfermagem. Colégio Indyu, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil; ⁸Enfermeira. Faculdade Alvorada, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: lucienereis019@gmail.com

INTRODUÇÃO: A trombose venosa profunda (TVP) é uma condição comum e potencialmente grave, caracterizada pela formação de coágulos sanguíneos nas veias profundas do corpo, mais frequentemente nas extremidades inferiores. O cuidado ao paciente com TVP é complexo e demanda uma abordagem abrangente por parte da equipe de saúde, com destaque para o papel fundamental dos enfermeiros no processo de enfermagem. O processo de enfermagem é uma ferramenta essencial que guia a prática clínica, proporcionando uma estrutura sistemática para avaliar, planejar, implementar e avaliar os cuidados prestados. Dessa maneira, ao compreender os princípios e intervenções específicas do processo de enfermagem na TVP, os enfermeiros podem desempenhar um papel crucial na melhoria dos resultados clínicos e na promoção do bem-estar desses pacientes. **OBJETIVO:** Descrever o relato da experiência de profissionais de enfermagem na realização do processo de enfermagem a um paciente com TVP. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, da vivência de profissionais de enfermagem a um paciente com TVP internado em um hospital público. A coleta de dados ocorreu nos meses de março e abril de 2023. Foi aplicado o processo de Enfermagem ao diagnóstico de TVP, utilizando a SAE, a partir das taxonomias: NANDA, e Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC), e Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC). Para fundamentar o processo de enfermagem foi escolhida a Teoria das relações interpessoais de Hildegard Peplau.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O paciente apresentou os seguintes diagnósticos de enfermagem: Risco para infecção, Eliminações urinária prejudicada, Ferida cirúrgica limpa, Mobilidade no leito prejudicada, Risco para lesão por pressão. As intervenções aplicadas conforme a NIC foram: Instituir precaução de isolamento, Controle de diurese, Avaliar e descrever processo de cicatrização da ferida cirúrgica, Utilizar colchão pneumático, Avaliar a lesão a cada troca de curativo. Os resultados esperados segundo NOC foram: Controle de risco, Eliminação urinária, Cicatrização da ferida cirúrgica, Melhoria da perfusão tecidual, Regressão da LP. Ao considerar a teoria de Hildegard Peplau, observou-se que as ações de enfermagem alcançam os objetivos estabelecidos quando, antes de tudo, o profissional estabelece uma relação de confiança com o paciente, e desta forma o paciente tem a possibilidade de participar do próprio cuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu-se que aplicar uma assistência de enfermagem sistematizada ao paciente com mobilidade prejudicada e fundamentar o cuidado em uma teoria, assegura que a assistência seja

otimizada, pois o enfermeiro consegue ver o paciente de forma integral, priorizando o processo de cuidar em enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Trombose venosa profunda; Processo de enfermagem; Cuidado.

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM NEONATOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A ATENÇÃO INTEGRAL E HUMANIZADA A RECÉM-NASCIDOS HOSPITALIZADOS

Andressa do Nascimento Silva¹; Neubejamia Rocha da Silva Lemos²

¹ Assistente Social. Especialista em Neonatologia pela Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará (ESP/CE), Ceará, Brasil; ² Assistente Social. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: andressadecinha30042013@gmail.com .

INTRODUÇÃO: A Residência Multiprofissional em Neonatologia é uma pós-graduação lato sensu que integra ensino e serviço visando formar profissionais qualificados para atuarem no Sistema Único de Saúde. Nesse sentido, os residentes de neonatologia do hospital público em análise, a partir do processo formativo que vivenciam, desenvolvem uma atenção integral e humanizada aos neonatos e seus familiares. Porém, esse processo de trabalho é atravessado por limites e possibilidades, especialmente devido à hegemonia do modelo biomédico.

OBJETIVO: Analisar as contribuições da Residência Multiprofissional em Neonatologia para a atenção integral e humanizada a recém-nascidos de um hospital público, sob a ótica de profissionais residentes. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de cunho descritivo, envolvendo pesquisa bibliográfica e de campo. O hospital em questão fica localizado no município de Fortaleza/CE, sendo uma referência em obstetrícia e neonatologia.

Esta pesquisa foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com sete residentes do segundo ano de Residência, bem como observação participante das vivências da pesquisadora, também residente. Por envolver seres humanos, foi submetida no Comitê de Ética do hospital em questão, sendo o parecer aprovado sob o nº 5.422.019/2022. As informações foram analisadas e condensadas, a partir do método hermenêutico-dialético.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados obtidos indicam que os residentes, partindo de uma compreensão pautada nos preceitos legais, apresentam concepção e prática voltadas para a promoção da assistência integral e humanizada aos neonatos, considerando-os como seres biopsicossociais. Diante dos processos de trabalho e condições objetivas no cotidiano profissional, relacionados sobretudo ao modelo biomédico, com fragmentação dos saberes e pouca abertura para o diálogo, por parte de alguns profissionais da assistência, os residentes enfrentam impasses em sua atuação. Contudo, destacam como possibilidades, o trabalho multiprofissional, primando pelo diálogo com outros saberes e colaboração interprofissional, na perspectiva da atenção integral e humanizada aos neonatos. **CONCLUSÃO:** A partir da pesquisa apresentada foi possível identificar que os residentes promovem uma atenção integral e humanizada aos recém-nascidos, principalmente devido à formação que recebem durante a residência multiprofissional. Essa formação possibilita uma atenção não só multiprofissional, mas também interprofissional que propicia assistir ao neonato integralmente.

PALAVRAS-CHAVE: Residência Multiprofissional; Recém-nascido; Atenção integral; Humanização da assistência.

TECNOLOGIA LEVE APLICADA À AMAMENTAÇÃO EM UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEONATAIS CANGURU

Iara Bezerra Da Silva Ximenes¹; Joaquim Guerra de Oliveira Neto²; Girzia Sammya Tajra Rocha³

¹Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí – UFPI / Integrante do GEPSM linha saúde da mulher. Teresina, Piauí. Brasil. ²Enfermeiro Obstetrata. Prof. Da Universidade Federal do Tocantins - UFT. Araguaína, Tocantins. Brasil / Integrante do GEPSM linha saúde da mulher;

³Enfermeira. Prof. Dra. Da Universidade Federal do Piauí – UFPI/CMPP. Coordenadora do GEPSM linha saúde da mulher. Teresina, Piauí. Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: iarabezerra93@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As tecnologias leves baseiam-se no cuidado relacional, onde o profissional de enfermagem utiliza-se da escuta, comunicação, acolhimento e vínculo com o cliente para promover assistência humanizada e de qualidade. O Método Canguru configura-se como uma estratégia de atenção perinatal, qualificada e humanizada, voltada ao cuidado biopsicossocial com participação dos pais e da família na assistência ao Recém-Nascido Pré-termo. No contexto da internação neonatal, existem desafios na amamentação relacionados a estresse e insegurança materna. Esses aspectos estão associados à fisiologia da prematuridade, estímulo lácteo tardio com baixa produção inicial, posicionamento para mamada, relactação, massagem e ordenha mamária. **OBJETIVO:** Descrever a experiência acerca da amamentação de recém-nascidos pré-termo em Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais Canguru durante assistência de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência desenvolvido a partir da assistência de enfermagem de profissionais de instituição federal de ensino superior sobre amamentação de recém-nascido prematuros da Unidade Canguru de uma maternidade de referência do estado do Piauí, no período de junho a outubro de 2022. **RESULTADOS:** A amamentação de recém-nascidos pré-termo da Unidade Canguru é rodeada de carências informacionais advindas do pré-natal, permeia inseguranças maternas agravas pela surpresa do parto precoce. Havia necessidade frequente de sanar as dúvidas maternas pelo profissional de enfermagem, eles utilizavam-se da escuta, orientação e apoio às lactantes. Ademais, a vivência nos espaços de alojamento conjunto permitiu a troca de experiências entre mães e o encorajamento mútuo, os profissionais de enfermagem atuavam tanto como provedor de orientações quanto como um suporte para que as puérperas se sentissem seguras após alta hospitalar, com o fito de diminuir os casos de desmame precoce. **CONCLUSÃO:** A vivência de enfermagem acerca da amamentação de recém-nascidos prematuros demonstrou que ainda há dúvidas e inseguranças maternas para amamentar e que a assistência de enfermagem, a partir do uso de tecnologias leves, pode contribuir de forma significativa frente a estressores intrínsecos a internação neonatal.

PALAVRAS-CHAVE: Recém-Nascido Prematuro; Tecnologia Leve; Cuidados de Enfermagem.

VIVÊNCIA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE ESTOMIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Waléria de Melo Escórcio de Brito¹; Sara de Paula Fernandes Lopes²; Flávia Roberta Nogueira Leite³; Danielle de Sousa Ferreira Brito⁴; Aline Márcia Pereira Pinheiro Silva⁵; Evandro Gonçalves da Silva⁶; Irismar Emília de Moura Marques⁷; Pollyana Patrícia Vasconcelos de Almeida Lopes⁸

¹Enfermeira. Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí- Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil; ²Enfermeira. Centro Universitário do Pará-CESUPA,

Belém, Pará, Brasil; ³Enfermeira, Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil; ⁴Enfermeira. Faculdades Integradas IESGO, Formosa, Goiás, Brasil;

⁵Enfermeira. Centro Universitário Santa Terezinha-CEST, São Luís, Maranhão, Brasil;

⁶Enfermeiro. Universidade Federal da Paraíba-UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil;

⁷Enfermeira. Centro Educacional Anhanguera, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil;

⁸Enfermeira. Pós-graduada em Urgência e Emergência pelas Faculdades Integradas de Patos – FIT, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: waleriameb@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Pacientes que sofrem agravos no sistema digestório, muitas vezes necessitam da construção de uma estomia enquanto se recupera e/ou para substituir a função do órgão afetado. Estomia é uma comunicação artificial entre os órgãos ou vísceras até o meio externo para drenagens, eliminações ou nutrição. As estomias digestivas ou de eliminação são realizadas em alças intestinais, priorizando as de adequada mobilidade e comprimento para a exteriorização na parede abdominal. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de profissionais de enfermagem no cuidado ao paciente com estomia intestinal de eliminações. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência da vivência de profissionais de enfermagem a um paciente estomizado internado em um hospital público. A coleta dos dados ocorreu por observação direta em novembro de 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao assistir um paciente estomizado deve-se observar sempre a cor, o brilho, a umidade, o tamanho e a forma do estoma. Orientar ao paciente ou cuidador familiar como deve ser feita a limpeza do estoma, que deve ser delicadamente e evitar uso de álcool, éter ou soro fisiológico. Despregar a bolsa de cima para baixo, empurrando a pele para o lado com o crescimento dos pelos. Manter a pele periestomia sempre limpa e seca. Trocar a bolsa preferencialmente no banho. Quando apresentar coceira ao redor da pele periestoma imediatamente retirar a bolsa. Secar suavemente a pele e quando estiver com pelos cortá-los com uma tesoura rente a pele. O objetivo dos cuidados adequados passa ser a reversão da estomia quando for o caso, e/ou manter a pele periestomia íntegra para melhor adesão da bolsa coletora. A troca da bolsa coletora deve ser realizada de 3 a 4 dias ou dependendo da marca do fabricante e do tipo de estomia, se colostomia ou ileostomia. É imprescindível que a equipe de enfermagem oriente paciente e cuidador, como realizar a limpeza e troca da bolsa coletora, para que no momento da alta hospitalar paciente e cuidador saibam realizar o procedimento, pois é um fator que influencia diretamente na qualidade de vida do paciente estomizado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu-se que ao prestar uma assistência sistematizada ao paciente com estomia, permite um direcionamento do cuidado com mais qualidade e humanização, visto que o enfermeiro pode analisar não só o estoma e sim o paciente como um todo de forma integral, considerando suas prioridades para uma assistência de enfermagem de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado; Estomia; Enfermagem.

VIOLÊNCIA NO BRASIL: CARACTERIZAÇÃO DO AGRESSOR A PARTIR DE DADOS DA PNS 2019

Brenno Santiago Gonçalves¹; Aaron Macena da Silva²; Marcus Vinícius dos Santos Vieira³; Gabrielle Prudente e Silva³; Lorena Carneiro Rebouças³; Marizângela Lissandra de Oliveira⁴; Caroline Mary Gurgel Dias Florêncio⁵; Raimunda Hermelinda Maia Macena⁶

¹Discente de Psicologia pela Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Graduado em Superior Tecnológico Filmmaker pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), Fortaleza, Ceará, Brasil; ³Discente de Fisioterapia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁴Dentista. Doutoranda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁵Enfermeira. Doutora em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁶Enfermeira. Doutora em Ciências Médicas e docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: santiagobrenn@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência é um fenômeno complexo e que é considerada grave problema de saúde pública, tendo em vista seus impactos nos indivíduos acometidos. Múltiplos fatores influenciam o comportamento das pessoas, tornando-as possíveis vítimas ou agentes de violência. O agressor pode possuir vínculos com a vítima, sendo importante conhecê-lo para melhor compreender a dinâmica do evento, viabilizando a implantação de políticas públicas efetivas. **OBJETIVO:** Caracterizar o agressor de violência física, psicológica e sexual no Brasil a partir de dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019 (PNS 2019). **MÉTODO:** Estudo ecológico, descritivo, realizado com dados oriundos da PNS 2019. Foram identificados os agressores de pessoas maiores de 18 anos residentes no Brasil que sofreram violência física (VF), psicológica (VP) ou sexual (VS) nos últimos 12 meses anteriores à pesquisa. Dados coletados no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), sendo obtido os valores proporcionais em percentual. Por se tratar de dados de domínio público, não foi necessária apreciação por comitê de ética. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O principal agressor, para os três tipos de violência, foi companheiro(a)/namorado(a)/cônjuge, atual ou passado, sendo responsável por 35,9% da VF, 24,5% da VP e 45,6% da VS. Os demais agressores de VF foram: pessoas desconhecidas (22,1%); amigo ou vizinho(a) (15,3%); pai/padrasto, mãe/madrasta, irmão(ã), filho(a) (13,1%); Outro parente (7,9%); Outra pessoa (5,7%). Com relação à VP, os agressores foram: amigo(a) ou vizinho(a) (22,2%); desconhecidos (19,6%); pai/padrasto, mãe/madrasta, irmão(ã), filho(a) (12,7%); outros parentes (10,0%); empregado(a) ou patrão(a) (7,1%); outra pessoa (3,9%). A VS apresentou como demais agressores: desconhecidos (21,8%); outra pessoa (17,1%); amigo(a) ou vizinho(a) (15,4%). A literatura aponta os homens como principais agressores, sendo populações vulneráveis (mulheres, negros, crianças, idosos, pessoas com deficiência e LGBTQIA+) as principais vítimas. Ademais, estudos evidenciam que, a violência ocorre majoritariamente no ambiente domiciliar e, quando direcionada às mulheres, o companheiro é o principal agressor. **CONCLUSÃO:** Os dados mostram que agressões partem principalmente de indivíduos com vínculos conjugais ou afetivos com a vítima, atuais ou passados, sobretudo quando se trata de violência sexual, assim como de outras pessoas de convívio próximo com a vítima. Logo, a frequência é menor quando se trata de agressões partindo de pessoas desconhecidas. É necessário democratizar esses dados para desenvolver estratégias de enfrentamento e fortalecer políticas públicas criadas pelo Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Agressões; Saúde Pública; Vínculos; Violência.

EIXO TEMÁTICO

GÊNEROS, SEXUALIDADE E SAÚDE

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Sara de Paula Fernandes Lopes¹; Jeanine Tavares da Fonseca²; Maria Rejane França da Silva Sousa³; Michely Machado da Purificação⁴; Simony Dionisio Rodrigues⁵; Luciene Maria dos Reis⁶; Klicia Andrade Alves⁷; Francisca Vieira Alonso Loli⁸

¹Enfermeira. Mestre em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University, Boca Raton, Flórida, Estados Unidos da América; ²Técnica em enfermagem. Escola Técnica Destake, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil; ³Enfermeira. Pós-graduada em Terapia Intensiva pelo Centro Universitário Internacional-UNINTER, Floriano, Piauí, Brasil; ⁴Enfermeira pela Faculdade de Tecnologia e Ciência-FTC, Feira de Santana, Bahia, Brasil; ⁵Enfermeira. Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste – SEUNE, Maceió, Alagoas, Brasil;

⁶Enfermeira. Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unaí-FACTU, Unaí, Minas Gerais, Brasil; ⁷Enfermeira. Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil; ⁸Enfermeira. Faculdade Alvorada, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: sara.paulalopes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica é um aspecto crucial da prática de enfermagem, especialmente em contextos de saúde pública. Essa forma de violência se trata de uma grave violação dos direitos humanos, com repercuções físicas, psicológicas e sociais devastadoras. Nesse contexto, enfermeiros desempenham um papel essencial na identificação precoce, no acolhimento e na oferta de cuidados sensíveis e empáticos às vítimas, tendo um papel crucial na promoção da saúde e no empoderamento das mulheres, fornecendo suporte emocional, encaminhamento para serviços especializados e orientação sobre medidas de proteção e prevenção. Portanto, são importantes a sensibilização, a capacitação e o engajamento contínuo desses profissionais. **OBJETIVO:** Discutir a evidências publicadas que tratam da assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica. **MÉTODOS:** Neste estudo de revisão integrativa da literatura, a pesquisa foi conduzida através da análise de artigos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que inclui as bases de dados Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Pubmed. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados em português, inglês e espanhol e publicados no período de 2013 a 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com relação à data de publicação dos artigos identificou-se, 20% dos artigos foram publicados no ano de 2013, 2017 e 2020. Em 40% dos artigos selecionados para este estudo houveram a prevalência das associações envolvendo o DECS “Violência contra mulher”. Quanto ao tipo de abordagem metodológica utilizada pelos artigos, foram encontrados 80% que utilizaram o método qualitativo e 50% dos artigos foram publicados no qualis-periódicos B1. A análise dos estudos utilizou como referência metodológica o método de Análise de Conteúdo por Categorização proposto por Bardin. Os artigos foram agrupados e organizados segundo suas características em comum, surgiram, dessa forma, as categorias semânticas a seguir: Aspectos legais em combate a violência doméstica contra mulher; Aspectos facilitadores e dificultadores na assistência de enfermagem à mulher vítima de violência doméstica. **CONCLUSÃO:** Em resumo, a assistência prestada por enfermeiros às mulheres que sofrem violência doméstica é essencial para dar suporte físico, emocional e psicológico durante períodos de crise. Para além dos cuidados médicos, os profissionais de enfermagem têm um papel crucial na detecção de indícios de abuso, na criação de um ambiente seguro para a

expressão de sentimentos e na oferta de informações sobre recursos disponíveis para auxiliar na recuperação e na prevenção futura de violência.

PALAVRAS-CHAVE: Violência doméstica; Violência contra mulher; Cuidados de enfermagem.

COMO A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PODE CONTRIBUIR PARA A MELHORA DA LIBIDO FEMININA

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna¹; Ramon Sena de Jesus dos Santos²; Grasiely Faccin Borges³

¹Graduanda em Medicina pelo Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ²Mestrando em Educação Física pela Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil; ³Educadora física. Doutora em ciências do Desporto. Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia, Itabuna, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: gabrielagcl@outlook.com

INTRODUÇÃO: A sexualidade é um aspecto complexo e multidimensional da vida humana, de modo que a satisfação sexual contribui para o bem-estar físico e emocional dos sujeitos. A prática de exercícios físicos é um dos fatores modificáveis para a diminuição do agravo e a prevenção de condições crônicas diversas, como as relacionadas à sexualidade, além de associar-se à melhora da qualidade de vida. Justifica-se a relevância de investigar sua contribuição para a melhora da libido feminina também pelo fato das pesquisas que correlacionam exercício e função sexual se debruçarem principalmente sobre a libido masculina e a disfunção erétil. **OBJETIVO:** Descrever como exercícios físicos podem contribuir para a melhora da libido feminina. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida em janeiro de 2024, cuja fonte bibliográfica foram as bases de dados Pubmed, Medline, Lilacs e SciELO, nas quais foram aplicadas duas estratégias de busca: i) Exercise AND Libido AND Woman e ii) Exercise AND Libido. Foram localizados 376 artigos e, os 159 publicados entre 2013-2023, foram triados pelos títulos e resumos, seguidos dos textos completos. Foram incluídos os 5 estudos originais relacionados ao objetivo da pesquisa e disponíveis na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos alcançaram o público constituído por 685 mulheres com idade maior ou igual a 18 anos. Foram analisados 01 estudo Prospectivo Unicêntrico; 01 Ensaio Clínico Randomizado; 02 Estudos Transversais e 01 Estudo de Caso Controle, publicados entre os anos de 2015 e 2016. Os resultados consideraram a aplicação do Inventário de Depressão de Beck, o Índice de Função Sexual Feminina, a Escala Climatérica, a Intensidade do Exercício Físico, o Treinamento Muscular do Assoalho Pélvico, o Treinamento Resistido com Peso e a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde. A prática regular de Exercícios Físicos atuou na melhoria do Índice de Função Sexual Feminina e na Disfunção Sexual; o comportamento fisicamente ativo promoveu a adaptação em componentes fisiológicos e mentais, convergindo a mudanças no Índice de Massa Muscular, níveis de ansiedade e em transtornos depressivos. Exercícios de Treinamento Muscular do Assoalho Pélvico contribuíram com aumento da força e consciência da musculatura pélvica, da autoconfiança na relação sexual, da libido, na promoção de maior quantidade de orgasmos e satisfação com a função sexual. **CONCLUSÃO:** Esta pesquisa contribui para a compreensão de como o exercício físico contribui para a melhora da libido feminina e reforça a necessidade de novas investigações acerca dessa associação, tanto para mulheres saudáveis quanto para populações específicas.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício físico; Libido; Mulheres.

FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS AO HPV ENTRE MULHERES NAS ZONAS RURAIS DE LOUISIANA, USA.

Aaron Macena da Silva¹; Ronald Oliveira Martins²; Gabrielle Prudente e Silva³; Marcus Vinicius dos Santos Vieira⁴; Marizângela Lissandra de Oliveira⁵; Raimunda Hermelinda Maia Macena⁶; Caroline Mary Gurgel Dias Florêncio⁷; Deborah Gurgel Smith⁸

¹Graduado em Superior Tecnológico Filmmaker pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Discente de Fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), Fortaleza, Ceará, Brasil; ³Discente de Fisioterapia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁴Discente de Fisioterapia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁵Dentista. Doutoranda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁶Enfermeira. Doutora em Ciências Médicas e docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁷Enfermeira. Doutora em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁸Enfermeira. Doutora em Saúde Pública da Louisiana State University Health Shreveport (LSUHS), Shreveport, Louisiana, EUA.

E-mail do autor principal para correspondência: tazrapofficial@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Apesar da disponibilidade de medidas preventivas eficazes, mulheres em comunidades rurais da Louisiana enfrentam disparidades de saúde, especialmente em relação às infecções pelo papilomavírus humano (HPV). No sul dos Estados Unidos, as populações rurais apresentam uma taxa alta de incidência de câncer relacionado ao HPV em relação a áreas urbanas. **OBJETIVO:** Identificar os fatores de risco que contribuem para as disparidades de saúde relacionadas à infecção por HPV entre mulheres em áreas rurais da Louisiana. HPV é uma infecção que leva ao câncer de colo do útero. Por se tratar de uma população rural é uma população vulnerável pois tem pouco acesso aos serviços de Saúde.

Métodos: estudo transversal conduzido de novembro de 2022 a dezembro de 2023 entre mulheres que participaram de triagem para câncer cervical por meio de uma unidade clínica móvel que percorreu áreas rurais e carentes da Louisiana. A amostra composta por 141 mulheres que falavam inglês, com idades entre 25 e 64 anos, sem histerectomia total e sem histórico de câncer cervical. Os dados coletados incluíram características sociodemográficas, histórico sexual, conscientização e conhecimento sobre infecção por HPV, câncer cervical, verrugas genitais e vacinação contra o HPV, o risco percebido de adquirir infecção genital por HPV e desenvolver câncer cervical, e a disposição para receber a vacina contra o HPV. Este estudo foi aprovado no conselho de revisão institucional IRB (Institutional Review Board) em maio de 2022 com o parecer IRB#00002027. **RESULTADOS:** A idade média dos participantes foi de 54,31 anos, 55,1% era afro-americana, 52,0% concluíram o ensino médio, 32,8% eram casadas, 37,1% trabalhavam em período integral e 80,8% tinham baixa renda. A maioria (64,8%) tinham histórico familiar de câncer, sendo 52% informavam pai com câncer, 35,8% tinham um avô com câncer. 80,0% das entrevistadas tinham câncer, e 11% foram diagnosticados com HPV. Quanto ao conhecimento sobre o HPV, 30% nunca tinham ouvido falar, 46% não sabiam que o HPV é transmitido sexualmente, 68,8% desconheciam que o HPV causa verrugas genitais, 33,6% não sabiam que o HPV pode causar câncer cervical e 47,6% não tinham conhecimento de que existe uma vacina contra o HPV. Além disso, quase 91% dos participantes acreditavam que não estavam em risco de infecção por HPV. **CONCLUSÃO:** Para alcançar equidade em saúde para mulheres em áreas rurais do sul dos

Estados Unidos em relação às infecções por HPV, é crucial concentrar-se em intervenções direcionadas que abordem os desafios específicos enfrentados por essa população.

PALAVRAS-CHAVE: HPV; Mulheres em zonas rurais; Epidemiologia.

O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A SAÚDE SEXUAL DE IDOSOS

Wendel Johnson da Silva¹; Rosângela de Almeida Landim²

¹Graduando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ²Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: wndsszzz@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sexualidade na terceira idade é um tema muitas vezes negligenciado e até mesmo tabu em nossa sociedade, mas é essencial para o bem-estar e qualidade de vida dos idosos. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro apresenta-se fundamental na compreensão e promoção da sexualidade dos idosos. Desse modo, tal profissional desempenha um papel inolvidável no que pertine à promoção da saúde sexual na terceira idade, garantindo que os idosos tenham acesso a informações claras e precisas sobre esse tema. **OBJETIVO:** Pesquisar a importância do papel dos profissionais de enfermagem no que diz respeito à saúde sexual de idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com pretensão de estudar a importância do papel desempenhado pelos profissionais de enfermagem no que diz respeito à saúde sexual dos idosos. Nesse sentido, tal estudo opta por uma abordagem qualitativa, subsidiada por dados secundários entre os anos de 2019 e 2023 à luz dos descritores "Enfermagem", "Saúde do idoso" e "Sexualidade" em inglês e português. Consequentemente, para comparação, utilizou-se o operador booleano *AND*, o qual permitiu incorporar ao resumo três artigos que pertinham ao recorte temporal escolhido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em primeiro lugar, o enfermeiro colabora para que os idosos compreendam e aceitem as mudanças físicas e psicológicas que ocorrem com o envelhecimento uma vez que eles enfrentam dificuldades em falar sobre sua sexualidade, devido a tabus e estigmas relacionados ao tema. Convém salientar, mais ainda, da imprescindível atuação do enfermeiro na compreensão da sexualidade do idoso é o combate ao preconceito e à discriminação relacionados à sexualidade na terceira idade, já que no mais das vezes os idosos são vistos como assexuados ou não sexualmente ativos, o que pode levar à exclusão e isolamento social. Assim, o enfermeiro tende a contribuir para a desconstrução desses estereótipos, promovendo um ambiente inclusivo e respeitoso para os idosos expressarem sua sexualidade de forma saudável e livre de preconceitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, a atuação do enfermeiro na compreensão da sexualidade do idoso é essencial para garantir que os idosos tenham acesso a informações e orientações adequadas sobre esse tema tão importante para o seu bem-estar e qualidade de vida. Por conseguinte, tal postura promove a saúde sexual na terceira idade, a fim de que os idosos possam desfrutar de uma vida sexual ativa, segura e satisfatória, livre de preconceitos e discriminações.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Saúde do idoso; Sexualidade.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO E SAÚDE: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E FÍSICA

Pedro Dias Vanderlei Cardoso¹; Aleska Dias Vanderlei²

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Maceió - UNIMA/AFYA, Maceió, Alagoas, Brasil; ²Mestre e Doutora em Odontologia Restauradora (Área de concentração Prótese Dentária) pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP - São José dos Campos). Especialista em Prótese Dentária pela Universidade Paulista (UNIP). Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

E-mail do autor principal para correspondência: pedro.dvanderlei@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A violência de gênero é um fenômeno global que afeta indivíduos de todas as idades, gêneros, raças e origens étnicas. Trata-se de uma manifestação grave de desigualdade e discriminação de gênero, que pode assumir diversas formas, como violência física, sexual, psicológica e econômica. Além das óbvias consequências sociais e legais, a violência de gênero tem impactos significativos na saúde física e mental das vítimas, exigindo uma abordagem integrada e holística por parte das políticas de saúde. **OBJETIVO:** Investigar os efeitos da violência de gênero na saúde física e mental das vítimas, destacando a importância de políticas e programas de saúde que abordem essa questão de forma abrangente e eficaz. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, abrangendo uma variedade de fontes, como estudos epidemiológicos, revisões sistemáticas, relatórios governamentais e documentos de organizações não governamentais relacionados à violência de gênero e saúde. As bases de dados utilizadas incluíram PubMed, Scopus, Web of Science e *Google Scholar*. Os descritores empregados na busca foram "violência de gênero", "impactos na saúde", "saúde física", "saúde mental", "lesões físicas", "doenças crônicas", "saúde reprodutiva", "transtorno de estresse pós-traumático", "suicídio", entre outros relacionados ao tema. Os critérios de inclusão contemplaram estudos que investigaram os impactos da violência de gênero na saúde física e mental, abordando aspectos como lesões físicas, doenças crônicas, saúde reprodutiva, transtorno de estresse pós-traumático, entre outros. Foram excluídos estudos que não apresentavam dados relevantes para os objetivos da revisão, bem como aqueles que não estavam disponíveis em texto completo. Ao final do processo de seleção, foram incluídos um total de 5 artigos e relatórios relevantes para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicam que a violência de gênero está fortemente associada a uma série de problemas de saúde física e mental. No aspecto físico, as vítimas de violência de gênero têm maior probabilidade de sofrer lesões graves, como fraturas ósseas, ferimentos por arma de fogo e traumas cranianos, além de apresentarem maior incidência de doenças crônicas, como doenças cardíacas, diabetes e câncer. Em relação à saúde mental, a exposição à violência de gênero está associada a altos índices de transtornos psicológicos, incluindo ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático e ideação suicida. Além disso, as vítimas muitas vezes enfrentam estigma social, isolamento e dificuldades financeiras, o que agrava ainda mais sua saúde mental e física. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, a violência de gênero tem sérios impactos na saúde física e mental das vítimas, resultando em uma carga significativa para os sistemas de saúde e sociedade como um todo. Portanto, é fundamental que as políticas de saúde abordem essa questão de forma abrangente, implementando medidas de prevenção, apoio e intervenção precoce para proteger as vítimas, promover a igualdade de gênero e construir uma sociedade mais segura e saudável para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Impactos; Saúde; Violência de gênero.

EIXO TEMÁTICO

POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA PRODUÇÃO DE PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS COLETIVOS NO SUS

Heron Ataide Martins¹

¹Cirurgião-dentista. Mestre em Ciências Odontológicas pela Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: heronataidemartins@gmail.com

INTRODUÇÃO: Desde a implantação da Política Nacional de Saúde Bucal uma maior variedade de procedimentos odontológicos passaram a ser observados. Por outro lado, o cenário epidemiológico imposto pela COVID-19 afetou a odontologia, comprometendo os avanços conquistados no Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Analisar os possíveis impactos que a pandemia de COVID-19 trouxeram a respeito dos procedimentos odontológicos coletivos por regiões do Brasil. **MÉTODOS:** Esta pesquisa analítica de caráter longitudinal e retrospectivo utilizou-se de dados provenientes do Sistema de Informação Ambulatorial, relativos aos procedimentos odontológicos coletivos: ação coletiva de escovação dental supervisionada, ação coletiva de aplicação tópica de flúor gel, ação coletiva de bochecho fluorado, ação coletiva de exame bucal com finalidade epidemiológica referentes aos anos de 2014 a 2023. Para tanto a coleta foi utilizado o banco disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS, de acesso aberto, e tabulados através dos programas Tabnet. Após consolidação, os dados foram analisados quantitativamente para calcular os percentuais de produção de cada tipo de procedimento em relação ao total, e por região do Brasil. **RESULTADOS:** Observou-se nacionalmente impacto maior relativo à redução da produção em decorrência da pandemia de COVID-19 nos anos de 2020, 2021 e 2022, na ordem de 88,4% e 95,5% e 82,9%, respectivamente, em comparação a 2019. Em 2023 ainda há um decréscimo da produção na ordem de 77,8% (5.029.010 procedimentos realizados) em comparação a 2019 (22.688.216 procedimentos), e se considerarmos as médias de 2014 a 2019 o declínio é de 91,6%. Ao analisar a distribuição por regiões de saúde, observou-se que todas tiveram decréscimos em comparação a 2019 acima de 90% até 2021. No entanto, as regiões Sul e Sudeste já reduziram a diferença para 66,5% e 77,7%, respectivamente. Em contraste, nas regiões Norte e Nordeste, a oferta de procedimentos odontológicos coletivos está estagnada desde 2021, e mesmo em 2023 ainda há uma redução na produção na ordem de 93,2% e 98,1% respectivamente, em comparação a 2019. **CONCLUSÃO:** Foi observada queda abrupta na quantidade de procedimentos odontológicos coletivos no Brasil e em todas as regiões brasileiras, e o impacto da pandemia ainda não foi recuperado, com desigualdades entre as regiões do Brasil. Além disso, a série temporal analisada apontou um declínio na quantidade destes procedimentos, preexistente à pandemia, apontando necessidades de reorganização do modelo de atenção em saúde bucal.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas de saúde; Serviços de saúde; Saúde pública; Saúde bucal; Odontologia comunitária.

DESAFIOS ENFRENTADOS POR UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL NO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Paulo Ferreira da Rocha¹; Márcia Gonçalves Costa²

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA; ²Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Manaus, Amazonas, Brasil

E-mail do autor principal para correspondência: jpfdr.enf19@uea.edu.br

INTRODUÇÃO: A Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF) trata-se de uma unidade móvel que promove assistência à saúde nas comunidades ribeirinhas do Amazonas. No interior do estado, onde a geografia é marcada por rios extensos e densas florestas, a prestação de serviços de saúde enfrenta desafios singulares. As unidades básicas de saúde fluviais desempenham um papel crucial ao levar assistência médica a comunidades remotas, porém, essas unidades enfrentam uma série de desafios que podem comprometer sua eficácia. A vastidão da região amazônica, aliada à falta de infraestrutura e recursos, exige uma abordagem adaptativa e resiliente para enfrentar as complexidades da saúde pública nessas áreas remotas. **OBJETIVO:** Destacar os principais obstáculos enfrentados pela unidade de saúde fluvial, trazendo à tona o SUS na realidade amazônica e seus desafios. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de um acadêmico de enfermagem durante o Estágio Rural em Saúde Coletiva no município de Parintins – AM, a qual passou 05 dias à bordo da UBSF Lígia Loyola. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um dos principais desafios é a logística enfrentada pelas equipes de saúde e a falta de infraestrutura de transporte adequada que torna o acesso às comunidades remotas uma tarefa difícil. As condições climáticas adversas como a seca observada no final de 2023 e enchentes sazonais, podem dificultar ainda mais o transporte seguro e oportuno de suprimentos médicos e equipes de saúde. Além disso, a escassez de recursos médicos é uma preocupação constante. As unidades de saúde fluviais muitas vezes operam com orçamentos limitados e enfrentam dificuldades para manter estoques adequados de medicamentos e equipamentos médicos essenciais. Apesar de haver uma equipe qualificada, um obstáculo crucial é a falta de meios de comunicação com a idade, decorrente da falta de sinal na região, visto que houve casos de emergência, e a UBSF se encontrava sem contato com os serviços de saúde do município. **CONCLUSÃO:** As unidades básicas de saúde fluviais no interior do Amazonas enfrentam uma série de desafios únicos, desde questões logísticas até limitações de recursos e barreiras culturais. Superar esses desafios requer uma abordagem integrada que leve em consideração as necessidades específicas das comunidades ribeirinhas e promova o desenvolvimento de soluções adaptadas à realidade local. Investimentos em infraestrutura, capacitação de profissionais de saúde e promoção da participação comunitária são fundamentais para melhorar o acesso e a qualidade dos serviços de saúde nessas áreas remotas.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde; Acesso a serviços de saúde; Logística de transporte fluvial; Acesso a medicamentos essenciais; Atendimento de emergência.

SANEAMENTO BÁSICO: IMPLICAÇÕES NO MEIO AMBIENTE E SAÚDE PÚBLICA

Natasha Cristina Serrão de Melo¹; Bianca Fonseca de Oliveira²; Gabriel da Siva Duarte³

¹Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil;

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém, Pará, Brasil;

³Farmacêutico. Residente em Saúde do Idoso pelo Hospital Universitário João de Barros Barreto – HUJBB, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: natasha.csmelo@gmail.com

INTRODUÇÃO: As dificuldades relacionadas ao saneamento básico e ao meio ambiente afetam grande parte da população. A destinação inadequada do lixo e a falta de tratamento de água e do esgoto aumentam o contato da população com inúmeros patógenos perigosos, sendo o sistema de esgoto que promove a interrupção da cadeia de contaminação humana. A inexistência ou ineficácia de serviços de saneamento favorece o agravamento da saúde e da qualidade de vida da população. Já a melhoria da gestão de lixo e saneamento, reduz o impacto ambiental e impede a proliferação de vetores de doenças. **OBJETIVO:** Evidenciar a necessidade da oferta de serviços de saneamento básico e suas implicações para saúde pública e o meio ambiente. **MÉTODOS:** Estudo de caráter qualitativo exploratório do tipo revisão de literatura, realizado por meio da busca de artigos nos bancos de dados: Periódicos CAPES e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para a realização da pesquisa foram utilizadas as palavras-chave “Saúde e meio ambiente” e “Saúde Pública” e “Saneamento Básico”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram selecionados 10 artigos publicados para a construção da revisão. Os estudos constaram que, a ausência de saneamento faz com que a população fique cada vez mais exposta a doenças, em virtude do descaso do poder público, tendo em vista que durante a história, muitos problemas de saúde da humanidade estiveram ligadas a falta de saneamento ambiental, como por exemplo, parasitoses transmitidas por agentes como *Escherichia coli*, *Entamoeba histolytica* e *Giardia lamblia*. Vale lembrar também que, a precariedade das estruturas de saneamento básico, resultam em impactos importantes no meio ambiente como a contaminação da água; a poluição do solo; a contaminação de rios, córregos ou bacias, os quais podem eliminar várias espécies de uma cadeia alimentar, por exemplo, e afetar um ecossistema inteiro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essas problemáticas poderiam ser solucionadas com ações de prevenção em saúde que envolvam não só serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário. Mas também por meio da promoção de uma educação em saúde, na prevenção de doenças e na melhoria da qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Saneamento Básico; Meio Ambiente; Saúde Pública.

SÍFILIS ADQUIRIDA NO NORTE DO BRASIL: PREVALÊNCIA DE CASOS DA DOENÇA NA REGIÃO ENTRE 2015 E 2019

Natasha Cristina Serrão de Melo¹; Gabriel da Siva Duarte²

¹Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil;

²Farmacêutico. Residente multiprofissional em Saúde do Idoso pelo Hospital Universitário João de Barros Barreto – HUJBB/UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: natasha.csmelo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, a doença se faz presente no contexto da saúde global e é motivo de grande preocupação. No Norte do Brasil, historicamente marcado por processos de desigualdade de políticas públicas em relação ao contexto nacional, viu-se o crescimento dos casos de sífilis adquirida. Aliado a isso, sabe-se que o Norte do país recebe menor quantidade de recursos para a saúde, escassas políticas de assistência, bem como possui um quantitativo de profissionais da saúde baixo para as demandas da região, fatos que reforçam o alerta para a situação da saúde e o enfrentamento aos casos de sífilis adquirida. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência de casos de sífilis adquirida na região Norte do Brasil, entre janeiro de 2015 e junho de 2019. **MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa retrospectiva a partir dos dados epidemiológicos disponíveis na plataforma “Indicadores e Dados Básicos da Sífilis nos Municípios Brasileiros”, vinculada ao Ministério da Saúde, sob a regência da Secretaria de Vigilância em Saúde. Fez-se um recorte temporal específico, utilizando os dados registrados entre janeiro de 2015 até junho de 2019. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir de 2015, houve um aumento nos casos de sífilis adquirida em todas as regiões do Brasil, o qual prosseguiu até o ano de 2018. Em 2019, porém, observou-se uma redução no registro de casos da doença. No ano de 2018 foram registrados 9.890 casos (5.736 em homens e 4.154 em mulheres), com uma taxa de detecção de 54,4 casos por 100.000 habitantes. Esses números colocam o ano de 2018 como o de maior incidência de casos no período analisado. Os casos na região Norte passaram de 2.211 notificações no ano de 2015 para 9.890 em 2018, o que significa um aumento de mais de 300%. Alguns fatores acabaram por contribuir para isso, tais como as práticas sexuais inseguras aliadas ao elevado número de parceiros/parceiras sexuais e o baixo investimento em ações de educação sexual. No período estudado, os casos de sífilis adquirida foram maiores entre o sexo masculino. A resposta mais aceita para que isso ocorra é o fato de os homens terem maior resistência à utilização de preservativos. **CONCLUSÃO:** Diante desse cenário, os órgãos de saúde precisam adotar medidas efetivas para conter a disseminação da sífilis adquirida na região Norte, elevando investimentos e promovendo o cuidado e o enfrentamento à doença.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis Adquirida; Saúde Pública; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E SAÚDE: DESAFIOS E SOLUÇÕES NA PREVENÇÃO DE PARASITOSES

Natasha Cristina Serrão de Melo¹; Glaisa Martins da Silva²; Gabriel da Silva Duarte³

¹Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil;

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade – UEPa, Belém, Pará, Brasil;

³Farmacêutico. Residente em Saúde do Idoso pelo Hospital Universitário João de Barros Barreto – HUJBB, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: natasha.csmelo@gmail.com

INTRODUÇÃO: As parasitoses intestinais são causadas por helmintos e protozoários, que manifestam uma série de sinais e sintomas no indivíduo e caracterizam um grave problema de saúde pública, principalmente sem países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. Desta forma, é pertinente expor alguns problemas associados à prevenção de infecções parasitárias no Brasil. **OBJETIVO:** Apresentar os entraves acerca da prevenção de parasitoses associadas a problemas socioambientais, bem como as possíveis soluções. **MÉTODOS:** Estudo de caráter qualitativo exploratório do tipo revisão de literatura, realizado por meio da busca de artigos nos bancos de dados: Periódicos CAPES, PUBMED e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para a realização da pesquisa foram utilizadas as palavras-chave “Saúde e meio ambiente” e “Doenças parasitárias”, assim como os termos equivalentes em inglês “*Environment health*” e “*Parasitic diseases*”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 10 artigos publicados entre 2018 e 2023, para a construção da revisão. Os estudos constaram que as altas taxas de prevalência de parasitoses intestinais em indivíduos estão diretamente ligadas às baixas condições socioeconômicas. Esses dados consolidam também a forte associação entre os fatores socioambientais e as enteroparasitoses, tendo em vista a ingestão de alimentos e água contaminados; tais fatores como níveis inadequados de saneamento básico e higiene são muito comuns, sobretudo na região norte do país. Ademais, a insuficiência dos serviços essenciais de abastecimento de água e esgotamento sanitário ocasiona não somente a poluição ambiental, como também corrobora no surgimento de enfermidades e provoca sérios danos ao meio ambiente. Assim, a ausência da disponibilidade de serviços básicos contribui para o surgimento de infecções parasitárias, que podem evoluir clinicamente com complicações a estes indivíduos. **CONCLUSÃO:** As parasitoses intestinais estão fortemente ligadas aos fatores socioambientais, sendo grupos em condição econômica precária os mais atingidos. Tornando claro a gravidade e multifatoriedade da elevada prevalência de parasitoses intestinais no Brasil, bem como a necessidade de aprimoramento de políticas públicas voltadas para o saneamento básico e educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Parasitárias; Desenvolvimento Sustentável; Controle Parasitário.

UMA VISÃO INTEGRADA DO PAPEL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA

Isabella Reis Araujo de Carvalho¹; Natália Silva Cruvinel Carvalho¹; Eloisa Maria Gatti Regueiro²

¹Graduanda em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ²Professora do Departamento de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP e Professora do Departamento de Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá – CBM, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: isabella.rcarvalho@sou.unaerp.edu.br

INTRODUÇÃO: É fato que os agentes comunitários de saúde (ACS), na pandemia da COVID-19, foram importantes na identificação precoce de casos da doença, bem como na orientação acerca dos cuidados à saúde. Durante esse período, os ACS enfrentaram ainda mais dificuldades em sua atuação na Atenção Primária à Saúde (APS), haja vista a falta de recursos, qualificação, alterações na dinâmica de trabalho e os impactos na saúde mental e física desses indivíduos. **OBJETIVO:** Evidenciar as adversidades enfrentadas pelos ACS na APS, durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Foram utilizadas bases catalogadas da Scielo e PubMed com os seguintes descritores nas Línguas Portuguesa e Inglesa: “atenção primária à saúde”, “epidemias”, “COVID-19” e “ACS”, combinadas com o operador booleano “AND/E”. Os critérios de inclusão foram: publicações do período de janeiro de 2020 a fevereiro de 2024; escritos na língua portuguesa e inglesa, com o enfoque nos ACS durante a pandemia de COVID-19. Os critérios de exclusão foram: publicações de acesso restrito; trabalhos com menos de 25 citações; textos sem relação com: ACS, COVID-19, epidemias e APS. Assim, utilizou-se três artigos científicos para a produção desse resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Diante dos artigos revisados, observou-se que o desempenho dos ACS foi prejudicado por impasses, como a desorganização da gestão em saúde precarizando o trabalho - com a intensificação da jornada, a falta de Equipamentos de Proteção Individual e do suporte dos gestores. Além disso, a falta de qualificação profissional, no contexto pandêmico, tornou-se empecilho à execução das atividades, impactando na saúde e na atuação dos profissionais, especialmente em regiões vulneráveis. Ainda, a nova rotina de trabalho, além de alterar a relação usuário-profissional, afetou a promoção à saúde, a abordagem comunitária e desencadeou insegurança perante a doença e os riscos em relação à contaminação. Nesse cenário, o uso da telemedicina, embora uma ferramenta eficiente nas consultas, foi visto como um desafio por parte dos agentes devido à hiperatividade tecnológica e exclusão digital, sobretudo pelo insubstituível contato presencial.

CONCLUSÃO: Nota-se a necessidade de melhorias e ações cotidianas à gestão em saúde, qualificando os ACS para lidar com as demandas usuais e de grande complexidade, de modo a preparar as equipes aos futuros agravos que permeiam a saúde da população. O cuidado à saúde física e mental desses profissionais deve ser valorizado para que atuem de maneira eficaz, evitando desgastes com cargas horárias exaustivas e transtornos rotineiros que comprometam a execução de suas atribuições.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde; Epidemias; Covid-19; Agentes comunitários de saúde; Medicina.

EIXO TEMÁTICO

SAÚDE DO TRABALHADOR

A SAÚDE DO TRABALHADOR EM CONTRASTE COM A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE PARA SUA REALIDADE

Wendel Johnson da Silva¹; Rosângela de Almeida Landim²

¹Graduando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ²Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário da Vitória de Santo Antão – UNIVISA, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: wndsszzz@gmail.com

INTRODUÇÃO: O profissional de saúde desempenha um papel crucial na prevenção de doenças no local de trabalho. Assim, são responsáveis por educar os trabalhadores sobre os riscos à saúde associados às atividades laborais e implementar medidas de prevenção eficazes. Em suma, identificar e abordar os potenciais perigos no ambiente de trabalho, os profissionais de saúde contribuem para a redução de acidentes e doenças ocupacionais, garantindo assim a segurança e o bem-estar dos trabalhadores. **MÉTODOS:** O presente resumo é uma revisão de escopo de abordagem qualitativa objetiva estudar o contraste entre a saúde do trabalhador e a contribuição dos profissionais de saúde para sua facticidade. Tal pesquisa, por conseguinte, está embasada em dados secundários, presentes na literatura científica, entre os anos de 2020 e 2023 em inglês e português, por meio dos descritores "Saúde do Trabalhador", "Contraste" e "Profissionais de Saúde". As bases indexadas usadas para este estudo foram PubMed e SciELO. Além disso, para sua realização, optou-se pelo operador booleano AND, possibilitando contrastar as pesquisas e selecionar, por fim, três artigos que correspondem à discussão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nesse sentido, os profissionais de saúde também estão envolvidos no controle de infecções no ambiente de trabalho, particularmente em locais como hospitais e clínicas. Por sua vez, são responsáveis por garantir a implementação de medidas de controle de infecção eficazes, como a lavagem das mãos, o uso de equipamentos de proteção individual e a limpeza e desinfecção adequadas de superfícies. Desse modo, com a prevenção da propagação de infecções entre os trabalhadores e os pacientes, os profissionais de saúde contribuem para a manutenção de ambientes de trabalho seguros e saudáveis para todos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por conseguinte, o papel do profissional de saúde na prevenção de doenças no local de trabalho é fundamental para garantir a saúde e o bem-estar dos trabalhadores. Portanto, identificar os riscos à saúde e implementar medidas de prevenção eficazes, os profissionais de saúde ajudam a reduzir acidentes, doenças ocupacionais e infecções no ambiente de trabalho. Mostra-se imprescindível, então, que as organizações valorizem e apoiem o trabalho desses profissionais, de modo que haja recursos necessários para desempenhar seu papel de forma eficaz e promover uma cultura de saúde e segurança no local de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador; Contraste; Profissionais de saúde.

EFEITOS DO PAT NO ESTADO NUTRICIONAL DE TRABALHADORES EM UANS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Isânia Isis Costa Mesquita¹; Maria Clara de Alencar Santos¹; Willyana Regina Leão Carvalho¹; Martha Teresa Siqueira Marques Melo²

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;

²Nutricionista. Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: isahhisis@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Programa de Alimentação do Trabalhador busca aprimorar a qualidade de vida e desempenho dos trabalhadores por meio de práticas alimentares saudáveis. O ambiente de trabalho desempenha um papel crucial na saúde e bem-estar dos trabalhadores, influenciando diretamente suas escolhas e hábitos alimentares. Dessa forma, uma alimentação saudável é fundamental para a promoção da saúde física e mental desses indivíduos. Nesse contexto, iniciativas como o Programa de Alimentação do Trabalhador, que buscam proporcionar alimentação equilibrada, são essenciais para melhorar a qualidade de vida e a produtividade dos trabalhadores. **OBJETIVO:** O objetivo desta revisão é analisar como a adequação dos cardápios de empresas cadastradas no Programa de Alimentação do Trabalhador, podem impactar o estado nutricional dos trabalhadores em Unidades de Alimentação e Nutrição. **MÉTODOS:** O presente estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura com busca de artigos na base de dados Periódicos Capes a partir dos descritores “Programa Alimentação”, “Trabalhador” e “Alimentação Coletiva” combinados pelo operador booleano “E”. Foram considerados artigos originais, sendo estudos observacionais, publicados entre 2014 e 2023 em português. Dentre os artigos encontrados, após a leitura dos títulos e dos resumos, foram elegíveis cinco artigos para a leitura completa e análise crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Ao analisar os cardápios oferecidos por empresas cadastradas no programa, verificou-se que a maioria apresentava quantidades excessivas de calorias, déficit de carboidratos e predominância de proteínas e gorduras, indicando desequilíbrio nutricional. Verificou-se, ainda, deficiência na oferta diária de frutas, importantes para o aporte de vitaminas, minerais e fibras. Logo, os cardápios estavam em desconformidade com os parâmetros nutricionais e alimentares do programa, considerado fator de risco à inadequação no estado nutricional, prevalência de doenças carências e doenças crônicas não transmissíveis. Ademais, a inadequação da alimentação, contribui para o absenteísmo, acidentes de trabalho e menor produtividade do trabalhador. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que os cardápios fornecidos aos trabalhadores apresentam inadequações quanto ao valor calórico e a oferta dos macronutrientes na sua composição, como também pela deficiência na oferta de frutas. Diante disso, faz-se necessário reformulação dos cardápios, de modo que cumpram as exigências do programa. Seria necessário conferir às empresas a responsabilidade de proporcionar maior autonomia aos nutricionistas para garantir a conformidade dos cardápios com as diretrizes do programa, o que poderia ser uma abordagem eficaz, juntamente com ações educativas, visando a adoção de hábitos alimentares saudáveis, estado nutricional adequado, prevenção de doenças, melhoria da saúde e qualidade de vida dos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação; Coletiva; Programa de alimentação do trabalhador; Trabalhador.

INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ATUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antônio Gil Souza da Silva¹

¹Enfermeiro, Pós-graduado em Terapia Intensiva pela Faculdade Atualiza e em Gestão de Serviços de Enfermagem pela Faculdade UniBF, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: antoniogil_18@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de burnout em profissionais de saúde é uma preocupação crescente, resultante da exaustão física e emocional associada às elevadas demandas do ambiente de trabalho. Essa condição impacta negativamente tanto a saúde dos profissionais quanto a qualidade do atendimento aos pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar a incidência e impactos que a síndrome de burnout causa em profissionais de saúde em dias atuais.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão integrativa, com a busca feita via BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), utilizando os seguintes descritores: “Esgotamento Psicológico”, “Saúde Ocupacional” e “Pessoal de Saúde”. Sendo as combinações separadas pelo operador booleano AND. Foram encontrados 19 artigos, e selecionados 13 após exclusão das duplicatas e filtragem com os seguintes critérios de inclusão: Textos completos; idiomas em inglês, espanhol e português; publicados nos últimos 10 anos e base de dados (LILACS, MEDLINE e BDENF). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos mostram que a incidência da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde na atualidade evidencia uma tendência preocupante de aumento nos índices dessa condição. Vários estudos indicam que fatores como carga de trabalho excessiva, pressão constante, e a natureza emocionalmente exigente das atividades profissionais de saúde contribuem significativamente para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Além disso, a falta de recursos adequados e apoio institucional emergem como um elemento crítico na equação. A análise também apresenta a importância de estratégias preventivas, como programas de apoio psicológico, treinamentos de gestão do estresse e políticas de saúde ocupacional, para mitigar os impactos negativos dessa síndrome. Esses achados ressaltam a urgência de medidas eficazes para preservar o bem-estar dos profissionais de saúde e assegurar a entrega de cuidados de qualidade à comunidade.

CONCLUSÃO: Concluindo, a revisão destaca a priorização de estratégias efetivas para enfrentar a Síndrome de Burnout entre profissionais de saúde, promovendo ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis. Sendo uma responsabilidade que deve ser assumida tanto pelas instituições privadas quanto as unidades de saúde públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Esgotamento Psicológico; Saúde Ocupacional; Pessoal de Saúde.

O IMPACTO DA SAÚDE DO TRABALHADOR NO ÂMBITO DO TRABALHO

Álvaro Geydson Feitosa Silva¹; André Albino da Silva Filho¹; Bruno Ramos de Araújo¹

¹Médico. Graduado pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil

E-mail do autor principal para correspondência: alvarofeitosa11@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde do trabalhador é um campo de estudo essencial que se preocupa com o bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores em seu ambiente de trabalho. Na atualidade, essa temática tem sido palco de extrema relevância, visando buscar melhorias que determinem condições laborais aprimoradas, assim como um melhor empenho nas atividades realizadas. Nessa ótica, o desafio passa a ser garantir condições de trabalho seguras e saudáveis para promover uma força de trabalho produtiva e sustentável. **OBJETIVO:** Esta pesquisa objetiva identificar os fatores de risco inerentes à interdependência entre as condições laborais e o estado de saúde dos trabalhadores, sugerindo medidas preventivas para promover e aprimorar a saúde ocupacional desses profissionais.

MÉTODO: O presente estudo consiste em uma Revisão de Literatura, de forma descritiva e qualitativa, sobre saúde do trabalhador. Foram utilizados os descritores “saúde do trabalhador”, “impacto” e “trabalho”, associadas ao descritor booleano AND, para realizar buscas nos bancos de dados SCIELO e LILACS. Após análise, foram selecionados para estudo integral três artigos, após aplicados os devidos critérios. Dentre os critérios de exclusão, os estudos que não abordam diretamente a saúde do trabalhador, estudos não disponíveis em texto completo e artigos duplicados não foram selecionados. Os critérios de inclusão selecionaram estudos publicados em periódicos científicos revisados por pares, disponíveis em português ou inglês, abordando diretamente o impacto da saúde do trabalhador no contexto do trabalho, sendo estes publicados nos últimos 15 anos. Com isso, foi garantida uma abordagem sistemática na busca por artigos relevantes, permitindo uma análise precisa e atingindo-se o objetivo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados dos estudos revelam que as condições precárias de trabalho, tais como longas jornadas, ausência de medidas de segurança adequadas, exposição a agentes químicos e físicos nocivos, estão diretamente associadas a um aumento significativo de doenças ocupacionais, lesões musculoesqueléticas e problemas de saúde mental entre os trabalhadores. A longa exposição a ambientes de trabalho hostis e insalubres pode levar ao desenvolvimento de uma série de doenças ocupacionais, incluindo distúrbios respiratórios, dermatites, doenças ocupacionais relacionadas ao estresse e distúrbios musculoesqueléticos. **CONCLUSÃO:** Em suma, o estudo demonstra que mesmo com os avanços proporcionados pela modernidade, o trabalhador ainda se encontra vulnerável a diversos agravos, destacando-se, portanto, a importância de políticas e práticas que visem melhorar suas condições de trabalho e promover a saúde do trabalhador. Investimentos em segurança no trabalho, programas de prevenção de doenças ocupacionais e apoio psicossocial são fundamentais para conquistarmos avanços nessa área.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Trabalhador; Condições de trabalho; Saúde ocupacional.

PNEUMOCONIOSE OCUPACIONAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2017 A 2023

Laís Carolline Carmo Silva¹; Paolla Algarte Fernandes²

¹Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Atenas, Paracatu, Minas Gerais, Brasil;

²Enfermeira. Doutora em Ciência pela Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: laiscarollinecs@gmail.com

INTRODUÇÃO: As pneumoconioses são um grupo de afecções pulmonares irreversíveis causadas pela inalação de partículas tóxicas em ambiente de trabalho. Estas partículas podem incluir poeira de sílica, amianto, barita, carvão, substâncias químicas e outros elementos. A inalação desses materiais resulta em danos ao tecido pulmonar, potencialmente levando a complicações como insuficiência respiratória crônica, tuberculose e altas taxas de internação hospitalar. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das internações e da morbimortalidade relacionadas à pneumoconiose ocupacional durante o período de 2017 a 2023. **MÉTODOS:** Este estudo adota uma abordagem quantitativa e descritiva, caracterizando-se como retrospectivo ecológico. A coleta de dados foi realizada por meio de consultas ao Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e ao Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), utilizando os recursos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram estratificados por região, faixa etária, cor/raça e sexo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período considerado para análise, o SINAN registrou um total de 3.014 casos de pneumoconioses, dos quais 2.151 foram reportados na região Sudeste do Brasil. Destes, 1.056 foram identificados em Minas Gerais, o estado com o maior número de notificações. A taxa de mortalidade nacional para pneumoconioses é de 13,76%, porém no Sudeste essa taxa eleva-se para 15,45%. A mortalidade aumenta consideravelmente com o avançar da idade, atingindo 25,28% acima dos 80 anos. No que diz respeito ao sexo, foram notificados 2.768 casos no sexo masculino e 123 no feminino. Quanto à raça/cor, em 1.365 registros o critério não foi especificado, enquanto a cor branca apresentou o segundo maior número de casos, totalizando 909 notificações. Estudos adicionais corroboram essas tendências, destacando o impacto significativo do Sudeste, particularmente do estado de Minas Gerais, no panorama das pneumoconioses. **CONCLUSÃO:** Diante da magnitude do problema da pneumoconiose no Brasil, especialmente concentrado na região Sudeste e entre homens e grupos etários mais avançados, é crucial adotar medidas preventivas eficazes. Recomenda-se intensificar a fiscalização nas empresas para proteger os trabalhadores expostos a substâncias nocivas e implementar protocolos de monitoramento da saúde, incluindo exames regulares.

PALAVRAS-CHAVE: Pneumoconiose; Perfil epidemiológico; Trabalhador.

SÍNDROME DE BURNOUT EM FISIOTERAPEUTAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Laísa dos Santos Santana¹

¹Fisioterapeuta. Mestra em Saúde, Ambiente e Trabalho pela Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: laifisio15@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Burnout (SB) é uma resposta a cronificação do stress, estrita ao ambiente laboral. Possui três fases características: exaustão emocional, despersonalização e realização profissional. Durante a pandemia os fisioterapeutas que trabalharam na assistência aos pacientes com coronavírus, foram expostos a eventos estressores e a sobrecarga, aumentando o risco de adoecimento mental. **OBJETIVO:** Revisar na literatura científica a produção do conhecimento sobre à Síndrome de burnout em fisioterapeutas no COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no período do início fevereiro de 2024 à início de março de 2024, onde foram incluídos estudos observacionais originais disponíveis na íntegra, escritos na língua inglesa, publicados no período 2019 à 2024. Sendo excluídos: editoriais, revisões de literatura, duplicatas, dissertações, teses, ensaios clínicos randomizados ou que não tivessem relação com o tema proposto. A estratégia foi aplicada na base de dados Pubmed com os descritores, Burnout Psychological; Physical Therapists; COVID-19 combinados com Operadores Booleanos AND. Foram encontrados 16 estudos, realizada a leitura dos títulos e resumos, em seguida o trabalho na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 3 estudos e a amostra variou de 11 à 566 participantes, predomínio do sexo masculino e com idade variando de 30 à 40 anos. Dentre os artigos elegíveis dois objetivaram avaliar a prevalência de sintomas comportamentais e burnout em fisioterapeutas durante a pandemia. Ambos utilizaram o instrumento Maslach Burnout Inventory – General Survey (MBI-GS) capaz de mensurar burnout em praticamente todos os contextos ocupacionais de trabalho. Foram encontradas correlações entre os resultados dos testes e as fases da síndrome, com destaque para a exaustão emocional correlacionada com os escores da Escala de Autoavaliação de Depressão de Zung (SDS). Dos 566 fisioterapeutas analisados, 99 (17,5%) satisfeziram o Critérios MBI-GS para burnout. No Japão, a prevalência da síndrome do esgotamento entre fisioterapeutas durante a pandemia de COVID-19 foi intermediária comparada com os médicos e enfermeiros relatada em outras pesquisas. Os poloneses compararam os participantes antes e depois da pandemia, selecionando o Inventário de Burnout de Oldenburg (OLBI) e a Escala de Estresse Percebido (PSS-10). Os fisioterapeutas examinados antes da pandemia exibiam um nível mais alto de estresse generalizado e maior nível de estresse ocupacional e burnout ocupacional ($p= 0,0342$; $p < 0,00001$; $p < 0,00001$, respectivamente). **CONCLUSÃO:** Conclui-se o trabalho dos fisioterapeutas tem elevado risco de estresse e consequentemente pode levar ao desenvolvimento de SB, essa condição foi acentuada durante o período pandêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout Psychological; Physical therapists; Covid-19.

EIXO TEMÁTICO

SAÚDE E CICLOS DE VIDA

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DE MULHERES GRÁVIDAS COM HIPERTENSÃO GESTACIONAL

Marcos Antônio Silva Batista¹; Rosane Cristina Mendes Gonçalves²; Edielson Gomes Ribeiro³; Francineide Borges Coelho⁴; Waléria de Melo Escórcio de Brito⁵; Bárbara Santos Abreu⁶; Danielle de Sousa Ferreira Brito⁷; Marcia Antonia da Silva Guimarães⁸

¹Enfermeiro. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Gianna Beretta, São Luís, Maranhão, Brasil; ²Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal de Tocantins – UFT, Palmas, Tocantins, Brasil; ³Enfermeiro pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil; ⁴Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil; ⁵Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí – NOVAFAPPI, Teresina, Piauí, Brasil; ⁶Enfermeira. Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo-FAMEESP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ⁷Enfermeira. Faculdades Integradas IESGO, Formosa, Goiás, Brasil; ⁸Enfermeira. Faculdade Estácio de São Luís, São Luís, Maranhão, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: marcosantoniosilvabatista4@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão gestacional é uma condição comum durante a gravidez, apresentando riscos significativos para a saúde materna e fetal. O acompanhamento adequado dessas mulheres no pré-natal é importante para orientações quanto aos sinais de alerta relacionados à pressão arterial elevada e crucial para prevenir complicações graves como a pré-eclâmpsia. **OBJETIVO:** Este estudo revisa a literatura existente sobre a importância do acompanhamento de mulheres grávidas com hipertensão gestacional, destacando a necessidade de intervenções precoces e apropriadas para melhorar os resultados materno-infantis. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, utilizando as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Google Scholar*. Foram selecionados estudos publicados nos últimos cinco anos, com publicações entre os anos de 2019 - 2023 que abordavam a importância do acompanhamento de mulheres grávidas com hipertensão gestacional. Foram considerados como critérios de inclusão, artigos que compusessem a proposta da temática, após a leitura completa dos trabalhos bibliográficos, foram escolhidos os estudos que subsidiaram a construção do presente artigo e excluído os manuscritos que não atendiam aos critérios. A pesquisa teve como base inicial, um total de treze artigos, porém para base de construção textual, foram utilizadas o equivalente a nove referências. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A revisão destaca medidas eficazes para o controle da hipertensão gestacional, incluindo o monitoramento regular da pressão arterial, verificação de exames dos resultados dos exames laboratoriais, avaliação fetal, orientação sobre modificações no estilo de vida através de práticas orientativas, como dieta balanceada e atividade física direcionada, a partir das necessidades individuais e administração de medicamentos anti-hipertensivos para controlar os níveis pressóricos dentro das taxas de normalidade e reduzir os eventos cardiovasculares. A implementação de cuidados pré-natais intensivos, avaliação frequente de sinais de pré-eclâmpsia e o engajamento ativo da gestante no manejo são essenciais para reduzir o risco de complicações graves e para uma gestação mais segura. **CONCLUSÃO:** O acompanhamento adequado de mulheres grávidas com hipertensão gestacional desempenha um papel crucial na prevenção de complicações graves durante todo o período gravídico e no parto. Estratégias de vigilância regular, intervenções oportunas, e medidas para controle eficaz da hipertensão gestacional são fundamentais para melhorar os resultados materno-infantis e garantir uma gestação saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez; Assistência; Hipertensão gestacional.

CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS EM GESTANTES COM EXCESSO DE GANHO PONDERAL E O PESO AO NASCER DA PROLE

Amanda Motta da Cunha¹; Cristiane dos Anjos¹; Rafaela Caetano Horta de Lima²

¹Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil; ²Nutricionista. Mestre em Saúde pela Universidade Federal de Juiz de Fora–UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: amandamtdc@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ganho de peso excessivo no período gestacional têm se tornado bastante preocupante para a saúde pública, oportunizando o surgimento de diabetes gestacional, pré-eclâmpsia, macrossomia fetal, mortalidade infantil, obesidade infantil, parto cesáreo e retenção de peso pós-parto. Fatores do estilo de vida como uma dieta inadequada é capaz de desempenhar um papel importante no ganho excessivo de peso durante a gravidez, incluindo o consumo de alimentos ultraprocessados no período gestacional. Este pode elevar ao estresse oxidativo e interferir no desenvolvimento da placenta, no crescimento fetal e desencadear o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis a longo prazo. **OBJETIVO:** Reunir evidências científicas acerca da relação entre o consumo alimentar de ultraprocessados e gestantes com excesso de ganho ponderal e o peso ao nascer da prole. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento bibliográfico, utilizando artigos publicados entre o ano de 2000 e 2023 nas bases de dados Google Acadêmico, MEDLINE (via PubMed) e Scielo. Como fonte adicional de busca foram utilizadas as referências cruzadas dos artigos encontrados. A busca foi realizada em inglês, com os seguintes descritores: Food, Processed, Pregnant Women, Infant, Newborn. Foi utilizado o acrônimo PECO, sendo P a população: gestantes; E a exposição: alimentos ultraprocessados; o C é o comparador: alimentos que não fossem classificados como ultraprocessados; O (outcome) desfecho: peso ao nascer. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 19 artigos foram incluídos após passar pelas etapas de leitura de título, resumo e texto completo. Constatou-se que o consumo de alimentos ultraprocessados em gestantes varia de 17 a 54% e que 25% das mesmas ganham peso excessivamente durante o período gestacional. O excesso de peso mostrou-se associado à complicações na gravidez como elevação da pressão arterial e o consumo de ultraprocessados à efeitos adversos à saúde das mães e da prole, incluindo carências nutricionais. **CONCLUSÃO:** As evidências sugerem que os alimentos ultraprocessados interferem no ganho de peso gestacional, podendo repercutir em complicações para a saúde materna e da prole.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes; Ultraprocessados; Excesso de peso.

ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Clara de Alencar Santos¹; Isânia Isis Costa Mesquita¹; Willyana Regina Leão Carvalho¹; Martha Teresa Siqueira Marques Melo²

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;

²Nutricionista. Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: mariaclaraalencar23@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A população idosa cresceu em maior proporção em relação às demais faixas etárias, realidade que pode ser justificada pela redução da natalidade e mortalidade. O idoso apresenta alterações físicas, fisiológicas, psicológicas e cognitivas, sendo mais prevalente as doenças crônicas não transmissíveis e fraturas, causas de óbito nessa população. O declínio funcional, alterações no aparelho digestivo, aliados à alimentação inadequada, podem desencadear alterações nutricionais em extremos como desnutrição e obesidade, sendo imprescindível cuidados para preveni-las. As Instituições de Longa Permanência para a Pessoa Idosa (ILPIs) são os meios mais conhecidos para o cuidado de longa duração.

OBJETIVO: Assim, comprehende-se a necessidade de estudos acerca do estado nutricional dessa população institucionalizada. Portanto, o referido trabalho objetivou analisar o estado nutricional de idosos residentes em ILPIs brasileiras. **MÉTODOS:** Esse estudo de revisão narrativa da literatura com busca de publicações na base de dados Periódicos Capes utilizando-se os descritores “alimentação” e “Instituições de Longa Permanência” combinados pelo operador booleano “E”. Foram considerados artigos originais publicados entre 2014 e 2023 em português. Após a leitura dos títulos e resumos, quatro artigos foram selecionados, lidos integralmente e analisados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao comparar ILPIs entre si, notou-se que aquelas que possuíam nutricionista contratado apresentavam idosos com estado nutricional mais adequado, dado que a necessidade energética das refeições era atingida. Já aquelas instituições que não possuíam nutricionista ou possuíam nutricionista voluntário com presença semanal, apresentaram idosos com estado nutricional deficiente, visto que os mesmos não recebiam refeições com aporte calórico adequado. Acerca dos macronutrientes, um estudo identificou que o grupo feminino apresentou maior adequação quando comparado ao grupo masculino para carboidratos e lipídios, acerca das proteínas, ambos os grupos apresentaram valores adequados de consumo. Outro estudo identificou que o consumo de micronutrientes era inadequado, exceto para zinco e ferro. Sobre a ingestão de fibras, um estudo observou que os idosos institucionalizados com consumo inadequado de fibras apresentaram constipação intestinal. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, evidenciou-se que os idosos residentes em ILPIs que possuíam nutricionista apresentaram aporte calórico mais adequado quando comparado àqueles que residiam em ILPIs sem nutricionista. Identificou-se a importância da ingestão de fibras para o funcionamento intestinal adequado. Assim, os resultados apresentados ressaltam a importância da presença de nutricionistas em ILPIs para o fornecimento de dieta adequada à população idosa, para que estes indivíduos tenham bom estado nutricional e disponham de uma estadia saudável nestas instituições.

PALAVRAS-CHAVE: Estado nutricional; Idoso; Instituição de Longa Permanência; Nutrição.

FATORES ASSOCIADOS AO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Rejane França da Silva Sousa¹; Jessika dos Santos Barbosa²; Waldiner Rabelo Almeida³; Lilian Nunes⁴; Cinthia da Silva e Silva⁵; Karina de Oliveira Stoko Pereira⁶; Rose Mary da Silva Lima⁷; Pollyana Patrícia Vasconcelos de Almeida Lopes⁸

¹Enfermeira. Pós-graduada em Terapia Intensiva pelo Centro Universitário Internacional-UNINTER, Floriano, Piauí, Brasil; ²Enfermeira. Pós-graduada em Terapia Intensiva pela Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil;

³Enfermeira. Pós-graduada em Urgência e Emergência pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Técnica em Enfermagem. Escola Santa Rita de Cássia, Contagem, Minas Gerais, Brasil; ⁵Enfermeira. Pós-graduada em Gerontologia e Saúde do Idoso pela Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil; ⁶Técnica de Enfermagem. Escola Técnica Estadual Paulino Botelho, São Carlos, São Paulo, Brasil;

⁷Técnica de enfermagem. Colégio Democrático Estadual Professora Florentina Alves dos Santos-CODEFAS, Juazeiro, Bahia, Brasil; ⁸Enfermeira. Pós-graduada em Urgência e Emergência pelas Faculdades Integradas de Patos – FIT, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: maria.sousa.19@ebserh.gov.br

INTRODUÇÃO: As quedas entre os idosos representam uma questão significativa de saúde pública, acarretando sérias consequências físicas, psicológicas e sociais. Com o aumento da população idosa em todo o mundo, a incidência de quedas tem crescido consideravelmente, tornando-se uma preocupação cada vez maior para os sistemas de saúde globalmente. Diante desse cenário, a enfermagem desempenha um papel essencial na prevenção de quedas entre os idosos, mediante a identificação e avaliação dos fatores de risco, implementação de estratégias preventivas individualizadas e orientação dos pacientes e cuidadores quanto às medidas de segurança e autocuidado. Esta introdução destaca a importância da investigação dos fatores associados ao risco de quedas entre os idosos e o papel fundamental da enfermagem na prevenção desses incidentes adversos, visando aprimorar a qualidade de vida e o bem-estar dessa população vulnerável. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou analisar na literatura científica os fatores associados ao risco de quedas em idosos e discutir a participação da Enfermagem na prevenção de quedas. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado pelo método de revisão integrativa de literatura, por meio da exploração das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo, Lilacs e Periódico de Enfermagem. A busca foi orientada pelos operadores booleanos: “Riscos de Quedas”, “Idosos” e “Enfermagem”, em todas as fontes e índices de língua portuguesa nos últimos 10 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Resultaram desta pesquisa 14 artigos. Para a análise e discussão dos dados selecionados, utilizou-se um quadro constando seus títulos, autores, anos de publicação, objetivos, metodologia e principais resultados. Os resultados obtidos mostram que os fatores associados ao risco de quedas em idosos são divididos em intrínsecos e extrínsecos, prevalecendo entre estes: o sexo feminino; idade avançada; doenças crônicas não transmissíveis; polifarmácia; sarcopenia; sedentarismo; alterações do equilíbrio; declínio da aptidão física; déficits visuais e da marcha e inadequações arquitetônicas do ambiente. As principais ações do enfermeiro para o controle e prevenção estão baseadas no conhecimento do processo de envelhecimento e suas peculiaridades, na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem e na educação em saúde através de palestras e visitas domiciliares. **CONCLUSÃO:** Portanto, foi possível perceber que a ocorrência de quedas em idosos é elevada e multifatorial, e que o conhecimento destes principais fatores, bem como as alterações funcionais do idoso

pertinentes ao processo de envelhecimento propicia ao enfermeiro um entendimento satisfatório da melhor forma de implementar medidas voltadas para a sua prevenção e controle.

PALAVRAS-CHAVE: Queda; Idoso; Enfermagem.

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A INTRODUÇÃO ALIMENTAR PRECOCE FRENTE ÀS ALERGIAS ALIMENTARES

Antônia Maria dos Santos¹; Rafaela Caetano Horta de Lima²

¹Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil; ²Nutricionista. Mestre em Saúde pela Universidade Federal de Juiz de Fora–UFJF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: antoniasase@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A alergia alimentar é uma reação adversa proveniente da proteína dos alimentos e têm se caracterizado mais comum na infância, nos primeiros anos de vida, afetando até 8% das crianças abaixo de três anos de idade. O tempo de aleitamento materno, assim como o momento certo da introdução de alimentos, incluindo os alimentos alergênicos, se mostraram um fator chave na influência das alergias alimentares. **OBJETIVO:** Descrever as evidências científicas atuais que abordam o início da introdução alimentar e sua relação com as alergias alimentares. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, com busca nas seguintes bases de dados, usando as estratégias de busca: Google Acadêmico: *Weaning AND Food Hypersensitivity*; MEDLINE (via PubMed): *Weaning AND Food Hypersensitivity*; Scielo: *Food Hypersensitivity*. No Google Acadêmico foi aplicado filtro por data e artigos dos últimos 5 anos. No MEDLINE (via PubMed) e Scielo não foram aplicados filtros. Complementarmente, foi realizada a busca nas fontes adicionais, utilizando referência cruzada dos 10 trabalhos incluídos neste levantamento bibliográfico. Baseado em nossa pergunta de partida: “A introdução alimentar precoce pode influenciar no quesito das alergias alimentares?”, foi preenchido o acrônimo PECO, sendo: População: Crianças com idade menor que dois anos; Exposição: Introdução alimentar precoce; Comparador: Introdução alimentar considerada não precoce. Desfecho: alergias alimentares. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No total, foram pesquisados 481 artigos científicos, sendo 14 utilizados para respaldar o tema escolhido. Os estudos corroboraram que a introdução alimentar deve ser incentivada a partir dos 6 meses de idade, pois nessa etapa os bebês estariam preparados fisiologicamente para receber alimentos, o que para eles demonstra ser um fator de prevenção de alergias alimentares. Quanto à introdução de alimentos alergênicos em crianças com alta propensão a ocorrência de alergias alimentares, a faixa dos 4 aos 6 meses de idade pode ser considerada, tendo resultados promissores para a não ocorrência de alergias nesse público. **CONCLUSÃO:** As evidências sugerem que a introdução de alimentos alergênicos dos quatro aos seis meses de idade pode beneficiar crianças com alta propensão à desenvolver alergias alimentares, contudo mais pesquisas são necessárias para melhor elucidar os riscos e benefícios.

PALAVRAS-CHAVE: Introdução Alimentar; Alergias Alimentares; Alimentos Alergênicos.

OS IMPACTOS DA POLIFARMÁCIA NA SAÚDE DOS IDOSOS

Anna Maria Benevenuto Hollenbach¹; Beatris Venancio Vasconcelos¹; Carolina Helena Martins de Faria¹; Ester de Tarso Batista Cardoso¹; Gabriel Cabral Rego¹; Maria Fernanda de Araújo Cabral¹; Mariana Leão de Oliveira Gomes¹; Bruno Conrado Oliveira Arantes²

¹Graduanda (o) em Medicina pela Universidade de Rio Verde - UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil; ²Médico. Graduado pela Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil, em 2018. Docente na Universidade de Rio Verde.

E-mail do autor principal para correspondência: annambh@terra.com.br

INTRODUÇÃO: Devido ao envelhecimento populacional e as doenças crônicas que acometem os idosos, a polifarmácia, o uso diário de cinco ou mais medicamentos, se torna cada vez mais presente. Em consequência, esse uso pode causar reações negativas quando não há a prescrição e combinação correta desses medicamentos. Ao longo dos anos, a polifarmácia na saúde dos idosos vem gerando uma preocupação devido à mudança fisiológica que os idosos estão suscetíveis e a metabolização desses fármacos. Podendo gerar um acúmulo de substâncias tóxicas ou reações indesejáveis devido à formulação de cada medicamento. Esse estudo visa salientar sobre as consequências das interações medicamentosas e a toxicidade que eles podem causar nos idosos. **OBJETIVO:** Apresentar as consequências geradas pela polifarmácia na saúde dos idosos. **MÉTODOS:** Esse estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura, do tipo descritiva. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores: “polifarmácia” AND “idosos” AND “saúde”, filtrando artigos em português e que foram publicados entre os anos de 2013 a 2023. A busca inicial resultou em 74 artigos e, depois de aplicados os filtros, 10 foram excluídos por não se enquadarem na delimitação da data proposta e 43 por estarem fora do recorte temático, dessa forma 21 artigos foram usados para compor esse resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A necessidade da polifarmácia depende das circunstâncias específicas de cada paciente, em alguns casos, especialmente em idosos, ela pode ser necessária para tratar adequadamente doenças crônicas. No entanto, é importante que a prescrição seja avaliada para garantir que os benefícios superem os riscos potenciais. Dentre esses riscos, destaca-se o aumento significativo na ocorrência de reações adversas, que podem ser causadas tanto pelos efeitos colaterais dos próprios medicamentos quanto por interações medicamentosas, dificultando tanto a terapia em si quanto a adesão ao tratamento. Com o avançar da idade, as funções renais e hepáticas dos idosos são comprometidas, contribuindo não apenas para o aumento de efeitos adversos, mas também para a redução da capacidade do organismo de excretar e metabolizar certos medicamentos. A polifarmácia em idosos também está relacionada a um maior risco de quedas e fragilidades; fármacos como os benzodiazepínicos podem causar tontura, fraqueza e desequilíbrio, provocando um aumento significativo no número de internações e mortalidades, e consequentemente, uma intensificação nos custos de saúde pública. Além disso, diversas drogas podem afetar a função cognitiva, levando a problemas de memória, confusão e outros distúrbios neurológicos, como a demência e o delirium. **CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Podemos compreender, portanto, que a polifarmácia em idosos pode resultar em diversas consequências negativas para a saúde. Isso inclui um aumento do risco de interações medicamentosas adversas, comprometimento cognitivo, maior vulnerabilidade a quedas, e complexidade na adesão ao tratamento. Logo, monitorar a prescrição de medicamentos em idosos é crucial para evitar complicações associadas à polifarmácia.

PALAVRAS-CHAVES: Polifarmácia; Saúde; Idoso.

TRANSTORNO DE IMAGEM E ESTADO NUTRICIONAL EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Willyana Regina Leão Carvalho¹; Maria Clara de Alencar Santos¹; Isânia Isis Costa Mesquita¹; Martha Teresa Siqueira Marques Melo²

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;

²Nutricionista. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: willyanaleao@gmail.com

INTRODUÇÃO: Transtorno de Imagem, conhecido como Transtorno Dismórfico Corporal, é uma condição mental referente a uma preocupação exagerada com a própria imagem. A dismorfia corporal faz com que as pessoas sintam-se incomodadas com defeitos imaginários ou triviais em seu corpo, que aliado ao fato, gera uma série de prejuízo a sua saúde, uma vez que altera seu consumo alimentar, causando uma grande perda de peso, baixa taxa metabólica basal e exaustão. Atualmente, há uma grande busca pelo corpo “padrão”, o qual foi idealizado, exigido pela sociedade e impulsionado pela mídia, quando não alcançado, gera uma série de autocobranças. **OBJETIVO:** Nesse sentido, o presente trabalho objetivou analisar a relação entre transtorno de imagem e estado nutricional em adolescentes.

MÉTODOS: Esse estudo é uma revisão narrativa de literatura com busca de publicações na base de dados Periódicos Capes a partir dos descritores “estado nutricional”, “transtorno”, “imagem”, utilizando-se o operador booleano “E” para associação das palavras. Foram considerados artigos originais publicados entre 2013 e 2022 em português. Dentre as publicações encontradas, após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados cinco artigos os quais abordavam a temática, para a revisão completa e análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

De acordo com a análise crítica, observou-se que os transtornos alimentares são mais frequentes na adolescência, podendo persistir até a idade adulta. Segundo um estudo, uma tese para o desencadeamento desses transtornos é a intervenção da mídia, do ambiente social e do âmbito familiar, onde o horário das refeições se mostra a base para a determinação do comportamento alimentar, como regras alimentares rígidas, além da influência dos pais, os quais tendem a incentivar o emagrecimento, já que a mídia vincula o “corpo perfeito” a uma pessoa magra. Assim, a insatisfação com a aparência corporal leva à adoção de hábitos alimentares arriscados, que afetam a composição corporal e podem prever o surgimento de sintomas indicativos de distúrbios alimentares. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados, pode-se pressupor que há relação entre Transtorno de imagem corporal e as desvantagens causadas frente ao estado nutricional em adolescentes. Ressalta-se que a busca pelo corpo “padrão”, é um dos motivos que os levam a declararem sentimentos negativos em relação à comida que “não deveria” ser ingerida, de modo que há uma necessidade de desenvolvimento de ações e orientação a promoção de saúde, a fim de adquirirem entendimento sobre estado nutricional e composição corporal com tal público.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Estado nutricional; Imagem corporal.

EIXO TEMÁTICO

SAÚDE MENTAL

AÇÃO LÚDICA COM OBJETIVO TERAPÊUTICO DE UMA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA DA AMAZÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitória Martins de Brito¹; Sandy Isabelli Osório de Sousa¹; Cláudia Rafaela Brandão de Lima¹; Emily Manuelli Mendonça Sena²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil;

²Enfermeira. Especialista em Atenção à Saúde Mental, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vitoriamartinsbrito15@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ação lúdica envolve a realização de atividades recreativas que promove o desenvolvimento pessoal, contribui para a saúde mental e socialização, além de proporcionar momentos de diversão e lazer. Há muitos anos têm-se discutindo sobre a desinstitucionalização dos pacientes mentais, transferindo o atendimento para serviços comunitárias e ambulatoriais enfatizando o tratamento humanizado e individualizado, promovendo a autonomia e reinserção social dos pacientes. Dessa forma, oferecer um cuidado menos centrado em internações hospitalares é fundamental no tratamento psiquiátrico. Para isso, a humanização na enfermagem psiquiátrica é essencial para proporcionar um cuidado mais humano, respeitoso e eficaz aos pacientes com transtornos mentais. Nessa perspectiva, destaca-se o projeto “Resgate do Ser” que é multiprofissional em saúde mental pertencente ao grupo de pesquisa “Saúde Mental Contemporânea e suas Implicações na Saúde Pública”, que visa à minimização do estresse gerado pela hospitalização de pacientes com transtornos mentais internados em uma clínica psiquiátrica de um Hospital Geral da Amazônia, através de ações lúdicas com objetivos terapêuticos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma ação lúdica com objetivo terapêutico de uma clínica psiquiátrica.

MÉTODOS: Estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência, a partir da vivência em uma ação lúdica com objetivo terapêutico promovido pelo projeto “Resgate do Ser”, durante as aulas práticas do componente curricular de Saúde Mental II, do curso de Graduação em Enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As acadêmicas acompanharam a ação lúdica com objetivo terapêutico desenvolvida com pacientes da clínica psiquiátrica, que ocorreu extramuros em um balneário na cidade de Marituba/PA. Foi possível observar a interação dos pacientes com a área arborizada, os animais de estimação do local, manutenção de hábitos regionais como descansar em redes, banho no rio e adesão ao cardápio oferecido com comidas típicas da região. Verificou-se a importância da humanização através de atividades com objetivo terapêutico para construção de diálogo entre profissionais e pacientes, passando de um aspecto clínico para um aspecto mais amplo, contribuição para com a reconstrução da interação social reduzida e estigmatizada pela internação, estímulo da autoestima e valorização da autoimagem, resgate de memórias e aprendizados do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Evidencia-se a essencialidade do cuidado, sobretudo da enfermagem, para garantia da humanização no tratamento dos pacientes internados na clínica psiquiátrica, a qual presta uma assistência segura, individualizada e promotora da redução do sofrimento e do estresse gerado pelo período de internação por meio de ações lúdicas extramuros.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização da assistência; Enfermagem; Saúde mental e Terapêutica.

CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL ASSOCIADOS À INTEGRAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL

João Igo Araruna Nascimento¹

¹Graduado em Farmácia pelo Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil;

E-mail do autor principal para correspondência: joaoigo009@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) viabiliza o acesso das pessoas ao Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo aquelas que necessitam de cuidados em saúde mental. Nesse cenário, a saúde mental ganha força por meio de iniciativas de promoção e prevenção, diante do crescimento das taxas de suicídio, indivíduos afetados por transtornos psicopatológicos, e novos medicamentos terapêuticos. **OBJETIVO:** Analisar as práticas de cuidado em saúde mental e os elementos que influenciam a sua integração na atenção primária à saúde no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que engloba uma abordagem metodológica ampla em relação às revisões. A pesquisa foi conduzida nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed). Os critérios de inclusão consistiram em artigos escritos em português, disponíveis nas bases de dados mencionadas, no período de 2007 a 2017. Foram excluídas dissertações, teses e artigos duplicados, ou seja, publicações presentes em mais de uma das bases de dados selecionadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Segundo os especialistas das equipes de referência, os resultados mais significativos revelam que o cuidado em saúde mental ocorre através de atendimentos individuais, acompanhamentos domiciliares, grupos de saúde mental e atividades mensais. Estas últimas se sobressaem como momentos importantes para o autocuidado da população e o aprimoramento dos profissionais. **CONCLUSÃO:** Chega-se à conclusão de que os cuidados em saúde mental possuem uma relevância considerável, uma vez que buscam promover a saúde mental de várias maneiras. É reconhecido que essa assistência se realiza por meio de consultas individuais, acompanhamento presencial e, frequentemente, em conjunto com especialistas em saúde, grupos de saúde mental e atividades mensais que se destacam como momentos essenciais para encorajar o autocuidado, tanto na população em geral, quanto entre os profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde; Assistência integral à saúde; Cuidados colaborativos; Profissionais de saúde; Saúde mental.

FORTELECIMENTO DA SAÚDE MENTAL PARA IMPULSIONAR A PROMOÇÃO DE SAÚDE: UMA PERSPECTIVA CIENTÍFICA INTEGRADA

Letícia Azeredo Bittencourt Tavora¹; Allexia Zopé Sartório Brum¹; Juliana Gonçalves Vasconcelos Miranda²

¹Médica pela Faculdade de Medicina de Campos – FMC, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil; ²Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Redentor – UniRedentor, Itaperuna, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: leticiabtavora@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde mental desempenha um papel crucial na qualidade de vida e no bem-estar geral da população. Este estudo busca explorar como a valorização da saúde mental pode contribuir significativamente para a promoção da saúde pública. **OBJETIVOS:** Avaliar o impacto da saúde mental na saúde pública, considerando fatores sociais, econômicos e culturais, e analisar a relação entre intervenções específicas na saúde mental e os resultados positivos na saúde pública. **MÉTODOS:** Realizou-se revisão sistemática da literatura, abrangendo estudos que incluíam palavras-chave como "saúde mental", "relação saúde mental e física", "saúde pública" e "promoção de saúde mental". As publicações selecionadas foram das bases de dados do PubMed e as publicações incluídas foram publicadas a partir de 2007, sendo selecionados 4 estudos de uma base de dados de 428.092 publicações. Foram excluídas publicações não disponíveis em inglês ou português, estudos publicados em período anterior a 2007, estudos que não possuíam dados diretamente relacionados ao tema e aqueles sem metodologia clara. **DISCUSSÃO:** Os resultados da revisão sistemática da literatura revelam uma correlação substancial entre a valorização da saúde mental e diversos benefícios significativos para população. Além da redução da incidência de doenças crônicas e da melhoria da qualidade de vida, observou-se que a promoção ativa do bem-estar psíquico está associada a uma diminuição dos custos relacionados aos cuidados de saúde. Estratégias específicas de promoção da integridade psíquica, como programas educacionais, campanhas de conscientização e a facilitação do acesso a serviços especializados, demonstraram ser eficazes na promoção de comportamentos saudáveis e na prevenção de condições relacionadas ao equilíbrio psicológico. A análise detalhada dos dados demográficos e dos indicadores de saúde mental revelou disparidades significativas em grupos específicos da população, ressaltando a necessidade de abordagens direcionadas e culturalmente sensíveis. A discussão ampliada enfatiza a necessidade de uma abordagem holística na promoção da saúde pública, incorporando a valorização da saúde mental como um componente fundamental. A implementação de políticas integradas e a alocação de recursos adequados podem não apenas melhorar a condição de vida da população, mas também contribuir para uma sociedade mais equilibrada. **CONCLUSÃO:** A integração de políticas que valorizam a saúde mental é crucial para promover a saúde pública de maneira abrangente. Investir em educação e acesso a serviços que cuidam da integridade psíquica pode resultar em uma população mais saudável, resiliente e produtiva. A promoção da saúde mental deve ser uma prioridade nas agendas de políticas públicas e nos sistemas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Mental; Compreensão; Conscientização; População.

RELAÇÃO ENTRE A DIETA OCIDENTAL E TRANSTORNO DEPRESSIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dayana Gomes do Nascimento¹; Sarah Celeste Rodrigues de Sousa Val¹; Elane Natielly da Conceição Silva¹; Ana Vitória de Assis da Silva¹; Bianca Mickaela Santos Chaves¹; Geovana Ribeiro de Sousa¹; Luana da Conceição Marques²

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil;

²Nutricionista pela Faculdade Estácio de Teresina, Teresina, Piauí, Brasil;

E-mail do autor principal para correspondência:

dayannagomesdonascimento01@gmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno depressivo é definido por um mínimo de cinco dos nove dos seguintes critérios: anedonia, humor depressivo, variação de peso, distúrbio do sono, alteração na atividade psicomotora, cansaço, sentimento de culpa, tentativas de suicídio e distúrbios cognitivos. Esses critérios são qualitativos, mas também quantitativos, pois devem possuir características de frequência e duração. A dieta ocidental é definida como uma dieta rica em gordura e açúcar, com excesso de gorduras saturadas e trans, com baixo consumo de nutrientes protetores, como ácidos graxos poli-insaturados e monoinsaturados, fibras alimentares, antioxidantes e minerais. A dieta ocidental está associado à inflamação e o surgimento de várias patologias. **OBJETIVO:** Verificar na literatura a relação entre a dieta ocidental e o transtorno depressivo. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Para a busca dos artigos foram usadas as bases de dados Pubmed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: “*Diet Western*” e “*Depressive Disorder*” e o operador booleano “AND”, foram selecionados artigos publicados nos últimos 5 anos em inglês ou português, e disponíveis na íntegra gratuitamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após aplicação dos filtros referentes ao período e idioma, encontrou-se uma amostra inicial de 55 artigos, após a leitura dos títulos, resumo e posteriormente leitura completa, foram selecionados 4 artigos que contemplava a temática. Os estudos demonstraram que os pacientes com padrão alimentar ocidental foi associado positivamente a depressão. Outro estudo avaliou o padrão alimentar de mulheres com depressão pós-parto, na qual verificou-se que o padrão alimentar ocidental foi associado ao aumento dos sintomas de depressão pós-parto. A relação positiva entre o padrão alimentar pouco saudável e a depressão, pode ser justificada pelo aumento da inflamação, uma vez que o alto consumo de carnes processadas e vermelhas foi associado a níveis elevados de inflamação de baixo grau (proteína C reativa) e subsequente atrofia cerebral, que por sua vez está positivamente associada à depressão. Além disso, o consumo elevado de açúcar, *fast food* e refrigerantes no padrão ocidental foi associado à depressão devido aos níveis alterados de endorfina e ao estresse oxidativo. Entretanto, um estudo realizado no Líbano não mostrou associação significativa com a gravidade dos sintomas depressivos e a dieta ocidental após controle das variáveis. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o padrão de dieta ocidental parece estar associado positivamente ao risco de desenvolver sintomas depressivo. Entretanto, futuros estudos e ensaios são necessários para elucidar se existe ou não uma verdadeira associação causal.

PALAVRAS-CHAVE: Dieta ocidental; Transtorno depressivo; Nutrição.

USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA CONTROLE DA ANSIEDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Alexandre Hernandes Garcia¹; Rafael Pires Moreira²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ²Graduado em Farmácia pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT,

Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência:

alexandrehernandessgarcia@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na sociedade atual, caracterizada pelo aumento do estresse e das preocupações diárias, a ansiedade tem se tornado um distúrbio cada vez mais comum. Atualmente, a população tem buscado recursos naturais para o tratamento da ansiedade, como o uso de plantas medicinais, entretanto, há uma falta de conhecimento e informação adequada sobre o uso de plantas medicinais para o tratamento da ansiedade. **OBJETIVO:** Analisar pesquisas que abordam o uso de plantas medicinais, sua eficácia para o tratamento da ansiedade e seu potencial uso na atenção primária. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas plataformas PubMed, Google Acadêmico e UpToDate. Os descritores utilizados foram: fitoterapia, ansiedade e atenção primária. Os critérios de inclusão foram os descritores citados, publicados com até 15 anos, nas línguas portuguesa e inglesa. E os critérios de exclusão foram: fitoterápicos sem comprovação científica ou que não abordassem a temática proposta. Foram encontrados 171 artigos, e após análise foram utilizadas quatro referências. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O presente estudo identificou 13 espécies vegetais mais comumente citadas em artigos, para o tratamento da ansiedade, sendo que dentre estas, quatro possuem avaliação científica que corrobora para prescrição médica. O uso de fitoterápicos é comum na atenção primária à saúde, no entanto, a prescrição desses recursos terapêuticos é limitada, e representa apenas 1,3% das prescrições médicas. Segundo dados do PMAQ, há uma falta de medicamentos fitoterápicos para o tratamento de ansiedade, atualmente encontram-se disponíveis pelo SUS apenas doze medicamentos para outros tratamentos, como ginecológicos, queimaduras, gastrite, úlcera, artrite e osteoartrite. Embora necessite de mais estudos, alguns autores analisaram a afinidade de certos ingredientes no óleo essencial de erva-cidreira (*Melissa officinalis*) com os receptores GABA, que desempenham um papel importante nos efeitos sobre a ansiedade. Além disso, a kavakava (*Piper methysticum G. Forst.*), maracujá silvestre (*Passiflora incarnata*), e valeriana (*Valeriana officinalis L.*) possuem comprovação científica no alívio de distúrbios neurológicos leves, incluindo ansiedade, depressão e estresse. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conforme os resultados e discussões são evidentes a existência de medicamentos fitoterápicos eficazes no tratamento da ansiedade leve, mas a indisponibilidade destes medicamentos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) representa uma lacuna, que necessita ser suprida visando beneficiar muitas pessoas, já que a adoção dessa abordagem pode resultar em terapias mais eficientes e individualizadas, em contraste com os tratamentos convencionais para ansiedade, que comumente envolvem doses padronizadas para todos os pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterapia; Ansiedade; Atenção primária.

EIXO TEMÁTICO

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO DE LITERATURA

Lívia Karolline Moraes Normândia¹; Christofher Phillip de Andrade Silva¹; Murillo Ferreira Luz¹; Júllia Rocha Santos²

¹Graduanda (o) em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), Cabedelo, Paraíba, Brasil; ²Médica pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), Cabedelo, Paraíba, Brasil;

E-mail do autor principal para correspondência: lmnormandia@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é um problema de saúde pública, sendo uma patologia ligada a um elevado índice de mortalidade. Tal evento pode ser classificado em isquêmico ou hemorrágico, onde o primeiro caracteriza-se pela oclusão permanente ou transitória de uma artéria, englobando mais de 80% dos casos. Já o hemorrágico ocorre quando há a ruptura de uma artéria cerebral gerando danos às áreas envolvidas. **OBJETIVO:** Este estudo tem como finalidade discorrer sobre a importância do diagnóstico precoce do AVE, a fim de evitar desfechos mórbidos. **MÉTODOS:** Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura, que buscou artigos nas bases de dados BVS e SCIELO, utilizando como descritores “acidente vascular encefálico” e “morte encefálica”, utilizando o operador booleano AND, e recorte temporal nos últimos 03 anos (2020 - 2023), nos idiomas Português e Inglês, obtendo-se 37 artigos, dos quais 4 foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Os critérios de inclusão foram artigos que abordaram o diagnóstico precoce em detrimento de implicações nocivas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A abordagem inicial do AVE tem como objetivo estabilização inicial e contenção de danos. A origem fisiopatológica dos sintomas são cruciais nas primeiras 4 horas do início dos sintomas, determinando-se o subtipo e estabelecendo-se a conduta terapêutica. O exame de imagem de escolha é a Tomografia Computadorizada (TC) sem contraste, para exclusão de sangramento intracraniano. Se houver sangramento, trata-se de um AVE hemorrágico, porém, na ausência deste provavelmente refere-se à um evento isquêmico. Em alguns casos de AVE isquêmico pode não aparecer alterações no TC quando realizado precocemente, devendo este ser repetido e o paciente monitorizado para confirmação do diagnóstico. A terapêutica mediante um AVE hemorrágico é a estabilização deste e encaminhamento para procedimento cirúrgico de emergência. Por sua vez, o AVE isquêmico possui janela de reversão ou contenção de danos conforme a abrangência da isquemia e seu potencial danoso. Se o caso se apresenta em janela de tempo o manejo pode variar desde estabilização hemodinâmica até o uso de fibrinolítico, levando-se em consideração os níveis pressóricos adequados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desse modo, a identificação do AVE em tempo hábil com a correta condução é imprescindível para que nas primeiras horas as chances de um prognóstico menos nocivo sejam maiores, evitando-se um desfecho letal. Vale salientar que o manejo da hipertensão arterial é fundamental na prevenção de tais eventos sendo essencial para a menor probabilidade de episódios na população.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Vascular Encefálico AVE Isquêmico; AVE Hemorrágico; Morte encefálica.

ANÁLISE DE CASOS DE HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DO MATO GROSSO

Marielly Nonato Ribeiro¹; Danailly Ismenia Oliveira Hagemussi Angelim¹; Natiere Rauandre da Silva Castro¹; Vitória Gabriella de Moraes Santos¹; Érika Maria Neif²; Alan Cardec Barbosa³; Gessyca Gonçalves Costa⁴; Nasciane Corrêa Devotte⁵

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia, Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil; ² Bióloga. Mestre e Doutora em Ciências na Universidade Estadual de Maringá - UEM, Maringá, Paraná, Brasil; ³Enfermeiro. Mestre em Imunologia e Parasitologia na Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT, Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil; ⁴Farmacêutica. Mestra e Doutora em Ciências farmacêuticas na Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, Goiás, Brasil; ⁵Enfermeira. Mestre em Imunologia e Parasitologia na Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT, Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: mariellynr@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença bacteriana crônica e infecciosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta preferencialmente os nervos periféricos. Apresenta uma variedade de critérios de classificação, que incluem avaliações clínicas, exame baciloscópico e imunológico. O diagnóstico precoce e tratamento, são fundamentais para evitar a transmissão da doença, que ocorre principalmente por contato direto com pessoas doentes não tratadas. **OBJETIVO:** Analisar os casos de hanseníase no município de Barra do Garças no Estado de Mato Grosso. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, onde os dados sobre o município de Barra do Garças-MT, foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre os períodos de 2019 a 2023. A análise envolveu sexo dos participantes, faixa etária, forma clínica, número de lesões, tratamento, tipo de entrada e de saída. Os dados coletados foram analisados estatisticamente por meio do ANOVA seguido pós teste para tendência linear. Essa pesquisa, foi contextualizada por meio da discussão de artigos científicos recentes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2019 a 2023 foram notificados 187 casos de hanseníase, com predomínio no sexo masculino (56,68%) e faixa etária de 15 a 69 anos (82%). Observa-se uma prevalência na população masculina, economicamente ativa, o que pode estar relacionado ao contato direto desse público com um grande fluxo de pessoas, possibilitando assim a transmissibilidade. A maior ocorrência de casos foram multibacilares (74,3%), sendo mais frequente a forma dimorfa (64,7%), com (28,3%) apresentando mais de 5 lesões. Entre os casos multibacilares, somente 40% concluíram o tratamento. Esses dados representam uma das formas da hanseníase que resulta em incapacidades físicas, danos neurológicos e transmissão da doença. Essa baixa taxa de conclusão sugere um diagnóstico tardio, evidenciando a falta de preparo da equipe de saúde na identificação dos casos, o que contribui para a manutenção da cadeia de transmissão. Quanto ao tipo de entrada cerca de 77% são de casos novos que foram estatisticamente significativos de 2019 a 2022, enquanto no tipo de saída cerca de 45,4% representaram a saída por cura foi estatisticamente significativa apenas entre 2019 a 2021. Vale destacar que em 2023 houve uma diminuição do número de casos novos (n=9) em comparação com o ano de 2019 (n=39). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a educação em saúde se faz necessária em tal estatística, trazendo informações que trarão conhecimento, apoio psicossocial e garantindo a finalização do tratamento e reduzindo o estigma associado a doença.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Quantitativa; Sinan.

ANIMAIS COMO BIOMARCADORES PARA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E INFANTIL: UMA VISÃO DA TEORIA DO LINK

Acácia Eduarda de Jesus Nascimento¹; Nayara Toledo da Silva¹

¹Médica Veterinária Residente em Patologia Animal, pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: acaciaeduarda@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso de animais como biomarcadores para a detecção de violência doméstica e infantil tem despertado crescente interesse na comunidade científica. Esta abordagem baseia-se na teoria do link, que reconhece a interconexão entre o bem-estar animal e a segurança humana, destacando os sinais comportamentais e físicos que os animais podem manifestar quando expostos a situações de abuso no ambiente doméstico. **OBJETIVOS:** Este estudo tem objetiva analisar artigos científicos sobre o uso de animais como biomarcadores para violência doméstica e infantil, com foco na perspectiva da teoria do link. **MÉTODOS:** Este estudo adotou uma abordagem de revisão integrativa de literatura, conduzida por meio da pesquisa em periódicos eletrônicos nas bases de dados PubMed e BVS (Lilacs & Medline). A busca foi realizada utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) específicos, como "*Domestic violence*", "*Family violence*", "*Animal welfare*", e "*Link theory*". Foram selecionados estudos dos últimos cinco anos que discutiam o uso de animais como biomarcadores para violência doméstica e infantil a partir da perspectiva da teoria do link. Critérios de inclusão foram aplicados para selecionar estudos relevantes nesta revisão de literatura, incluindo artigos científicos disponíveis em texto completo, focados na detecção e identificação de sinais de violência doméstica e infantil usando animais como indicadores. Critérios de exclusão removem estudos não relacionados ao tema ou que não forneceram informações relevantes sobre o uso de animais como biomarcadores para violência doméstica e infantil no contexto da teoria do link. Foram selecionados 7 artigos e, após refinamento, foram utilizados 3 para realização da presente revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A perspectiva da teoria do link destaca a interconexão entre o bem-estar animal e o bem-estar humano, ressaltando a necessidade de colaboração entre profissionais de veterinária e serviços sociais. Estratégias para identificar e responder a casos de abuso envolvendo animais incluem treinamento de profissionais para reconhecer sinais de abuso, estabelecimento de mecanismos de denúncia e fornecimento de apoio e recursos para vítimas e seus animais de estimação. **CONCLUSÃO:** Os animais podem servir como valiosos biomarcadores para detectar e abordar a violência doméstica e infantil. A colaboração entre profissionais de veterinária e serviços sociais é essencial para identificar e intervir de forma eficaz em casos de abuso envolvendo animais. Iniciativas de conscientização e educação pública também são cruciais para promover o bem-estar tanto de humanos quanto de animais em lares que enfrentam abuso.

PALAVRAS-CHAVE: Violência doméstica; Violência infantil; Violência animal; Teoria do elo.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NO MUNICÍPIO DE SOBRAL, NO PERÍODO DE 2020 A 2023

Maria Eduarda Ribeiro de Brito¹; Jose Ray Rodrigues Ricardo¹; Isana Mara Aragão Frota²

¹Graduanda (o) em Biomedicina pelo Centro Universitário UNINTA-INTA, Sobral, Ceará, Brasil; ²Docente do Centro Universitário UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: dudaribeiro20112002@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Meningite é uma doença que afeta as membranas encefálicas e a medula espinhal. É um grande problema de saúde pública devido às altas taxas de mortalidade. Portanto, deve-se aumentar estratégias a fim de combater essa doença. **OBJETIVO:** Analisar o cenário epidemiológico dos casos notificados de Meningite no município de Sobral-CE, entre os anos de 2020 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo com levantamento dos dados epidemiológicos do município de Sobral no período de 2020 a junho de 2023, disponíveis na plataforma Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no Sistema de Agravos de Notificação (SINAN), dos casos de Meningite, utilizando as variáveis sexo e faixa etária. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentro do período referido, foram diagnosticados 38 casos de Meningite no município. O número de casos notificados de 2020 a 2023 (até junho), foram, respectivamente, 8, 11, 14 e 5 casos. Observa-se um aumento de 7,89% (3 casos) do ano de 2020 a 2021 e do ano de 2021 a 2022. O público masculino foi o mais acometido, totalizando cerca 22 casos (57,89%), onde a faixa etária menor de 1 e 40 a 59 anos são as mais atingidas, apresentando 5 casos ambas (13,15%). Os públicos menos atingidos foram 10 a 14 anos e 60 a 64 anos com 0 casos. Já o público feminino apresenta 16 casos (42,10%) dos diagnósticos totais do município e, a faixa etária mais acometida pela doença foi a 40 a 59 anos e 60 a 64 anos, com 4 casos diagnosticados (10,52%). As faixas etárias menos com menor número de notificações nesse público foi a de 65 a 69 e 70 a 79 anos, com casos zerados. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, nota-se a necessidade de medidas preventivas com objetivo de combate a essa doença. Observou-se que o público mais afetado é o masculino com as faixas etárias menor de 1 e 40 a 59 anos foram as mais atingidas. Em mulheres a faixa etária mais acometida foi a 40 a 59 anos e 60 a 64 anos. Portanto, é necessário o monitoramento a fim de conseguir a prevenção e evitar episódios de casos de Meningite no município de Sobral.

PALAVRAS-CHAVE: Meningite; Epidemiologia; Saúde pública;

DISTRIBUIÇÃO E EVOLUÇÃO CLÍNICA DOS CASOS DE FEBRE MACULOSA NO BRASIL ENTRE 2015 A 2021

Caroline Ferreira Fernandes¹; Nilson Veloso Bezerra²; Altem Nascimento Pontes³

¹Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil; ²Doutor em Entomologia com ênfase em controle microbiano de insetos pela Universidade Estadual de São Paulo – UNESP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ³Físico.

Doutor em Ciências na modalidade Física pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: carol.ferreira2317@gmail.com

INTRODUÇÃO: A febre maculosa trata-se de uma doença febril hemorrágica aguda causada por bactérias Gram-negativas, intracelulares obrigatórias, do gênero *Rickettsia* sendo, portanto, uma riquetsiose. A principal espécie associada aos casos ocorridos no Brasil é a *R. rickettsii*, a qual é, majoritariamente, transmitida através da picada do carrapato estrela – *Amblyomma cajennense* – presente em equinos e outros mamíferos. A evolução clínica dos pacientes é variável, desde quadros clínicos mais leves até o agravamento do quadro. No Sudeste, é uma doença endêmica em que a letalidade pode ser superior a 50%. Devido a gravidade desta riquetsiose, o monitoramento da situação epidemiológica representa uma ferramenta fundamental para o direcionamento de ações em saúde que busquem evitar ou minimizar a sua ocorrência. **OBJETIVO:** Descrever os casos confirmados de febre maculosa no Brasil no recorte temporal de 2015 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa que utilizou dados secundários públicos disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), presente no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos neste estudo os casos confirmados de Febre Maculosa, no Brasil, no recorte temporal de 2015 a 2021, em que também foram coletadas a variável de evolução clínica. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados todos os casos notificados fora do período estabelecido do estudo, bem como indivíduos infectados por outras doenças ou outros agravos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre o período estipulado, 1641 casos de febre maculosa foram reportados em que o ano de 2019 apresentou o maior número de notificações (n = 282). Com relação a região de notificação, houve uma predominância de casos confirmados na região Sudeste do Brasil, a qual concentrou 1184 das notificações. Ao observar as notificações dos casos de febre maculosa ao longo dos anos, não se observa grandes oscilações no número dos casos. Com relação a evolução clínica, 955 dos pacientes acometidos evoluíram para a cura enquanto 559, infelizmente, foram ao óbito pelo agravão notificado, demonstrando que a letalidade desta doença ainda permanece um desafio às instituições de saúde. **CONCLUSÃO:** A Febre maculosa ainda permanece um desafio para a saúde pública, grande parte dos casos estão concentrados na Região Sudeste do Brasil o qual apresentou uma taxa de letalidade de 34,06%. Portanto, é imprescindível a continuidade da vigilância epidemiológica.

PALAVRAS-CHAVE: Febre Maculosa; Riquetsioses; Infecções bacterianas.

ESTUDO DE PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA DE 2015 A 2022 NO ESTADO DO TOCANTINS

Lucas Oliveira Nepomuceno de Alcântara¹; Rayssa Victoria Lima Aniszewski²; Ebert Mota de Aguiar³

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT, Araguaína, Tocantins, Brasil; ²Graduando em Medicina pela Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida - FESAR, Redenção, Pará, Brasil; ³Médico. Pós-graduado em Dermatologia e Especialista pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, Araguaína, Tocantins, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: nepomucenolucas@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar Americana é uma doença de notificação compulsória endêmica no Brasil, marcada pela diversidade clínica. Apresenta como agente etiológico protozoários do gênero *Leishmania* e como vetor de transmissão os flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*. Tal condição pode causar deformação em estruturas corpóreas onde se localizam as lesões, o que resulta em acometimento psicológico secundário. Em sua forma tegumentar, destaca-se a presença de úlceras indolores regulares com bordas elevadas e fundo granulomatoso. Sendo assim, é uma doença que apresenta alta incidência nacional, cursa com impacto social e é negligenciada. **OBJETIVO:** Tem-se como finalidade a descrição do perfil epidemiológico das notificações de Leishmaniose Tegumentar Americana no estado do Tocantins no período dos anos de 2015 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, com uso de banco de dados secundários. A população amostrada foi de 2.792 casos notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no período de 2015 a 2022 do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Foram congregadas variáveis sociodemográficas considerando o perfil nacional e do estado do Tocantins, faixa etária em indivíduos maiores de 15 anos, incidência, raça e sexo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Tocantins, foram notificados 2.792 casos de Leishmaniose Tegumentar Americana. Foi observada maior prevalência de casos no sexo masculino com 76,57% dos casos. Entre os anos de 2015 e 2022, foram notificados 2.138 no sexo masculino e 654 no feminino. No que tange a porcentagem relativa, o Tocantins apresenta um índice maior que o do Brasil, sendo 0,18% para o primeiro e 0,05% para o segundo. Além disso, o sexo masculino contempla maior incidência com 76,57% contra 23,43% do feminino. A maior proporção de notificações ocorreu na faixa etária de 20 a 59 anos, com registro de 2.038 casos. Outrossim, a raça parda foi a que teve maior prevalência com 1938 casos, tendo em vista que a maioria da população brasileira é declarada como parda. **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Verificou-se predomínio de notificações de indivíduos do sexo masculino, na faixa etária de 20 a 59 anos, tendo maior incidência relativa no estado do Tocantins quando comparada com a média nacional. Aponta-se para ampliação dos cuidados com a Leishmaniose Tegumentar Americana no estado tocantinense, visto seus impactos sociais e psicológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose; Epidemiologia; Tocantins.

IMPORTÂNCIA DA ANATOMOPATOLOGIA VETERINÁRIA NA SAÚDE COLETIVA

Acácia Eduarda de Jesus Nascimento¹; Nayara Toledo da Silva¹

¹Médica Veterinária Residente em Patologia Animal, pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: acaciaeduarda@gmail.com

INTRODUÇÃO: A anatomopatologia veterinária desempenha um papel crucial na promoção da saúde coletiva, fornecendo insights valiosos sobre doenças que afetam tanto os animais quanto os humanos. Por meio da análise detalhada de tecidos e órgãos de animais doentes, os anatomopatologistas veterinários podem identificar patologias relevantes para a saúde pública, como zoonoses e doenças de origem ambiental. Esta disciplina desempenha um papel fundamental na detecção precoce, diagnóstico preciso e monitoramento de doenças que representam ameaças à saúde coletiva. **OBJETIVOS:** Este resumo tem como objetivo destacar a importância da Anatomopatologia Veterinária na promoção da saúde coletiva, examinando como a análise anatomopatológica de animais contribui para a compreensão e prevenção de doenças de importância médica e veterinária. **MÉTODOS:** Este estudo adotou uma abordagem de revisão integrativa de literatura, conduzida por meio da pesquisa em periódicos eletrônicos nas bases de dados PubMed e BVS (Lilacs & Medline). A busca foi realizada utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) específicos, como "*Veterinary pathology*", "*Animal disease diagnosis*", "*Zoonotic diseases*", e "*Veterinary public health*". O período de busca abrangeu os últimos 3 anos (2021-2024). Critérios de inclusão foram aplicados para selecionar artigos científicos relevantes, incluindo estudos que demonstrassem a contribuição da Anatomopatologia Veterinária para a detecção e prevenção de zoonoses e outras doenças transmissíveis entre animais e humanos. Foram selecionados 8 artigos e após refinamento, foram utilizados 3 para realização da presente revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos estudos selecionados destacou a importância da Anatomopatologia Veterinária na identificação de doenças zoonóticas, como leptospirose, toxoplasmose, esporotricose e raiva, que podem representar sérias ameaças à saúde pública. Além disso, a disciplina desempenha um papel fundamental na caracterização de doenças de origem ambiental, como envenenamento por metais pesados e doenças causadas por poluentes ambientais. A análise anatomopatológica de animais mortos também fornece dados epidemiológicos importantes para a compreensão da disseminação de doenças e a identificação de fatores de risco associados. **CONCLUSÃO:** A Anatomopatologia Veterinária desempenha um papel essencial na saúde coletiva, fornecendo informações valiosas sobre doenças que afetam tanto os animais quanto os humanos. A compreensão detalhada das bases patológicas dessas doenças é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e controle. A colaboração entre profissionais de saúde humana e veterinária é fundamental para aproveitar todo o potencial da patologia veterinária na promoção da saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomopatologia Veterinária; Saúde Coletiva; Zoonoses; Diagnóstico Veterinário.

NÚMERO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ACIDENTES DE TRÂNSITO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2023

Marcus Vinicius dos Santos Vieira¹; Gabrielle Prudente e Silva²; Ronald Oliveira Martins³; Lorena Carneiro Rebouças⁴; Brenno Santiago Gonçalves⁵; Marizângela Lissandra de Oliveira⁶; Raimunda Hermelinda Maia Macena⁷, Deborah Gurgel Smith⁸

¹Discente de Fisioterapia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil;

² Discente de Fisioterapia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará,

Brasil; ³Discente de Fisioterapia do Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁴Discente de Fisioterapia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁵Discente de psicologia pela Universidade de Fortaleza (Unifor), Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁶Dentista. Doutoranda em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁷Enfermeira. Doutora em Ciências Médicas e docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁸Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Louisiana State

University Health Shreveport (LSUHS), Shreveport, Louisiana.

E-mail do autor principal para correspondência: marcus.sntsv@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Década de Ação para a Segurança no Trânsito (DAST), de 2011 a 2020, foi definida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para reduzir a morbimortalidade por acidentes de trânsito. Essa causa é responsável por mais de um milhão de mortes por ano no mundo e estima-se que, para cada morte, há outras 20 vítimas feridas e possivelmente incapacitadas. Acompanhar a morbidade por acidentes de trânsito representa uma forma de avaliar os resultados das ações promovidas pela DAST. **OBJETIVO:** Descrever o número de internações hospitalares por acidente de trânsito no Brasil, no período de 2011 a 2023.

MÉTODOS: Estudo do tipo ecológico, com análise descritiva do número de internações hospitalares por acidente de trânsito no Brasil, entre 2011 e 2023. Os dados foram colhidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), na plataforma Tabnet. Os grupos de causa são descritos pelo CID, sendo V01-V09 (Pedestre traumatizado em acidente de transporte), V20-V29 (Motociclista traumatizado em acidente de transporte) e V40-V49 (Ocupante de automóvel traumatizado em acidente de transporte). Por se tratar de dados de domínio público, foi dispensada apreciação por comitê de ética. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O número de internações no período, decorrente dos três tipos de acidentes, foi de 2.005.926, sendo 455.287 (média anual de 35.022) para V01-V09, responsável por 22,7% das internações; 1.376.734 (média anual de 105.903) para V20-V29, colaborando com 68,6%; e 173.905 (média anual de 13.377) para V40-V49, contribuindo com 8,7%. O ano com o maior número de internações foi 2022, com 179.231 registros, e o menor foi 2011, com 130.870 registros. A necessidade de locomoção rápida e o menor custo para obtenção/manutenção desse tipo de transporte constitui fator que levou ao aumento considerável do número de motocicletas nos últimos anos, sobretudo em países em desenvolvimento. Tal fato, aliado à maior vulnerabilidade dos motociclistas nas vias, pode estar relacionado à maior morbidade por esse tipo de acidente, já que resultam em traumas mais severos, havendo maior necessidade de hospitalização. Tais acidentes geralmente estão associados ao excesso de velocidade, dirigir alcoolizado e negligência com o uso de capacete.

CONCLUSÃO: A população que mais sofreu com os acidentes de trânsito durante o período estudado foram motociclistas e pedestres. Ações para a segunda DAST devem ser estrategicamente voltadas para prevenção de acidentes com as populações vulneráveis, com

ênfase na educação para o trânsito, mas, sobretudo, no desenvolvimento de vias seguras e transporte coletivo de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Hospitalização; Acidentes Rodoviários.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS EM SOBRAL, NO PERÍODO DE 2020 A 2023

Maria Eduarda Ribeiro de Brito¹; Isana Mara Aragão Frota²

¹Graduanda em Biomedicina pelo Centro Universitário UNINTA-INTA, Sobral, Ceará, Brasil; ²Mestre em Biotecnologia, Docente do Centro Universitário UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: dudaribeiro20112002@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). É um grande problema de saúde pública devido ao constante aumento de casos. Portanto, abordagens preventivas são fundamentais para evitar a AIDS. **OBJETIVO:** Analisar o cenário epidemiológico dos casos notificados de AIDS no município de Sobral-CE, entre os anos de 2020 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo com levantamento dos dados epidemiológicos do município de Sobral no período de 2020 a 2023, disponíveis na plataforma Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no Sistema de Agravos de Notificação (SINAN), dos casos de AIDS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dentro do período referido, foram diagnosticados 294 casos de AIDS no município de Sobral-CE. O número de casos notificados de 2020 a 2023 (até junho) foram, respectivamente, 49, 50, 117 e 78. Observa-se um aumento de 22,78% (67 casos a mais) do ano de 2021 para o ano de 2022. O público masculino foi o mais acometido nesse período (2020-2023), totalizando cerca de 215 casos (73,12%), onde a faixa etária de 20 a 34 anos é a mais atingida, apresentando 93 casos (31,63%). O público menos atingido é o de crianças de 1 a 4 anos, com cerca 1 caso (0,34%). O público feminino apresenta 79 casos (26,88%) e a faixa etária mais acometida foi a 35 a 49 anos, com 30 casos diagnosticados (10,20%). A faixa etária menos atingida foi a de 15 a 19 anos, com apenas 1 caso (0,34%). A notificação eficiente dos casos possibilita a elaboração de medidas preventivas, permitindo a identificação das áreas com maior incidência e a implementação de medidas educativas e de conscientização sobre as formas de transmissão, uso de preservativos e incentivos sobre a testagem rápida, já que a identificação precoce possibilita a implementação do tratamento com antirretrovirais no início, permitindo a melhora na qualidade de vida, diminuindo a possibilidade de transmissão e evita o desenvolvimento da AIDS. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, observou-se que o público mais afetado é o masculino, com faixa etária mais predominante em homens, a de 20 a 34 anos e, em mulheres, foi a 35 a 49 anos. Além disso, medidas preventivas e educacionais são necessárias para prevenção do contágio a esse vírus, como a conscientização sobre formas de contágio, uso de preservativos, incentivo a testagem rápida e a adesão aos tratamentos são alternativas para atenuar os números casos de AIDS em Sobral.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Epidemiologia; Prevalência.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2021 A 2022

Natasha Cristina Serrão de Melo¹; Gabriel da Siva Duarte²

¹Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil;

²Farmacêutico. Residente multiprofissional em Saúde do Idoso pelo Hospital Universitário João de Barros Barreto – HUJBB/UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: natasha.csmelo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de chagas é uma doença infecciosa, causada pelo agente etiológico *Trypanosoma cruzi*. Atualmente, a região norte do Brasil sofre com inúmeros casos da doença todos os anos, além de ser uma das principais doenças tropicais negligenciadas no mundo, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo considerada atualmente um problema endêmico no continente americano. A contaminação ao homem ocorre principalmente pela via oral, com a ingestão de alimentos ou água. Na região amazônica, onde o consumo de açaí é muito comum, esse fruto também está relacionado com a ocorrência dos casos. Além disso, também pode ocorrer a transmissão vetorial a partir da picada do barbeiro, que, após se alimentar do sangue, tem o hábito de defecar e urinar no local em que picou, liberando o parasita. Quando o indivíduo coça local, o movimento de fricção faz com que o parasita consiga entrar no organismo do hospedeiro e atingir a corrente sanguínea. Desse modo, é necessário entender quem são os mais afetados pela DCA na Amazônia. **OBJETIVO:** Delimitar o perfil epidemiológico da doença de Chagas Aguda (DCA) no Pará, entre os anos de 2021 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional descritivo e retrospectivo, no qual os dados obtidos foram coletados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde (MS), compreendendo o período de 2021 a 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os municípios com maiores frequências foram os de Ananindeua, Abaetetuba, Breves e Cametá. Casos de Doença de Chagas Aguda foram superiores no ano de 2022 em comparação ao ano anterior e acometeram majoritariamente o sexo masculino, cor parda e com a faixa etária de 20 a 59 anos sendo a mais atingida. Nesse sentido, indivíduos afetados pela DCA encontram-se em intensa situação de vulnerabilidade social, péssima qualidade de ensino e qualificação profissional, o que gera baixa qualidade de vida devido aos estigmas e preconceitos, além de prejudicar a prevenção contra a DCA. **CONCLUSÃO:** Portanto, é importante entender o perfil epidemiológico da Doença de Chagas no Estado do Pará, tendo em vista que, a infecção acomete pessoas em vulnerabilidade social, o que pode piorar os agravos decorrentes da infecção. Entender o perfil epidemiológico da doença facilita a tomada de decisões e as estratégias de enfrentamento da problemática, sobretudo para resguardar as populações em vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Doença De Chagas; Epidemiologia; Saúde Pública; Doenças Tropicais Negligenciadas.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE NO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2020 A 2023

Maria Eduarda Ribeiro de Brito¹; Isana Mara Aragão Frota²

¹Graduanda em Biomedicina pelo Centro Universitário UNINTA-INTA, Sobral, Ceará, Brasil; ²Docente do Centro Universitário UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal: dudaribeiro20112002@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Esquistossomose é uma doença parasitária causada pelo *Schistosoma mansoni*. No Brasil, apresenta-se como endêmica e de alta mortalidade. Portanto, deve-se aumentar estratégias de monitoramento e prevenção dessa doença. **OBJETIVO:** Analisar o cenário epidemiológico dos casos notificados de esquistossomose no Ceará nos anos de 2020 a 2023. **MÉTODOS:** É um estudo quantitativo e epidemiológico do Ceará, no período de 2020 a 2023, usando o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no Sistema de Agravos de Notificação (SINAN), dos casos de esquistossomose, utilizando as variáveis sexo e faixa etária. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram diagnosticados 78 casos de Esquistossomose no Ceará. Os casos notificados de 2020 a 2023 (até em junho) foram, respectivamente, 20, 29, 22, 7. Observa-se de 2020 para 2021, um aumento de 11,53% e uma tendência a declínio no ano de 2022 para 2023. O público masculino foi o mais atingido, com 49 casos (62,82%) e a faixa etária mais atingida foi a de 40 a 59 anos, apresentando 23 casos (29,48%) e menos foram de 5 a 9 e 10 a 14 anos, com casos nulos. O público feminino apresenta 29 casos (37,17%) e a faixa etária mais acometida foi de 20 a 39 anos, com 10 casos (12,82%) e a menos foram menores de 1 ano, 5 a 9, 10 a 14, 60 a 64 e 80 anos ou mais, com 1 caso. Isso deve-se ao fato do sexo masculino e a faixa etária adulta serem mais expostos aos parasitas, devido a atividades econômicas, como pesca, agricultura e ao uso de águas contaminadas para atividades domésticas, contribuindo para incidência de casos nesses grupos. Dessa forma, medidas preventivas são fundamentais para diminuir os casos, como se observa, nos anos de 2022 para 2023 e em algumas faixas etárias, que apresentam casos nulos ou perto disso, contudo, deve-se buscar novas estratégias de prevenção e controle desse parasita, como vacinas e outras formas de tratamento. **CONCLUSÃO:** Observou-se que o público mais afetado é o masculino, com a faixa etária mais predominante de 40 a 59 anos e, em mulheres, foi a de 20 a 39 anos. Dessa maneira, nota-se a necessidade de medidas preventivas, como saneamento básico adequado, acesso à água potável, desenvolvimento de vacinas e novos tratamentos, medidas de cuidados com a higiene pessoal com objetivo de combater a esse protozoário.

PALAVRAS-CHAVE: Esquistossomose; Saúde pública; Epidemiologia; Prevenção de doenças.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE, NO ESTADO DE MINAS GERAIS, NO PERÍODO DE 2013 A 2023

Luys Antônio Vasconcelos Caetano¹; Iago Emanoel Fernandes Metzker¹; Maria Fernanda Araújo¹; Bruna Araújo Martins Resende²

¹Graduando (a) em Medicina pela Faculdade Atenas de Sete Lagoas, Sete Lagoas, Minas Gerais, Brasil; ²Médica. Clínica Médica, Endocrinologia e Metabologia e docente da Faculdade Atenas de Sete Lagoas, Sete Lagoas, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: luysantonyomed@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esquistossomose, enfermidade tropical negligenciada, ocorre intensivamente em 19 Unidades Federadas do Brasil, afetando cerca de 1,5 milhões de pessoas sob áreas de risco, notadamente no Nordeste e Sudeste. Apresenta como agente etiológico e hospedeiro intermediário o platelminto trematódeo *Schistosoma mansoni* e caramujo do gênero *Biomphalaria glabrata*, respectivamente, sendo mais prevalentes em regiões carentes de saneamento básico. **OBJETIVO:** Descrever a epidemiologia da esquistossomose no Estado de Minas Gerais, no período de 2013 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal de caráter descritivo retrospectivo no Estado de Minas Gerais, entre o período de 2013 a 2023, objetivando traçar o perfil da infecção por esquistossomose. Os dados utilizados foram levantados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde, acessados por meio da plataforma DATASUS. Este estudo envolveu a análise quantitativa de casos confirmados e de óbitos, relacionando-os com o sexo e a faixa etária dos indivíduos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao todo, foram analisados 24.014 casos positivos para esquistossomose, dos quais 126 pacientes (0,52%) vieram a óbito pela doença. Nesse contexto, ao analisar o número de óbitos, 31 (24,60%) eram do sexo feminino e 95 (75,40%) do sexo masculino. Assim, na faixa etária menor que 1 ano, houveram 226 casos confirmados, sendo distribuídos 90 ao sexo feminino e 136 ao sexo masculino, no qual apenas um menino evoluiu para óbito (0,44%). Além disso, entre 1 a 19 anos, houve 4329 confirmações, sendo 1616 mulheres e 2713 homens, com 6 óbitos (0,14%) no total, sendo 2 eram mulheres e 4 homens. Ademais, de 20 a 59 anos houve 16.502 casos confirmados, sendo 5771 femininos e 10.731 masculinos, com a maior quantidade de óbitos entre as idades, com 50 óbitos (0,30%), 11 femininos e 39 masculinos. Por fim, ao analisar a faixa de 60 anos ou mais, observou-se uma queda de casos, apresentando 3.047 confirmações, sendo 1.137 mulheres e 1.910 homens, com 69 óbitos (2,26%), 20 e 49 óbitos, respectivamente entre os sexos. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que a prevalência de infecção pelo parasito *Schistosoma mansoni* em Minas Gerais está intrinsecamente ligada à faixa etária, sendo mais prevalente na população economicamente ativa e no sexo masculino. Portanto, é necessário um maior aprofundamento epidemiológico e de medidas profiláticas para essa patologia, já que é uma doença prevenível, porém subnotificada, o que limita maiores estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Esquistossomose; Perfil Epidemiológico; Prevalência.

RAIVA: UMA AMEAÇA PERSISTENTE À SAÚDE PÚBLICA

Acácia Eduarda de Jesus Nascimento¹

¹Médica Veterinária Residente em Patologia Animal, pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: acaciaeduarda@gmail.com

INTRODUÇÃO: A raiva, uma doença viral grave transmitida pela mordida de animais infectados, representa uma ameaça contínua à saúde pública em todo o mundo. Comumente associada a mamíferos, como cães, gatos e morcegos, a raiva é causada pelo vírus da família Rhabdoviridae, gênero *Lyssavirus*. O aumento da incidência da raiva nos últimos anos tem levantado preocupações significativas sobre a eficácia das estratégias de vigilância em saúde e controle, especialmente em áreas urbanas densamente povoadas.

OBJETIVOS: Este resumo tem como objetivo analisar artigos científicos sobre a raiva, enfocando especificamente as estratégias de vigilância em saúde e controle, considerando a interação humano-animal.

MÉTODOS: Foi realizada uma busca sistemática em bases de dados eletrônicas, como PubMed e Scopus, utilizando termos relacionados à raiva e suas estratégias de vigilância e controle. Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) específicos, como "rabdovirus", "Public health", "rabic virus" e "Zoonotic diseases", para guiar a busca. A busca abrangeu o período de sete anos, de 2017 a 2024. Critérios de inclusão foram aplicados para selecionar estudos relevantes, incluindo artigos científicos disponíveis em texto completo, que discutiam diagnóstico, detecção e medidas de controle de zoonoses em humanos e animais. Os critérios de exclusão removeram estudos não relacionados ao tema e que não forneceram informações pertinentes sobre a raiva e seus métodos de vigilância no contexto de saúde única. Foram selecionados 4 artigos para a realização do presente resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A análise dos estudos selecionados revelou que a raiva continua a ser uma preocupação significativa para a saúde pública, especialmente em áreas urbanas onde a interação entre humanos e animais é mais intensa. Estratégias de controle abrangentes são fundamentais e incluem a vacinação animal em larga escala, campanhas de conscientização pública, vigilância epidemiológica ativa e passiva e resposta rápida a casos suspeitos. A colaboração entre autoridades de saúde humana e veterinária é essencial para implementar e manter essas estratégias de controle.

CONCLUSÃO: Em vista da persistência da raiva como uma ameaça à saúde pública, é imperativo adotar uma abordagem holística para a vigilância em saúde e estratégias de controle. A cooperação entre diferentes setores, incluindo saúde humana, animal e ambiental, é essencial para enfrentar eficazmente o desafio da raiva. A detecção precoce, a vacinação em massa, a educação pública e a pronta resposta a casos suspeitos são componentes fundamentais dessa abordagem integrada.

PALAVRAS-CHAVE: Raiva; Vigilância em Saúde; Controle; Zoonoses.

RESUMOS EXPANDIDOS

EIXO TEMÁTICO

AGRAVOS E DOENÇAS CRÔNICAS

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM HIDROCEFALIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cláudia Rafaela Brandão de Lima¹; Sandy Isabelli Osório de Sousa¹; Vitória Martins de Brito¹; Andrea dos Santos Mendes²

¹Graduandas em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil; ²Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva do Curso de Pós-graduação em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: rafaela.brandao10@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hidrocefalia consiste no acúmulo excessivo de Líquido Cefalorraquidiano (LCR) na cavidade craniana, devido à dilatação dos ventrículos e compressão do cérebro contra os ossos do crânio, causando o aumento da pressão intracraniana. **OBJETIVOS:** relatar a experiência de acadêmicas na assistência de Enfermagem ofertada ao paciente pediátrico diagnosticado com hidrocefalia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência. Relata-se no estudo a experiência sucedida durante aulas práticas hospitalares do componente curricular de Enfermagem Pediátrica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O profissional de Enfermagem constitui uma parte significativa da equipe multidisciplinar, atuando com a aplicação da SAE na prática do plano de cuidado, no acolhimento, na orientação e na construção de vínculos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência vivenciada permite observar o papel da Enfermagem como ferramenta fundamental para proporcionar melhora e aumento na qualidade de vida do paciente durante o período de internação.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem; Pediatria; Hidrocefalia.

INTRODUÇÃO

A hidrocefalia é o acúmulo excessivo de Líquido Cefalorraquidiano (LCR) dentro da cavidade craniana, proveniente da reabsorção inadequada ou da produção desequilibrada na dilatação dos ventrículos, os quais são cavidades naturais e se comunicam entre si. O aumento anormal do volume de LCR dilata os ventrículos e comprime o cérebro contra os ossos do crânio, causando o aumento da pressão intracraniana e provocando uma série de sintomas que necessitam de tratamento de emergência para evitar danos mais sérios, pois pode elevar significativamente a morbimortalidade dos pacientes (BRASIL, 2020; SILVA *et al.*, 2019).

Dentre as manifestações clínicas no paciente pediátrico, evidenciam-se: as alterações do perímetrocefálico, deixando-a anormalmente maior e o abaulamento das fontanelas, cefaleia, sonolência, irritabilidade, letargia, náuseas, vômito, desenvolvimento neuropsicomotor retardado, dificuldades para se alimentar, crises convulsivas, olhos fixos voltados para baixo, déficits no tônus muscular e pouca força muscular, cefaleia, visão turva ou dupla, dificuldade para permanecer acordado ou para acordar e equilíbrio instável (ITAD, 2022).

Diante desse quadro, o profissional de enfermagem encontra desafios na prestação de serviços ao paciente com o referido diagnóstico, abrangendo além de avaliações clínicas e rotineiras, a avaliação integral e contínua, com registros e informações detalhadas, assim

como estímulo de participação de pais e responsáveis no tratamento, sendo essa participação essencial em pacientes pediátricos. Deve-se a equipe de enfermagem estar capacitada técnica e científicamente para a prestação dessa assistência (PIMENTEL; SILVA, 2021).

OBJETIVOS

Relatar a experiência de acadêmicas na assistência de Enfermagem ofertada ao paciente pediátrico diagnosticado com hidrocefalia e internado em um certificado Hospital Público de Ensino no Estado do Pará, com referência em Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, que visa descrever a vivência acadêmica no âmbito de ensino prático da formação, contendo a reflexão crítica e o embasamento científico necessário para contribuir na produção de conhecimento na área da temática abordada (ALMEIDA; FLORES; ALMEIDA, 2021). Relata-se no estudo a experiência que se sucedeu durante o período de aulas práticas, no hospital público da região metropolitana de Belém, do componente curricular de Enfermagem Pediátrica, da 3^a série/bloco II do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública estadual.

Sob supervisão da docente preceptor, as graduandas acompanharam os profissionais da saúde na rotina do setor de pediatria, onde também desempenharam visitas de Enfermagem, aferiram os sinais vitais, realizaram os exames físicos, executaram os procedimentos, entregaram papéis de alta hospitalar, instruíram os acompanhantes, evoluíram os pacientes e, posteriormente, registraram no sistema, aplicaram a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e avaliaram utilizando as escalas de Braden pediátrica, de Humpty dumpty e Pews.

Diante disso, um dos pacientes acompanhados foi avaliado e teve o prontuário analisado pelas acadêmicas, a fim de integrar esse estudo. Na teorização, buscaram-se achados na literatura para evidenciar e compreender as informações abordadas no tema. Elencaram-se artigos com texto completo, publicados entre os anos de 2019 a 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis no portal acadêmico Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), associando os descritores e palavras-chave: “Assistência de Enfermagem”, “Pediatria”, “Cuidado infantil”, “Bem-estar infantil” e “Hidrocefalia”, associado ao operador booleano “AND”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

HISTÓRICO DO PACIENTE

Lactente em Aleitamento Materno Exclusivo (AME), com 3 meses e 20 dias de vida, pesando 6.290 kg, encontrava-se na unidade de internação pediátrica localizada no hospital público de ensino, em Belém, Pará. Inicialmente, foi diagnosticado com Hidrocefalia e Hidronefrose. O paciente foi submetido aos procedimentos de Derivação Ventricular Peritoneal (DVP), Acesso Venoso Central (AVC) e Derivação Ventricular Externa (DVE), além da retirada da DVP, posteriormente.

No que se refere a visita de Enfermagem, o paciente encontrava-se na enfermaria contendo três leitos, era ativo e reativo ao manuseio, estava eupneico em ar ambiente, normocorado e afebril. Apresentava DVE fixa de lateralização esquerda, com curativo oclusivo limpo e seco; o débito de 10 ml do LCR estava com aspecto amarelo ouro. O AVC

duplo lúmen estava localizado na jugular direita. As funções fisiológicas estavam presentes e espontâneas.

CUIDADOS REALIZADOS PELO ENFERMEIRO

O paciente pediátrico com hidrocefalia permanece por um período prolongado no ambiente hospitalar e necessita de cuidados específicos. Nessa perspectiva, o enfermeiro deve ter o embasamento técnico-científico adequado para direcionar a assistência e formular intervenções que favoreçam o estabelecimento do bem-estar infantil. Além de garantir a segurança da criança ao realizar de maneira eficaz as ações de monitorar os sinais vitais, de manejo do sistema de drenagem e do cateter da DVE, de posicionamento e mobilização do paciente no leito, de troca de curativo e de prevenção de lesão por pressão (LPP) (SILVA *et al.*, 2019).

Evidencia-se que essa condição de saúde abrange tanto o âmbito biológico quanto o psicossocial, uma vez que as limitações físicas afetam o crescimento e desenvolvimento infantil. Em razão da criança ficar vulnerável a complicações que possam piorar o seu estado clínico e, consequentemente, resultar na perda da qualidade de vida. O conforto nesse período é outro aspecto que é afetado, pois os procedimentos podem ser incômodos e bem dolorosos, causando estresse, choro e irritação no paciente (SILVA, 2019; PIMENTEL; SILVA, 2021).

O profissional de Enfermagem constitui uma parte significativa da equipe multidisciplinar, atuando na prática de cuidados contínuos e específicos, no acolhimento, na orientação e na construção de vínculos. Estes podem proporcionar a instrução necessária aos pais e/ou familiares acerca das práticas realizadas na criança e, assim, permitir o protagonismo da figura familiar no processo saúde-doença, contribuindo para a formação de uma relação interpessoal entre os profissionais, os pacientes e os acompanhantes (PIMENTEL; SILVA, 2021).

Diante o exposto, a Enfermagem torna-se fundamental na prevenção e resolutividade de possíveis intercorrências, por meio da aplicação da SAE associada às habilidades técnicas, práticas e holísticas do enfermeiro, visando atender as necessidades de forma individualizada e integralmente. Esse método de conduta dessa classe de profissionais requer responsabilidade no planejamento dos cuidados voltados às crianças com hidrocefalia, já que se caracterizam como seres de potenciais riscos à saúde e intensa vulnerabilidade no estágio da infância (SILVA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada pelas discentes, durante a assistência de enfermagem prestada à criança com hidrocefalia, permite observar o papel da enfermagem como ferramenta fundamental para proporcionar melhora dos sintomas, redução do risco e aumento na qualidade de vida do paciente durante o período de internação. Isso se deve à visão holística da enfermagem, à percepção peculiar da doença, ao domínio do conhecimento científico, e ao atendimento individualizado. Além disso, cabe ressaltar a necessidade de expandir conteúdos sobre o tema nas publicações científicas, uma vez que notou-se a deficiência de artigos científicos voltados para o tema abordado.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Tratamento de Complicações da Hidrocefalia**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/tratamento-de-complicacoes-da-hidrocefalia1>. Acesso em 25 nov. 2023.

INSTITUTO DE APOIO E DESENVOLVIMENTO (ITAD). **Hidrocefalia**. Disponível em: <http://www.itad.pt/tratamento-de-psicologia/hidrocefalia/>. Acesso em: 25 nov. 2023.

PIMENTEL, A. M. O.; SILVA, S. S. Hidrocefalia em crianças: diferencial da enfermagem. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 14, n. 5, p. 16-25. 2021.

SILVA, K. C. A. **QUALIDADE DE VIDA DA CRIANÇA PORTADORA DE HIDROCEFALIA: uma revisão da literatura**. Orientadora: Sara Correa Fernandes. 2019. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de graduação em Enfermagem, Centro Universitário de Anápolis Unievagélica, Anápolis, 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/8589>. Acesso em: 25 nov. 2023.

SILVA, N. E. C. *et al.* Práticas assistenciais de Enfermagem ao recém-nascido com hidrocefalia. **Revista de Enfermagem UFPE On-Line**, v.13, n. 5, p. 1394-1404, 2019.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS COM FERIDAS CRÔNICAS

Joyce Galvão Mendes¹; Lourdes Eugenia Prestes¹; Jean José Luvizotto²

¹Graduandos em Enfermagem pelo Centro Universitário Campos de Andrade, Curitiba, Paraná, Brasil; ²Docente do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Campos de Andrade, Curitiba, Paraná, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: joycegmendes03@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Ferida é uma perda tissular que se inicia com o trauma e termina com a cicatrização. As feridas crônicas são caracterizadas por demora ou dificuldade nos processos de cicatrização. A assistência realizada a pacientes com feridas crônicas tende a ser mais complexa e necessita de atenção especial da equipe. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é compreender o papel do enfermeiro no processo de cuidado a feridas crônicas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica onde foram selecionados 8 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pacientes portadores de feridas crônicas em membros inferiores possuem uma diminuição na qualidade de vida. A enfermagem deve melhorar a qualidade de vida das pessoas, através das ações com foco nas necessidades de cada indivíduo. **CONCLUSÃO:** A assistência prestada a estes pacientes é complexa e necessita de atenção especial da equipe, onde a enfermagem é ponte entre a assistência e a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Feridas; Cuidados.

INTRODUÇÃO

Ferida é uma lesão onde ocorre a perda da integridade de qualquer tecido do organismo vivo. Pode ser definida como a quebra da estrutura e das funções normais do revestimento e processo de cicatrização. Podem ser identificadas por meio de avaliações, realizadas prioritariamente por enfermeiros, que determinam o tipo de ferida e o tratamento adequado de acordo a sua classificação, agente causal, profundidade, tamanho, forma, quantidade de exsudato, localização, aparência e o ambiente do tratamento (SOUZA *et al.*, 2020).

É considerado uma sucessão de eventos que inicia com o trauma e termina com o fechamento completo e organizado da ferida (cicatrização). É um processo bastante complexo e variável envolvendo fenômenos bioquímicos e fisiológicos que garantem a sua restauração (SILVA *et al.*, 2020).

A cicatriz se inicia dentro das 24 horas após a lesão e, por volta de 3-5 dias já é possível observar tecido de granulação, que recebe esse nome pelo seu aspecto macroscópico no tecido epitelial (SOUZA *et al.*, 2020).

A pele sofre alterações em todo o ciclo vital além de desempenhar importantes funções, como: proteção mecânica e comunicação, proteção de raios UV e radiação, manutenção do equilíbrio hidroeletrolítico, manter o corpo íntegro, absorver e excretar líquidos, controle de temperatura, realiza o metabolismo da vitamina D, detecta estímulos sensitivos, serve de barreira contra microrganismos e exerce um papel estético. É também um dos órgãos indispensáveis para o bom funcionamento fisiológico do organismo, mas está exposta a agressões a fatores intrínsecos e extrínsecos, que poderão causar o desenvolvimento

de alterações, levando-a a incapacidade funcional e ao aparecimento de feridas cutâneas. (SILVA *et al.*, 2020).

As feridas crônicas são caracterizadas por demora ou dificuldade nos processos de cicatrização e reparação ordenada da integridade anatômica e funcional da pele durante um período de no mínimo três meses. Porém, algumas lesões permanecem por anos e até décadas sem cicatrizar (SILVA *et al.*, 2023).

A assistência realizada a pacientes com feridas crônicas tende a ser mais complexa e necessita de atenção especial da equipe de enfermagem.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é compreender o papel do enfermeiro no processo de cuidado a feridas crônicas.

MÉTODOS

Este é um trabalho de revisão bibliográfica realizada no período de janeiro a julho de 2023, tendo como meios de fundamentação teórica as revistas acadêmicas e científicas disponíveis on-line nas seguintes plataformas de dados: Google acadêmico e SciELO, através dos descritores Enfermagem, feridas, cuidados. Reunindo e comparando os diferentes dados encontrados nas fontes e que respondam a seguinte questão norteadora: Os cuidados de enfermagem no tratamento de feridas crônicas podem impactar na qualidade de vida dos pacientes? A pesquisa utilizou artigos dos últimos 15 anos. Os artigos foram selecionados com base na leitura do título, do resumo e texto na íntegra e foram selecionados 8 artigos. Foram estabelecidos os critérios de inclusão os artigos que se referem a assistência de enfermagem a pacientes portadores de feridas, e atuação do enfermeiro na qualidade de vida dos portadores de feridas crônicas. Os critérios de exclusão do estudo são artigos que não falam sobre a participação da equipe de enfermagem no cuidado direto ao paciente portador ferida crônica.

Os artigos selecionados foram no idioma: português.

RESULTADOS

Estudos comprovam que a qualidade de vida em pacientes portadores de feridas crônicas em membros inferiores, afetam seu estilo de vida devido à dor, dificuldade de mobilidade, depressão, perda da autoestima, isolamento social, inabilidade para o trabalho e frequentemente altera a imagem corporal, proporcionando uma diminuição na qualidade de vida. O diagnóstico das feridas revelou que 97,0% delas eram de origem traumática, sendo que 60,5% estavam localizadas nos membros inferiores direitos. A maioria dos pacientes, cerca de 78,8% apresentava apenas uma ferida. Quanto às coberturas utilizadas, a mais comum foi o ácido graxo essencial-dersane, cerca de 39,4%. Em relação à frequência dos curativos, 57,6% dos pacientes realizavam apenas uma vez ao dia. Entre as doenças de base, as mais citadas foram as respiratórias, sendo 36,4%, seguidas pela hipertensão e problemas dermatológicos, ambas com 21,2% de prevalência cada (EVANGELISTA *et al.*, 2012).

DISCUSSÃO

A enfermagem sempre esteve inserida no papel de principal cuidador de pessoas com feridas desde seu surgimento como profissão. A prática de cuidados de lesões cutâneas ao longo dos anos passou por profundas transformações, desafiando o conhecimento técnico-científico dos enfermeiros. Todo cidadão tem direito a uma assistência global, onde o

profissional de saúde deve ter uma visão holística e compreensiva, de que o cuidado é mais que um ato, um momento de atenção, é uma atitude de ocupação, preocupação, envolvimento afetivo com o paciente e sua situação (WAIDMAN *et al.*, 2011).

A atuação do enfermeiro no cuidado é independente da cura; é direcionada a uma assistência ética e integral, que pretende orientar e incentivar o paciente ao autocuidado e a autonomia, melhorando sua condição e aproveitando muito mais os recursos disponíveis. A obrigação do enfermeiro é tentar melhorar a qualidade de vida das pessoas, através das ações de enfermagem com foco nas necessidades de cada indivíduo como ser único, conforme o princípio do SUS da equidade. A assistência de enfermagem deve ter base científica, seguindo o Processo de Enfermagem (PE). Esse processo ocorre conforme a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que é legalmente reconhecida pela Resolução nº 358/2009, do COFEN, enquanto padronização das ações da equipe de enfermagem (TOLFO *et al.*, 2020).

Segundo estudos, as principais responsabilidades do enfermeiro dentro dos cuidados com feridas crônicas são: avaliação da ferida, compreendendo observação, coleta de dados e a evolução. Dentre isso, verificar sinais de infecção (dor, calor, rubor, edema, pus). Utilizar a cobertura da ferida se baseando nas características do seu leito (umidade, drenagem ou presença de tecido desvitalizado). Utilizar-se de enzimas (papaína colagenase, e etc) que são eficazes na remoção de tecido desvitalizado das feridas crônicas. Entre outras coisas medidas que são adotadas no cuidado (FERREIRA *et al.*, 2017).

Nos dias de hoje, verifica-se que parte do cuidado às pessoas com feridas é assumida por familiares e outros cuidadores informais, tornando-se cada vez mais comum o manejo domiciliar das lesões crônicas. Nesse contexto, a Atenção Básica à Saúde (ABS), por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), desempenha importante papel na perspectiva de assistência integral, contínua e resolutiva com base nas necessidades de saúde dos portadores de feridas crônicas. Neste caso, o enfermeiro e demais profissionais da ESF devem identificar essas pessoas, avaliá-las quanto às condições socioeconômicas, atividade laboral, fatores de risco, fatores que dificultam o tratamento e hábitos de vida, definir a melhor conduta de tratamento, sendo necessário compreender que as feridas crônicas requerem tempo e acompanhamento contínuo (BARROS *et al.*, 2016).

CONCLUSÃO

Em vista disso, observa-se que a pele sofre alterações em todo o ciclo vital além de desempenhar muitas funções importantes no corpo. A assistência realizada a pacientes com feridas crônicas é um pouco mais complexa e necessita de atenção especial da equipe de atenção primária. Dessa maneira, o papel da enfermagem pode ser a ponte entre a assistência eficaz e a qualidade de vida deste paciente, a enfermagem precisa orientar e incentivar o paciente ao autocuidado e a autonomia, melhorando sua condição e aproveitando muito os recursos disponíveis.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. P. L. *et al.* Caracterização de feridas crônicas de um grupo de pacientes acompanhados no domicílio. **R. Interd.** v. 9, n. 3, p. 1-11, 2016.

EVANGELISTA, D. G. *et al.* Impacto das feridas crônicas na qualidade de vida de usuários da estratégia de Saúde da Família. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 2, n. 2, p. 254-263, 2012.

FERREIRA, A. M. *et al.* Conhecimento e prática de acadêmicos de enfermagem sobre cuidados com portadores de feridas. **Esc Anna Nery**, v. 17,n. 2, p. 211 – 219, 2017.

SILVA, D. R. V. P. *et al.* Intervenção de enfermagem na avaliação e tratamento de feridas em uma estratégia de saúde da família. **Una-sus**. p. 1-15, 2020.

SILVA, M. T. *et al.* Os desafios na conduta terapêutica em pacientes acometidos com feridas crônicas. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, v. 27,n. 3, p. 1242-1268, 2023.

SOUZA, M. B. *et al.* Assistência de enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária em saúde: revisão integrativa. **REAS/EJCH.**, n.48, e3303, 2020.

TOLFO, G. R. *et al.* Atuação do enfermeiro no cuidado de feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Nurse's performance in the care of chronic wounds in Primary Health Care: integrative review. Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-17, e489974393, 2020.

WAIDMAN, M. A. P. *et al.* O cotidiano do indivíduo com ferida crônica e sua saúde mental. **Texto Contexto Enferm.**, v.20, n. 4, p. 691-9, 2011.

DEFICIÊNCIA DE GLICOSE-6-FOSFATO DESIDROGENASE (G6PD) ACOMPANHADA DURANTE ESTÁGIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adryelle Aparecida dos Santos¹; Jenifer Bianca da Silva Melo¹; Rizziane Kalley Silva Pessoa de Barros²

¹Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil; ²Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família, Arapiraca, Alagoas, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência:adryelle.santos@arapiraca.ufal.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A triagem neonatal é um conjunto de ações preventivas, responsável por identificar precocemente doenças genéticas, metabólicas, enzimáticas e endocrinológicas, possibilitando o tratamento em tempo oportuno, evitando as sequelas e reduzindo danos, incluindo a deficiência de G6PD, que não pode ser identificada através do teste ofertado pelo SUS. **OBJETIVOS:** Relatar um caso de deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase identificado em uma unidade básica de saúde durante acompanhamento de rotina de puericultura. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato, a partir de um caso identificado durante estágio supervisionado obrigatório de acadêmicas de enfermagem na atenção primária **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi realizada consulta e avaliação completa do paciente. Foi construído e entregue um plano de cuidados de acordo com as necessidades identificadas. **CONCLUSÃO:** A partir do caso acompanhado, foi possível observar a importância do processo de enfermagem nos cuidados e no acompanhamento dos principais distúrbios que atingem a infância.

PALAVRAS-CHAVE: Triagem Neonatal; Atenção Primária; Doenças genéticas.

INTRODUÇÃO

A triagem neonatal é um conjunto de ações preventivas, responsável por identificar precocemente doenças genéticas, metabólicas, enzimáticas e endocrinológicas, possibilitando o tratamento em tempo oportuno, evitando as sequelas e reduzindo danos. A triagem contempla o diagnóstico presuntivo, de certeza, o tratamento, acompanhamento dos casos diagnosticados e a incorporação e uso de tecnologias voltadas para a promoção, prevenção e cuidado integral (SOUZA; SCHWARTZ; GIUGLIANI, 2002).

No Brasil, existe o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) implantado em 2001, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), através da Portaria GM/MS nº822, de junho de 2001 (Brasil, 2006). É um programa de rastreamento populacional que tem como objetivo geral identificar distúrbios e doenças no recém-nascido, em tempo oportuno, para intervenção adequada, garantindo tratamento e acompanhamento contínuo às pessoas com diagnóstico positivo, com vistas a reduzir a morbimortalidade e melhorar a qualidade de vida das pessoas (BRASIL, 2016).

O teste do pezinho é o mais importante teste de triagem, é realizado a partir do sangue coletado da região do calcâneo do recém-nascido, devendo ser realizado entre o 3º e o 5º dia de vida, não sendo recomendada a realização antes das 48h de vida, pois os resultados podem não ser confiáveis (BRASIL, 2023).

Atualmente o teste do pezinho oferecido pelo SUS é capaz de detectar precocemente seis doenças: Fenilcetonúria, Hipotireoidismo Congênito, Doença Falciforme e outras hemoglobinopatias, Fibrose Cística, Hiperplasia Adrenal Congênita e Deficiência de Biotinidase, o programa está em fase de ampliação e poderá chegar a identificar mais de 53 enfermidades, em forma escalonada. Existem outros tipos de teste do pezinho, ofertados fora do SUS podendo detectar até 100 doenças, como o teste do pezinho completo ou expandido, sendo o único que contempla a detecção da deficiência de G6PD (BRASIL, 2022).

A deficiência de desidrogenase de glicose-6-fosfato (G6PD) é um tipo de defeito enzimático ligado ao cromossomo “X”. A deficiência pode resultar em hemólise após quadro agudo ou ingestão de fármacos oxidantes (incluindo salicilatos e sulfonadas). O diagnóstico baseia-se em ensaio para G6PD, embora os resultados dos testes costumem ser falsamente negativos durante a hemólise aguda por causa da presença de reticulócitos, que são mais ricos em G6PD do que células mais velhas (SOUZA, 2002).

A deficiência de G6PD torna o eritrócito suscetível ao estresse oxidativo, o que diminui sua sobrevida. A hemólise ocorre, comumente após febre, infecção bacteriana ou viral aguda e cetoacidose diabética. A hemólise é episódica e autolimitada, embora raros pacientes tenham hemólise crônica e contínua na ausência de estresse oxidativo (Brasil, 2018).

OBJETIVOS

Relatar um caso de deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase identificado em uma unidade básica de saúde durante acompanhamento de rotina de puericultura.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência a partir de um caso identificado durante estágio supervisionado obrigatório de acadêmicas de enfermagem na atenção primária, em uma unidade básica de saúde do município de Arapiraca, Alagoas. Não sendo necessária a submissão em comitê de ética por se tratar do relato de uma vivência acadêmica. O caso foi identificado no período de novembro/2023, durante consulta de puericultura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente compareceu à consulta acompanhado por sua genitora. Foi realizado exame físico para avaliação, durante o momento da consulta algumas dúvidas referentes ao quadro diagnóstico foram tiradas junto com a genitora. Foi realizado e entregue um plano de cuidados (Quadro 1) ao paciente de acordo com as necessidades identificadas, sendo construído a partir da Classificação Internacional para prática em Enfermagem-CIPE.

Quadro 1- Plano de cuidados

DIAGNÓSTICO	INTERVENÇÃO	RESULTADO ESPERADO
Risco de infecção	Orientar sobre os sinais de infecção, alimentos e medicações que devem ser evitados	Risco de infecção diminuído

Risco de Desenvolvimento de Bebê (ou lactente), Prejudicado	Monitorar marcos do desenvolvimento	Desenvolvimento do bebê (ou lactente) melhorado.
Conhecimento da Família sobre Doença	Garantir conhecimento e apoio à família sobre a condição da criança	Conhecimento da Família sobre a Doença, melhorado.
Continuidade do Cuidado, ineficaz	Garantir (ou assegurar) Continuidade de Cuidado	Continuidade do cuidado, eficaz.

Fonte: Próprio autor, 2024.

Foi entregue, ainda, uma lista com todos os medicamentos que devem ser evitados, de acordo com as classes, podendo estes causarem uma agudização do quadro, levando a um estresse oxidativo e uma possível hemólise, como os analgésicos, antimaláricos, sulfonamidas, drogas cardiovasculares, antibacterianos e miscelâneas.

A genitora foi orientada quanto aos alimentos que devem ser evitados, como o grão de fava e todos os corantes alimentícios artificiais, que também inferem risco de estresse oxidativo ao paciente, sobre os sinais e sintomas de agudização, como letargia, dores, cansaço excessivo e foi agendado o retorno do paciente de acordo com o calendário de puericultura do Ministério da Saúde ou em caso do surgimento dos sinais e sintomas supracitados.

Vale ressaltar que tal diagnóstico só foi possível, pelo fato da genitora ter tido a oportunidade de realizar o teste do pezinho completo, que é capaz de identificar mais de 100 alterações, diferente do ofertado pelo Sistema Único de Saúde, que atualmente identifica apenas sete, estando a deficiência de G6PD fora desse escopo, carecendo de uma ampliação emergente, que permitirá o acesso da população a um cuidado cada vez mais amplo.

CONCLUSÃO

A partir do caso acompanhado, foi possível observar a importância do processo de enfermagem nos cuidados e no acompanhamento dos principais distúrbios que atingem a infância.

Outro ponto importante é a necessidade urgente da implantação do teste do pezinho ampliado e escalonado em cinco etapas, no país como previsto na Lei nº 14.154/2021, que alterou o Estatuto da Criança e do Adolescente, para aperfeiçoar o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), por meio do estabelecimento de um rol mínimo de doenças a serem rastreadas. Ademais, é imprescindível que o profissional enfermeiro esteja sempre se atualizando e buscando aperfeiçoamento da assistência prestada, visando atender as diferentes necessidades da população, sendo este, fator indispensável à atenção primária.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde, 2023. **NOTA TÉCNICA Nº 76/2023-CGSH/DAET/SAES/MS.** Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/sangue/pntn/legislacao/notas-tecnicas/nota-tecnica-no-76-2023-cgsh-daet-saes-ms/view>>. Acesso em: 26 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2016. **Manual Técnico Triagem Neonatal Biológica.** [s.l: s.n.]. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/triagem_neonatal_biologica_manual_tecnico.pdf. Acesso em 26 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Especializada. **Protocolo Nacional de Triagem Neonatal: Oficinas Regionais de Qualificação da Gestão**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/06_1031_M1.pdf. Acesso em: 26 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Triagem Neonatal para deficiência de enzima desidrogenase de glicose hepática (glicose-6- fosfato desidrogenase, G-6-PD)**. Conitec, 2018. n 380, 39 p. Disponível em:<https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/2018/relatorio_glicose6-fosfato-triagemneonatal_cp30_2018.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2024

GARCIA, T. R. (org.). Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE): versão 2019. Porto Alegre: **Artmed**, 2020.

NUSC-DF. Equipe do Núcleo de Saúde da Criança-DF. **Protocolo de Atenção às Crianças com Deficiência de Glicose-6-Fosfato Desidrogenase (G6PD)**. 2014. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/78832/Defici%C3%A3Ancia+de+G6PD.pdf/7ba4f35f-a12b-a8ef-3b24-295fe57f6d6d?t=1648504042062#:~:text=Indiv%C3%ADduos%20deficientes%20de%20G6PD%20est%C3%A3o>. Acesso em: 27 jan. 2024.

SOUZA, C. F. M. D.F.; SCHWARTZ, I. V.; GIUGLIANI, R. Triagem neonatal de distúrbios metabólicos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 7, n. 1, p. 129–137, 2002.

DEFICIÊNCIA DE MICRONUTRIENTES EM PACIENTES PÓS-BARIÁTRICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Mickaela Santos Chaves¹; Ana Vitória de Assis da Silva¹; Sarah Celeste Rodrigues de Sousa Val¹; Elane Natielly da Conceição Silva¹; Dayana Gomes do Nascimento¹; Geovana Ribeiro de Sousa¹; Tamires da Cunha Soares²

¹Graduandas em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;

²Nutricionista. Mestra em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: bia.mickaela@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica, caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo, tendo origem multifatorial. Dentre os tratamentos utilizados para o controle do excesso de peso, têm-se a cirurgia bariátrica. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão sobre os impactos da cirurgia bariátrica em parâmetros de micronutrientes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, mediante buscas em bases de dados, sendo incluídos estudos publicados entre 2018 a 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se uma prevalência de deficiência de vitaminas e minerais no acompanhamento de pacientes após a cirurgia bariátrica, com redução significativa de ferro, zinco, cobre, cloro, fósforo, cálcio, vitamina B1, B9 e B12, dentre outros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Indivíduos submetidos a cirurgia bariátrica podem desenvolver quadro de carências nutricionais relacionadas a diversos micronutrientes.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Micronutrientes; Cirurgia Bariátrica.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo que apresenta origem multifatorial, podendo ser de natureza genética, ambiental e socioeconômica, por exemplo. Dados epidemiológicos revelam que a prevalência da obesidade vem crescendo de forma exponencial e sem perspectiva de retrocesso. Em âmbito nacional, dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) revelam a intensidade da epidemia da obesidade no Brasil, onde a frequência de adultos com essa doença nas capitais e Distrito Federal foi, em média, 24,3% (BRASIL, 2023).

Dentre os tratamentos utilizados para o controle do excesso de peso, encontramos a cirurgia bariátrica, direcionada aos indivíduos com obesidade classe III, com ou sem presença de doenças relacionadas ao excesso de peso, ou obesidade classe II associada a comorbidades. Além de ser eficiente na perda de peso, esse procedimento está associado a diminuição da morbimortalidade da obesidade pelo controle das condições associadas, como diabetes melittus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia e apneia do sono (SILVEIRA *et al.*, 2023).

Por outro lado, é importante destacar que as modificações ocorridas no trato gastrointestinal decorrentes da cirurgia podem afetar a absorção de micronutrientes importantes, originando ou agravando deficiências nutricionais de diversas vitaminas e

minerais, a exemplo do ferro, selênio, zinco, cálcio e vitaminas do complexo B (SANTANA *et al.*, 2024).

OBJETIVOS

Realizar uma revisão sobre os impactos da cirurgia bariátrica nos parâmetros de micronutrientes.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão da literatura integrativa acerca da temática proposta. A seleção dos estudos ocorreu mediante a busca nas bases de dados Scielo, PubMed e Portal de Periódicos Capes, utilizando a combinação de Descritores em Saúde indexados, a saber: Obesidade; Micronutrientes; Cirurgia Bariátrica. Os critérios de inclusão adotados compreenderam estudos de qualquer delineamento de pesquisa, publicados entre 2018 a 2024, nos idiomas português e inglês, com exceção de revisões narrativas, livros e documentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados nos permitiu resgatar o total de 45 referências, dentre as quais 41 foram excluídas por não se enquadarem nos critérios de elegibilidade delimitados na metodologia, sendo incluídos nesta revisão 4 artigos. Nos resultados das análises incluídas, observou-se prevalência de deficiência de micronutrientes no acompanhamento de pacientes após a cirurgia bariátrica. O estudo de Cao *et al.* (2023) verificou a presença de alteração das concentrações de minerais após a cirurgia bariátrica, com alta taxa de deficiência sérica de ferro, zinco, cobre, cloro, fósforo e cálcio nos primeiros anos após o procedimento.

Um estudo retrospectivo conduzido por Bielawska *et al.* (2020), avaliou 18.783 pacientes submetidos à cirurgia bariátrica, entre os anos de 2009 a 2015. Como resultado, os autores observaram reduções significativas de micronutrientes como ferro, vitaminas B1, B9 e B12. O mesmo foi encontrado por Krzizek *et al.* (2021), que observaram após o período de um ano, déficits nutricionais com relação a ferritina, vitamina B12, ácido fólico, vitamina D, vitamina A, vitamina E, zinco, cobre e selênio.

Esses estudos apontam que mesmo com a introdução da suplementação nutricional, um protocolo padrão após a cirurgia bariátrica, grande parcela dos pacientes apresenta deficiência de micronutrientes no período pós-operatório. Isso pode ser explicado devido a prejuízos que a cirurgia pode trazer à absorção de nutrientes por diversos mecanismos: diminuição da secreção de Ácido Clorídrico no estômago; redução da superfície absorptiva (duodeno e jejuno proximal) na técnica bypass; ingestão reduzida de alimentos fonte por restrição calórica ou intolerância ao alimento; além do aumento da demanda de nutrientes devido ao processo de cicatrização e recuperação (SILVEIRA *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados constantes na literatura, pôde-se concluir que o indivíduo submetido a cirurgia bariátrica pode desenvolver quadros de carências nutricionais. É importante que os pacientes submetidos a esse procedimento sejam monitorados regularmente para deficiências de micronutrientes, bem como recebam as devidas orientações e tratamento, para assim, garantir uma recuperação bem-sucedida e a prevenção de complicações relacionadas à deficiência de nutrientes.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2023**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023. – Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

CAO, L. *et al.* Change in mineral status after bariatric surgery: a meta-analysis. **Obesity Surgery**, v. 33, n. 12, p. 3907–3931, 2023.

CIOBARCA, D. *et al.* Bariatric Surgery in Obesity: Effects on Gut Microbiota and Micronutrient Status. **Nutrients**, v. 12, n. 1, p. 235, 2020.

DIAS, J.S. *et al.* Sinais e sintomas de pacientes durante um ano pós-cirurgia bariátrica. **BRASPEN J**, v. 32, n. 4, p. 394-402, 2017.

KRZIZEK, E.C. *et al.* Prevalence of Micronutrient Deficiency after Bariatric Surgery. **Obesity Facts**, v. 14, n. 2, p. 197–204, 2021.

LEWIS, C. *et al.* Monitoring for micronutrient deficiency after bariatric surgery—what is the risk? **European Journal of Clinical Nutrition**, v. 77, n. 11, p. 1071–1083, 2023.

SANTANA, L. G. C. *et al.* Alterações nos níveis de micronutrientes em pacientes submetidos a cirurgia bariátrica: uma revisão integrativa. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 2, 2024.

SILVEIRA, M.E.B. *et al.* Aspectos e cuidados nutricionais após cirurgia bariátrica. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 43, 2023.

ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL COMO ALIADO DOS PACIENTES RENAS CRÔNICOS: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Maria Eduarda Tavares Mariano¹; Carlos Eduardo Dilen da Silva²

¹Graduanda em Medicina pela Faculdade Multivix, Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, Brasil; ²Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Espírito Santo, Brasil e possui residência Médica em Otorrinolaringologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: mtavaresmariano@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os indivíduos diagnosticados com DRC devem adotar medidas apropriadas a fim de retardar a progressão da deterioração da função renal. **OBJETIVOS:** Analisar como o estilo de vida saudável influencia a progressão da DRC. **MÉTODOS:** Uma Revisão Bibliográfica que utilizou a base de dados PubMed, com foco nos DeCS: (Estilo de vida saudável) E (Insuficiência renal crônica). Incluiu artigos em português e inglês de 2015 a 2024, do tipo revisões e ensaios clínicos randomizados e controlados. Excluiu duplicatas e estudos que não se alinhavam com os objetivos. Após a triagem, 71 artigos foram selecionados, dos quais 5 foram utilizados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Padrões alimentares saudáveis estão associados a menor taxa de mortalidade em pacientes com DRC, enquanto a atividade física no lazer apresenta relação inversa com o declínio anual da Taxa de Filtração Glomerular. **CONCLUSÃO:** Torna-se evidente que os hábitos saudáveis exercem um impacto positivo na progressão da DRC.

PALAVRAS-CHAVE: Estilo de vida saudável; Insuficiência renal crônica; Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

O A Doença Renal Crônica (DRC) representa uma condição insidiosa, caracterizada pela perda gradativa e irreversível da função renal ao longo do tempo. Os rins desempenham um papel vital na filtração do sangue, removendo resíduos e excesso de fluidos para formar a urina. Quando essas funções são comprometidas, a DRC se manifesta, uma condição cuja prevalência é notavelmente alta e continua a aumentar (RYSZ *et al.*, 2017). O agravamento nos estágios da DRC está associado a uma diminuição da taxa de filtração glomerular estimada, sendo cada estágio subsequente relacionado a um aumento na mortalidade. Indivíduos de baixo nível socioeconômico enfrentam um risco ampliado de DRC. A prevenção eficaz inicia-se nos estágios iniciais, onde intervenções no estilo de vida, integradas à terapia farmacológica, disponíveis na atenção primária, podem reduzir o risco de progressão (WESSON *et al.*, 2022).

Para indivíduos diagnosticados com DRC, é essencial adotar medidas apropriadas a fim de retardar a progressão da deterioração da função renal. Nos estágios iniciais, a adesão a uma dieta saudável demonstra potencial para retardar o declínio da Taxa de Filtração Glomerular (TFG). Evidências de um estudo retrospectivo liderado por Slinin e colaboradores revelam uma taxa de mortalidade 19% menor em pacientes pré-dialíticos que receberam acompanhamento nutricional, ressaltando o impacto positivo da intervenção nutricional precoce na longevidade e qualidade de vida desses pacientes (RYSZ *et al.*, 2017).

As atuais diretrizes para o tratamento da DRC enfatizam a necessidade de um estilo de vida saudável na gestão eficaz da doença. Apesar da recomendação que pacientes incorporem uma dieta saudável, atividade física regular, controle de peso e de tóxicos, como tabaco e álcool, é preocupante observar a falta de adesão da maioria dos pacientes (SCHRAUBEN *et al.*, 2022). Tradicionalmente, as diretrizes clínicas propõem restrições na ingestão de sódio e proteína para pacientes nos estágios iniciais (1–4) da DRC. No entanto, essas restrições muitas vezes se revelam desafiadoras, levando os pacientes a adotarem padrões alimentares menos saudáveis. Assim, deve-se adotar um padrão alimentar saudável, enfatizando a combinação equilibrada de grupos alimentares, como uma estratégia viável e abrangente (HU *et al.*, 2021).

Em última análise, uma dieta equilibrada e, quando necessário, suplementação, não apenas contribuem para a manutenção do estado geral de saúde, mas também desempenham um papel crucial na preservação da função renal. A conscientização sobre práticas de vida saudáveis capacita as pessoas a cuidarem de sua própria saúde, mantendo sob controle os fatores de risco modificáveis (COSOLA *et al.*, 2018). Dessa forma, profissionais de saúde desempenham um papel crucial, podendo encaminhar pacientes com DRC para nutricionistas especializados em terapia nutricional médica, com foco em planos de mudança comportamental, abrangendo exercícios, nutrição e controle de estresse (SCHRAUBEN *et al.*, 2022).

OBJETIVOS

Este trabalho visa analisar como o estilo de vida saudável influencia a progressão da DRC, considerando as particularidades de cada paciente. Almejamos contribuir para uma abordagem mais eficaz na gestão da DRC, visando melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma Revisão Bibliográfica realizada no período de dezembro de 2023 a janeiro de 2024. As buscas da literatura foram feitas na base de dados PubMed por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): (Estilo de vida saudável) AND (Insuficiência renal crônica). Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português e inglês publicados no período de 2015 a 2024, que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa. E priorizado os tipos revisões e ensaios clínicos randomizados e controlados, todos disponibilizados na íntegra. Os critérios de exclusão: artigos duplicados e aqueles que não abordam diretamente a proposta ou não atendiam aos demais critérios de inclusão. Na primeira pesquisa foram encontrados um total de 202 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 71 artigos na base de dados PubMed, sendo utilizados um total de 5 estudos para compor a coletânea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma meta-análise recente com 15.285 participantes revelou que padrões alimentares saudáveis, ricos em frutas, vegetais, peixes, cereais e fibras, estavam consistentemente associados a uma menor taxa de mortalidade em pacientes com DRC. Esse padrão alimentar também demonstra influenciar positivamente marcadores urinários de lesão renal e acidose metabólica. Consumo elevado de bebidas açucaradas/refrigerantes é associado a albuminúria, DRC e declínio mais rápido da TFG (RYSZ *et al.*, 2017). A relação entre padrões alimentares

e a progressão da DRC está ligada a mecanismos biológicos, incluindo o impacto da carga ácida da dieta e a influência positiva na microbiota gastrointestinal (HU *et al.*, 2021).

É importante considerar a heterogeneidade da DRC ao abordar intervenções dietéticas (HU *et al.*, 2021). A adoção de uma dieta hipoproteica (LPD) em estágios iniciais da DRC demonstra benefícios além da gestão de sintomas urêmicos. Redução da proteinúria, hiperfiltração, e diminuição nos teores de sódio, ácidos inorgânicos e fósforo são observados. Em estágios avançados (estágio 5), uma abordagem muito pobre em proteínas (VLPD) complementada com cetoácidos é considerada para retardar o início da diálise, especialmente em idosos (COSOLA *et al.*, 2018).

Existe uma relação direta entre a alta ingestão de sódio e danos renais. Dietas com restrição de sal mostraram benefícios, como menor proteinúria e glomeruloesclerose. Em contraste, a dieta ocidental, caracterizada por alto teor de gordura, açúcares e carne vermelha, é apontada como prejudicial à saúde renal. Já a dieta mediterrânea, centrada em frutas, vegetais, grãos, leguminosas, demonstrou benefícios renais, reduzindo substâncias prejudiciais e o risco cardiovascular (RYSZ *et al.*, 2017).

Estudos observacionais em pacientes com DRC estágio 3–4 mostram que a atividade física no lazer está inversamente relacionada ao declínio anual da TFG. Pacientes sedentários apresentaram um declínio mais pronunciado, enquanto cada 60 minutos adicionais de atividade física no lazer foram associados a um declínio mais lento de 0,5% ao ano na TFG, destacando o potencial benefício da atividade física na redução do risco de progressão da DRC. O tabagismo foi associado a um maior declínio anual na TFG em fumantes atuais, sendo a relação dose-dependente. Em contrapartida, estudos sugerem que apenas o consumo excessivo de álcool está associado ao aumento do risco de progressão da DRC, enquanto níveis moderados não apresentam uma clara associação com a progressão da doença (SCHRAUBEN *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

Dessa forma, torna-se evidente que os hábitos saudáveis exercem um impacto positivo na progressão da DRC. A incorporação de hábitos saudáveis nas rotinas dos pacientes, especialmente por meio de modificações na dieta e atividade física, emerge como uma estratégia vital para retardar a deterioração da função renal. O acompanhamento rigoroso por nefrologistas e nutricionistas é essencial para garantir adaptações específicas a cada paciente, promovendo uma gestão eficaz da condição renal crônica. Para enfrentar eficazmente esse cenário, é crucial que os profissionais de saúde identifiquem precocemente o problema, enfatizem a importância dos hábitos saudáveis e realizem educação em saúde, levando em consideração as particularidades de cada paciente.

Contudo, é crucial reconhecer lacunas no conhecimento, para avançar, é imperativo direcionar pesquisas para explorar a eficácia de estratégias dietéticas específicas, considerando a diversidade de manifestações da DRC. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental ao reduzir as disparidades identificadas, promovendo uma abordagem integrada que abrange cuidados médicos e a promoção de estilos de vida saudáveis. Em comunidades de baixa renda, plataformas comunitárias descentralizadas, como instituições religiosas e centros comunitários, são essenciais, envolvendo agentes comunitários de saúde e educação em saúde. Essa abordagem visa fornecer cuidados médicos e promover hábitos saudáveis, buscando melhorar a qualidade de vida em populações vulneráveis.

REFERÊNCIAS:

COSOLA, C. *et al.* Nutrients, Nutraceuticals, and Xenobiotics Affecting Renal Health. **Nutrients**, v. 10, n. 7, p. 808, 2018.

HU, E. A. *et al.* Adherence to Healthy Dietary Patterns and Risk of CKD Progression and All-Cause Mortality: Findings From the CRIC (Chronic Renal Insufficiency Cohort) Study. **American Journal of Kidney Diseases**, v. 77, n. 2, p. 235–244, 2021.

RYSZ, J. *et al.* The effect of diet on the survival of patients with chronic kidney disease. **Nutrients**, v. 9, n. 5, p. 495, 2017.

SCHRAUBEN, S. J.; APPLE, B. J.; CHANG, A. R. Modifiable Lifestyle Behaviors and Chronic Kidney Disease Progression: A Narrative Review. **Kidney360**, v. 3, n. 4, 2022.

WESSON, D. E. *et al.* Primary Medical Care Integrated with Healthy Eating and Healthy Moving is Essential to Reduce Chronic Kidney Disease Progression. **The American Journal of Medicine**, v. 135, n. 9, p. 1051–1058, 1 set. 2022.

INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA-3 E SEU IMPACTO SOBRE A PROGRESSÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Vitória de Assis da Silva¹; Sarah Celeste Rodrigues de Sousa Val¹; Elane Natielly da Conceição Silva¹; Dayana Gomes do Nascimento¹; Bianca Mickaela Santos Chaves¹; Geovana Ribeiro de Sousa¹; Tamires da Cunha Soares²

¹Graduandas em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;

²Nutricionista. Mestra em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: anavitoriaassissilva@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa, sendo o ômega-3 proposto como seu agente preventivo e terapêutico. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa sobre os efeitos da suplementação de ômega-3 em indivíduos com DA.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo incluídos estudos publicados entre 2018 a 2024, mediante buscas nas bases de dados Pubmed/Medline e LILACs. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos indicaram que a suplementação de ômega-3 protege os neurônios do hipocampo contra a toxicidade. Ademais, indivíduos com DA apresentaram baixas concentrações sanguíneas de ômega-3, dessa forma, a ingestão desse ácido graxo foi relacionada com menor risco de DA. Ainda, a progressão da DA foi mais lenta entre os pacientes que consumiram ômega-3 com outros nutrientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A suplementação de ômega-3 mostra-se benéfica para um bom prognóstico da DA, além disso, combinada com outros nutrientes, melhora a memória e a função cognitiva do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Ácidos graxos ômega-3; Doença de Alzheimer; Suplementos dietéticos.

INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma prioridade global de saúde pública, que representa uma condição neurodegenerativa, com etiologia ainda desconhecida. Essa doença é caracterizada por uma progressiva e contínua deterioração, que impacta extensas regiões do córtex cerebral e do hipocampo (MASTERS *et al.*, 2015).

Os fatores de risco já estabelecidos para a DA incluem idade, histórico familiar, tabagismo, inatividade física, isolamento social, dieta, estilo de vida, além de doenças crônicas, como obesidade, diabetes e hipertensão (NOLAN *et al.*, 2018).

Nesse contexto, os ácidos graxos exercem uma função incisiva como substratos energéticos e componentes vitais das membranas, apresentando um papel essencial no adequado funcionamento neuronal e cerebral. Sobre essa temática destaca-se que durante períodos de baixa glicose, o ômega-3 desempenha um papel primordial como lipídio fundamental das membranas (THOMAS *et al.*, 2015).

Assim, a suplementação dietética com ômega-3, tem emergido como uma estratégia terapêutica promissora e praticável para atenuar ou prevenir as manifestações fisiopatológicas no âmbito cerebrovascular, sendo proposto como agente preventivo e terapêutico para a DA,

exercendo sua eficácia por meio de diversas vias patogênicas, como a modulação da neuroinflamação e a interferência no processo amiloidogênico (YAN *et al.*, 2020).

OBJETIVOS

Realizar uma revisão integrativa sobre os efeitos da suplementação de ômega-3 em indivíduos com doença de Alzheimer, destacando o seu impacto na progressão deste distúrbio.

MÉTODOS

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, por meio de cinco etapas: (1) Formulação da pergunta orientadora (Como a suplementação de ômega-3 influencia a progressão da DA, e quais são os mecanismos que podem explicar os potenciais efeitos benéficos dessa abordagem na redução dos sintomas e na desaceleração do avanço da doença?); (2) Revisão bibliográfica; (3) Avaliação crítica dos dados provenientes dos estudos incorporados; (4) Integração dos dados; (5) Exposição dos resultados obtidos (7).

A seleção dos estudos ocorreu mediante a busca nas bases de dados PubMed/MEDLINE e LILACS, aplicando a combinação dos seguintes descritores: Ácidos graxos ômega-3 AND Doença de Alzheimer AND Suplementos dietéticos, alegidos a partir dos Descritores (DecS).

Os critérios de inclusão adotados compreenderam estudos de qualquer delineamento de pesquisa, publicados entre 2018 a 2024, nos idiomas português e inglês, sendo excluídas revisões narrativas, livros e documentos referentes à temática em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo analisou a influência da suplementação de ômega-3 para a progressão da DA, sublinhando a importância fundamental da nutrição na saúde cerebral, assim, selecionou-se 4 estudos para compor a presente revisão.

Uma pesquisa realizada por Gustafson *et al.* (2020) observou que a maior ingestão de ômega-3 esteve associada com o menor risco de DA, entre idosos, e maior sobrevida livre de demência decorrente da DA.

Estes achados corroboram com o estudo de Xu *et al.* (2021), sugerindo que a suplementação de ômega-3, para pacientes com DA, reduz significativamente a produção de beta amiloide em células do hipocampo, além de proteger os neurônios primários desta região contra a toxicidade induzida por proteínas beta amiloides, estimulando o crescimento celular e a atividade fagocítica das células nervosas.

Outra pesquisa realizada por Nolan *et al.* (2022), observou-se que após a suplementação nutricional de ômega-3, em conjunto com outros nutrientes, os indivíduos demonstraram melhorias significativas nas concentrações sanguíneas de carotenoides, ômega-3 e vitamina E. Além disso, a progressão da DA foi mais lenta entre os pacientes que consumiram uma combinação de carotenoides e ômega-3, apresentando benefícios funcionais para a memória, visão e humor.

O mesmo foi demonstrado no estudo de Jernerén *et al.* (2019), em que a suplementação de ômega-3, junto à suplementação multivitamínica, aumentou a incorporação desse ácido graxo nas membranas dos eritrócitos, evidenciando a eficácia da suplementação de ômega-3, combinado com outros nutrientes para o tratamento da DA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que baixos níveis de ômega-3 estão associados a um maior risco de DA, sendo a suplementação benéfica para um bom prognóstico da doença. Além disso, a suplementação de ômega-3, combinada com outros nutrientes, melhora as concentrações sanguíneas de ômega-3, proporcionando benefícios a memória e a função cognitiva do paciente com DA. No entanto, são necessárias mais pesquisas para validar esses achados.

REFERÊNCIAS

GUSTAFSON, D. R. *et al.* Dietary fatty acids and risk of Alzheimer's disease and related dementias: observations from the Washington Heights-Hamilton Heights-Inwood Columbia Aging Project (WHICAP). **Alzheimer's & Dementia**, v. 16, n. 12, p. 1638-1649, 2020.

JERNERÉN, F. *et al.* Homocysteine status modifies the treatment effect of omega-3 fatty acids on cognition in a randomized clinical trial in mild to moderate Alzheimer's disease: the omegAD study. **Journal of Alzheimer's disease**, v. 3, n. 10, p. 87-97, 2019.

MASTERS, C. L. *et al.* Alzheimer's disease. **Nature reviews disease primers**, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2015.

NOLAN, J. M. *et al.* Nutritional intervention to prevent Alzheimer's disease: potential benefits of xanthophyll carotenoids and omega-3 fatty acids combined. **Journal of Alzheimer's Disease**, v. 64, n. 2, p. 367-378, 2018.

_____. Supplementation with carotenoids, omega-3 fatty acids, and vitamin E has a positive effect on the symptoms and progression of Alzheimer's disease. **Journal of Alzheimer's disease**, v. 7, n. 21, p. 100-115, 2022.

THOMAS, J. *et al.* Omega-3 fatty acids in early prevention of inflammatory neurodegenerative disease: a focus on Alzheimer's disease. **BioMed research international**, v. 2, n. 7, p. 400-413, 2015.

XU, Z. J. *et al.* A comparative study of the effects of phosphatidylserine rich in DHA and EPA on A β -induced Alzheimer's disease using cell models. **Food & Function**, v. 12, n. 10, p. 411-4423, 2021.

YAN, L. *et al.* Omega-3 polyunsaturated fatty acids promote brain-to-blood clearance of β Amyloid in a mouse model with Alzheimer's disease. **Brain, Behavior, and Immunity**, v. 85, n. 14, p. 35-45, 2020.

MULTIAÇÃO SOBRE A DOENÇA FALCIFORME MANIFESTA ENTRE ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raimundo Alves de Souza¹

¹Academy of Integrative Health & Medicine, La Jolla CA/USA

E-mail do autor principal para correspondência: alvessouza51@yahoo.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os portadores da Doença Falciforme devem ser reconhecidos e tratados tal qual como as demais pessoas, considerando-se suas peculiaridades no *modus vivendi*, assim como suas necessidades e limitações. Uma das atenuantes do baixo desempenho dos portadores da doença é a carência médico-clínico e as educativas por serem especiais.

OBJETIVO: Relatar a experiência da equipe multidisciplinar durante a realização da capacitação conjunta dos envolvidos com a educação e saúde. **METODOS:** As intervenções palestras e atendimentos, constituíram-se em 3 encontros no espaço de uma semana em agosto de 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a evolução da temática desenvolvida pela equipe multidisciplinar sobre a doença, os participantes demonstraram motivação e predisposição de se tornarem agentes multiplicadores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Urge que medidas integradas de educação e saúde sejam desenvolvidas no âmbito das instituições escolares envolvidas. A informação pública faz-se necessária, pois, permite o desenvolvimento intelectual, social e identitária dos falcêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação; Doença falciforme; Educação e saúde.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal (BRASIL, 1988), no artigo 205, garante educação e saúde para todos: “Promover o bem de todos, sem preconceito de origem raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (Relatórios de Direitos Humanos, Governo Federal, 2001 e Política de Igualdade, p. 19 e 20).

No Brasil cerca de 3,5 mil crianças anualmente nascem com a Doença Falciforme (DF). Por consequência, o estado brasileiro de maior incidência é o estado da Bahia, onde estima-se que 4% da população tenha a doença, sendo este o estado de maior prevalência no Brasil. Em Salvador 1 em cada 655 crianças nascidas tem DF, uma frequência bastante alta, se comparada à média nacional que é de 1 para cada 1.000 crianças (BRAGA, 2007).

A doença, sendo um desafio para a política educacional inclusiva, pois o aluno em razão de apresentar um quadro de dor, da rotina de tratamentos clínicos e das constantes internações hospitalares, perde grande parte das aulas, vindo a ser prejudicada na sua aprendizagem ao longo do ano letivo (NOVEMBRINI; SILVA, 2014).

Desse modo, por ser um incômodo que afeta diretamente o enfermo, nessa perspectiva, e estes à sua volta, precisam entender a doença e auxiliar os mesmos em suas dificuldades de aprendizagem, não obstante a ausência do profissional de saúde nas escolas.

OBJETIVO

Relatar a experiência da equipe multidisciplinar, mediante a ministração de palestras, consultas e orientações nos procedimentos tanto na escola quanto no ambiente familiar,

visando diminuir o alto índice de desconhecimento sobre a doença falciforme pela educação e saúde.

MÉTODOS

Para realização desse estudo descritivo e bibliográfico, do tipo relato de experiência, no que permitiu a exposição de palestras e acompanhamentos dos casos existentes no ambiente escolar. O estudo se deu a partir da segunda quinzena de agosto de 2023 com a formatação de Capacitação em Educação e Saúde (CES), através da ministração de palestras, atendimentos por meio de consultas e orientações as escolas com ocorrências da DF.

O evento ocorreu nas dependências do Centro Social da Comunidade da Marreca, na Praça 14 de Janeiro, zona Sul de Manaus. Foram convidados os diretores, gestores, coordenadores e professores da rede pública de ensino sob a jurisdição do bairro, para assistirem às palestras e divulgarem para todos os demais professores sobre a significação da DF, sua origem e limitações, promovendo assim a qualidade de vida e os cuidados relativos aos alunos das escolas e demais pacientes.

Foi escolhido o bairro da Praça 14 de Janeiro, pois grande parte da população tem ascendência afrodescendente. Cabe ressaltar, o reconhecimento da comunidade quilombola pelo Decreto 4.887/2003, antes de ser oficializado pela Fundação Palmares, e certificada pelo Ministério Público Federal (MPF) em 2014, como Quilombo do Barranco de São Benedito (CARVALHO, 2014). Foi o primeiro quilombo urbano da Amazônia e o segundo do Brasil, daí a presença marcante de descendência negra no bairro. Por essa razão, ressalta-se o interesse pela educação e saúde, tornando-a uma “bandeira” de informações sobre a DF e, em relatar as ações desenvolvidas nessa comunidade para efeito de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O comportamento escolar, tanto de crianças quanto de adolescentes adoecidos, passa a ser afetado não somente pela ausência às aulas, mas sobre os efeitos colaterais dos medicamentos, associados as crises de fadiga e dor e, das dificuldades dos familiares na locomoção aos centros de assistência médico-clínico nas Estratégia Saúde da Família (ESF) ou Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Ademais, por ser uma enfermidade considerada “silenciosos” e de sujeição a lapsos de memória, por consequência, torna-se um dos primeiros agentes causais de baixo desempenho intelectual em crianças como em adolescentes. Daí, a equipe multidisciplinar ter a pronta iniciativa de contribuir para a diminuição do alto índice de desconhecimento sobre a doença falciforme na educação e saúde.

Repete-se: embora, frequentando a escola regularmente “é comum que tenham problemas de desempenho em face das características de crise e de extrema fadiga, bem como dificuldades de memória causadas pela baixa circulação de sangue no cérebro, um órgão facilmente passível de ser afetado pelas obstruções capilares comuns à doença” (OLIVEIRA, 2008).

Quanto aos atendimentos, após a triagem, aconteceram vários encaminhamentos para o HEMOAM. Foram atendidas inúmeras famílias com anemia hemolítica crônica, icterícia, crises dolorosas, episódio de vasoclusão e emergência clínica e Acidente Vascular Cerebral (AVC) – crise aplástica, presença de sinais/sintomas de urgência/emergência, de sinais febre (acima de 38º) síndrome vasoclusão (dor) – síndrome torácica aguda-priapismo e sequestro esplênico.

Em suma, Mendonça *et al.* (2019) nos faz refletir para um fator importante, “a DF é assintomática nos primeiros 6 (seis) meses da vida, devido à presença de Hemoglobina Fetal

(HBF) e concentrações superiores às encontradas em adultos". Assim, se faz por necessidade e obrigatoriedade que crianças ao nascerem realizem o exame detector da doença, onde desde 2001 a DF pode ser diagnosticada pela triagem neonatal (Teste do Pezinho).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola sendo uma instituição onde todos devem ensinar e aprender, comparativamente, todos por serem iguais em direitos e garantias à uma educação assistencial e qualitativa, deve ser um ambiente de inclusão em educação e saúde. Pela condição de sé-la uma ferramenta de sustentação de gerações, além de possuir ampla e abrangente finalidade construtora da sociedade, precisa, não ser uma simples cumpridora de deveres escolares, mais sim, integrar a educação pela saúde.

O presente estudo, tratou dos falcêmicos na educação e saúde na escola. As informações foram difundidas e discutidas com o intuito de acolhimento às orientações e a consequente multiplicação. Enfim, que o setor educacional e hospitalar, em conjunto com a família e a sociedade, possa realizar outras ações no futuro, dirigindo os cuidados na prevenção, promoção e resiliência pela educação e saúde na escola.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doença falciforme**: saiba o que é e onde encontrar tratamento. 1. ed., SAS/DAE. Brasília: Ed. MS, 2012.

BRAGA, J. A. P. Medidas Gerais no Tratamento das Doenças Falciformes. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 29, n. 3, pp.233-238, 2007.

CARVALHO, R. Comunidade do barranco, na praça 14, se torna o segundo quilombola urbano do país. **Jornal A Crítica**. Manaus: 2014.

MENDONÇA, A. C. *et al.* Muito Além do « Teste do Pezinho ». **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**. vol. 31, n. 2, pp. 88-93. São Paulo: Epub, 2009.

NOVEMBRINI, V. M. S.; SILVA, E. M. Anemia falciforme na saúde e educação. **XVI Encontro Anual de Iniciação Científica**, UNASP, São Paulo:2014.

OLIVEIRA, L. S. **Anemia Falciforme e qualidade de vida**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais (MG), 2008.

SOUZA, R. A. **A doença falciforme na Saúde dos escolares e a aplicabilidade das metodologias ativas numa escola pública de Manaus**. Disponível em: <https://eventos.congresse.me/cobedu/resumos/26842.pdf?version=original> Acesso em: 28/01/2024.

RELAÇÃO ENTRE CONSUMO ALIMENTAR, COMPOSIÇÃO CORPORAL E MARCADORES INFLAMATÓRIOS NA DOENÇA DE CROHN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Vitória de Assis da Silva¹; Sarah Celeste Rodrigues de Sousa Val¹; Elane Natielly da Conceição Silva¹; Dayana Gomes do Nascimento¹; Bianca Mickaela Santos Chaves¹; Geovana Ribeiro de Sousa¹; Tamires da Cunha Soares²

¹Graduandas em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil;

²Nutricionista. Mestra em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: anavitoriaassissilva@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Doença de Crohn (DC) é uma doença inflamatória intestinal, caracterizada por períodos de remissão e recidiva. Dentre suas manifestações clínicas mais comuns estão a diarreia crônica, dor abdominal, anemia, febre e fadiga. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão integrativa sobre a associação entre consumo alimentar, composição corporal e marcadores inflamatórios em pacientes com DC. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, mediante buscas nas bases de dados Pubmed/Medline e LILACs, sendo incluídos estudos publicados entre 2018 a 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos evidenciam o consumo inadequado de calorias e macronutrientes em pacientes com DC, além de alterações na composição corporal e elevados níveis de marcadores inflamatórios, culminando em maior risco de complicações metabólicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os pacientes com DC apresentaram consumo alimentar inadequado, demonstrando um provável desequilíbrio metabólico, aliado à alterações na composição corporal e valores elevados de marcadores inflamatórios, resultando em possíveis complicações no quadro clínico e pior prognóstico da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Inflamatórias Intestinais; Doença de Crohn; Consumo alimentar; Composição corporal; Marcadores inflamatórios.

INTRODUÇÃO

A Doença de Crohn (DC) é uma doença inflamatória intestinal marcada por distúrbios que afetam o Trato Gastrointestinal (TGI), caracterizada por períodos de remissão e recidiva, com lesões transmurais, que podem acometer qualquer segmento do TGI, sendo a ileocecal a região acometida com mais frequência. Dentre as manifestações clínicas mais comuns da DC estão a diarreia crônica, dor abdominal, anemia, febre e fadiga (QUARESMA *et al.*, 2022).

Ademais, diversos fatores contribuem para o seu desenvolvimento, incluindo a genética, destruição da barreira epitelial, microbiota intestinal alterada, além de fatores ambientais, como hábitos alimentares, amamentação, tabagismo, entre outros (GEARRY *et al.*, 2016).

Nesse cenário, o processo inflamatório dessa doença culmina em alterações no consumo alimentar, na composição corporal, bem como, no estado nutricional dos indivíduos acometidos, com impacto negativo sobre o quadro clínico, a resposta ao tratamento e a qualidade de vida destes (BALESTRIERI *et al.*, 2020).

Dessa forma, faz-se necessário entender a relação entre o consumo alimentar, composição corporal e marcadores inflamatórios na DC, bem como o modo como esses parâmetros podem impactar o curso da doença, com vistas ao melhor prognóstico.

OBJETIVOS

Realizar uma revisão integrativa sobre a associação entre consumo alimentar, composição corporal e marcadores inflamatórios em pacientes com Doença de Crohn.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados PubMed/MEDLINE e LILACS, aplicando a combinação dos seguintes descritores: Doenças Inflamatórias Intestinais AND Doença de Crohn AND Consumo alimentar AND Composição corporal AND Marcadores inflamatórios, alegidos a partir dos Descritores (DecS).

Os critérios de inclusão adotados compreenderam estudos de qualquer delineamento de pesquisa, publicados entre 2018 a 2024, nos idiomas português e inglês, com exceção de revisões narrativas, livros e documentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse estudo buscou avaliar a relação entre consumo alimentar, composição corporal e marcadores inflamatórios na DC, assim, selecionou-se 5 estudos para compor a presente revisão.

Conforme os resultados encontrados, em relação ao consumo alimentar, um estudo realizado por Romaro *et al.* (2022), observou consumo inadequado de calorias e macronutrientes em pacientes com DC, fato que pode ser explicado pelo medo que esses indivíduos têm de se alimentar, decorrente dos sintomas gastrointestinais, como náuseas, vômitos e diarreia, que ocorrem devido à inflamação da mucosa intestinal, má absorção e uso de medicamentos.

No que diz respeito à composição corporal, em uma pesquisa realizada por Cushing e Higgins (2021), os pacientes com DC avaliados estavam acima do peso, possuíam circunferência da cintura aumentada, foram classificados com percentual de gordura corporal alto a muito alto, além de estarem abaixo do parâmetro de adequação para o índice de massa livre de gordura, o que deixa esses pacientes em maior risco de complicações metabólicas.

Ressalta-se que esses resultados são preocupantes, uma vez que o tecido adiposo, principalmente o visceral, associa-se a um papel patogênico na DC, além de repercutir negativamente no perfil inflamatório dos pacientes, devido ao aumento da produção de citocinas pró-inflamatórias (WEIDINGER *et al.*, 2018).

No que se refere aos marcadores inflamatórios, um estudo realizado com pacientes com DC, identificou valores elevados para os marcadores inflamatórios Proteína c-reativa (PCR) e Velocidade de Hemossedimentação (VHS) (VALADAS *et al.*, 2019).

Cabe destacar que esses marcadores estão associadas às alterações metabólicas, que culminam na modificação da composição corporal, além de estarem relacionados com risco aumentado de hospitalização e ressecção intestinal em longo prazo. Logo, a associação de marcadores inflamatórios com outros parâmetros, pode auxiliar no direcionamento e acompanhamento da intervenção nutricional desses pacientes, uma vez que a DC pode resultar em redução da massa muscular e acúmulo de tecido adiposo (WEBSTER *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pacientes com DC apresentam consumo alimentar inadequado para energia e macronutrientes, demonstrando um provável desequilíbrio metabólico, aliado à alterações na composição corporal e valores elevados de marcadores inflamatórios, resultando em possíveis complicações no quadro clínico e pior prognóstico da doença.

REFERÊNCIAS

BALESTRIERI, P. *et al.* Nutritional aspects in inflammatory bowel diseases. **Nutrients**, v. 12, n. 2, p. 9-14, 2020.

CUSHING, K.; HIGGINS, P. D. R. Management of Crohn disease: a review. **Jama Network**, v. 325, n. 1, p. 69-80, 2021.

GEARRY, R. *et al.* A redução de carboidratos de cadeia curta mal absorvidos (FODMAPs) na dieta melhora os sintomas abdominais em pacientes com doença inflamatória intestinal, um estudo piloto. **Colite de J Crohns**, v. 3, n. 4, p. 8-14, 2016.

QUARESMA, A. B. *et al.* Temporal trends in the epidemiology of inflammatory bowel diseases in the public healthcare system in Brazil: a large population-based study. **The Lancet Regional Health - Americas**, v. 2, n. 1, p. 13-24, 2022.

ROMARO, S. A. *et al.* Avaliação do consumo alimentar de pacientes portadores de doenças inflamatórias intestinais, com ênfase na análise do consumo de FODMAPs e índice inflamatório da dieta. **XXX Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP**, v. 13, n. 2, p. 1-14, 2022.

VALADAS, J. *et al.* Correlação entre os resultados de proteína c-reativa e velocidade de hemossedimentação. **Rev Aten Saúde**, v. 17, n. 60, p. 5-10, 2019.

WEBSTER, J. M. *et al.* Inflammation and skeletal muscle wasting during cachexia. **Frontiers in physiology**, v. 11, n. 2, p. 597675, 2020.

WEIDINGER, C. *et al.* Adipokines and their role in intestinal inflammation. **Front Immunol**, v. 9, n. 1, p. 1974-1974, 2018.

EIXO TEMÁTICO

COMUNICAÇÃO E SAÚDE

REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DA CAMPANHA NACIONAL “JANEIRO ROXO” EM UM ESTADO ENDÊMICO PARA HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Beatriz de Sousa Araújo¹; Olívia Dias de Araújo²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: beatrizlara0101@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Piauí ocupa a quinta posição em alta endemicidade no país, nesse sentido, a identificação precoce precisa ser realizada para mitigar as consequências da doença.

OBJETIVOS: Relatar a experiência da realização de atividades durante a campanha nacional do “Janeiro Roxo” em um estado com alta endemicidade para hanseníase. **MÉTODOS:**

Trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem na realização de atividades em alusão à campanha do “Janeiro Roxo” no Piauí, estado endêmico para a hanseníase, uma doença altamente negligenciada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram realizadas rodas de conversa, busca ativa de pacientes e eventos científicos, voltados à mobilização social em prol das ações de enfrentamento à hanseníase e gerou impactos positivos na saúde do estado, para além do mês de janeiro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A participação nas atividades do “Janeiro Roxo” permite uma perspectiva mais prática, permitindo um olhar mais crítico ao contexto da hanseníase no estado.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Participação da Comunidade; Relações Comunidade-Instituição; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, considerada um significativo problema de saúde pública no mundo, fazendo parte do grupo de Doenças Tropicais Negligenciadas, devido sua endemicidade em populações de baixa renda. Tal doença é altamente incapacitante e pode acometer pessoas de ambos os sexos e de qualquer idade (BRASIL, 2022).

A hanseníase é uma doença que possui alto capacidade de gerar deficiências físicas, promovendo o estigma e discriminação às pessoas acometidas. Entre os anos de 2013 a 2022 foram notificados 316.182 casos de hanseníase no Brasil. As regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte concentraram os municípios com parâmetros hiperendêmicos e o estado do Piauí ocupa a quinta posição de maior número de municípios com alta endemicidade, nesse sentido, a identificação e o tratamento precoce precisam ser realizados, a fim de mitigar as consequências que a doença acarreta, através de ações como educação popular em saúde e educação permanente (BRASIL, 2024).

OBJETIVOS

Relatar a experiência da realização de atividades durante a campanha nacional do “Janeiro Roxo” em um estado com alta endemicidade para hanseníase.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica do curso de enfermagem de uma instituição pública de ensino superior, na realização de atividades durante a campanha nacional do “Janeiro Roxo” em um estado com alta endemicidade para hanseníase. As atividades foram realizadas em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAPI), Fundação Municipal de Saúde (FMS), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Centro de Inteligência em Agravos Tropicais Emergentes e Negligenciados (CIATEN), Movimento de Reintegração de Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN), Centro Maria Imaculada (CMI) o qual é referência secundária no tratamento de hanseníase no estado e Liga Acadêmica Multiprofissional em Doenças Tropicais e Negligenciadas (LAMDTN-UFPI).

A programação de atividades para o mês da campanha foi definida através de reuniões semanais, realizadas durante o mês de dezembro do ano anterior e envolveu todos os parceiros, a fim de promover a temática para o máximo de pessoas possíveis, seja profissionais, comunidade acadêmica e a população em geral, para além do mês de janeiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “Janeiro Roxo” é uma campanha a nível nacional, que promove o combate à hanseníase, através do alerta e da conscientização da sociedade acerca da doença, a qual ainda é cercada de preconceitos e estigmas. Nessa perspectiva, são realizadas uma série de atividades ao longo do mês, com diversas abordagens a pacientes, suas famílias, profissionais da saúde e comunidade acadêmica, sobre identificação precoce, busca ativa, tratamento e enfrentamento ao estigma (BRASIL, 2022).

As atividades em um estado com alta endemicidade para a doença possui ainda mais significatividade, tendo em vista a importância de se abordar acerca da temática para uma população vulnerabilizada. Dessa forma, foram realizadas ações como atividades de prevenção, detecção ativa de casos e contatos, controle da doença e de suas complicações, bem como a prevenção de incapacidades para assegurar a qualidade de vida dos afetados.

Além disso, desempenhou-se ações na redução do estigma associado à hanseníase e na garantia do respeito aos direitos humanos, promovendo a inclusão e respeitando a dignidade. As atividades buscaram promover ainda a mobilização da sociedade e o envolvimento da participação social nessas atividades, com a participação do Morhan, o qual possui grande impacto.

Ademais, foram realizadas rodas de conversa, busca ativa de pacientes e eventos científicos. Tais atividades estavam voltadas à mobilização social em prol das ações de enfrentamento à hanseníase e gerou impactos positivos na saúde do estado, bem como no engajamento dos estudantes e profissionais da saúde, tendo em vista que a hanseníase veio ganhando visibilidade, para além do mês de janeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de atividades durante a campanha nacional do “Janeiro Roxo” em um cenário de estado com alta endemicidade, que é o caso do Piauí, possui grande relevância, especialmente para uma pessoa que está inserida na graduação, uma vez que a temática de doenças negligenciadas ainda é deixada em segundo plano dentro da comunidade acadêmica.

Nessa perspectiva, a participação na realização das atividades permite uma perspectiva mais prática, permitindo um olhar mais crítico ao contexto da hanseníase no estado.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da saúde. **Janeiro Roxo:** conscientização e combate à Hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da saúde. **Saúde de A a Z:** Hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico:** hanseníase 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. **Janeiro Roxo.** 2024.

EIXO TEMÁTICO

DETERMINAÇÃO SOCIAL, DESIGUALDADES E PROMOÇÃO DA SAÚDE

ESTÁGIO RURAL EM SAÚDE COLETIVA NO MUNICÍPIO DE IRANDUBA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Esther Pereira Abensur¹; Adriany da Rocha Pimentão²

¹Graduação em Enfermagem, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil;

²Docente em Enfermagem, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: enf.estherabensur@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Estágio Rural em Saúde Coletiva é uma disciplina que promove a interiorização dos estudantes da área da saúde. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem no interior do Amazonas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência na disciplina e desenvolvido pela acadêmica de enfermagem nas comunidades rurais no município de Iranduba durante o período de outubro a novembro de 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre as dificuldades que afetaram a saúde da população, destacou-se a seca decorrente das queimadas que assolavam a cidade. Além disso, realizou-se a discussão dos problemas que permitiu estratégias efetivas de cuidado, fortalecendo o vínculo dos profissionais e comunidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Relacionou-se de forma sucinta as questões ambientais, as desigualdades socioculturais e econômicas da população e sua influência nas ações de atuação da equipe multiprofissional, estimulando o futuro profissional de enfermagem a reflexão.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Saúde Coletiva; Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

No Amazonas, o vasto território e a dispersão demográfica apresentam desafios significativos no acesso à saúde e questões sociais em comparação com outras regiões do país (CERRI, 2023). Esses desafios reforçam a necessidade de adaptar e desenvolver estratégias para garantir o acesso à saúde e promover a qualidade de vida nessas regiões, levando em consideração suas particularidades geográficas e socioeconômicas (LIMA, 2021).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é o modelo prioritário e estratégico para qualificação do cuidado e melhoria do acesso à Atenção Primária à Saúde (APS). Dessa forma, a equipe multiprofissional atua em conjunto no cuidado do indivíduo, família e comunidade nas ações de promoção, proteção e recuperação de saúde (PAVONI; MEDEIROS, 2009).

Tendo em vista a relevância da APS nos municípios do interior do Estado, o Estágio Rural em Saúde Coletiva da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) é uma disciplina promovida que objetiva a interiorização dos acadêmicos da área da saúde com ênfase em práticas solidárias e com uma matriz que prezasse pela parceria com as prefeituras locais, os profissionais de saúde e os municípios.

O Estágio Rural em Saúde Coletiva, portanto, se propôs a ser uma experiência integral, onde os estudantes não só contribuem de maneira eficiente para a melhoria na qualidade de atendimento à saúde da população local, mas também absorvem e incorporam valores, tradições e particularidades culturais que enriquecem sua prática profissional.

Visto isso, observou-se a necessidade de relatar a experiência vivida dos acadêmicos atuando de forma multidisciplinar diante das diferentes realidades socioeconômicas, culturais e educacionais do interior do Estado, e posteriormente tudo que afeta direta e indiretamente a saúde da população.

OBJETIVOS

Relatar a experiência vivenciada pela acadêmica em comunidades rurais prestando assistência à saúde juntamente com a equipe local no interior do Amazonas durante a disciplina do Estágio Rural em Saúde Coletiva.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, na disciplina de Estágio Rural em Saúde Coletiva desenvolvido por uma acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) a partir de experiências vivenciadas em comunidades rurais no município de Iranduba durante o período de outubro a novembro de 2023.

A disciplina contava com docentes e discentes de Enfermagem, Odontologia e Medicina devidamente matriculados, atuando de forma multidisciplinar na Atenção Primária à Saúde (APS) pelos municípios de Iranduba, Itacoatiara, Barreirinha, Parintins, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva, Tefé e Tabatinga.

Os acadêmicos se hospedavam em apartamentos disponibilizados pela prefeitura e recebiam uma bolsa da universidade para manter os custos de alimentação e transporte pelo município ofertado. Cada grupo multidisciplinar atuava durante os turnos matutino e vespertino, juntamente com a equipe de ESF local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A rotina foi organizada da seguinte forma: às segundas e sextas-feiras eram destinadas para as visitas domiciliares às comunidades rurais como Cacau Pirera, Alto do Nazaré, Ariaú, KM-34, Castanhal, Limão, Jandira, Jarivatuba, entre outros. Durante as terças, quartas e quintas-feiras ocorriam as visitas domiciliares na sede de Iranduba. Até o momento do relato haviam 70 pacientes cadastrados pelo programa, e cada paciente recebia uma visita a cada 15 dias.

A equipe era formada por enfermeiro, técnico de enfermagem, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, nutricionista e 5 acadêmicos devidamente matriculados pela UEA. Uma das dificuldades apontadas pela equipe foi a falta de uma condução adequada para os deslocamentos, sendo necessário utilizar transporte próprio dos funcionários para locomoção.

O problema mais importante a ser destacado foi em relação à equipe de ESF na prestação em saúde durante a seca que afetou o município de Iranduba. A fumaça em decorrência das queimadas foi o maior problema observado, pois afeta o desenvolvimento de doenças do aparelho respiratório, além da grave estiagem que assola a população amazonense nos meses do ano corrente.

De acordo com informações datadas a partir de agosto de 2019, houve um aumento considerável nas queimadas na região da Amazônia, resultando na devastação de aproximadamente 29.944 quilômetros do bioma, equivalente a 4,2 milhões de campos de futebol (PEDRINI, 2023).

A seca dos rios limitou consideravelmente a qualidade da água ingerida pela população provocando surtos de diarréia, dificuldade de locomoção, para os centros urbanos,

em busca de insumos para sua sobrevivência, além do acesso aos serviços de saúde, principalmente daqueles que realizam tratamentos para Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs).

Outros fatores que comprometem significativamente a qualidade de vida desta população que tanto necessita de um cuidado eficaz e humanizado. São eles: à centralização dos serviços de saúde especializados e de média e alta complexidade na capital do Estado, a falta do profissional médico, o comprometimento de suprimentos essenciais para o cuidado domiciliar de pacientes sequelados ou com restrições motoras como por exemplo a não disponibilização de coberturas de feridas, a falta de medicamentos e insumos básicos, comprometem significativamente a qualidade de vida desta população que tanto necessita de um cuidado eficaz e humanizado.

Além das visitas às comunidades, foi realizada também a educação em saúde e a criação de situações problemas que permitiu a discussão dos casos pela equipe multidisciplinar no estabelecimento de estratégias efetivas de cuidado fortalecendo o vínculo profissionais, serviços de saúde e comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do Estágio Rural em Saúde Coletiva foi possível compreender o paciente como um indivíduo complexo, que precisa de ações e estratégias humanizadas prestadas pelos serviços de saúde, respeitando os aspectos culturais e sociais de cada região, enfatizando a importância de proporcionar momentos de qualidade de vida a população assistida.

Conclui-se que essa experiência permitiu relacionar de forma sucinta as questões ambientais, as desigualdades socioculturais e econômicas de grupos segregados e sua influência nas ações de atuação da equipe multiprofissional, estimulando o futuro profissional de enfermagem a criatividade, a reflexão e a prática baseada em evidência.

REFERÊNCIAS

CERRI, R.A. *et al.* SUS na floresta. **Fundação Amazônia Sustentável (FAS)**. Acesso em 20 de novembro de 2023. Disponível em: <<https://fas-amazonia.org/temas/sus-na-floresta/>>.

LIMA, R. T. S. *et al.* Saúde em vista: uma análise da Atenção Primária à Saúde em áreas ribeirinhas e rurais amazônicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 6, 2021.

PAVONI, D.; MEDEIROS, C. Processo de Trabalho na equipe de Estratégia de Saúde na Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.62, n.2, 2009.

PEDRINI, J. C. B. F. *et al.* Jornalismo ambiental e Cidadania: apontamentos sobre as queimadas na Amazônia. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 46, p. e2023132, 2023.

FATORES ASSOCIADOS À HESITAÇÃO VACINAL NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

João Paulo Ferreira da Rocha¹; Esther Pereira Abensur²; Alex Martins³

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA; ²Enfermeira pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA; ³Enfermeiro e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA

E-mail do autor principal para correspondência: jpfdr.enf19@uea.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hesitação vacinal é uma preocupação crescente em todo o mundo, incluindo o Brasil, representando um desafio significativo para os programas de imunização e para a saúde pública. **OBJETIVOS:** Mapear junto à literatura dados associados e o estado da arte acerca da hesitação vacinal em âmbito nacional. **MÉTODOS:** Estudo de revisão integrativa. Foram utilizadas as bases de dados LILACS e SCIELO entre 2021 e 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após análise, 12 estudos preencheram os critérios de inclusão. Tornou-se claro que a falta de confiança nas vacinas muitas vezes deriva de informações incorretas, desinformação disseminada nas mídias tradicionais e redes sociais, além de preocupações com a segurança e os efeitos colaterais. **CONCLUSÃO:** É necessário elaborar estratégias que se concentram em educação e comunicação transparente que são essenciais para abordar preocupações legítimas e fornecer informações precisas sobre os benefícios das vacinas.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação; Hesitação vacinal; Recusa de vacinação; Movimento contra vacinação; Recusa do Paciente ao tratamento.

INTRODUÇÃO

A vacinação é uma das maiores vitórias da ciência moderna, tornando-se substancialmente importante para a manutenção de doenças ao redor do mundo, impactando no modo de viver do ser humano. No Brasil, a supervisão e controle das atividades relacionadas à imunização são de responsabilidade do Programa Nacional de Imunização (PNI) desde a década de 70, descentralizando e aprimorando a distribuição de vacinas em todo território nacional. Ao longo do tempo, foram observados fundamentais avanços no controle de doenças graves até os dias de hoje (COUTO, 2021). Apesar da perspectiva positiva quanto à diminuição da proliferação de doenças graves em território nacional, observa-se o aumento da negativa à vacinação.

Mesmo estando em crescimento devido à pandemia de SARS-Cov-2 no mundo, em 2020, não é um fenômeno recente, surge, inclusive, associado à própria criação da vacinação. Entretanto, evoluiu, ao longo dos anos, relacionado estreitamente às mudanças de estilo de vida da população e nos contextos sociais (OLIVEIRA, 2021).

Sendo assim, em 2014 a OMS (Organização Mundial da Saúde), através do *Sage Advisory Group of Experts* (SAGE) definiu o termo hesitação vacinal, que propõe a falta de adesão da imunização, mesmo que esteja disponível. Tal fenômeno é definido pelos 3C's – confiança, complacência e conveniência -. Este modelo pressupõe as matrizes determinantes sociais da hesitação vacinal.

Portanto, a questão norteadora propõe: “Quais novos parâmetros foram abordados nos últimos anos acerca da hesitação vacinal no contexto nacional?”

OBJETIVOS

Mapear junto à literatura de dados sobre os fatores associados à hesitação vacinal abordados em estudos nos últimos anos, para sirvam para o entendimento da população, profissionais de saúde e pesquisadores para traçar novas estratégias de combate. Além disso, busca-se revelar o estado da arte da hesitação vacinal no contexto nacional do SUS e do PNI para que se possa auxiliar no desenvolvimento de propostas de enfrentamento do fenômeno estudado.

MÉTODOS

O estudo se utilizará do método de revisão integrativa da literatura, que tem como finalidade reunir, e resumir o conhecimento científico, antes produzido sobre o tema investigado. Avalia, sintetiza e busca nas evidências disponíveis a contribuição para o desenvolvimento da temática.

Compreendeu-se o período de janeiro de 2021 a junho de 2023 para seleção dos estudos. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde - DeCS e os *Medical Subject Headings* - MeSH para encontrar os descritores e seus sinônimos. Utilizaram-se como palavras chaves os termos “hesitação vacinal, recusa de vacinação, movimento contra vacinação”, associados aos operadores booleanos *AND OR*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi identificado um total de 109 estudos. 46 artigos foram excluídos por duplicidade e 2 por não estarem disponíveis na íntegra. Restando 61 estudos, após a leitura de título e resumo, 30 foram excluídos e outros 31 foram selecionados para a leitura do texto completo. Após a análise e leitura na íntegra dos estudos, 12 estudos preencheram os critérios de inclusão, permanecendo na revisão integrativa para análise.

A hesitação vacinal é um fenômeno complexo que envolve a relutância ou atraso na aceitação de vacinas, mesmo quando elas estão disponíveis. No contexto brasileiro, assim como em muitos outros países, vários fatores têm sido associados à hesitação vacinal, dentre os quais os mais ressaltados estão associados desde a desinformação à falta de crença nas autoridades. Reconhecer as dificuldades associadas à vacinação é primordial para descobrir como combatê-las.

Nesta revisão, identificou-se que os fatores socioeconômicos desempenham papel essencial para moldar o comportamento e atitudes de uma população. Esses fatores podem variar dependendo do contexto que estão inseridos, além da situação econômica e questões culturais. Entretanto, alguns padrões podem ser observados. Entre eles, destaca-se primeiramente a escolaridade, no qual os estudos demonstram que a educação desempenha papel significativo na tomada de decisão em relação à vacinação (NASCIMENTO, 2023; NOBRE, 2022).

Pessoas com diferentes níveis de escolaridade podem ter abordagens distintas em relação às vacinas devido a sua compreensão da ciência atrás dela, acesso a informação e capacidade de avaliar riscos e benefícios (GENTIL, 2022). Ressalta-se que o baixo grau de escolaridade se associa à hesitação em se vacinar, enquanto pessoas que possuem ou cursam ensino superior apresentam maiores chances de aderir ao tratamento proposto, visto que tem a

capacidade de avaliar e compreender informações de fontes motivadas, incluindo autoridades de saúde, científicas e organizações de saúde pública (MACDONALD, 2015).

Ademais, notou-se que os fatores geográficos também permitem compreender o fenômeno da hesitação vacinal. Pimentel *et al.* (2022) concluiu que a prevalência de não se vacinar foi maior na Região Norte, quando comparados a Região Sudeste e Sul. Tal circunstância pode ser explicada, pois, apesar da relevância em âmbito nacional do Sistema Único de Saúde (SUS), os indicadores de saúde estão entre os piores do país, assim como seus indicadores sociais. Tais fundamentos se baseiam desde ao acesso limitado a serviços de saúde, visto que em algumas áreas remotas da região Norte, o acesso a serviços de saúde pode ser mais difícil devido a estrutura deficiente, distâncias geográficas e falta de recursos.

As questões políticas também mantiveram papel importante nas escolhas sobre a vacinação. Embora a saúde e a medicina devam ser consideradas questões científicas e de saúde pública, os vieses políticos podem influenciar em como o indivíduo interpreta e toma decisões relacionadas à vacinação. Os estudos selecionados concluem que pessoas que possuem o viés político à esquerda tendem a aceitar melhor a vacinação como um todo. Tal afirmação é associada diretamente com as políticas da esquerda, que pregam a uma maior confiança nas instituições governamentais e nos serviços públicos de saúde, consequentemente, as taxas de aceitação vacinal são maiores do que outros grupos políticos conservadores. Pessoas com outras vertentes ou que não expressam seus ideais políticos tendem a recusar as vacinas no geral (PIMENTEL, 2022).

Por fim, devemos destacar a importância da desinformação e das *fake news* no cenário atual. Em 2020 o Brasil viveu momentos de terror durante a pandemia de COVID-19. Mesmo em um momento de grande turbulência e incertezas, o Brasil ficou à mercê das notícias falsas sobre a imunização. Divulgar informações amplamente e claramente inverídicas tem a capacidade de levar à diminuição da eficiência dos mecanismos de saúde, utilizando sensacionalismo, instigando pânico na sociedade e adotando um tom de acusação para impulsionar a sua disseminação (GARCIA, 2022).

Sendo assim, com o objetivo de diminuir os índices de hesitação vacinal, torna-se fundamental a capacitação e comunicação dos profissionais de saúde para habilitá-los e sanar questionamentos para contribuir com o esclarecimento da população no geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hesitação vacinal é um fenômeno complexo que envolve uma variedade de fatores culturais, sociais e individuais que influenciam a disposição das pessoas em receber vacinas. Através da análise das causas subjacentes à hesitação vacinal, torna-se claro que a falta de confiança nas vacinas muitas vezes deriva de informações incorretas, desinformação disseminada nas mídias tradicionais e redes sociais, além de preocupações com a segurança e os efeitos adversos.

A confiança nas autoridades de saúde e nos profissionais de saúde desempenha um papel crucial na mitigação da hesitação vacinal. Estratégias que se concentram em educação e comunicação transparente são essenciais para abordar preocupações legítimas e fornecer informações precisas sobre os benefícios das vacinas, bem como sobre os rigorosos processos de aprovação e monitoramento de segurança. Além disso, políticas públicas que promovam o acesso fácil e gratuito às vacinas, juntamente com campanhas de conscientização bem planejadas, podem contribuir para aumentar a adesão vacinal e combater a disseminação de informações falsas. No entanto, é crucial abordar a hesitação vacinal com sensibilidade, evitando uma abordagem punitiva.

REFERÊNCIAS

COUTO, M.T. *et al.* Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. **Saúde e Sociedade**, v. 30, 2021.

GARCIA, E.M. **Fatores associados à hesitação materna em vacinar e à situação vacinal de crianças de até dois anos de idade em Araraquara-SP**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

GENTIL, J.D. Vaccine refusal/hesitancy-the ethical standpoint regarding the COVID-19 pandemic. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, p. e20210137, 2022.

MACDONALD, N.E. *et al.* Vaccine hesitancy: Definition, scope and determinants. **Vaccine**, v. 33, n. 34, p. 4161-4164, 2015.

NASCIMENTO, F. *et al.* Percepção, conhecimento e satisfação do paciente em relação ao processo vacinal: revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 6, 2023.

NOBRE, R. Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 303-321, 2022.

OLIVEIRA, B.R *et al.* Prevalence and factors associated with covid-19 vaccine hesitancy in Maranhão, Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 12, 2021.

PIMENTEL, S.M *et al.* Association of health literacy, COVID-19 threat, and vaccination intention among Brazilian adolescents. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, p. e3759, 2022.

RELAÇÃO ENTRE FRAGILIDADE FÍSICA E SÍNDROMES GERIÁTRICAS NA ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Batista da Silva¹; Laura Maria Feitosa Formiga²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Picos, Piauí, Brasil;

²Enfermeira. Doutora em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública/Universidade de São Paulo- USP, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: bbatistadasilva807@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento é marcado por diversos mecanismos como os relacionados à manutenção da capacidade funcional e com isso podem surgir as síndromes geriátricas. **OBJETIVOS:** Avaliar a relação entre a fragilidade física de idosos e as síndromes geriátricas na assistência ambulatorial. **MÉTODOS:** revisão integrativa, adotou-se a estratégia PIco, a busca literária ocorreu durante janeiro de 2024, por meio das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), guiou-se pelos descritores síndromes geriátricas, relação e assistência ambulatorial, incluiu-se artigos completos com recorte temporal de sete anos (2017-2024). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A presença de instabilidade postural e de fatores sociais e ambientais determinou maior chance do idoso ser considerado frágil e de poder desenvolver outras síndromes geriátricas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Houve correlação entre a fragilidade física e o surgimento de síndromes geriátricas, uma vez que essa está interligada com diversas variáveis, sendo necessário um maior enfoque para essa temática.

PALAVRAS-CHAVE: Síndromes geriátricas; Relação; Assistência ambulatorial.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é marcado por diversos mecanismos como os relacionados à manutenção da capacidade funcional, que acomete principalmente o grupo da população idosa, que apresenta múltiplas alterações no organismo, como a redução da força física e modificações no eixo mental, podendo desencadear assim a redução da funcionalidade e da independência para a realização de atividades (SILVA *et al.*, 2018).

Nesse sentido, as síndromes geriátricas, conhecidas como 7 Is, surgem como quadros clínicos de alta prevalência, sendo encontradas entre a população idosa. Com isso, essas síndromes são condições de saúde que afetam diretamente esse grupo no que se refere a autonomia de desenvolver tarefas rotineiras, sendo elas a incapacidade cognitiva, instabilidade postural, imobilidade, incontinência esfincteriana, incapacidade comunicativa, iatrogenia e insuficiência familiar (BRASIL, 2021).

A incapacidade cognitiva trata-se de alterações no que se refere a cognição, a imobilidade decorre da perda de movimentos articulares, a instabilidade postural está relacionada ao equilíbrio, a incontinência esfincteriana é caracterizada como a perda involuntária de urina e fezes, a incapacidade comunicativa revela-se por meio da diminuição da linguagem, iatrogenia é provocada por complicações decorrentes de outros procedimentos realizados e insuficiência familiar ocorre quando o seio familiar não oferece apoio ao paciente (BRASIL, 2021). Assim, com o processo de envelhecimento vem a fragilidade física do idoso

e, consequentemente, outras síndromes geriátricas podem vir a surgir se não forem implementadas ações estratégicas pelas assistências ambulatoriais de saúde.

OBJETIVOS

Avaliar a relação entre a fragilidade física de idosos e as síndromes geriátricas na assistência ambulatorial.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de abordagem qualitativa. Para a elaboração do presente estudo adotou-se seis etapas para estruturar a revisão: 1^a definição da questão norteadora, 2^a estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, 3^a leitura minuciosa para definir as informações extraídas, 4^a avaliação da qualidade dos artigos, 5^a discussão dos resultados e 6^a apresentação dos resultados obtidos. O estudo foi direcionado pela seguinte pergunta norteadora: “Qual a relação entre a fragilidade física com as síndromes geriátricas em assistências ambulatoriais?”. Que foi guiada pela estratégia PICo (acrônimo para população, interesse e contexto), sendo P= idosos, I= fragilidade física e Co= assistência ambulatorial.

Primeiramente, para a seleção dos artigos, em janeiro de 2024, efetuou-se a busca de estudos científicos, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se as seguintes bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF) e INDEX psicologia periódicos, por meio dos termos em saúde referenciados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), pelos quais se identificaram os respectivos descritores: Síndromes geriátricas, assistência ambulatorial e relação, alternados com operador booleano AND. Nessa busca foram encontrados 4 artigos.

Em seguida, refinou-se às buscas, na qual usou-se um recorte temporal de 7 anos (2017-2024), os critérios de inclusão escolhidos para o estudo foram estudos disponíveis na íntegra, teses, acesso gratuito, em qualquer idioma, como critérios de exclusão não foi aplicado. Assim, ficam disponíveis 4 artigos para a amostra final e composição do estudo.

RESULTADOS

Os estudos selecionados foram enumerados de 1 a 4, conforme organizado e evidenciado no quadro 1.

Quadro 1- Estudos selecionados

Nº	Título	Idioma	Ano	Resultados/Conclusão
1	Instabilidade postural e a condição de fragilidade física em idosos	Português	2017	A presença de instabilidade postural determinou maior chance do idoso ser considerado frágil e de poder desenvolver outras síndromes geriátricas.
2	Avaliação ambulatorial de idosos quanto à síndrome da fragilidade, aspectos nutricionais e funcionalidade familiar	Português	2018	Idosos em risco nutricional apresentam-se mais suscetíveis à fragilidade; portanto, apresentam maiores perdas funcionais.

3	Fragilidade física em idosos e a correlação entre as síndromes geriátricas	Português	2019	A associação entre fragilidade física e síndromes geriátricas está correlacionada a variáveis sociais
4	Relação entre fragilidade física e síndromes geriátricas em idosos da assistência ambulatorial	Português	2022	Houve correlação significativa entre fragilidade física e instabilidade postural. Incontinência urinária e insuficiência familiar não se mostraram associadas à fragilidade física.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

DISCUSSÃO

A condição de fragilidade física em idosos apresenta algumas variáveis, como condições sociais, nutricionais, ambientais e genéticas. Essas variáveis estão intrinsecamente relacionadas ao estilo e curso de vida que o indivíduo apresentava, como questões de alimentação adequada e saudável, bem como práticas regulares de atividades físicas. Ao comparar-se dados do Brasil com outros países percebe-se uma discrepância notória em relação a presença de fragilidade em idosos, 3,9% na China, 51,4% em Cuba e 71,6% no Brasil, sendo assim percentuais que necessitam de atenção a fim de intervenções (SÉLTLIK *et al.*, 2022).

A imobilidade pode decorrer de quedas, fraturas e acidentes vasculares encefálicos compreendendo assim um conjunto de fatores podendo deixar o indivíduo acamado por um período temporário ou prolongado, podendo levar a complicações circulatórias e dermatológicas, por exemplo e durante esse processo o paciente deve ser estimulado a se movimentar aos poucos, a fim de evitar complicações circulatórias. A incontinência esfincteriana caracteriza-se pela perda involuntária de urina e fezes e, com isso, é importante a orientação ao cuidador ou familiar que o idoso adquira alguns hábitos como não ingerir líquidos excessivamente e fazer exercícios que melhorem a musculatura da pelve (BRASIL, 2021).

Estudos nacionais e internacionais indicam que no Brasil, de acordo com a análise de 813 prontuários para avaliação do perfil de idosos considerados frágeis, sendo assim a partir da análise identificou-se que 65,5% apresentavam instabilidade postural, 60,5% incontinência urinária e 21,2% insuficiência familiar, o que destaca desse modo a importância da identificação precoce de sinais das síndromes geriátricas a fim de implementar ações (SÉLTLIK *et al.*, 2022).

O número de medicamentos que os idosos utilizam leva a outra questão alarmante para a saúde dos idosos e, particularmente, para a fragilidade física, que é a polifarmácia. No que se refere a insuficiência familiar, estado conjugal de idosos atendidos em uma assistência ambulatorial 16,7 % não possuíam companheiros e 4,5% sim e a partir dos dados da amostra percebe-se que essa variável influencia diretamente no emocional do idoso. Dentre os critérios de fragilidade, os mais prevalentes foram baixos níveis de atividade física (96,1%) e velocidade de marcha (23%) (SILVA *et al.*, 2018). Dessa forma, a fragilidade física está relacionada a alguns fatores que podem contribuir para a incidência de outras síndromes geriátricas no idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As síndromes geriátricas são decorrentes do processo natural de envelhecimento e frequentemente presentes no público idoso, o que requer um maior cuidado e atenção por parte da equipe multiprofissional e da família. Desse modo, a fragilidade física apresenta-se como um fator que está relacionado a diversas variáveis, desse modo essas acabam por influenciar diretamente o idoso no que se refere ao desencadeamento de outras síndromes geriátricas e os dados obtidos reforçam a necessidade de uma maior atenção ao público idoso com atividades direcionadas para esses.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Guia de Atenção à Reabilitação da Pessoa Idosa.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [guia_atencao_reabilitacao_pessoa_idosa.pdf \(saude.gov.br\)](http://saude.gov.br/guia_atencao_reabilitacao_pessoa_idosa.pdf). Acesso em: 19 nov 2023

MORAES, D.C. **Instabilidade Postural e a condição de fragilidade em idosos.** 2017. Dissertação (Mestrado). Pós Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

SÉTLIK, C. M. *et al.* Relação entre fragilidade física e síndromes geriátricas em idosos da assistência ambulatorial. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022.

SETLIK, C. M. **Fragilidade física em idosos e a correlação em idosos entre as síndromes geriátricas.** 2019. Dissertação (Mestrado). Pós Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

SILVA, B. A. *et al.* Avaliação ambulatorial de idosos quanto a síndrome da fragilidade, aspectos nutricionais e funcionalidade familiar. **Revista Kairós.** v. 21, n.3, 2018.

EIXO TEMÁTICO

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E ALIMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PRÁTICA EDUCATIVA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL INFANTIL

Beatriz Matioli Vieira¹; Fernanda Massaro Massaneiro¹; Giovanna Adele Sassi Colombo²;
Gustavo Bianchini Porfírio³; Danielle Soraya da Silva Figueiredo⁴

¹Graduandas em Medicina pela Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná, Guarapuava, Paraná; ²Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná, Guarapuava, Paraná; ³Mestre em Desenvolvimento Comunitário pela Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava, Paraná; ⁴Doutora em Desenvolvimento Comunitário pela Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná, Guarapuava, Paraná

E-mail do autor principal para correspondência: biamatioli99@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A alimentação saudável é um direito humano básico para a promoção da saúde. No entanto, mediante a situação alimentar brasileira, caracterizada pelos altos índices de sobrepeso e obesidade infantil, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) solidifica-se como forma alternativa de abordagem infantil para inserção de hábitos alimentares saudáveis.

OBJETIVO: Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de Medicina em ação sobre educação alimentar e nutricional com infantes de instituto comunitário de Guarapuava/PR.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de atividade educativa com temática EAN. A atividade lúdica com as crianças se baseou na experimentação de frutas, visando à utilização dos sentidos, exceto visão. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: Foi demonstrado interesse pela temática, mesmo com desconhecimento de algumas crianças sobre frutas de maiores valores comerciais, correlacionando a realidade social com o desenvolvimento de hábitos alimentares. **CONCLUSÃO:** Houve cumprimento da proposta definida sobre promoção da alimentação saudável para crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação alimentar e nutricional; Alimentação saudável; Infância.

INTRODUÇÃO

A alimentação adequada e saudável é um direito humano básico que envolve a garantia ao acesso permanente e regular, de forma socialmente justa, a uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e sociais do indivíduo e que deve estar em acordo com as necessidades alimentares especiais (Brasil, 2014). Conforme as exigências nutricionais durante a infância, uma alimentação equilibrada e saudável é fundamental no decorrer da infância, já que é nessa fase que acontece o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, motor e afetivo da criança, por isso é uma fase muito importante que requer atenção e cuidados (ALVES; CUNHA, 2020).

De acordo com as notificações do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN/BR), de 2023, 15,06% das crianças brasileiras entre cinco e dez anos estão com sobrepeso; 8,87% com obesidade; e 5,46% com obesidade grave, sendo a maior taxa, dentro dessa faixa etária, na região Sul com 10,36% de crianças obesas. Diante do exposto, o excesso de peso configura-se como problema nacional que se expressa em redução da qualidade de vida, maior carga de doenças, dificuldades para o cotidiano de quem é afetado diretamente, para seus familiares e para a sociedade de maneira geral e portanto, torna-se prioridade nas políticas públicas do país, principalmente no campo da alimentação (CAISAN, 2014).

Como medida da Segurança Alimentar e Nutricional e da Promoção da Saúde, houve o desenvolvimento da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) que “é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis”. O intuito da aplicação da EAN consiste em abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida (BRASIL, 2012).

A aplicação de intervenções sobre o público infantil acerca da prática de uma boa alimentação deve tornar-se, portanto, um hábito desde a infância e por toda a vida, pois é fundamental no desenvolvimento da criança, por isso, é preciso conscientizar sobre os benefícios que nos trará desde os primeiros anos de vida (ALVES; CUNHA, 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de Medicina no decorrer de uma ação em educação alimentar e nutricional com infantes de um instituto comunitário do município de Guarapuava/PR. A atividade praticada visou promover a adoção da alimentação saudável durante a infância, fornecer orientações sobre os alimentos a fim de incentivar a mudança de hábitos alimentares, como também identificar possíveis desequilíbrios nutricionais.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo que descreve a execução de uma ação educativa com temática “Educação Alimentar e Nutricional” (EAN) desenvolvida por acadêmicas do curso de Medicina da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) e realizada com infantes de um instituto de ação social localizado em área urbana do município de Guarapuava/PR, durante a manhã do dia 28 de novembro de 2023. A atividade apresentada de forma lúdico-pedagógica compreendeu 35 crianças de ambos os性es e com idade entre 6 a 14 anos, que frequentavam previamente a instituição e tiveram a participação autorizada pelos pais, por Termo de Consentimento assinado anteriormente.

A ação consistiu em utilizar três sentidos: tato, olfato e paladar. Para isso, foram preparados recipientes com frutas diversas como banana, maçã, mamão, manga, melão e pêra, as crianças, por sua vez, utilizaram lenços como vendas a fim de não identificarem visualmente as frutas e estimularem principalmente os outros sentidos para adivinhá-las. O desenvolvimento lúdico da atividade consistiu na divisão dos participantes em dois grupos separados em filas, sendo um representante de cada grupo guiado até a mesa onde recebia a fruta na mão para experimentar e a criança que adivinhasse primeiro pontuava para seu respectivo grupo. O grupo com maior pontuação ao final da atividade, foi eleito vencedor.

Como recompensa pela participação, e observando também o interesse das crianças, foi dada a oportunidade de experimentarem novamente as frutas, só que dessa vez escolhendo-as visualmente. Conforme escolhiam suas frutas favoritas foi construído um diálogo com eles reiterando a importância dos hábitos alimentares saudáveis e o impacto positivo que a alimentação pode ter na saúde. Além disso, nesse momento também foi possível incentivar a experimentação de novos alimentos, não somente frutas, mas também legumes e verduras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças demonstraram curiosidade e interesse diante da abordagem lúdica, algumas relatando acesso e consumo frequente de frutas, fato explicitado pela alta

assertividade durante os testes “às cegas”. Parte das crianças apresentam certa dificuldade em reconhecer o melão e distinguir o sabor da maçã e da pera. Considerando as frutas apresentadas às crianças, aquelas que foram menos reconhecidas podem ser encontradas com maiores valores comerciais em mercados e feiras, ou seja, não sendo frutas típicas no ambiente familiar dos participantes. Com essa abordagem foi possível identificar que uma parcela do desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis em alguns casos é condicionado pelo meio social e realidade financeira em que a criança está inserida.

Em um jogo, a carga informativa pode ser significantemente maior, os apelos sensoriais podem ser multiplicados e isso faz com que a atenção e o interesse dos participantes sejam mantidos, promovendo a retenção da informação e facilitando a aprendizagem (FALKEMBACH, 2006). Então, a aplicação de metodologias ativas sobre as crianças facilita o processo de ensino e fixação do material proposto, além de contribuir para inserção em práticas em grupos estimulando um ambiente de aprendizado coletivo.

Ao final da atividade, enquanto as crianças aproveitavam para comer as frutas, sem vendas e de acordo com suas próprias preferências, houveram relatos sobre hábitos alimentares individuais, sendo predominante o consumo diário de frutas quando comparados com consumo de alimentos ultraprocessados como bolachas, biscoitos e salgadinhos. Apesar disso, ainda foram apresentados, por algumas crianças, produtos como macarrão instantâneo e refrigerantes fazendo parte da rotina de alimentação de toda a família. Tal fato pode ser relacionado com a determinação do sobrepeso e obesidade que engloba o modo de vida moderno, caracterizado cada vez mais pelo consumo de processados com adição de substâncias como gordura e açúcar (CAISAN, 2014).

Em relação à experiência dos acadêmicos, pode ser validada a importância da prática de alimentação saudável, mas também a necessidade de se compreender a realidade a que cada um está exposto, a fim de que como profissionais da saúde haja estimulação de bons hábitos alimentares dentro de cada contexto, conforme a faixa etária, realidade social e financeira do indivíduo.

CONCLUSÃO

Considera-se que a atividade proposta cumpriu seu objetivo proporcionando conhecimento sobre alimentação saudável de forma lúdica e chamativa a fim de impactar de forma positiva a vida das crianças presentes. A EAN é de extrema importância para promoção de estilos de vida saudáveis desde a infância e pode ser uma ferramenta de suporte para os profissionais da educação e da saúde. No entanto, também foi possível notar e concluir que a falta de acesso a grande diversidade de alimentos ainda é uma realidade muito presente na população brasileira e, em muitos casos, a condição socioeconômica em que a criança está exposta acaba sendo um obstáculo para inserção e manutenção da alimentação saudável no cotidiano.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. M.; CUNHA, T. C. O. A importância da alimentação saudável para o desenvolvimento humano. **Humanas Sociais & Aplicadas**, v. 10, n. 27, p. 46-62, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. MDS, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Guia alimentar para a população brasileira.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CAISAN. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. **Estratégia Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade: recomendações para estados e municípios.** Brasília. 2014.

FALKEMBACH, G.A. M. **O lúdico e os jogos educacionais.** CINTED-Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, UFRGS, p. 911, 2006.

SISVAN. **Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, 2023.** Relatório público. Disponível em: <<https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/estadonutricional>>. Acesso em: 08 mar 2024.

EDUCAÇÃO SEXUAL NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCACIONAL

Giovana Barbosa Sagae¹; Giovanna Tardem Oliveira¹; Gustavo Bianchini Porfírio²; Danielle Soraya da Silva Figueiredo³

¹Graduandas em Medicina pela Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, Guarapuava, Paraná, Brasil; ²Psicólogo. Mestre em Desenvolvimento Comunitário pela Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, Guarapuava, Paraná, Brasil;

³Psicóloga. Doutora em Desenvolvimento Comunitário pela Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, Guarapuava, Paraná, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: giovanabst@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Durante ação educativa sobre “sexualidade” realizada pelos discentes de uma Instituição de Ensino Superior (IES), foi observado interesse, dúvidas e relatos pessoais importantes de escolares menores de 18 anos. **OBJETIVO:** Relatar e analisar a experiência de uma intervenção sobre educação sexual em uma instituição social. **MÉTODOS:** Relato de experiência fundamentado na análise de 4 textos científicos, publicados entre 2019 e 2024 nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores “Sex education”, “Sex offenses” e “Schoolchildren”, com o operador booleano AND.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Apesar da importância da abordagem da sexualidade e ampliação às esferas subjetivas, as crianças revelaram perguntas que demonstravam desconhecimento do assunto, além de dúvidas e curiosidades relevantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A ação educativa apresentou resultados que representam uma realidade social: a desinformação. É essencial que haja programas de educação sexual para orientação correta dos jovens, visando planejamento familiar e relacionamentos interpessoais mais saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Educação sexual; Sexualidade; Escolares.

INTRODUÇÃO

A sexualidade é uma parte integral da experiência humana, indo além da simples transmissão de informações anatômicas. Assim como menciona Obando (2021), a educação sexual precisa ser abrangente e inclusiva para afetividade, prazer, consentimento e relações de gênero, ultrapassando o enfoque biológico. Ainda segundo Obando (2021), o entendimento da sexualidade auxilia os jovens no desenvolvimento de uma comunicação eficaz e de um respeito mútuo entre as diversas expressões sexuais, consequentemente promove ambientes inclusivos. Além disso, ao fornecer informações sobre limites, consentimento e respeito, a educação sexual é fundamental na prevenção de abusos sexuais e na criação de ambientes seguros.

De acordo com Lameiras-Fernández *et al.* (2021), embora os jovens reconheçam a importância da informação sobre sexualidade e educação sexual, as informações provenientes da família ou de uma educação formal são consideradas insuficientes e limitadas. Problemas identificados por Obando (2021) e na experiência prática de acadêmicos de medicina incluem limitações no conhecimento baseado no modelo biomédico, falta de abordagem adequada nas escolas e profissionais capacitados, além de preconceitos associados ao tema.

OBJETIVOS

Relatar a experiência de uma ação interventiva sobre educação sexual e sexualidade em um Instituto de Ação Social, realizada por acadêmicos de medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES), pública e situada em um município paranaense. A partir do exposto, realizar uma análise, respaldada nas referências bibliográficas, sobre a situação observada em crianças e adolescentes.

MÉTODOS

Relato de experiência fundamentado na análise das atuais metodologias de educação sexual estudadas por Lameiras-Fernández *et al.* (2021) e Ramírez-Villalobos *et al.* (2021), na avaliação dos aspectos sociais e subjetivos, elucidados no contexto brasileiro por Obando (2021), e com observações do cenário jurídico da educação (BARBOSA; VIÇOSA; FOLMER, 2019). Os quatro textos científicos foram publicados entre 2019 e 2024 nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores em inglês “Sex education”, “Sex offenses” e “Schoolchildren”, com o operador booleano AND.

Em 2023, o estágio “Geração Saúde” iniciou suas atividades, envolvendo alunos do segundo ano de medicina em visitas quinzenais a uma Instituição de Ação Social em Guarapuava, Paraná. O objetivo era acompanhar crianças em idade escolar, oferecendo atividades para promover dignidade e compreensão do convívio social, contribuindo para seu desenvolvimento integral. O estágio atende cerca de 30 escolares de 5 a 16 anos, matriculados no período da manhã na instituição devido a carências socioeconômicas das famílias, requerendo consentimento dos responsáveis para participação.

O encontro com escolares da instituição, no dia 14 de novembro de 2023, foi responsável por englobar o assunto “educação sexual”, sendo o foco deste relato a observação e experiência desse dia. Para a visita, foram dadas orientações aos acadêmicos pela professora coordenadora do projeto, psicóloga e especialista em Psicologia sexual. Uma apresentação sobre educação sexual abordou conhecimentos anatômicos, higiene pessoal e identificação de situações de risco. Os desafios incluíram identificar problemas com os escolares e aconselhamento adequado. A ação teve bons resultados, com reconhecimento da importância da atividade através de relatos dos alunos e participação ativa com perguntas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os acadêmicos responsáveis pela apresentação propuseram que o encontro fosse realizado em dois momentos: apresentação e explicação de alguns conceitos e dinâmica com divisão da turma por idade. Foram apresentadas as partes do corpo humano, com enfoque anatômico para as diferenças entre os sexos e a correta higienização dessas estruturas. Nesse contexto, os acadêmicos complementaram a explicação, elucidando limites que cada indivíduo deve estabelecer, bem como a importância da palavra “consentimento” e em quais situações ela é desrespeitada.

Conforme descrito por Lameiras-Fernández *et al.* (2021), a saúde sexual abrange bem-estar físico, emocional, mental e social. Nesse contexto, as crianças foram alertadas sobre possíveis situações de risco, como forçar beijos e abraços, toques inadequados e isolamento em conversas. Essa abordagem permitiu que iniciassem uma percepção sobre seus corpos e situações de assédio, promovendo experiências sexuais positivas e seguras no futuro. Este entendimento amplo da educação sexual, desde a infância, vai além dos aspectos biológicos, considerando todo o contexto (LAMEIRAS-FERNÁNDEZ *et al.*, 2021).

Considerando a diferença de idade dos participantes do Projeto Geração Saúde, crianças menores de 12 anos e adolescentes foram separados em grupos distintos para atividades práticas adequadas a cada faixa etária. Para as crianças, foi ensinada a música "Nisso e naquilo" da professora Alba Marília (2021). Já aos adolescentes, foi oferecida a oportunidade de fazerem perguntas anonimamente, respondidas coletivamente por acadêmicos de medicina, esclarecendo dúvidas sobre menstruação, contracepção e conceitos relacionados.

As atividades permitiram um maior contato entre monitores e crianças, facilitando a identificação de situações de assédio ou abuso sexual, além de promover uma maior confiança dos escolares em comunicar tais situações. Questionamentos levantados pelos adolescentes ressaltam a importância de programas de educação sexual abrangentes, especialmente para estudantes do Ensino Médio, que muitas vezes têm pouco conhecimento e percepção sobre os riscos das práticas sexuais desprotegidas (RAMÍREZ-VILLALOBOS *et al.*, 2021).

Diante das dificuldades e do preconceito associados à educação sexual, é crucial superar esses desafios através de discussões sobre avanços e retrocessos na temática. Isso contribuirá para uma sociedade mais responsável e respeitosa da diversidade (BARBOSA; VIÇOSA; FOLMER, 2019), preparando crianças e adolescentes para reconhecer situações de risco e obter informações precisas sobre segurança em práticas sexuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação educativa destacou a falta de conhecimento das crianças da instituição sobre educação sexual, revelando deficiências nos sistemas jurídico e educacional na implementação de programas eficazes. O preconceito e a escassez de profissionais capacitados são apontados como principais responsáveis por essa lacuna. Reconhecendo a natural curiosidade dos estudantes sobre sexualidade, abordar o tema de forma educativa fornece informações científicas e orientação adequada, desmistificando concepções errôneas e promovendo uma visão mais realista e saudável da sexualidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. U.; VIÇOSA, C. S. C. L.; FOLMER, V. A educação sexual nos documentos das políticas de educação e suas ressignificações. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 10, p. 772, 2019.

LAMEIRAS-FERNÁNDEZ, M. *et al.* Sex Education in the Spotlight: What Is Working? Systematic Review. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 5, p. 2555, 2021.

OBANDO, J. **O Papel da Escola na Prevenção da Violência Sexual contra as Mulheres.** 2021. Dissertação (Mestrado). Curso de Mestrado em Psicologia. Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2021.

PROFESSORA ALBA MARÍLIA. Background Música: Nisso e Naquilo - Combate ao Abuso Sexual de Crianças - Música 18 de Maio. YouTube, 12 de maio de 2021. 3min11s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=k80uxwh8554>>.

RAMÍREZ-VILLALOBOS, D. *et al.* Delaying sexual onset: outcome of a comprehensive sexuality education initiative for adolescents in public schools. **BMC public health**, v. 21, n. 1, p. 1439, 2021.

EIXO TEMÁTICO

POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

ESTUDO ECOLÓGICO PARA ESTIMATIVA DA NECESSIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS EM GUARUJÁ-SP

Bruno Belo Lima¹, Giuliana Forte², Natã Nascimento de Jesus Graça³, Silas Bezerra⁴, Matheus Pereira Marques⁵, Aline Cacozzi⁶

¹Médico Paliativista e professor da UNOESTE (Universidade do Oeste Paulista), Campus Guarujá, Brasil; ² Médica Geriatra, professora da UNOESTE (Universidade do Oeste Paulista), Campus Guarujá, Brasil e Mestranda em Ciências da Saúde pela UNOESTE (Universidade do Oeste Paulista), Campus Presidente Prudente, Brasil; ³ Graduando em Medicina pela UNOESTE (Universidade do Oeste Paulista), Campus Guarujá, Brasil; ⁴ Graduando em Medicina pela UNOESTE (Universidade do Oeste Paulista), Campus Guarujá, Brasil; ⁵ Graduando em Medicina pela UNOESTE (Universidade do Oeste Paulista), Campus Guarujá, Brasil; ⁶ Psicóloga, Mestre e Doutora pela Universidade Católica de Santos, Santos, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: brunobelolimacp@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Dados epidemiológicos são cruciais para planejar ações em saúde e implementar políticas públicas, como a estruturação de serviços de cuidados paliativos. **OBJETIVOS:** estimar dentre os falecidos de 2019 a 2021 aqueles que teriam indicação de Cuidados Paliativos em Guarujá. **MÉTODOS:** estudo ecológico com dados extraídos no Sistema de Informações Sobre Mortalidade – SIM/SUS, disponível no DATASUS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** segundo os dados do DATASUS, o número total de óbitos em Guarujá - SP foi de 944 em 2019; 1235 em 2020; e 1403 em 2021. Utilizando-se o cálculo de estimativa máxima, 88% dos pacientes falecidos em 2019 teriam indicação dessa assistência, 90% em 2020 e 92% em 2021. Com a estimativa mínima, a indicação seria em 46% dos óbitos em 2019, 48% em 2020 e 46% em 2021. **CONCLUSÃO:** Os dados indicam a significativa necessidade de cuidados paliativos, principalmente em neoplasias, cardiopatias e doenças cerebrovasculares em Guarujá.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Política de Saúde; Doença Crônica

INTRODUÇÃO

Cuidado Paliativo é uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e suas famílias diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida. Por meio da prevenção e alívio de sofrimento, avaliação impecável e tratamento da dor, tais cuidados englobam um amplo programa interdisciplinar de assistência, cuidando de sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais, desde o início de sua terapêutica até o momento de sua morte.

São considerados um direito humano pela OMS e no Brasil, foi criada a Política Nacional de Cuidados Paliativos, aprovada em 07/12/2023. Também foram incluídos na Diretriz Curricular do curso de medicina em 2022, reforçando a importância desse aprendizado na formação médica.

Para se realizar um planejamento voltado aos pacientes com indicação de uma abordagem paliativa, é necessário, antes de tudo, conhecer o número de cidadãos que serão beneficiados. Assim, diferentes métodos foram utilizados para estimar o número de pessoas que necessitariam de Cuidados Paliativos.

OBJETIVOS

Estimar dentre os indivíduos que faleceram de 2019 a 2021 aqueles que teriam indicação de Cuidados Paliativos no município de Guarujá.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter observacional exploratório e analítico, com delineamento ecológico. Os dados foram extraídos no Sistema de Informações Sobre Mortalidade – SIM/SUS, disponível no DATASUS.

Para estimar o percentual mínimo e máximo de casos que teriam indicação de cuidados paliativos foram analisados os óbitos ocorridos em Guarujá nos anos de 2019, 2020 e 2021. Para a estimativa máxima, apresentada por Rosenwax *et al.* (2005), foram consideradas todas as causas de morte, com exceção dos CIDs relacionados às causas externas, de morte materna, neonatal e perinatal. Para estimar o percentual mínimo, apresentado por Murtagh *et al.* (2014), foram considerados os óbitos com indicação de cuidados paliativos todos aqueles que foram declarados com os CIDs específicos: C00-C97, I00-I52, I60-I69, N17, N18, N28, C64, I12, I13, K70-K77, J06-J18, J20-J22, J40-J47 e J96, G10, G20, G35, G122, G903, G231, F01, F03, G30, R54, B20-B24. Considerando que os anos de 2020 e 2021 foram acometidos pela pandemia de COVID-19, foi feito o levantamento das causas de óbito registradas com o CID B34.

Os dados coletados foram tabulados e analisados estatisticamente por meio de uma análise descritiva exploratória com o objetivo de verificar todos os óbitos com indicação de cuidados paliativos. Todas as análises foram realizadas no software Excell®. Os dados utilizados neste estudo foram obtidos através do DATASUS, se configurando como dados secundários, nos quais não há a identificação dos pacientes, respeitando-se assim aspectos éticos da Resolução N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a ética da pesquisa envolvendo seres humanos e retirando a necessidade de trâmite pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os dados do DATASUS o número total de óbitos foi de 944 em 2019, 1235 em 2020 e 1403 em 2021 em Guarujá. Desses, foram categorizados em números absolutos como morte materna, perinatal ou por causas externas 229 óbitos em 2019, 203 em 2020 e 222 em 2021. A partir desses dados, utilizando-se a estimativa máxima segundo Rosenwax *et al.* (2005), temos como resultado que 88% dos pacientes que faleceram em 2019 teriam indicação de Cuidados Paliativos, 90% em 2020 e 92% em 2021.

Ao realizar o levantamento dos CIDs dos óbitos que mais comumente teriam indicação de cuidados paliativos segundo Murtagh *et al.* (2014), foi possível compilar as informações que se encontram na tabela 1. De acordo com esses dados, a estimativa populacional mínima que teria indicação de Cuidados Paliativos seria de 46% dos óbitos em 2019, 48% em 2020 e 46% em 2021.

Tabela 1 - Doenças mais relacionadas a indicação de Cuidados Paliativos

CAUSAS DE ÓBITO / ANO	2019	2020	2021
Neoplasias malignas			
Câncer colorretal (CIDs C18-C20)	23	32	23

Câncer de pulmão (<i>CID C34</i>)	63	51	57
Câncer de mama (<i>CID C50</i>)	31	33	27
Câncer de próstata (<i>CID C61</i>)	27	26	32
Outros cânceres	214	215	233
Doença cardíaca (<i>CIDs I00-I52</i>)	424	373	463
Doença cerebrovascular (<i>CIDs I60-I69</i>)	199	217	253
Doença renal (<i>CIDs N17, N18, N28, I12, I13</i>)	49	34	50
Doença hepática (<i>CIDs K70-K77</i>)	50	72	65
Doenças respiratórias (<i>CIDs J06-18, J20-22, J40-47, J96</i>)	155	146	150
Doenças neurodegenerativas (<i>CIDs G10, G20, G35, G12, G90, G23</i>)	11	11	12
Demência de Alzheimer, outras demências e senilidade (<i>CIDs F01, F03, G30, R54</i>)	26	23	34

Dessa forma, em média, de 47% a 90% dos pacientes que faleceram no triênio de 2019 - 2021 teriam indicação de Cuidados Paliativos em Guarujá - SP. Com relação as mortes registradas com o CID B34 relacionado a infecção pelo COVID-19, houve 563 em 2020 e 788 em 2021.

Os cuidados paliativos foram redefinidos pela OMS em 2002, passando a ter como seu objeto pacientes com doenças ameaçadoras à vida e seus familiares, visando melhor qualidade de vida e alívio de sofrimento. Em paralelo ao aumento da abrangência daqueles que teriam essa indicação, a assistência prestada pelos profissionais de saúde passou a ser dividida em primária e secundária, ou seja, respectivamente, quais seriam as medidas cabíveis a todos os profissionais de saúde e quais seriam aquelas da alçada do especialista. A expansão dos critérios para indicação e sua abordagem holística em fases mais precoces do adoecimento traz consigo benefícios, todavia aumenta a dificuldade em estimar qual é a parcela da população com essa indicação.

Em média, 47% a 90% dos óbitos do município de Guarujá no período estudado teriam indicação de Cuidados Paliativos, valores consonantes com estudos populacionais que incluíram a Itália, Bélgica, Espanha, Estados Unidos, Irlanda e Alemanha.

Com relação aos falecimentos com o CID B34, o resultado foi de 563 óbitos por COVID 19 em 2020 e 788 em 2021. Tal doença trouxe grande carga de sintomas, sobretudo dispneia, necessitando assim de Cuidados Paliativos e se fosse alocada como uma das causas na estimativa mínima de Cuidados Paliativos, esse valor seria de 71% em 2020 e 72% em 2021. Além do serviço dentro de uma situação de regularidade, deve haver estratégias que possam se adequar aos casos de emergências humanitárias.

Consideramos como possível fator de confusão a qualidade de preenchimento das declarações de óbitos que pode gerar dados incorretos.

CONCLUSÃO

Os dados apresentados indicam a complexidade das condições de saúde em Guarujá durante os anos de 2019 a 2021. A necessidade de cuidados paliativos foi significativa, principalmente para pacientes portadores de neoplasias malignas, doenças cardíacas e doenças cerebrovasculares, acrescido dos óbitos decorrentes do COVID-19. A compreensão desses

padrões é crucial para o planejamento e implementação eficaz de políticas de saúde pública e serviços de cuidados paliativos no município.

REFERÊNCIAS:

ETKIND, S. N. *et al.* How many people will need palliative care in 2040? Past trends, future projections and implications for services. **BMC medicine**, v. 15, n. 1, p. 102, 2017.

KANE, P.M. *et al.* BuildCARE. The need for palliative care in Ireland: a population-based estimate of palliative care using routine mortality data, inclusive of nonmalignant conditions. **Journal of pain and symptom management**, v.49, n.4, p.726-733, 2015.

MORIN, L. *et al.* Estimating the need for palliative care at the population level: A cross-national study in 12 countries. **Palliative medicine**, v.31, n.6, p.526-536, 2017.

MURTAGH, F.E. *et al.* How many people need palliative care? A study developing and comparing methods for population-based estimates. **Palliative medicine**, v.28, n.1, p. 49-58, 2014.

ROSENWAX, L.K. *et al.* Estimating the size of a potential palliative care population. **Palliative medicine**, v.19, n.7, p. 556-62, 2005.

EIXO TEMÁTICO

SAÚDE DO TRABALHADOR

QUALIDADE DE VIDA DOS FISIOTERAPEUTAS NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Laísa dos Santos Santana¹

¹ Fisioterapeuta. Mestra em Saúde, Ambiente e Trabalho pela Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: laifisio15@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A qualidade de vida do fisioterapeuta no ambiente hospitalar pode sofrer impactos devido a exposição a alguns fatores de riscos ocupacionais. **OBJETIVOS:** Revisar na literatura científica a produção do conhecimento sobre a qualidade de vida dos fisioterapeutas no ambiente hospitalar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura onde foram incluídos estudos observacionais originais disponíveis na íntegra, escritos na língua inglesa, portuguesa ou espanhola, publicados no período 2019 á 2024. Sendo excluídos: editoriais, revisões de literatura, duplicatas, dissertações, teses ou que não tivessem estudado exclusivamente a população de fisioterapeutas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 4 artigos, sendo que três objetivavam mensurar a QV nos colaboradores que trabalharam em hospitais atendendo pacientes com COVID-19. Esses estudos convergem na redução dos escores de qualidade de vida entre os participantes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as condutas fisioterapêuticas são relevantes para à recuperação do quadro clínico e perspectiva de alta hospitalar dos pacientes. Em contrapartida esses profissionais podem adoecer, a depender da frequência e intensidade dos fatores a que são expostos em sua rotina na unidade, trazendo repercussões na sua qualidade de vida. Espera-se que o período pandêmico traga reflexões sobre a importância da atenção à saúde dos colaboradores e que sejam realizados novos estudos devido a carência de pesquisas voltadas para os fisioterapeutas.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida; Qualidade de vida relacionada ao trabalho; fisioterapeutas; hospitais

INTRODUÇÃO

A Qualidade de vida pode ser definida como: percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (OMS, 1996).

Historicamente no Brasil, a preocupação com a questão da saúde dos trabalhadores hospitalares iniciou-se na década de 70, quando pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) direcionaram seus estudos a esse perfil de colaboradores. Todavia somente na década de 90 foram levados em conta aspectos éticos e psíquicos do trabalho na área de saúde. Embora doenças continuem sujeitas a uma análise mais apurada para estabelecimento de seu nexo causal relacionado ao processo de trabalho através da avaliação de um Médico especialista na área (BENATTI; NISHIDE, 2000).

Nas últimas décadas os fisioterapeutas ganharam espaço dentro das unidades de terapia intensiva e das unidades de internação pelo aumento da complexidade dos cuidados

destinados à atenção das necessidades biopsicossociais dos pacientes e seus familiares (BICHARA *et al.*, 2023).

Essa categoria está exposta principalmente a fatores de riscos biológicos e ergonômicos assim como a questões como: terceirização, baixa remuneração, sobrecarga de trabalho, longas jornadas, relações interpessoais e falhas de comunicação entre a equipe, stress, falta de recursos e ambientes precários. Dentro desse contexto, o ambiente hospitalar surge como local de trabalho que pode gerar consequências na qualidade de vida dos profissionais de saúde, principalmente os fisioterapeutas.

OBJETIVOS

Revisar na literatura científica a produção do conhecimento sobre a qualidade de vida dos fisioterapeutas no ambiente hospitalar.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em março de 2024. Os artigos incluídos preencheram os seguintes critérios: estudos observacionais originais disponíveis na íntegra, escritos na língua inglesa, portuguesa ou espanhola, publicados no período 2019 á 2024. Sendo excluídos: editoriais, revisões de literatura, duplicatas, dissertações, teses ou que não tivessem estudado a população exclusiva de fisioterapeutas.

Foram utilizadas as bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Pubmed e Google Acadêmico com os seguintes descritores: Qualidade de vida; Qualidade de vida relacionada ao trabalho; fisioterapeutas; hospitais combinados com operadores booleanos para estratégia de busca. Foi realizada a leitura dos títulos e resumos, em seguida o trabalho na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente a busca alcançou 16.544, sendo excluídos 16.537 e selecionados 4 artigos. A amostra variou de 15 á 519 participantes com predomínio do sexo feminino (Tabela 1).

Em relação aos artigos elegíveis, três objetivavam mensurar a QV nos colaboradores que trabalharam em hospitais atendendo pacientes com COVID-19. Esses estudos convergem na redução dos escores de qualidade de vida entre os participantes.

O momento de pandemia pode ocasionar ligações com ansiedade, estresse, desamparo, frustração, irritabilidade, labilidade emocional, incerteza, e essas reações podem ser facilmente propagadas pelos trabalhadores da saúde, sabendo que eles estão lidando diretamente e diariamente com o vírus, além disso, o medo de propagar a doença até os seus familiares que estão em casa (BROOKS *et al.*, 2020).

Diferentemente, um trabalho identificou através do Nordic Musculoskeletal Questionnaire, achados na região da coluna lombar e dorsal, ombros e pescoço. O que pode sugerir que o domínio físico da QV está sendo afetado pela incidência dos sintomas osteomioarticulares.

Tabela 1. Características dos estudos selecionados para a revisão

Estudo	N	Delineamento	Variáveis	Resultados
Silva <i>et al.</i> (2021)	15	Pesquisa de levantamento	Sexo:11F;4M	Em relação ao domínio profissional, a qualidade

			Idade: ± 28 QV: QWLQ-bref	de vida é classificada como baixa e muito baixa.
Zancan <i>et al.</i> (2022)	13	Transversal	Sexo: 10F; 3M, Idade: ± 29,15 QV: WHOQOL-BREF	Qualidade de vida regular, com maiores escores no domínio meio ambiente e pior no domínio físico.
Pigati <i>et al.</i> (2022)	519	Transversal	Sexo: 454F; 64M Idade: ± 50,0 QV: SF-36	Fisioterapeutas com baixa resiliência que trabalharam com COVID-19 relataram pontuações mais baixas nas subescalas do SF-36
Bichara <i>et al.</i> (2023)	15	Transversal	Sexo: 8F; 7H Idade: ± 26,6 anos QV: WHOQOL-BREF	Mais que a metade afirmam possuir uma boa qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as condutas fisioterapêuticas são relevantes para à recuperação do quadro clínico e perspectiva de alta hospitalar dos pacientes. Em contrapartida esses profissionais podem adoecer, a depender da frequência e intensidade dos fatores a que são expostos em sua rotina na unidade, trazendo repercussões na sua qualidade de vida.

Espera-se que o período pandêmico traga reflexões sobre a importância de ações de atenção à saúde física e mental aos colaboradores do ramo hospitalar e que sejam realizados novos estudos devido a carência de pesquisas voltadas para a categoria dos fisioterapeutas.

REFERÊNCIAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHOQOL-BREF: introduction, administration, scoring, and generic version of the assessment [Internet]. Geneva:WHO; 1996 [citado 2021 out 30]. p. 1-16.

BENATTI, M.C.; NISHIDE, V. M. Development and implementation of an environmental risk map for the prevention of occupational accidents in an intensive care unit at a university hospital. **Rev. latinoam. enferm.**, v. 8, p.13-20, 2000.

BROOKS S. K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Lancet**.v.395, n.10227,p.912– 20, 2020

SILVA, F.J. *et al.* Qualidade de vida dos fisioterapeutas frente ao cenário imposto pela pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, 2021.

ZANCAN, J.P. *et al.* O impacto na qualidade de vida de fisioterapeutas na linha de frente à pandemia da Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, 2022.

PIGATI, P.A.D.S. *et al.* Resilience Improves the Quality of Life and Subjective Happiness of Physiotherapists during the COVID-19 Pandemic. **Int J Environ Res Public Health**.v.18, n.14, p.8720. 2022.

BICHARA, C.N.C. Análise de qualidade de vida e sintomas osteomioarticulares de fisioterapeutas de hospitais públicos em Santarém-P. **PEER REVIEW**, v.5, n.20, 2023.

DE OLIVEIRA, J.H.V. *et al.* Análise de qualidade de vida e sintomas osteomioarticulares de fisioterapeutas de hospitais públicos em Santarém-PA. **Peer Review**, v. 5, n. 20, p. 59–71, 2023.

EIXO TEMÁTICO

SAÚDE E CICLOS DE VIDA

IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DE IDOSOS NA PANDEMIA DO COVID-19

Maria Rita Martins de Souza¹, Cândida Mirna de Souza Alves²

¹Graduanda em Enfermagem, pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG;

²Enfermeira pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

E-mail do autor principal para correspondência: rita.martins@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19, ocasionada pelo Sars-CoV-2, um vírus altamente transmissível, gerou impactos significativos, tanto na saúde física quanto na emocional de idosos, devido ao imprescindível isolamento social e às complicações associadas à pandemia. **OBJETIVO:** Abordar as principais informações acerca dos impactos causados na qualidade de vida e saúde mental de idosos na pandemia do covid-19.

MÉTODOS: Revisão de literatura, foi realizada uma busca na BVS e SciELO, através dos descritores: "covid-19", "idoso", "qualidade de vida" e "saúde mental". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pandemia do covid-19 causou impactos significativos na qualidade de vida e saúde mental dos idosos, devido ao isolamento social, medo do contágio e ao quadro de vulnerabilidade e risco que os idosos ocupavam. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a pandemia foi um período que impactou na qualidade de vida e saúde mental e enfatiza-se a importância do cuidado em saúde integral.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Idoso; Qualidade de Vida; Saúde Mental

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença provocada pelo coronavírus, denominado de Sars-CoV-2. Os primeiros casos foram registrados em Wuhan, China, no final de 2019, e desde então, uma série de infecções respiratórias se disseminou globalmente, levando a Organização Mundial da Saúde a declarar rapidamente a doença como uma pandemia. A COVID-19, apresenta uma taxa de mortalidade estimada em 2,3%, e uma das grandes preocupações relacionada à COVID-19 reside em sua elevada taxa de transmissibilidade (MONTEIRO *et al.*, 2021; PEREIRA *et al.*, 2021).

A doença afeta o sistema respiratório, cardiovascular, neurológico e gastrointestinal e os sintomas relacionados incluem febre, mialgia, tosse seca e dispneia, mas também pode causar complicações, como pneumonia e a síndrome respiratória aguda grave (SRAG), que podem levar o indivíduo a óbito. Pela sua alta taxa de transmissibilidade, alguns protocolos foram desenvolvidos e preconizados, como forma de garantir a segurança da população, e dentre eles, destacam-se as medidas de distanciamento e isolamento social (REIS *et al.*, 2023; MONTEIRO *et al.*, 2021; PEREIRA *et al.*, 2021).

Os idosos constituem uma parcela da sociedade considerada de alto risco para o COVID-19, devido à presença potencial de comorbidades e doenças crônicas, colocando-os em um estado de maior vulnerabilidade. Além do impacto direto da pandemia, causado pelo medo do contágio e as incertezas, o necessário isolamento social durante esse período também afeta significativamente a qualidade de vida e a saúde mental das pessoas idosas (MONTEIRO *et al.*, 2021; REIS *et al.*, 2023).

OBJETIVO

Abordar as principais informações acerca dos impactos causados na qualidade de vida e saúde mental de pessoas idosas em virtude da pandemia do covid-19.

MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, de caráter qualitativo, realizada no primeiro semestre de 2024. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), através dos descritores: "covid-19", "idoso", "qualidade de vida" e "saúde mental". A pesquisa contou com 150 artigos científicos, dos quais foram selecionados apenas 6. No processo de compilação, levou-se em consideração, artigos que tenham sido publicados nos últimos 5 anos, sendo dos anos de 2019 a 2024, artigos nacionais, nos idiomas português, que abordassem o tema de uma forma geral. Dessa forma, os artigos que não atendiam a esses critérios foram excluídos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o estudo de Pecoits *et al.* (2021), a pandemia de COVID-19 desencadeou uma série de efeitos adversos na qualidade de vida e na saúde mental de indivíduos idosos. O isolamento social, o distanciamento físico, a perda de vínculos interpessoais, a diminuição da independência, a interrupção da conexão social, as preocupações com a segurança financeira e a falta de acesso a necessidades e apoios básicos foram identificados como fatores propícios ao surgimento de sintomas associados à depressão e ansiedade.

Além disso, a solidão, o temor da mortalidade e o agravamento da angústia, já presentes na fase de envelhecimento, intensificaram-se, contribuindo para o desenvolvimento de transtornos emocionais. Paralelamente, a pandemia impulsionou o surgimento de transtornos de ansiedade, como ataques de pânico, insônia, medo da morte, apreensão em relação ao desconhecido e estresse pós-traumático. Adicionalmente, para além dos impactos na saúde mental, observou-se um acentuado aumento em outras condições patológicas, incluindo alterações na memória e no sistema gastrointestinal.

De acordo com Reis *et al.* (2023), a saúde mental dos idosos sofreu consideráveis impactos durante a pandemia, sobretudo no que diz respeito à ansiedade. Um dos fatores preponderantes para o surgimento desse transtorno foi a acentuada elevação das taxas de mortalidade por COVID-19, gerando um ambiente propício para a manifestação de preocupações e angústias. Outro desafio enfrentado nesse período foi o estresse, resultante do isolamento social, do temor de contágio e das implicações financeiras. Adicionalmente, casos de depressão também foram identificados, associados à vivência da solidão durante esse período desafiador.

Conforme apontado por Monteiro *et al.* (2021), a incidência de transtornos mentais está em crescimento global, destacando a importância vital do cuidado em saúde mental para o bem-estar completo. A pandemia de COVID-19 trouxe consigo uma série de consequências que contribuíram para o surgimento de transtornos mentais e uma redução na qualidade de vida. Os grupos mais vulneráveis durante esse período foram os imunodeprimidos, gestantes e idosos.

O risco de complicações e mortalidade aumenta significativamente com o avançar da idade e a presença de condições crônicas preexistentes, coloca os idosos como um grupo de risco para a covid-19. A interrupção de programas voltados para os idosos, que visavam promover interação e participação comunitária, durante a pandemia, acentuou ainda mais a solidão entre essa população. Adicionalmente, o cuidado em saúde mental foi negligenciado

durante esse período, muitas vezes não sendo considerado prioridade, o que agravou a situação já desafiadora.

Segundo Pereira *et al.* (2021), a pandemia do COVID-19 impactou significativamente a qualidade de vida dos idosos, que inclui o bem estar físico e psicológico. O receio de contágio, o isolamento social e o estresse emergiram como fatores agravantes para o sofrimento mental, intensificando os sintomas psiquiátricos. Além disso, o estudo ressalta as dificuldades na prestação de assistência à saúde para a população idosa durante esse período desafiador.

Diante desse contexto, o estudo propõe a importância do desenvolvimento de estratégias de cuidado específicas para a saúde mental dos idosos. Isso inclui a formação de equipes multidisciplinares em saúde mental, adicionalmente, destaca a importância de uma comunicação clara, fornecendo atualizações regulares e precisas sobre a evolução da pandemia. A implementação de serviços seguros de aconselhamento psicológico é também sugerida como uma medida fundamental. Por fim, o estudo enfatiza a importância de oferecer serviços de reabilitação e programas de atividade física, visando proporcionar uma melhor qualidade de vida aos idosos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a pandemia de COVID-19 representou um desafio significativo, resultando em um impacto direto na qualidade de vida e na saúde mental, particularmente entre os idosos. Fatores como o isolamento social, o medo de contrair o vírus e a incerteza sobre o futuro contribuíram para o surgimento de sintomas psiquiátricos.

Portanto, é evidente que a atenção à saúde mental é de suma importância, especialmente durante períodos de pandemia, a fim de oferecer assistência abrangente à saúde que promova tanto o bem-estar físico quanto emocional.

REFERÊNCIAS

JÚNIOR, M. Vulnerabilidades da população idosa durante a pandemia pelo novo coronavírus. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, p. 1-3, 2020.

MACHADO, I. *et al.* Qualidade de vida em idosos durante a pandemia da COVID-19: Relato de experiência de um grupo operativo de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, p. 347-356, 2022.

MONTEIRO, I. *et al.* Idosos e saúde mental: Impactos da pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, p. 6050-6061, 2021.

PECOITS, R. *et al.* O impacto do isolamento social na saúde mental dos idosos durante a pandemia da Covid-19. **Revista da AMRIGS, Porto Alegre**, p. 101-108, 2021.

PEREIRA, D. *et al.* O impacto da Covid-19 na qualidade de vida dos idosos: Uma análise ciênciométrico. **Research, Society and Development**, p. 1-12, 2021.

REIS, L. *et al.* Prevenção, qualidade de vida e saúde mental em idosos comunitários na pandemia do covid-19: Um estudo transversal. **Revista Valore**, p. 1-11, 2023.

PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS DO RIO GRANDE DO SUL

Lairany Monteiro dos Santos¹; Andreina Oliveira de Freitas¹; Andressa da Silveira³

¹Graduandos em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões; ²Doutora em enfermagem, docente do Departamento de Ciências da Saúde na Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.

E-mail do autor principal para correspondência: lairany.m@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: As internações hospitalares infantis dependem da gravidade e da carga de morbidade das doenças. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de internações de crianças de 0 a 9 anos do Rio Grande do Sul, Brasil. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo, realizado a partir do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, na aba “Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)” com ênfase em “Geral, por local de Internação - a partir de 2008”. A coleta ocorreu em janeiro de 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houve 4.181 internações de crianças de 0 a 9 anos de idade, com predominância do sexo masculino, raça branca, crianças de 1 a 4 anos e, principalmente, por doenças do aparelho respiratório. **CONCLUSÃO:** As internações hospitalares pontuam uma lacuna acerca do acesso aos serviços de saúde, ações de prevenção de doenças, promoção e educação em saúde e de políticas públicas em prol da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Criança; Serviços de Saúde da Criança; Hospitalização.

INTRODUÇÃO

O adoecimento de uma criança, dependendo da carga de morbidade e de sua gravidade pode resultar na necessidade de internação hospitalar. As hospitalizações infantis caracterizam-se como uma experiência, na maioria das vezes, traumática para a criança, já que distância do ambiente familiar, ocasiona limitações físicas e sensações, como a dor, sentimentos de culpa, medo e ansiedade (FREITAS; DURÃO; QUELUZ, 2022; ARAÚJO, 2020).

Ademais, o adoecimento de crianças viabiliza lacunas existentes nas políticas públicas e na assistência de saúde ofertada pela Atenção Primária de Saúde (APS). Nesse sentido, destaca-se a importância do vínculo e parceria entre profissionais da saúde e população em geral a fim de prevenir agravos de saúde, assim como, a necessidade da educação continuada de profissionais para garantir o acesso de qualidade da comunidade aos serviços de saúde (FONSECA NETO *et al.*, 2020).

Frente ao exposto, destaca-se a necessidade em reconhecer aspectos que comprometem a saúde de crianças para, dessa forma, atuar de forma estratégica na prevenção de doenças que afetam esse público.

OBJETIVOS

Objetivou-se analisar o perfil epidemiológico de internações de crianças entre 0 a 9 anos de idade ocorridas entre janeiro de 2017 a novembro de 2023 em hospitais pertencentes a 15º Coordenadoria de Saúde do Rio Grande do Sul.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, realizado através do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e coletado em janeiro de 2024. A estratégia de busca definida foi: “Epidemiológicas (TABNET)”, “Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)” com ênfase para “Geral, por local de Internação - a partir de 2008” e abrangência geográfica do estado do Rio Grande do Sul. Utilizou-se as variáveis: Região de Saúde (SIR) (Região 20 - Rota da Produção), sexo (Feminino e Masculino), faixas etárias (menor de um ano, 1-4 anos e 5-9 anos), raça (branca, preta, amarela, parda, indígena e sem informação) no período de janeiro de 2017 a novembro de 2023. Objetivou-se analisar os dados mais recentes de internações, portanto, o mês de dezembro de 2023 não foi incluído por não apresentar dados completos.

A macrorregião norte, conhecida como Região 20 - Rota da produção, é composta por 26 municípios, que formam a 15º Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) do Rio Grande do Sul, e cerca de 161.508 habitantes (RIO GRANDE DO SUL, 2024).

Os dados foram analisados por meio de frequência absoluta e relativa em planilhas do Excel. Justifica-se a ausência da submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), uma vez que os dados analisados são originários de uma ferramenta de acesso público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de janeiro de 2017 a novembro de 2023 foram computadas 4.181 internações de crianças entre 0 a 9 anos de idade distribuídas em 9 hospitais gerais localizados no espaço geográfico da 15º CRS do estado do RS. Das internações pediátricas ocorridas no período analisado, 2.417 eram do sexo masculino e 1.774 do sexo feminino com prevalência da raça branca (82,3%), indígena (3,8%) e parda (2,6%) e 11% não continham informação. Quanto à faixa etária, houve incidência de internações de crianças de 1 a 4 anos (1.582), seguidas pelos menores de 1 ano (1.434) e aqueles de 5 a 9 anos de idade (1.165), respectivamente.

As doenças do aparelho respiratório representam cerca de 50% das internações ocorridas e acometeram, principalmente, a faixa etária de menores de 1 ano (31%) e de 1 a 4 anos (44%), com prevalência de pneumonia (49%). É perceptível a vulnerabilidade de crianças menores de 5 anos acerca dessas infecções, uma vez que o sistema imunológico ainda é imaturo (FREITAS; DURÃO; QUELUZ, 2022).

Ainda, a incidência de internações por doenças respiratórias estão associadas com a poluição do ar, condições climáticas, como temperatura e umidade, fatores comportamentais/domésticos, histórico familiar de doenças, condições nutricionais e acesso a serviços de saúde (BEBER *et al.*, 2020). No que refere-se a ocorrência, principalmente, de pneumonia a vulnerabilidade social é um potencial fator de risco agravante (FREITAS; DURÃO; QUELUZ, 2022).

Além das doenças do aparelho respiratório, os menores de 1 ano de idade têm entre as principais causas de internações: afecções originadas no período perinatal (364); doenças infecciosas e parasitárias, como doenças bacterianas (130) e septicemia (74). As internações por afecções originárias do período perinatal são mais comuns em neonatos (até 28 dias de vida), já as doenças infecciosas e parasitárias, principalmente aquelas que afetam o sistema gastrointestinal, após este período (PINTO JUNIOR *et al.*, 2020). Estas afecções originárias do período perinatal são aquelas adquiridas pelo bebê quando ainda está no útero da mãe ou durante o parto e representam índices elevados de mortalidade no país, uma vez que são potencialmente evitáveis (BERNARDINO *et al.*, 2022).

Já na faixa etária de 1 a 4 anos, pontua-se as doenças infecciosas e parasitárias, com ênfase para outras infecções intestinais (111) e diarréia e gastroenterite presumidas (108), doenças do aparelho digestivo (73) e do aparelho geniturinário (70). Para os indivíduos de 5 a 9 anos: doenças infecciosas e parasitárias (151); doenças do aparelho geniturinário (121), principalmente por prepúcio redundante fimose e parafimose (71) e por causas externas (131), como fraturas (92). As doenças que afetam o sistema gastrointestinal são influenciadas diretamente pela qualidade de vida da população, como acesso a água potável, saneamento básico e medidas de higiene (RIBEIRO; ARAUJO FILHO; ROCHA, 2019).

Na fase da primeira infância, percebe-se a presença de números mais elevados para internações por fraturas. As fraturas na infância, muitas vezes, associam-se pelas características da fase da criança, uma vez que este está mais propenso a realizar mais atividades físicas e brincar. No entanto, ainda representam um alerta para a investigação de maus-tratos infantis, assim como presença de doenças associadas, como osteoporose (PEREIRA *et al.*, 2023).

Sendo assim, enfatiza-se o impacto da falta de acesso aos serviços sociais, políticas públicas e APS, assim como da equidade social frente às condições de saúde que refletem na saúde infantil, podendo ocasionar tanto consequências atuais como futuras na qualidade de vida das crianças.

CONCLUSÃO

A partir das análises realizadas, viu-se que as crianças de 1 a 4 anos de idade, do sexo masculino e da raça branca foram as que mais tiveram internações registradas no período de 2017 a 2022. Além do mais, aqueles menores de 5 anos estão ainda mais suscetíveis a internações por doenças do aparelho respiratório.

Nesse sentido, a partir das características das internações hospitalares infantis vê-se que há uma lacuna acerca da equidade do acesso de serviços de saúde, de ações de prevenção de doenças, promoção e educação em saúde realizadas pela APS. Ademais, pontua-se a importância do conhecimento dos profissionais de saúde frente às principais demandas da população de sua comunidade a fim de planejar, de forma estratégica, ações de prevenção e intervenção.

Em suma, destaca-se que este estudo pode apresentar limitações por envolver a análise de bases de dados secundários do DATASUS alimentados a partir do preenchimento da plataforma.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Y. B. *et al.* Modelo preditor de internação hospitalar para crianças e adolescentes com doença crônica. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. 2, 2020.

BEBER, L. C. C. *et al.* Fatores de risco para doenças respiratórias em crianças brasileiras: Revisão Integrativa. **RIES**, v. 9, n. 1, p. 26-38, 2020.

BERNARDINO, F. B. S. *et al.* Tendência da mortalidade neonatal no Brasil de 2007 a 2017. **Ciênc. saúde Coletiva**, v. 27, p. 567-578, 2022.

FREITAS, B. C.; DURÃO, L. G.; QUELUZ, D. P. Principais causas de internação de crianças menores de cinco anos no Brasil: Uma revisão sistemática. **Revista de APS**, v. 25, n. 1, p. 199-221, 2022.

PEREIRA, R. T. *et al.* Ortopedia Pediátrica: A difícil condução de fraturas em crianças. **Res., Soc. Dev.**, v. 11, n. 12, 2022.

PINTO JÚNIOR, E. P. *et al.* Internações por condições sensíveis à Atenção Primária à Saúde em crianças menores de 1 ano no Brasil. **Ciênc. saúde Coletiva**, v. 25, p. 2883-2890, 2020.

RIBEIRO, M. G. C.; ARAUJO FILHO, A. C. A.; ROCHA, S. S. Hospitalizações por condições sensíveis à atenção primária em crianças do Nordeste Brasileiro. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, v. 19, n. 2, 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Governo do RS. Secretaria da Saúde. **15^a CRS (Palmeira das Missões)**. Governo do RS [site da internet]. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/15-crs-palmeira-das-missoes> Acesso em: 15 jan. 2023.

EIXO TEMÁTICO

SAÚDE MENTAL

CONEXÕES ENTRE A SAÚDE MENTAL E A SAÚDE AMBIENTAL

Carlos Eduardo Fortes Gonzalez¹

¹Professor. Doutor em Educação pela UDE - Universidad de la Empresa, Montevidéu, Uruguai. Especialista em Saúde Pública e Escolar e em Biologia Sanitária e Ambiental, ambas pelo CRBio-7 (Conselho Regional de Biologia da 7^a Região, Curitiba - PR, Brasil). Especialista em Ensino de Ciências Biológicas pelo CRBio-3 (Conselho Regional de Biologia da 3^a Região, Porto Alegre - RS, Brasil). Especialista em Magistério Superior pela Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba - PR. Licenciado em Ciências Biológicas pela UFPR, Curitiba - PR

E-mail do autor principal para correspondência: cefortes@yahoo.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A interseção entre saúde mental e saúde ambiental é um tema cada vez mais relevante e complexo na sociedade contemporânea. A saúde mental refere-se ao bem-estar emocional, psicológico e social de um indivíduo, enquanto a saúde ambiental diz respeito aos diversos aspectos do ambiente físico, social e cultural que afetam a saúde das pessoas. **OBJETIVOS:** O objetivo deste artigo é explorar a relação entre saúde mental e saúde ambiental, identificando como os fatores ambientais podem impactar a saúde mental das pessoas e vice-versa. **MÉTODOS:** Para realizar esta revisão bibliográfica, foram consultados estudos relevantes sobre a temática em tela nesta investigação científica teórica exploratória. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados da revisão bibliográfica indicam uma relação bidirecional entre saúde mental e saúde ambiental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A relação entre saúde mental e saúde ambiental é complexa e multifacetada, exigindo uma abordagem integrada e interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Saúde ambiental; Saúde e complexidade.

INTRODUÇÃO

A interseção entre saúde mental e saúde ambiental é um tema cada vez mais relevante e complexo na sociedade contemporânea (MINAYO; MIRANDA, 2002). A saúde mental refere-se ao bem-estar emocional, psicológico e social de um indivíduo, enquanto a saúde ambiental diz respeito aos diversos aspectos do ambiente físico, social e cultural que afetam a saúde das pessoas (CASTRO; DUARTE; SANTOS, 2003). Este artigo aborda a conexão entre esses dois domínios, destacando como os fatores ambientais podem influenciar a saúde mental e vice-versa.

OBJETIVOS

O objetivo deste artigo é explorar a relação entre saúde mental e saúde ambiental, identificando como os fatores ambientais podem impactar a saúde mental das pessoas e vice-versa. Além disso, busca-se discutir estratégias e intervenções que promovam a saúde mental e ambiental de forma integrada.

MÉTODOS

Para realizar esta revisão bibliográfica, foram consultados estudos relevantes sobre a temática em tela nesta investigação científica teórica exploratória (GIL, 2008), utilizando termos de busca como "saúde mental", "saúde ambiental", "impacto ambiental na saúde mental", "intervenções em saúde mental e ambiental", entre outros. Foram selecionados artigos científicos, livros e documentos oficiais que abordam a relação entre saúde mental e saúde ambiental, bem como estratégias para promover o bem-estar nessas áreas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão bibliográfica indicam uma relação bidirecional entre saúde mental e saúde ambiental. Por um lado, fatores ambientais, como poluição do ar, ruído excessivo, falta de espaços verdes e desastres naturais, podem ter impactos significativos na saúde mental das pessoas, aumentando o risco de transtornos como ansiedade, depressão e estresse (CARVALHO, 2012). Por outro lado, problemas de saúde mental, como o estresse crônico e os transtornos psiquiátricos, também podem influenciar o comportamento humano em relação ao ambiente (MINAYO, 2008), levando a escolhas que afetam negativamente a saúde ambiental, como consumo excessivo e descarte inadequado de resíduos (Freitas; Porto, 2006).

A abordagem integrada da saúde mental e saúde ambiental é fundamental para promover o bem-estar humano de forma holística (PHILLIPI, 2005). Intervenções que visam melhorar a qualidade do ambiente físico, social e cultural podem ter impactos positivos na saúde mental das pessoas, enquanto estratégias que promovem o apoio social, o senso de pertencimento e o contato com a natureza podem contribuir para a resiliência psicológica e emocional (Gonçalves, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre saúde mental e saúde ambiental é complexa e multifacetada, exigindo uma abordagem integrada e interdisciplinar. Promover o bem-estar humano requer não apenas intervenções dirigidas à saúde mental individual, mas também ações que abordem os determinantes ambientais da saúde. Investir em políticas e programas que promovam ambientes saudáveis e apoiam a resiliência mental é essencial para enfrentar os desafios contemporâneos de saúde pública.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. C. **Educação Ambiental:** a formação de sujeitos ecológicos. São Paulo: Cortez. 2012.

CASTRO, A. G.; DUARTE, A.; SANTOS, T. R. **O ambiente e a saúde.** Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

FREITAS, C. M.; PORTO, M. F. **Saúde, ambiente e sustentabilidade.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, C. W. P. **A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2008.

MINAYO, M. C. S.; MIRANDA, A. C. **Saúde e ambiente sustentável:** estreitando nós. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

PHILLIPI JR, A. **Saneamento, Saúde e Ambiente:** Fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri-SP: Manole, 2005.

CONTRIBUIÇÕES PSICANALÍTICAS ACERCA DO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: UMA PROPOSTA DE REVISÃO NARRATIVA

Lúcio Jorge de Lima de Aquino Júnior¹; Kalline Francelly de Lima Barbosa Moura¹; Alina Mira Maria Coriolano²

¹Graduandos em Psicologia pelo Centro Universitário Brasileiro, Recife, Pernambuco, Brasil;

²Graduada e Mestra em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: luciolima21@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é marcado por oscilações emocionais intensas e comportamentos desestabilizadores, podendo impactar os relacionamentos interpessoais. **OBJETIVOS:** Analisar as contribuições psicanalíticas acerca do diagnóstico de TPB. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura através da base de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) utilizando os descritores "Borderline" e "Psicanálise" com o operador booleano 'AND' abrangendo publicações de 2017 a 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É possível identificar uma visão abrangente sobre o TPB confrontando descobertas recentes com conhecimentos prévios e ressaltando a complexidade e a necessidade de intervenções no quadro de TPB. **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pessoas diagnosticadas com TPB podem enfrentar desafios significativos em suas relações interpessoais devido à intensidade emocional e comportamento instável. Intervenções terapêuticas, como a psicanálise, podem ajudar e colaborar na produção de conhecimento acerca do TPB.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno da Personalidade Borderline; Personalidade Estado-Límite; Transtorno da Personalidade Limítrofe; Psicanálise.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é uma condição que se destaca pelos comportamentos explosivos e instáveis, derivados da vivência intensa e muitas vezes descontrolada das emoções. Os sintomas característicos incluem impulsividade, insegurança, descontrole emocional e um persistente medo de rejeição. Esses elementos se combinam para criar desafios significativos nas interações sociais e podem ter um impacto profundo na sociedade como um todo (SILVA, 2018).

O TPB pode implicar em desafios tanto para aqueles que recebem o diagnóstico quanto para aqueles que convivem com estes. A dificuldade em lidar com contrariedades muitas vezes leva a tentativas de manipulação emocional, ameaças de automutilação ou ao uso de substâncias psicoativas como forma de escape diante do sentimento de rejeição (DALGALARRONDO; VILELA, 1999). As emoções passam a desempenhar um papel crucial no gerenciamento do medo e da insegurança, influenciando diretamente suas relações interpessoais. Essas relações são frequentemente descritas como marcadas por intensos sentimentos de raiva, fúria, agressividade, falta de limites e distorção da autoimagem (APA, 2014 apud ZIMMERMANN, 2019).

Quando se analisa como a afetividade afeta indivíduos com TPB, fica evidente a importância de intervenções apropriadas. O objetivo da pesquisa é agregar ao conhecimento

sobre abordagens terapêuticas que possam melhorar a qualidade de vida dos diagnosticados com TPB. Nesse sentido, propõe-se uma análise das contribuições psicanalíticas como uma das possibilidades perante o TPB.

OBJETIVOS

Analizar contribuições psicanalíticas como uma das possibilidades perante o TPB.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão narrativa de literatura através da base de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) utilizando os descritores "Borderline" e "Psicanálise" com o operador booleano 'AND'. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos completos com disponibilidade gratuita, em língua portuguesa, abrangendo publicações de 2017 a 2022. Como critério de exclusão foram retirados artigos que não estivessem alinhados aos objetivos desta pesquisa através da leitura do resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca, foram identificados nove resultados. Destes, foram excluídos três artigos por não abordarem TPB e dois artigos por não apresentar ou discutir intervenções na psicanálise. Os artigos selecionados sobre o TPB oferecem uma ampla gama de marcos que vão desde a revisão histórica até a análise detalhada da psicopatologia (ASENJO, 2019; MORETTO *et al.*, 2017; LAZZARINI; CARVALHO, 2020; SANTOS; MELLO NETO, 2018).

Ademais, exploram-se conceitos teóricos relacionados ao TPB na psicanálise (MORETTO *et al.*, 2017; LAZZARINI; CARVALHO, 2020; SANTOS; MELLO NETO, 2018) e são apresentadas análises acerca do TPB desde sua origem nos estudos psicanalíticos até sua compreensão contemporânea (MORETTO *et al.*, 2017). Além disso, são discutidas as mudanças nas funções do ego relacionadas ao TPB, com foco na efemeridade e superficialidade das relações interpessoais. As contribuições de teóricos como Sigmund Freud e Jacques Lacan para a compreensão do TPB são mencionadas (ASENJO, 2019; MORETTO *et al.*, 2017; LAZZARINI; CARVALHO, 2020) e a etiologia do TPB é discutida (ASENJO, 2019; SANTOS; MELLO NETO, 2018).

Destacamos a importância da conscientização sobre o TPB como uma questão de saúde pública de modo a reforçar a necessidade de promover políticas de saúde mental para abordar o diagnóstico e seus possíveis impactos na qualidade de vida. A importância das políticas públicas na abordagem do TPB deve ser ressaltada, incluindo conscientização e educação sobre saúde mental.

Em resumo, os artigos proporcionam uma visão abrangente do TPB, confrontando novas descobertas com conhecimentos prévios e ressaltando a complexidade e a necessidade de intervenções no quadro de TPB a partir da psicanálise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pessoas diagnosticadas com TPB podem enfrentar desafios significativos em suas relações interpessoais devido à intensidade emocional e comportamento instável. Intervenções terapêuticas, como a psicanálise, podem ajudar, evitando reforçar o "falso self" do paciente. A dinâmica da contratransferência na terapia desempenha um papel crucial, pois influencia diretamente a qualidade da intervenção terapêutica. A colaboração entre psicólogos e

psiquiatras pode se revelar fundamental no tratamento eficaz do TPB, proporcionando uma abordagem multidisciplinar.

REFERÊNCIAS:

ASENJO, B.; ANDREA, N. El abordaje clínico de personas diagnosticadas con Trastorno Límite de la Personalidad: Una exploración de las escuelas Cognitivo-Conductual, Gestalt, Posracionalismo y Psicoanálisis. **Ajayu Órgano de Difusión Científica del Departamento de Psicología UCBSP**, v. 17, n. 2, p. 354-386, 2019.

DALGALARRONDO, P.; VILELA, W. A. Transtorno borderline: história e atualidade, **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 2, n. 2, p. 52–71, 1999.

LAZZARINI, E. R.; CARVALHO, M. C. Os Casos-Límite e os Limites da Técnica Psicanalítica: Subversão e Cura nos Fundamentos da Psicanálise. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, p. e36nspe5, 2020.

MORETTO, M. L.T.; KUPERMANN, D.; HOFFMANN, C. Sobre os casos-límite e os limites das práticas de cuidado em psicanálise. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 20, p. 97-112, 2017.

SANTOS, G. G.; MELLO NETO, G. A. R. Pacientes, problemas e fronteiras: psicanálise e quadros borderline. **Psicologia USP**, v. 29, p. 285-293, 2018.

SILVA, A. B. B. **Mentes que amam demais**: um jeito borderline de ser. 2. ed. São Paulo: Globo S.A, 2018.

SOARES, M. H. Estudos sobre transtornos de personalidade Antissocial e Borderline, **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 6, p. 852–858, 2010.

ZIMMERMAN, M. Transtorno de personalidade borderline, **Manuais MSD**, v.2. n. 2, 2021 Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/transtornos-psiquiatricos/transtornos-de-personalidade/transtorno-de-personalidade-borderline-tpb>>. acesso em: 26 fev. 2023.

DINÂMICA DE REFLEXÃO E AUTOCONHECIMENTO PARA COLABORADORES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Lairany Monteiro dos Santos¹; Andreina Oliveira de Freitas¹; Darielli Grindi Resta Fontana²

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil; ²Doutora em Enfermagem. Docente no Departamento de Ciências da Saúde na Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: lairany.m@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A saúde mental é uma problemática de preocupação a nível mundial. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem no desenvolvimento de uma atividade reflexiva com um grupo de colaboradores de uma escola de educação básica. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência acerca de uma atividade realizada com colaboradores de uma escola, através da técnica estratégica “Tempestade de Ideias” a partir da questão geradora de debate: Como você vê o início do seu ano letivo e como você vê ele hoje? **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O início do ano letivo foi relacionado às expectativas dos participantes, já o final do ano percorrido ao esgotamento psicológico e frustrações. **CONCLUSÃO:** O público-alvo mostraram-se sensíveis aos cuidados em saúde mental, pontuando a importância e necessidade da atuação da ESF como promotora de saúde da coletividade.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde; Saúde Mental; Dinâmica de Grupo; Autoavaliação.

INTRODUÇÃO

A saúde mental é uma problemática à nível mundial. Conforme a World Health Organization (WHO), em 2019, cerca de 970 milhões de pessoas no mundo viviam com algum tipo de transtorno mental, sendo os transtornos de ansiedade e depressão os mais comuns (WHO, 2022). Segundo dados do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), os casos de afastamento por doença no trabalho no Brasil cresceram cerca de 25% entre 2005 e 2015, no qual 2,3% ocorreram por adoecimento mental (DIEESE, 2016).

Os funcionários públicos da educação, principalmente o corpo docente, apresentam alto risco para o desenvolvimento de transtornos mentais e, consequentemente, necessitam afastamento do trabalho. Tal aspecto relaciona-se às condições negligentes de trabalho, de aspectos estruturais, econômicos, pela carga horária extensa e a sobrecarga de atividades extraclasse, assim como pela falta de segurança em muitos espaços públicos de educação e subjetividades relacionadas aos alunos (RAMOS *et al.*, 2020).

O cuidado de saúde mental é uma responsabilidade da Atenção Primária em Saúde (APS), assim como o reconhecimento de estressores e fatores de risco para o adoecimento mental presentes no território (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020). Frente ao exposto, pontua-se a importância do desenvolvimento de atividades de promoção de saúde mental para funcionários da área da educação.

OBJETIVOS

Relatar a experiência de acadêmicas do curso de enfermagem e uma docente orientadora na condução de uma atividade dinâmica de autoavaliação dos aspectos emocionais de professores e colaboradores de uma escola de ensino fundamental do noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca das vivências de acadêmicas do sétimo período do curso de enfermagem de uma universidade pública, vinculados à disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente acerca de uma atividade dinâmica realizada com funcionários de uma escola de ensino fundamental. A atividade foi realizada em uma escola da rede pública do município e contemplou cerca de 30 colaboradores da escola, entre eles professores e funcionários da limpeza, direção escolar e cozinha.

O cenário da ação está localizado na área urbana de um município do noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil e vinculado à rede estadual. A escola possui cerca de 298 alunos matriculados, distribuídos em 175 matrículas nos anos finais e 123 matrículas nos anos finais e, em média, 22 professores atuantes.

A atividade foi desenvolvida em novembro de 2023 e, na oportunidade, trabalhou-se os aspectos relacionados às emoções e expectativas dos colaboradores durante o ano letivo percorrido. Tal temática foi solicitada pela direção escolar. As acadêmicas, juntamente com a docente orientadora das atividades práticas da disciplina, reuniram-se previamente a fim de discutir e preparar a atividade. Optou-se por uma apresentação inicial, seguida por uma atividade dinâmica para a participação em grupo do público-alvo e a finalização com socialização de material expositivo acerca da saúde mental de professores.

Para conduzir a dinâmica grupal, utilizou-se como recurso estratégico a técnica participativa “Tempestade de Ideias”. Essa técnica, também conhecida como brainstorming, é utilizada com o objetivo de estimular os participantes a expressarem suas opiniões, emoções e vivências sobre o assunto em questão, levando estes a refletir e avaliar suas vivências com um olhar ampliado. Nessa perspectiva, utilizou-se como questão geradora de debate: Como você vê o início do seu ano letivo e como você vê ele hoje?

Para a atividade, as acadêmicas disponibilizaram quatro figuras representativas, sendo estas: um sol, uma nuvem com raio, um arco-íris e uma gota de água. Os participantes da ação escolhiam duas figuras para associarem uma ao início e outro para representar o final do seu ano letivo. Também foram disponibilizados lápis de cores e canetas para os participantes utilizarem. Após, os participantes foram convidados a mostrarem as figuras escolhidas e associarem estas às emoções e vivências do ano letivo. Através de registros fotográficos e das impressões obtidas pelos condutores da atividade, construíram-se diários de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade realizada pelas acadêmicas e docente orientadora proporcionou um momento de autorreflexão, autoconhecimento e de acolhimento entre os participantes da atividade. Ações de autoconhecimento proporcionam ao indivíduo um espaço de reflexão para que este reconheça seus aspectos subjetivos, emoções e necessidades físicas e mentais (TRINDADE *et al.*, 2021). Sendo assim, estes momentos são capazes de despertar no indivíduo a necessidade do autocuidado e, dessa forma, conscientizá-los das necessidades de saúde (ESPERIDIÃO; FARINHAS; SAIDEL, 2020).

O início do ano letivo foi relacionado, pela maioria dos participantes, às expectativas tanto na vida pessoal quanto profissional, na qual as figuras representativas eram coloridas, utilizando principalmente a figura do arco-íris. Já no que se refere ao final do ano letivo, as emoções dos participantes estavam relacionadas a figuras representadas em cores de branco, cinza e preto indicando as frustrações que estes viveram durante o ano letivo, principalmente por não alcançarem objetivos traçados, pela sobrecarga de atividades e o esgotamento tanto emocional como físico.

O esgotamento tanto físico como emocional de trabalhadores da educação pública é influenciado pelas condições de trabalho, na qual os mesmos perpassam por longos períodos em pé e/ou com os braços elevados escrevendo em lousas e entre outras condições negligentes que podem levar tanto ao cansaço físico como esgotamento psíquico (RAMOS *et al.*, 2020).

Ainda, estes mencionam o trabalho em equipe e o vínculo entre os colegas profissionais, instrumentos importantes para superar as dificuldades encontradas ao decorrer do ano. A resiliência e a capacidade do autocuidado em saúde mental são diretamente influenciados pelas relações sociais, espaço de trabalho e vínculos saudáveis que o indivíduo mantém (ZHANG *et al.*, 2023). Além do mais, a dinamização de momentos coletivos possibilita o reconhecimento das emoções de si e do outro, a prática da empatia e construção de estratégias coletivas de enfrentamento (TRINDADE *et al.*, 2021).

Os participantes, durante as considerações e discussões realizadas em grupo, relatam a falta de suporte à saúde mental pelos serviços gratuitos disponibilizados através do Sistema Único de Saúde (SUS). É notório a necessidade de políticas públicas resolutivas em prol da saúde de funcionários públicos da educação e professores, uma vez que a classe docente não tem tempo ágil para procurar unidades de saúde e, quando necessitam de cuidados de saúde, precisam de professores substitutos, assim como também apresentam entre outras demandas de saúde física (RAMOS *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

A saúde mental é um espaço de atuação que deve estar presente nos planos municipais de saúde, envolvendo a intersetorialidade, na qual a Estratégia de Saúde da Família (ESF) deve atuar em harmonia com seu território e ser promotora de saúde da coletividade. Sendo assim, os espaços escolares surgem como ambientes estratégicos para atividades de educação e promoção em saúde tanto para crianças e adolescentes, como para colaboradores e educadores que mostram-se sensíveis aos cuidados de saúde, principalmente no que se refere à saúde mental.

Ademais, enfatiza-se a importância da aproximação de acadêmicos em saúde com o território, comunidade e problemáticas presentes, assim como suas individualidades, à vista que a oportunização de vivências neste espaço sensibiliza e colabora com a formação dos futuros profissionais.

REFERÊNCIAS:

ESPERIDIÃO, E; FARINHAS, M. G.; SAIDEL, M. G. B. Práticas de autocuidado em saúde mental em contexto de pandemia. **Enfermagem em Saúde mental e Covid-19**, v. 2, p. 67-73, 2020.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Anuário da Saúde do Trabalhador**. São Paulo: DIEESE, 2016.

NABUCO, G.; OLIVEIRA, M. H. P. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?. **Revista Brasileira de medicina de família e comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532-2532, 2020.

RAMOS, L. S. *et al.* O ambiente escolar incapaz de assegurar a saúde mental do professor: uma revisão literária. **REAS**, v. supl., n. 49, 2020.

TRINDADE, C. N. Saúde mental do professor em tempos de pandemia. **REVISTA CONGREGA-MOSTRA DE PROJETOS COMUNITÁRIOS E EXTENSÃO**, v. 15, p. 139-144, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World mental health report: transforming mental health for all**. Geneva: World Health Organization, 2022

ZHANG, B. *et al.* Relationship between alexithymia, loneliness, resilience and non-suicidal self-injury in adolescents with depression: a multi-center study. **BMC psychiatry**, v. 23, n. 1, p. 1-11, 2023.

INTERAÇÕES POR ESQUIZOFRENIA, TRANSTORNOS ESQUIZOTÍPICOS E TRANSTORNOS DELIRANTES NAS REGIÕES BRASILEIRAS: EPIDEMIOLOGIA DE 2019 A 2023

Fernanda Eugênio de Sousa Lima¹; Luísa Eugênio Farias²; Matheus Eugênio de Sousa Lima³

¹Graduanda em Medicina pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR, Fortaleza, Ceará, Brasil;

²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Chapecó, Santa Catarina, Brasil; ³Médico Psiquiatra pelo Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: fernandaeugenio@edu.unifor.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é uma patologia complexa de início precoce, caracterizada por sintomas como delírios e alucinações, essa condição afeta a realidade, pensamento, percepção, cognição e comportamento. **OBJETIVOS:** Estudar as tendências epidemiológicas das internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes no Brasil e regiões de 2019 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico utilizando dados do SIH/SUS pelo DATASUS e os casos foram divididos anualmente nas cinco regiões do Brasil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No DATASUS, houve 344.635 internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes no Brasil de 2019 a 2023, com variação anual: 73.550 em 2019, 61.644 em 2020, 65.108 em 2021, 69.732 em 2022 e 70.359 em 2023, abrangendo todas as regiões. Os dados evidenciam disparidades regionais, indicando desafios em recursos e acesso aos serviços de saúde mental. **CONCLUSÃO:** Este estudo é essencial para entender carga e distribuição das internações por esquizofrenia e transtornos relacionados no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Esquizofrenia; Espectro da Esquizofrenia e Outros Transtornos Psicóticos; Saúde Mental;

INTRODUÇÃO:

A esquizofrenia é uma patologia complexa de início precoce, cuja etiologia ainda não está completamente esclarecida. Caracterizada por sintomas como delírios e alucinações, essa condição afeta a realidade, pensamento, percepção, cognição e comportamento (COSTA, 2023). O transtorno delirante se destaca pela presença de delírios, sem a manifestação de outros sintomas que justificariam um diagnóstico de esquizofrenia ou transtorno de humor (BALDAÇARA, 2009).

Por outro lado, o transtorno de personalidade esquizotípica é caracterizado por um padrão difuso de desconforto intenso em relacionamentos íntimos, capacidade reduzida para tais vínculos, cognições e percepções distorcidas. A categoria F20-F29 abrange a esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes persistentes, incluindo um conjunto mais amplo de transtornos psicóticos agudos e transitórios e tal categorização é essencial na classificação e diagnóstico de transtornos mentais, proporcionando uma estrutura para a compreensão e estudo dessas condições. Psicoses agudas são comumente sintomas que levam à hospitalização psiquiátrica. Dentre os pacientes psicóticos, idade precoce do surgimento de sintomas, tempo de doença não tratada, hospitalização prévia, comorbidades

psiquiátricas, uso de substâncias psicoativas, sintomatologia grave e baixo suporte psicossocial são fatores que predispõem à internação (OLIVEIRA, 2012).

OBJETIVO

Analizar as tendências epidemiológicas das internações por esquizofrenia e transtornos esquizotípicos e delirantes no Brasil e em suas regiões, no período de 2019 e 2023.

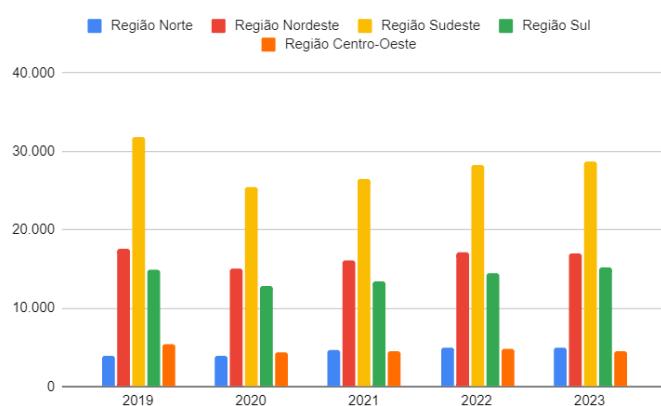
MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico realizado por meio de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sendo analisadas as internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes (CID 10 F20-F29). Foram analisadas as informações previamente coletadas de 344.625 casos de internações por essa morbidade, sendo divididos por ano de atendimento em cada uma das cinco regiões do Brasil, criando-se uma planilha na plataforma Google Planilhas para melhor visualização e possível comparação das apresentações de cada região e ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram registradas, no DATASUS, 344.635 internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes no Brasil no período de 2019 a 2023, sendo 73.550 em 2019, 61.644 em 2020, 65.108 em 2021, 69.732 em 2022 e 70.359 em 2023, distribuídas nas cinco regiões do país.

Figura 1. Internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes por ano de atendimento e região de internação, de 2019 a 2023.



Fonte: DATASUS/TABNET, 2023.

O estudo de Chang *et al.* (2013) evidenciou que as internações de portadores de esquizofrenia foram responsáveis por 21,8% do total de internações psiquiátricas involuntárias em um hospital universitário da cidade de São Paulo. Nesse mesmo estudo, os pacientes psicóticos representavam cerca de 66,6% do total de internações psiquiátricas, sejam elas voluntárias ou involuntárias. Oliveira *et al.* (2012) realizou análise semelhante em hospitais psiquiátricos da cidade de Fortaleza, em que encontrou quadros psicóticos responsáveis por 28,2% das internações psiquiátricas. Já Mosele *et al.* (2018) encontrou cerca

de 19,7% das internações em hospital psiquiátrico de Santa Maria como transtornos psicóticos, dentre eles esquizofrenia e transtorno esquizoafetivo.

Ao observar os casos em cada região, nota-se um alto número de internações na região Sudeste, principalmente quando comparadas às regiões Norte e Centro-Oeste. Esse contraste pode estar relacionado com a disparidade de recursos econômicos em saúde em algumas áreas do país, contribuindo, assim, para uma possível subnotificação nessas regiões. Além disso, também pode ser considerada a possibilidade de subnotificação em algumas regiões, devido a dificuldades para o acesso aos serviços de saúde. Também podemos hipotetizar que, com a grande prevalência dos transtornos psicóticos como causas de internações psiquiátricas, uma possível melhor abordagem terapêutica em regime ambulatorial poderia reduzir o número de internações e fortalecer um modelo menos manicomial de cuidado.

CONCLUSÃO

Este estudo epidemiológico é crucial para compreender a carga e distribuição das internações por esquizofrenia e transtornos relacionados no Brasil. Os dados destacam disparidades regionais, sinalizando desafios nos recursos e acesso aos serviços de saúde mental. Essa compreensão é essencial para orientar políticas públicas mais eficazes, promover a equidade no cuidado e fornecer insights valiosos para profissionais de saúde na abordagem desses transtornos psiquiátricos complexos. Conclui-se ainda que futuros trabalhos são necessários para um aprofundamento ainda maior do tema pois novas pesquisas podem elucidar nuances ainda não exploradas.

REFERÊNCIAS:

BALDAÇARA, L.; BORGIO, J. G. F. Tratamento do transtorno delirante persistente. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, p. 56–61, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

CHANG, T. M. M. *et al.* Clinical and demographic differences between voluntary and involuntary psychiatric admissions in a university hospital in Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 11, p. 2347-2352, 2013.

COSTA, M. A. G. *et al.* Esquizofrenia: perspectivas atuais acerca do diagnóstico, tratamento e evolução clínica da doença. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 1, p. 61–71, 2023.

MOSELE, P. H. C. *et al.* Involuntary psychiatric hospitalization and its relationship to psychopathology and aggression. **Psychiatry Research**, v. 265, p. 13-18, 2018.

OLIVEIRA, M. S. N. *et al.* Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes em internações psiquiátricas voluntárias e involuntárias. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 24, n. 4, p. 361–366, 2012.

TRAJETÓRIAS DO CÂNCER: UM ESTUDO SOBRE AS RAMIFICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS

Emanuelle de Lima Batista¹; Jairan Roberto dos Santos Araújo¹; Eduardo Sugizaki²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil; ²Graduando em História pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Arapiraca, Alagoas, Brasil; ³Professor. Doutor em Filosofia pela Universidade Picardia Júlio Verne – UPJV, Amiens, França. Doutor em História pela Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: emanuelle.elb@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Desde seu surgimento, o câncer é uma das doenças mais agressivas enfrentadas pela humanidade. Os tratamentos adotados frequentemente resultam em efeitos colaterais que abalam profundamente a saúde mental dos portadores. **OBJETIVOS:** O objetivo do estudo foi identificar evidências disponíveis na literatura em relação às condições de saúde mental em pacientes diagnosticados com câncer. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão do tipo integrativa, cujas buscas foram realizadas nas bibliotecas virtuais: LILACS, SCIELO E PUBMED. Os descritores utilizados foram “História” “Neoplasias” e “Saúde Mental”, além dos descritores em inglês, “History”, “Neoplasms”, “Mental Health”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos relacionam o diagnóstico e tratamento do câncer com o surgimento de transtornos mentais, sobretudo a depressão, especialmente ligada ao câncer de mama em mulheres. **CONCLUSÃO:** Através dos resultados, conclui-se que há relação entre doenças mentais e o diagnóstico do câncer, sendo crucial um tratamento holístico associado a uma abordagem multiprofissional para o êxito no tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: História; Neoplasias; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A saúde e as doenças têm sido objetos de estudo ao longo da história. Nas civilizações antigas a cura era associada à magia, o papel do médico era desempenhado pelo sacerdote, e a mente confusa era interpretada muitas vezes como uma possessão demoníaca. Não há dúvidas que a interrelação entre mente, o corpo e o processo de curar constitui de umas das grandes questões científicas que foram construídas no passado e continuam sendo debatidas na contemporaneidade, a fim de obter informações pertinentes sobre as doenças e compreendê-las.

Nesse sentido, segundo Silva (2008), o câncer tem se destacado como uma das principais doenças diagnosticadas na sociedade, afetando o indivíduo tanto fisicamente quanto psicologicamente. Além disso, desenvolveram-se significados que rotulam o indivíduo como culpado ou merecedor da condição, intensificando os impactos na saúde mental dos pacientes, causando diversos transtornos.

Portanto, a depressão frequentemente se manifesta como um dos transtornos mais prevalentes em pacientes com câncer, por estar relacionada ao estágio da doença, à dor e à influência da perspectiva social. Especificamente no caso de mulheres diagnosticadas, essa condição impacta notavelmente o seu estado emocional, comprometendo, assim, o aspecto

psicológico (ROSSI; SANTOS, 2003). Diante disso, busca-se analisar como o diagnóstico do câncer confronta o indivíduo com a questão da saúde mental.

OBJETIVOS

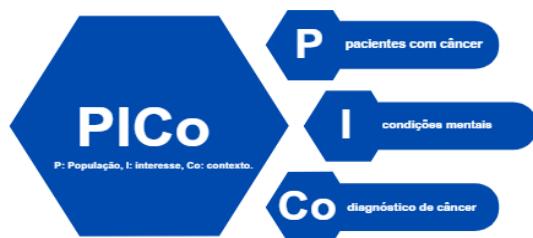
O objetivo do estudo foi identificar evidências disponíveis na literatura em relação às condições de saúde mental em pacientes diagnosticados com câncer.

MÉTODOS

Esta revisão bibliográfica integrativa visa responder à pergunta norteadora: "Como o diagnóstico e tratamento do câncer confrontam o indivíduo com a questão da saúde mental?" conforme demonstrado no (fluxograma 1). O objetivo busca identificar evidências sobre condições de saúde mental em pacientes com câncer. As estratégias de buscas foram realizadas nas bases de dados: Pubmed, Lilacs e SCIELO, sem restrição temporal. Foram usados descritores em português e inglês, como "História", "Neoplasias" e "Saúde Mental", History, Neoplasms, Mental Health combinados com o operador booleano "AND" para seleção específica. O critério de inclusão focou em estudos que abordassem a relação entre câncer e transtornos mentais, com ênfase na depressão, e como critério de exclusão: estudos historicamente distantes da contemporaneidade. Os artigos selecionados, foram analisados por leitura na íntegra, sem utilização de software específico.

O critério de inclusão adotado foi atender aos descritores estabelecidos como foco principal dos estudos e como critério de exclusão, foram descartados estudos que não fossem originais. Foram encontrados cerca de 30 artigos, todos passaram pela leitura de resumo, sendo 24 excluídos pelos critérios estabelecidos e 6 seguiram para leitura na íntegra, resultando na seleção.

Fluxograma 1: Caracterização da estratégia PICo para formulação da pergunta norteadora.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1: Síntese dos artigos encontrados com nome dos artigos, ano, autores e resultados.

Artigo	Ano	Autores	Resultados
Repercussões Psicológicas do Adoecimento e Tratamento em Mulheres Acometidas pelo Câncer de Mama.	2003	Leandra Rossi e Manoel Antônio dos Santos.	Descuido com relação ao próprio corpo, traduzido em hábitos alimentares pouco saudáveis e dependência química (sobretudo tabagismo).
Câncer de mama,	2007	Rodrigo Sanches	Associação

pobreza e saúde mental: resposta emocional à doença em mulheres de camadas populares.		Peres e Manoel Antônio dos Santos	automática entre o câncer de mama e um doloroso processo de deterioração física sem paralelo na existência humana.
Câncer de mama e sofrimento psicológico: aspectos relacionados ao feminino.	2008	Lucia Cecilia da Silva	Mesmo quando o tratamento permite a preservação da mama e ocorre apenas a retirada do tumor, observa-se que a indicação causa medos e crises nas pacientes.
Sintomas depressivos no câncer de mama: Inventário de Depressão de Beck – Short Form.	2010	Renata de Oliveira Cangussu, Thiago Barbabela de Castro Soares, Alexandre de Almeida Barra, Rodrigo Nicolato.	Observou-se que ter se submetido a tratamento quimioterápico a presença de dor e a limitação de movimento no membro superior foram associados com sintomas depressivos.
Qualidade de vida e sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com tumores cerebrais primários.	2014	Marcela dos Reis Bigatão, Carlos Gilberto Carlotti Jr. , Marysia Mara Rodrigues do Prado de Carlo.	No período pré-operatório os pacientes dos grupos tumorais apresentaram mais sintomas ansiosos do que os dos grupos controle, indicando que os procedimentos cirúrgicos podem gerar fortes alterações psicoafetivas nos pacientes.
Impact of Preexisting Mental Illness on All-Cause and Breast Cancer-Specific Mortality in Elderly Patients With Breast Cancer	2017	Kristy Iglay, Melissa L. Santorelli, Kim M. Hirshfield, Jill M. Williams, George G. Rhoads, Yong Lin, and Kitaw Demissie	Pacientes com doença mental grave foram diagnosticados com mama em estágio avançado de câncer com mais frequência em comparação com pacientes sem problemas mentais doença.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os estudos ilustrados na tabela acima, possibilitam através dos seus respectivos resultados identificar fatores que relacionam a ocorrência de transtornos mentais em detrimento do câncer, por exemplo: gravidade da doença, conformismo e falta de esperança, além do medo — principalmente em casos cirúrgicos — (BIGATÃO, 2014).

Uma das populações mais afetadas é o público feminino em detrimento do câncer de mama, ao mexer com fatores estruturais do corpo, visto que para muitas, seus seios são o que delimitam a visão de feminilidade. Além disso, a dor e limitação dos membros superiores

também favorecem esse adoecimento, Cangussu (2010), fatores esses que limitam o grau de autonomia dessas mulheres.

CONCLUSÃO

Através dos resultados apontados pelos estudos, conclui-se que as capacidades físicas debilitadas em virtude da doença, aumentam o desenvolvimento de transtornos mentais, especialmente a depressão, mulheres são fortemente afetadas em detrimento da relação com sua autoestima e as mudanças corporais, além dos fatores de independência. Dessa forma, é indispensável que sejam pensadas estratégias a fim do cuidado integral de pacientes oncológicos, enfatizando os cuidados com a saúde mental, como pessoas cujos sentimentos, esperanças e vaidade se encontram abaladas diante de tantos desafios, ao invés de enxergá-las como a personificação da doença.

REFERÊNCIAS:

BIGATÃO, M.R. *et al.* Qualidade de vida e sintomas de ansiedade e depressão em pacientes com tumores cerebrais primários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 63, n. 1, p. 33–38, 2014.

CANGUSSU, R.O. *et al.* Sintomas depressivos no câncer de mama: Inventário de Depressão de Beck - Short Form. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, n. 2, p. 106–110, 2010.

IGLAY, K. *et al.* Impact of Preexisting Mental Illness on All-Cause and Breast Cancer-Specific Mortality in Elderly Patients With Breast Cancer. **Journal of Clinical Oncology**, v. 35, n. 36, p. 4012–4018, 2017.

PERES, R.S.; SANTOS, M. A. Câncer de mama, pobreza e saúde mental: resposta emocional à doença em mulheres de camadas populares. **Revista Latino-americana De Enfermagem**, v. 15, p. 786–791, 2007.

ROSSI, L.; SANTOS, M. Repercussões psicológicas do adoecimento e tratamento em mulheres acometidas pelo câncer de mama. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 23, n. 4, p. 32–41, 2003.

SILVA, L. Câncer de mama e sofrimento psicológico: aspectos relacionados ao feminino. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 2, p. 231–237, 2008.

EIXO TEMÁTICO

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO HIV/AIDS EM IVAIPORÃ/PR NO PERÍODO DE 2016 A 2022

Giovanna Sabedotti Tyszka¹; Bruna Tosta Marques¹; Eduarda Rhoden Barp¹; Fernanda Romagnole Pugliese¹; Giovanna Locali Pimentel¹; Isabella Cunha Tyszka¹; Harissa El Ghoz²; Cláudia Tiemi Miyamoto Rosada³

¹Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário De Maringá - UniCesumar, Maringá, Paraná, Brasil; ²Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Ingá, Maringá, Paraná, Brasil;

³Farmacêutica. Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: gikastyszka@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Doença causada pelo vírus da imunodeficiência humana, com redução da função imunológica. No Brasil, HIV/AIDS se tornou uma doença de notificação compulsória em 2009, para monitoramento e planejamento das ações em saúde. **OBJETIVOS:** Analisar os dados epidemiológicos do HIV/AIDS em Ivaiporã. **MÉTODOS:** estudo descritivo, retrospectivo e analítico sobre HIV/AIDS entre 2016 e 2022, em Ivaiporã-PR. Análise das fichas de notificação (SINAN) e transformadas em gráficos/tabelas para interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: percebeu um pico de HIV em 2017, queda em 2020 e posterior ascensão. O perfil do paciente foi sexo masculino, raça branca, 20 a 59 anos, relação heterossexual, ensino superior completo, sem uso de drogas injetáveis ou hemotransfusão ou acidente com material biológico. **CONCLUSÃO:** identificou que a data de menor notificação coincidiu com a pandemia COVID-19, pela menor procura aos serviços de saúde e menor contato. Além da doença não seguir o perfil estigmatizado na sua descoberta.

PALAVRAS-CHAVE: Imunodeficiência Humana; Vigilância Saúde; Epidemia;

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é um agravo causado pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que infecta as células T CD4 levando à supressão imunológica. Resultando na destruição do sistema imunológico, deixando os pacientes vulneráveis a doenças/infecções oportunistas. Os pacientes soropositivos, podem transmitir o vírus pelas relações sexuais, compartilhamento de seringas contaminadas ou de forma vertical (ANINI, 2004).

Na primeira fase da doença, infecção aguda, que ocorre a incubação do HIV por 3-6 semanas. Os primeiros sintomas são parecidos com os da gripe, por este motivo, a maioria dos casos passam despercebidos. A próxima fase, assintomática, apresenta forte interação entre as células de defesa e o vírus (BRASIL, 2006).

A fase sintomática inicial é caracterizada pela alta redução dos linfócitos T CD4+ que chegam a ficar abaixo de 200 unidades/mm³ de sangue. Os sintomas mais comuns são: febre, diarreia, suores noturnos e emagrecimento. A baixa imunidade permite o aparecimento de doenças oportunistas, atingindo a AIDS (ANINI, 2004).

Segundo a Secretaria de Saúde (2023), no Brasil temos os exames laboratoriais que detectam os anticorpos contra o HIV em até 30 minutos. Esses testes são realizados

gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), nas unidades da rede pública e nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA).

A portaria nº 151/2009 transformou a HIV/AIDS em uma doença de notificação compulsória em todo território nacional. Esta notificação é importante para o monitoramento da prevalência da doença, o desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento e avaliação da eficácia das políticas públicas (BRASIL, 2009).

OBJETIVOS

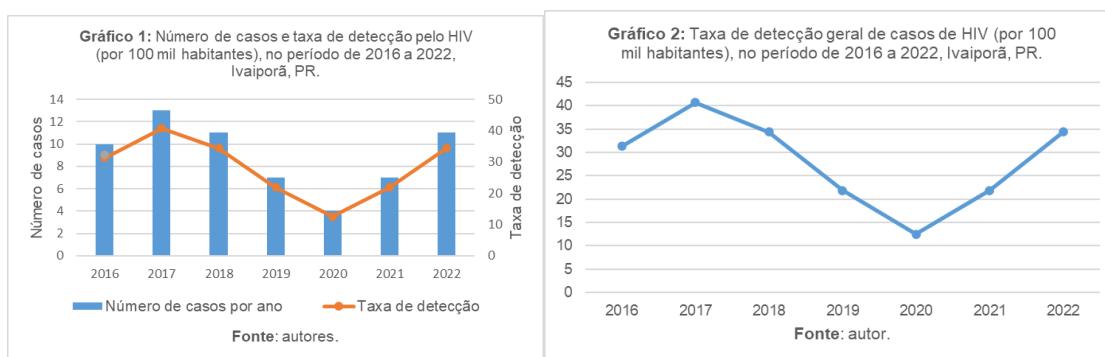
Analizar os dados epidemiológicos da doença HIV/AIDS, nos anos de 2016 a 2020, na cidade de Ivaiporã-PR e o perfil socioeconômico da população afetada.

MÉTODOS

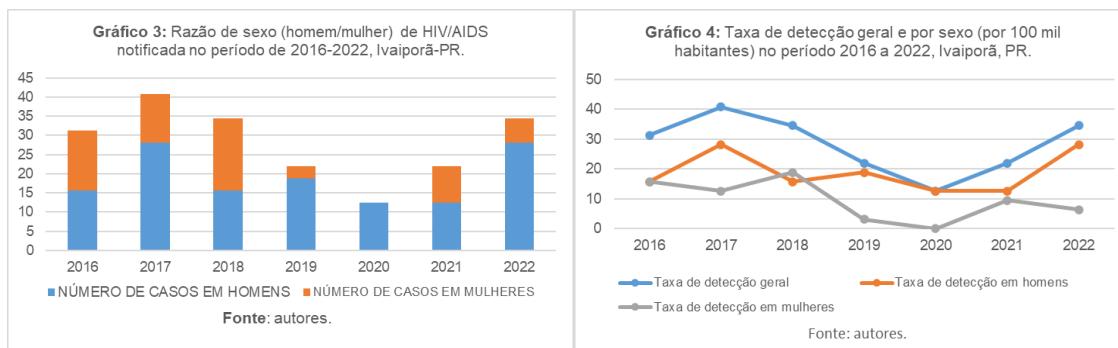
Trata-se de um estudo retrospectivo, analítico e descritivo do dados das Fichas de Notificação Compulsória do Sistema de Informação de Agravos (SINAN) no período de 2016 a 2022 da cidade de Ivaiporã/PR, referente aos casos de HIV/AIDS. A cidade de Ivaiporã/PR conta com 31.935 habitantes segundo censo de 2020, com 63 casos confirmados de HIV/AIDS. Foram analisadas as variáveis: incidência, taxa de detecção, sexo, idade, raça, escolaridade, uso de drogas injetáveis, histórico de transfusão sanguínea, acidentes com material biológico com posterior soroconversão em 6 meses, relação sexual e transmissão vertical. Os dados foram lançados em planilha de Excel e transformados em gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

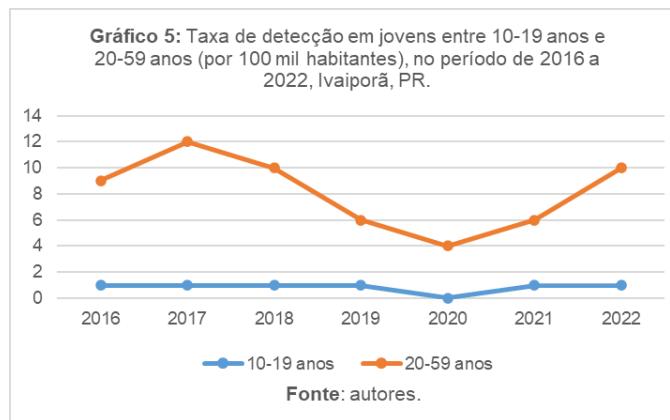
O estudo realizado demonstrou 63 casos de HIV no período, com pico de incidência no ano de 2017 (13 casos) e mínima em 2020 (4 casos). Em 2021, o número cresce para 7 casos e em 2022 totaliza 11 casos, conforme demonstrado no Gráfico 1. Percebe-se que a taxa de detecção geral de HIV é equivalente ao número de casos, demonstrando que a incidência real e a agilidade diagnóstica estão em concordância (Gráfico 2).



A primeira variável analisada foi o sexo, percebeu que o número de casos confirmados no foi superior em homens do que em mulheres, na proporção 2:1, dos 63 casos confirmados 42 foram homens e 21 mulheres. No ano de 2016 a proporção ficou 1:1, sendo 16 casos cada sexo, já em 2018 a maioria foi mulheres e nos demais anos os homens representaram a maioria (Gráfico 3). No estudo, nota-se que a taxa de detecção do HIV é coerente com o número de casos confirmados e notificados inclusive quando incluímos a variável do sexo (Gráfico 4).



Ao analisarmos a taxa de detecção de acordo com a idade do paciente, percebe-se que as taxas são coerentes com a idade de maior detecção do agravo em questão, ou seja, pacientes com idade entre 20 e 59 anos (Gráfico 5). Já o perfil sociodemográfico demonstrou predominância da raça branca e com ensino superior completo, conforme ilustra a Tabela 1.



IDADE	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	TOTAL
0-9 ANOS	0	0	0	0	0	0	0	0
10-19 ANOS	1	1	2	1	0	1	1	7
20-24 ANOS	1	1	1	1	0	0	0	4
25-59 ANOS	8	9	7	5	4	6	10	49
>60 ANOS	0	2	1	0	0	0	0	3
TOTAL	10	13	11	7	4	7	11	63
RAÇA/COR	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	TOTAL
BRACOS	9	11	8	6	4	5	6	49
PRETOS	0	0	0	0	0	0	2	2
AMARELOS	0	0	0	0	0	0	0	0
PARDOS	1	1	3	1	0	1	3	10
INDÍGENAS	0	0	0	0	0	1	0	1
IGNORADO	0	1	0	0	0	0	0	1
TOTAL	10	13	11	7	4	7	11	63
ESCOLARIDADE	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	TOTAL
ANALFABETOS	0	0	0	0	0	0	0	0
1ª - 4ª SÉRIE	2	2	1	0	0	0	0	5
4ª SÉRIE COMPLETA	0	0	1	0	0	0	0	1
5ª - 8ª SÉRIE	1	0	2	0	0	0	0	3
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	1	0	0	0	0	1	0	2
ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	1	2	1	1	0	1	0	6
ENSINO MÉDIO COMPLETO	1	1	3	3	2	1	1	12
EDUCAÇÃO SUPERIOR INCOMPLETA	1	1	0	0	0	0	0	2
EDUCAÇÃO SUPERIOR COMPLETA	2	4	2	2	0	1	2	13
IGNORADO	1	3	1	1	2	3	7	18
TOTAL	10	13	11	7	4	7	10	62
SEXO	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	TOTAL
MASCULINO	5	9	5	6	4	4	9	42
FEMININO	5	4	6	1	0	3	2	21
TOTAL	10	13	11	7	4	7	11	63

Tabela 01 - Perfil sociodemográfico dos casos de HIV/AIDS no período de 2016 a 2022, Ivaiporã, PR.

É notável a predominância da transmissão sexual, seguindo o padrão nacional, visto que, segundo o boletim epidemiológico nacional de 2020, a principal via de transmissão em

>13 anos em 2019 foi a sexual, tanto em homens (79,3%) quanto em mulheres (87,3%). No município de Ivaiporã, observou-se o predomínio da categoria de exposição heterossexual, novamente concordante este boletim. Além disso, revelou-se baixa taxa de transmissão sanguínea e vertical (Tabela 2).

TRANSMISSÃO SEXUAL	HOMENS	MULHERES
HOMOSSEXUAL	23%	0
HETEROSSEXUAL	42%	85%
BISSEXUAL	14%	0
IGNORADO	19%	14%
TRANSMISSÃO SANGUÍNEA	HOMENS	MULHERES
USO DE DROGAS INJETÁVEIS	2%	0
TRATAMENTO/HEMOTRANSFUSÃO PARA HEMOFILIA	0	0
TRANSFUSÃO SANGUÍNEA	0	0
ACIDENTE COM MATERIAL BIOLÓGICO	0	0
TRANSMISSÃO VERTICAL	HOMENS	MULHERES
SIM	2%	0
NÃO	85%	100%
IGNORADO	11%	0

Tabela 02 - Distribuição Percentual dos Casos de HIV/AIDS segundo sexo nos maiores de com 13 anos, segundo categoria de exposição no período de 2016 a 2022, Ivaiporã, PR.

CONCLUSÃO

O estudo possibilitou identificar que no período de 2016 a 2022 o município de Ivaiporã obteve um bom desempenho na detecção dos casos de HIV. A prevalência nos diferentes sexos, é consideravelmente maior na população masculina. É visível também a queda importante no número de casos no ano de 2019 e 2020, o que pode ser atribuída a pandemia de Covid-19, podendo ser decorrente na menor procura ao sistema de saúde e a menor exposição ao vírus. Dessa forma, o serviço de saúde deve disseminar informações sobre a prevenção da doença para a população geral, além de atualizar os profissionais da saúde para detecção e notificação dos casos.

REFERÊNCIAS:

ANINI, S. R. M. S. *et al.* Qualidade de vida de indivíduos com HIV/AIDS: uma revisão de literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 6, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica, n. 18; Série A. Normas e Manuais Técnicos** - Brasil. Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **HIV/Aids, hepatites e outras DST**- Brasil, Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico 2023** – Brasil, Ministério as Saúde, 2023.

PARANÁ, Secretaria da Saúde do Paraná. **Plano Estadual de Saúde Paraná 2020-2023** – Curitiba: SESA, 2020. 210 p.

INCIDÊNCIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM HUMANOS NO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2007 A 2023

Maria Eduarda Ribeiro de Brito¹, José Ray Rodrigues Ricardo¹, Isana Mara Aragão Frota²

¹Graduandos em Biomedicina pelo Centro Universitário UNINTA-INTA, Sobral, Ceará;

²Docente do Centro Universitário UNINTA, Sobral, Ceará.

E-mail do autor principal: dudaribeiro20112002@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) é um grande problema de saúde pública, configurando-se como uma doença endêmica. **OBJETIVOS:** Analisar a prevalência da LV no Ceará no período de 2007 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico sobre números de casos de LV com variáveis sexo, faixa etária, raça/ cor, Zona de Residência e números de óbitos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se 7199 casos de LV e destes 458 vieram a óbito. O sexo masculino é o mais atingido, com faixa etária mais atingida (20 a 59 anos) e a menos (>1 ano), faixa etária mais acometida em mulheres foi (1 a 9 anos) e a menos (60 anos ou mais). **CONCLUSÃO:** Medidas de combate e prevenção são essenciais para atenuar os números de casos e óbitos de LV.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose visceral; Humanos; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Visceral (LV) é considerada uma doença negligenciada endêmica no Brasil. Assim, todo caso suspeito e/ou confirmado de LV é notificado às autoridades de saúde e informada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) (ALMEIDA *et al.*, 2020).

A LV é uma zoonose transmitida pelo inseto da espécie *Lutzomyia longipalpis*, conhecida popularmente, como mosquito palha. A transmissão ocorre quando ele pica cães ou outros animais infectados, posteriormente picam o homem e transmitem o protozoário (SANTOS *et al.*, 2022).

OBJETIVOS

Analizar a incidência da Leishmaniose Visceral no estado do Ceará de janeiro 2007 a 28 de outubro de 2023, em relação ao sexo, faixa etária e números de mortes por ano. Além disso, análise de fatores motivadores para a incidência de números de casos e alternativas de prevenção para LV.

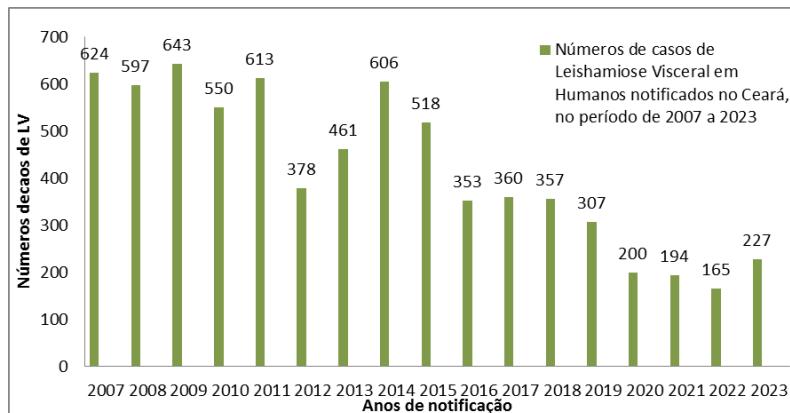
MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo com levantamento de dados epidemiológicos coletados no Boletim epidemiológico disponibilizado pela Secretaria de Saúde do estado do Ceará sobre os números de casos de LV, no período de janeiro de 2007 a 28 de outubro de 2023, com variáveis sexo, faixa etária e números de óbitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro do período referido, foram diagnosticados 7.199 casos humanos confirmados de LV no Ceará. Conforme mostra o gráfico 1, observa-se uma incidência quase constante entre os anos de 2007 a 2011, ocorrendo a maior queda de casos em relação a todos os anos em 2012, de 235 casos (3,26%), seguido de um aumento nos anos seguintes até 2015 e posteriormente uma tendência a redução entre 2016 a 2022. Observa-se um aumento de 62 casos (0,86%) de 2022 até 28 de outubro de 2023.

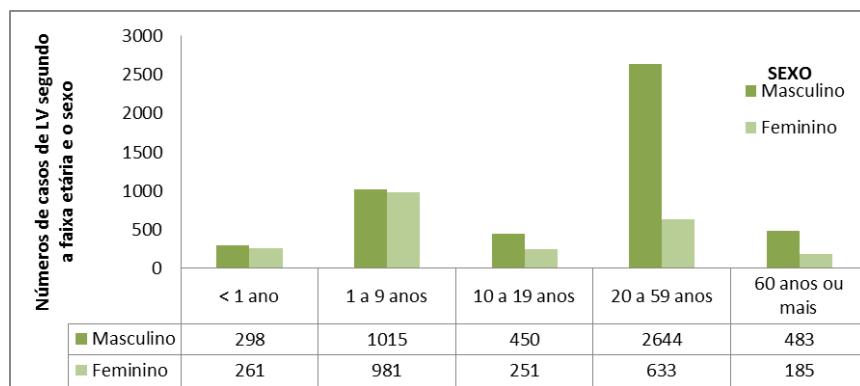
Gráfico 1- Números de casos de LV em humanos notificados no Ceará, no período de 2007 a 2023



Fonte: Sinan (2023)

Como podemos observar no gráfico 2, o público masculino foi o mais acometido pela doença nesse período, totalizando cerca de 4.888 casos (67,89%), onde a faixa etária de 20 a 59 anos é a mais atingida, apresentando 2644 casos (80,7%). O público menos atingido nesse sexo é o de menos de 1 ano, com cerca 296 casos (4,11%). Já o público feminino apresenta 2311 (32,10%) dos diagnósticos totais no estado e, a faixa etária mais acometida pela doença foi a 1 a 9 anos, com 981 casos diagnosticados (13,62%). A faixa etária menos com menor número de notificações nesse público foi a 60 anos ou mais, com apenas 185 casos (2,56%).

Gráfico 2- Distribuição de casos de LV segundo a faixa etária e o sexo, no Ceará, no período de 2007 a 2023

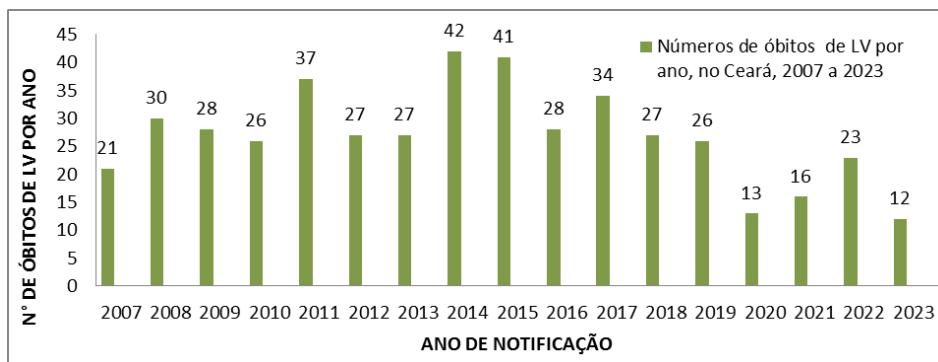


Fonte: Sinan (2023)

Em relação ao parâmetro (número de óbitos), notou-se 458 óbitos por LV, onde os números de óbitos notificados de 2007 a 2023 foram, respectivamente, 21, 30, 28, 26, 37,

27,27, 42, 41, 28,34, 27, 26, 13, 16, 23 e 12. Os maiores números de óbitos foram nos anos de 2014 e 2015, de modo respectivo, com 42 (9,17%) e 41(8,9%) e os menores números foram nos anos de 2020 com 13 mortes (2,83%) e 2023) com 12 mortes (2,6%), conforme visto no gráfico 3.

Gráfico 3 - Números de óbitos LV por ano, no estado do Ceará, no período de 2007 a 2023



Fonte: Sinan (2023)

No Ceará, a LV é descrita pela primeira vez em 1930, mas apenas em 1986 que foi notificado os casos de forma assídua. Alguns fatores que contribuem para a incidência dos casos e mortalidade são o diagnóstico tardio, a fácil transmissão, as complicações infecciosas, a falta de novos fármacos e tratamentos acessíveis aos hospedeiros ajuda na perpetuação desse quadro.

As causas do sexo masculino ser o mais atingido, deve-se ao fato do homem desempenhar mais atividades que facilitam a exposição a ambientes de riscos (SANTOS *et al.*, 2022). Além disso, a negligência dos homens com cuidados à sua própria saúde, mas também algumas questões hormonais e imunológicas que aumentam o risco do adoecimento. (CAVALCANTE *et al.*, 2022).

A faixa etária de 20 a 59 anos é a mais atingida devido a esse grupo apresentar-se como maior no grupo populacional e, consequentemente, também apresenta os maiores números de casos. As crianças (1 a 9 anos) e menores de 1 ano serem mais acometidas pela doença é motivado pela fragilidade do sistema imunológico para evitar determinadas infecções nessas idades.

A notificação e detecção precoce dos casos LV são medidas fundamentais na promoção de saúde. Identificar precocemente os casos permite a implementação de medidas preventivas e terapêuticas e reduzem o risco de complicações para os doentes. No Ceará, são adotadas medidas mediante a notificação de forma eficiente que possibilita identificar as mais endêmicas e elaborar estratégias de prevenção e educacionais, como o uso de inseticida, mosquiteiros e telas, além de evitar animais domésticos infectados, eutanásia para animais infectados, eliminação de fontes de umidade que permitem a proliferação do vetor e testagem em cães e humanos. Sob esse viés, nota-se a tendência a declínio, principalmente, a partir do ano de 2014.

Ademais, a queda dos números de mortes nos últimos anos é explicada pela adoção de tratamentos com antiparasitários o mais rápido possível de forma gratuita. Contudo, eles não conseguem eliminar os parasitas de forma completa, como, no caso dos cães, que há desaparecimento dos sinais clínicos, no entanto, eles ainda são reservatórios dos parasitas, o que é um risco para saúde pública. Com isso, contribui tanto para incidência como possíveis aumento das taxas de mortalidade.

Dessa maneira, deve-se ter um melhor monitoramento e testagem de casos, ademais pesquisas para novos tratamentos e fármacos que sejam acessíveis tanto para o ser humano como para os animais infectados.

CONCLUSÃO

Dessa maneira, nota-se a necessidade de medidas preventivas mais eficazes com objetivo de combate a essa doença, como a intensificação de ações educativas sobre o uso de inseticida, mosquiteiros e telas, além de evitar contato com animais infectados, a eutanásia de animais infectados, testagem rápida e gratuita em cães e humanos. Além disso, mais estudos de novas formas de tratamentos que consigam combater totalmente o parasita dos corpos dos hospedeiros. Observou-se que o público mais afetado é o masculino, com faixa etária mais predominante, a de 20 a 59 anos e a menos atingida foram menores de 1 ano e, em mulheres, faixa etária mais acometida foi a de 1 a 9 anos e a menos 60 anos ou mais. Em relação a mortalidade apresenta certa instabilidade, tornando-se necessário o monitoramento, medidas preventivas a fim de atenuar dos números de casos e novas tratamentos para evitar casos de óbitos pela L V no Ceará.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.P. *et al.* Leishmaniose visceral: distribuição temporal e espacial em Fortaleza, Ceará, 2007-2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** v.29, n.5, p.1-11, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral. **Boletim epidemiológico da Leishmaniose Visceral**. Brasília: Ministério da Saúde. 2023. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Boletim-LV-2023_1-3.pptx.pdf.

CAVALCANTE *et al.* Leishmaniose visceral: aspectos epidemiológicos, espaciais e temporais no município de Sobral, nordeste do Brasil, 2007-2019. **J. Health Biol Sci**, v.10, n.1, p.1-8.

SANTOS, M. P. *et al.* Leishmaniose visceral humana: letalidade e tempo da suspeição ao tratamento em área endêmica no Brasil. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v.12, n.4, p.1-7, 2022.

SOUZA, H.P. *et al.* Doenças infecciosas e parasitárias no Brasil de 2010 a 2017: aspectos para vigilância em saúde. **Pan American Journal of Public Health**, v.44, n.10, p. 1-7, 2020.

MONITORAMENTO DO *DIABETES MELLITUS* COMO FATOR DE INFLUÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA E CULTURAL: REVISÃO DE LITERATURA

Raimundo Alves de Souza¹

¹AIHM – Academy of Integrative Health & Medicine, La Jolla CA/USA

E-mail do autor principal para correspondência: alvessouza51@yahoo.com.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O *Diabetes mellitus* tipo 2 (DM2) é uma doença considerada gravíssima na saúde pública brasileira e, não é diferente na Região Norte. **OBJETIVO:** Verificar e descrever o contexto do monitoramento epidemiológico-genético-cultural da incidência do DM2 na cidade de Manaus/AM. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, buscando indicações/agentes prevalentes do DM2, realizada a partir de dados científicos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Houve um aumento significativo no Brasil de 16,8 milhões de pessoas vivendo com a doença, cerca de 6,9%, segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes e, no município de Manaus, 100.940 mil casos (SEMSA-AM, 2023), indicando a necessidade do automonitoramento da DM2. **CONCLUSÃO:** A partir dessa revisão foi possível verificar que fatores genéticos, alimentares e culturais e, pela ausência da educação em saúde, faz-se priorizar um maior cuidado no monitoramento do DM2, que podem potencializar severos riscos na aquisição de outras enfermidades entre a municipalidade manauara.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura alimentar; Educação em Saúde; Epidemiologia da diabetes; Monitoramento, Síndrome metabólica.

INTRODUÇÃO

A *Diabetes mellitus* é uma problemática no Brasil de saúde pública, com uma prevalência estimada de 9,2% na população adulta, segundo o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS, 2023). Isso marca o perfil diabético brasileiro na última década, e especialmente no após pandemia do COVID-19 com alta prevalência e numa linha crescente de casos, no que vem afetando a qualidade de vida dos manauaras. De conformidade com a Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (SEMSA, 2023), o acometimento está na ordem de 100.978 pessoas portadoras de Diabetes e, cerca de 6,9% em relação à uma população estimada em 2.063.689, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023).

A importância da atuação dos profissionais das Ciências da Saúde e outros, de proporcionar a compreensão das práticas alimentares na sua multidimensionalidade, tais como: cultura, tradição, identidade coletiva ou individual, possui adesão satisfatória ao planejamento *nutridietotherapeutic* com maior intensidade na atualidade, pois, estudos revelam a adesão frequente à Medicina Popular ou Tradicional na tentativa de controlar melhorar a qualidade de vida dos enfermos.

Para reduzir ou evitar a propagação da doença, espera-se que o resultado seja uma prática integrativa, educativa, humanizada e resiliente em relação o DM2, no sentido de que a Vigilância em Saúde (VS) possa subsidiar a educação em saúde na forma dietética, alimentar e nutricional, a fim de facilitar o monitoramento dos aspectos epidemiológicos com vistas à promoção e a prevenção da doença.

OBJETIVOS

Verificar o quadro epidemiológica e cultural de incidência em pessoas acometidas do DM2 na cidade de Manaus/Amazonas/Brasil e descrever a importância do monitoramento (acompanhamento) pela Educação em Saúde.

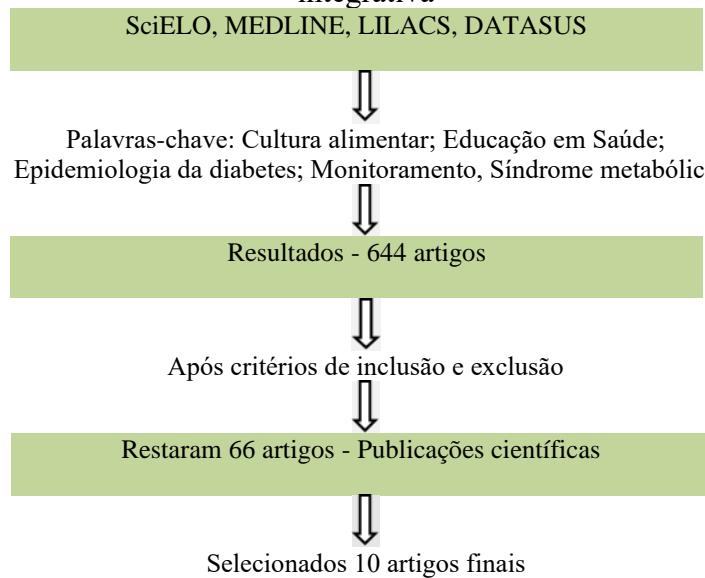
MÉTODOS

Para entender melhor a contextualização dos determinantes estruturais do DM2, recorreu-se a Metodologia de Pesquisa Científica (MPC) para buscar métodos que encontrem respostas as indagações pertinentes a temática embasada em procedimentos metodológicos, seguindo-se (COLLADO; SAMPIERI; LUCIO, 2013).

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com caráter descritivo, efetuada em dezembro de 2023. As bases de dados utilizadas foram *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Literatura Latino-Americana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS)*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)* e o DATASUS, nos últimos 10 anos (2012-2022).

Foram aplicados os termos “monitoramento”; “epidemiologia da diabetes”; “incidência do diabetes”; “cultura alimentar”; “síndrome metabólica”. Após as buscas nas bases de dados combinados com o operador booleano “AND”, encontrou-se artigos completos, nos idiomas português, inglês e espanhol. De acordo com os critérios de inclusão e exclusão restou ínfimo números de artigos, dos quais dez (10) estudos que foram selecionados para compor o estudo desse presente trabalho.

Figura 1. Fluxograma resumindo as estratégias de pesquisa, utilizadas nessa revisão integrativa



Ademais, as notas teóricas foram retiradas da Biblioteca Central (UNINORTE/Centro Universitário do Norte/*Laureate International Universities*, 2016), Biblioteca do Setor Sul da Universidade Federal do Amazonas (UFAM, 2019) e Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA-AM, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do ponto de vista epidemiológico sabe-se que o aumento da mortalidade cardiovascular, estimada em 2,5 vezes, grassa como sendo uma doença metabólica mais comum atualmente em Manaus, no Brasil cerca de 16,8 milhões de pessoas vivem com a doença; dos quais 6,9% no município de Manaus, segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD, 2022).

Ocorre que quando a SM se torna-se diagnosticada, a resistência das células β atuam na resistência à insulina no que acaba sendo um dos primeiros sintomas da intolerância à glicose, pois estas constituem a base que leva ao desenvolvimento do DM2 (BALDA; PACHECO-SILVA, 2009). A autora ressalta que esse processo tem demonstrado o aumento da dislipidemia e o consequente acúmulo de gordura corporal – obesidade.

Relativo aos mecanismos de implicações contidas nos exames de rotina, existem vários estudos que sugerem dietas hiperglicêmicas, que podem permitir o aumento da trigliceridemia (hipertrigliceridemia induzida por carboidratos), favorecendo a formação de partículas pequenas e densas, como acusam nos exames *Low-density lipoprotein* (LDL, colesterol ruim) que, por serem aterogênicos, reduzem satisfatoriamente concentrações plasmáticas de *High-Density Lipoprotein* (HDL, colesterol bom), (POLACOW; LANCHAJUNIOR, 2017).

Neste contexto, destaca-se também que a crescente incidência em nosso meio geográfico tem bases genéticas (62%) e que resultam em fatores de riscos ambientais e, principalmente, educacionais e culturais (58%), não só em Manaus, mas no mundo em larga escala. Os Estados Unidos se tornam um exemplo clássico (TORRES *et al.*, 2009).

Quanto as implicações culturais isso parece responder à indicação anterior, porém, no estudo realizado pela *Annals of Internal Medicine* em 2022, a correlação entre massa corporal Índice de Massa Corporal (IMC) *versus* prognóstico clínico em pacientes com DM2, pode apresentar Doença Cardiovascular (DCV). Destarte, quando se fala em excesso de peso, há de se considerar os seguintes dados clínicos:

Tabela 1. Tabela de IMC (Índice de Massa Corporal)

1. Excesso de peso (IMC entre 25 e 29,9 kg/m²)

2. Obesidade (IMC > 30 kg/m²)

Fonte: Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), 2023.

O que deve ser observado no “prato que se come” são os maus hábitos que se espalham de geração em geração (SOUZA, 2019). Frase, simplista, porém, as mudanças nos hábitos e costumes alimentares, se atém desde às crianças aos adultos, ou melhor: “a cultura alimentar deve ser uma regra e não uma exceção em relação ao *modus vivendi* de todos. “[...] esses padrões culturais, devem ser enfatizados na escola, na família e nos grupos sociais em geral, atentando-se, para os exemplos vividos e os bons conselhos adquiridos [...]”, finaliza Souza (2016, p. 31).

A partir deste estudo obteve-se uma panorâmica dos problemas enfrentados pela Saúde Pública em Manaus, com uma população doente de mais de 100 mil diabéticos, projetado para atingir 150 mil em 2030 segundo a OMS (dados SUSAM/AM, 2023). E mais: estatísticos internacionais (OMS, 2022) mostram que o Brasil é o 5º país do mundo com maior incidência de pessoas diagnosticadas com *Diabetes mellitus*, atrás apenas de Índia, China, Paquistão e Estados Unidos.

Segundo relatórios do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional do Ministério da Saúde (SISVAN, 2022), foi implementado após o período pandêmico, um Programa de Automonitoramento da Glicose Capilar nas 4 (quatro) Zonas Distritais de Manaus, cujas alterações nos protocolos das Seções 1 a 16, exceto seção 17 das Revisões das Diretrizes para

Diabetes do ADA de 2022, permitindo autonomia de controle e tratamento do *Diabetes mellitus* nas Unidades Distritais (UD).

CONCLUSÃO

O estudo permitiu a identificação epidemiológica e cultural entre a população de Manaus, onde as possibilidades de monitoramento podem evitar danos fatais, como: acidente vascular cerebral, infarto do miocárdio, obstrução da visão, (cegueira), impotência sexual, nefropatia, ulcerações nos membros inferiores e, em casos extremos, amputações de membros e outras complicações consideradas menores.

Sendo assim, espera-se que os órgãos e agentes envolvidos na Saúde Pública do Município de Manaus e região, possam executar intervenções educativas, nutricionais e alimentares, mirando a prevenção e a promoção da Saúde.

Por fim, é de extrema importância salientar que o monitoramento do DM2, necessita ser implementado a partir da atenção primária com exercícios físicos e mentais, visando uma melhor qualidade de vida desses pacientes – embasada na прédica da Educação em Saúde, ou seja, “a cultura da boa saúde” (grifo nosso).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE DIABETES. Padrões americanos de cuidado em diabetes: Cuidados com o Diabetes, v.35, n. 1, p. 11-63, 2015.

BALDA, C. A.: PACHECO-SILVA A. Aspectos imunológicos do diabetes mellitus tipo 1. **Rev. Assoc. Méd. Brasileira**, v. 45, n. 2, São Paulo: 2009.

COLLADO, C. F.; SAMPIERI, R. H.; LUCIO, M. P. B. **Métodos de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

POLACOW, V. O. e LANCHÁ-JUNIOR, A. H. Dietas hiperglicêmicas. **Arq. Bras. Endocrinol. Metab.**, v. 51, n. 3, abr. São Paulo: 2007.

SUSAM-AM. Dia do Diabetes: SES-AM alerta sobre os mais de 100 mil casos no Amazonas. Disponível em: <https://www.saude.am.gov.com.br>. Acesso em: 3 de nov. de 2023.

SOUZA, R. A. Nutrição. Acesso em: 22 de nov. de 2023. Disponível em: <<http://www.alvesdesouzaraimundo.blogspot.com.br>>.

TORRES, H. C. *et al.* Avaliação estratégica de educação em grupos e individual no programa educativo em diabetes. **Rev. Saúde Pública**, v.43, n.2,p. 291-8, 2009.

RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA: UMA EMERGÊNCIA NA SAÚDE MUNDIAL

Acácia Eduarda de Jesus Nascimento¹; Nayara Toledo da Silva¹

¹Médica Veterinária Residente em Patologia Animal, pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: acaciaeduarda@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A descoberta dos antibióticos revolucionou a medicina, porém seu uso inadequado gerou resistência bacteriana. O fenômeno, exacerbado pela falta de novos antimicrobianos, desafia a saúde pública. **OBJETIVOS:** O presente estudo visa conscientizar sobre a importância de medidas integrativas para enfrentar essa questão. **MÉTODOS:** Utilizando revisão integrativa da literatura, foram selecionados 17 artigos relacionados à resistência antimicrobiana e aos patógenos do grupo "ESKAPE", com 5 artigos refinados para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A resistência bacteriana a antimicrobianos é uma ameaça crescente na saúde humana e animal, resultante de uso inadequado de antibióticos e práticas deficientes de higiene. Mecanismos de resistência incluem modificações genéticas e transferência horizontal de genes. Implicações incluem tratamentos mais difíceis e riscos de resistência cruzada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Medidas urgentes e integradas são necessárias, como uso racional de antimicrobianos e políticas rigorosas. A conscientização pública é fundamental para proteger a saúde global.

PALAVRAS-CHAVE: Resistência antimicrobiana; Superbactérias; Infecções hospitalares; Saúde pública; ESKAPE.

INTRODUÇÃO

A descoberta dos antibióticos revolucionou a medicina no século XX, reduzindo significativamente a morbidade e a mortalidade causadas por infecções bacterianas. No entanto, o uso excessivo e inadequado de antibióticos, aliado ao amplo uso em diversas indústrias, levou ao surgimento da resistência aos antibióticos (DE OLIVEIRA *et al.*, 2020; MORRISON; ZEMBOWER, 2020; TANG; MILLAR; MOORE, 2023).

Esse fenômeno tem sido exacerbado pela falta de novos agentes antimicrobianos nos últimos anos, resultando em um número crescente de micro-organismos resistentes aos antibióticos. O surgimento de patógenos multirresistentes, como aqueles incluídos no grupo "ESKAPE" (*Enterococcus faecium*, *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae*, *Acinetobacter baumannii*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Enterobacter species*), representa um desafio significativo para a saúde pública (DE OLIVEIRA *et al.*, 2020). Essas bactérias são comumente associadas a infecções hospitalares e são conhecidas por sua resistência a múltiplos antibióticos; elas podem causar infecções graves, especialmente em pacientes com sistemas imunológicos comprometidos. Devido à sua resistência a múltiplos antibióticos, tratá-las pode ser desafiador e pode não haver opções de tratamento eficazes disponíveis (LAXMINARAYAN, 2022; TANG; MILLAR; MOORE, 2023).

OBJETIVOS

O presente resumo tem como objetivo revisar os dados de literatura e conscientizar a comunidade médico-científica sobre a importância de estabelecer medidas multidisciplinares e integrativas de modo a minimizar o aumento da resistência aos antibióticos e destacar a necessidade urgente de ação para proteger a saúde pública na era moderna.

MÉTODOS

Este estudo adotou uma abordagem de revisão integrativa de literatura, conduzida por meio da pesquisa em periódicos eletrônicos nas bases de dados PubMed e BVS (Lilacs & Medline). A busca foi realizada utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) específicos, como "*Antimicrobial resistance*", "*Public health interventions*", "*Nosocomial infections*", "*Antibiotic overuse*" e "*ESKAPE pathogens*". O período de busca abrangeu os últimos 7 anos (2017-2024).

Os critérios de inclusão estabelecidos compreenderam textos como revisões sistemáticas, estudos observacionais e artigos originais, todos publicados nos idiomas inglês e português, desde que estivessem relacionados ao tema abordado. Por outro lado, os critérios de exclusão contemplam artigos que não atenderam aos critérios de inclusão mencionados, bem como artigos duplicados, dissertações e teses.

Após a aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão, uma seleção criteriosa resultou em um total de 17 artigos que foram escolhidos para análise. Após minucioso refinamento, foram selecionados 5 artigos para compor a presente revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A resistência bacteriana aos antimicrobianos é uma preocupação crescente na saúde humana e animal. A capacidade das bactérias de desenvolver resistência aos antimicrobianos representa uma ameaça significativa para a eficácia dos tratamentos médicos e veterinários, aumentando o risco de doenças graves e até mesmo fatais. Existem várias causas e mecanismos subjacentes à resistência bacteriana, bem como métodos pelos quais essa resistência pode ser aumentada, resultando em consequências adversas para a saúde humana e animal (DADGOSTAR, 2019; LAXMINARAYAN, 2022; TANG; MILLAR; MOORE, 2023).

Uma das principais causas da resistência bacteriana aos antimicrobianos é o uso excessivo e inadequado de antibióticos. O uso indiscriminado de antibióticos em humanos, animais de produção e animais de estimação tem sido associado ao desenvolvimento e disseminação de cepas bacterianas resistentes. A prescrição excessiva de antibióticos para infecções virais, que não respondem a esses medicamentos, também contribui para o problema (DADGOSTAR, 2019; MORRISON; ZEMBOWER, 2020).

Além disso, a subdosagem de antibióticos, a interrupção prematura do tratamento e a falha em completar o curso completo de antibióticos prescritos podem permitir que as bactérias sobreviventes desenvolvam resistência aos medicamentos utilizados. As práticas inadequadas de higiene e saneamento, tanto em ambientes médicos quanto em ambientes de produção animal, também podem promover a disseminação de bactérias resistentes (MORRISON; ZEMBOWER, 2020; TANG; MILLAR; MOORE, 2023).

Os mecanismos pelos quais as bactérias desenvolvem resistência aos antimicrobianos são variados e incluem a modificação ou inativação do alvo do antibiótico, a redução da entrada do antibiótico na célula bacteriana, a alteração da permeabilidade da membrana celular, a produção de enzimas que destroem o antibiótico e a formação de biofilmes bacterianos. Esses mecanismos permitem que as bactérias sobrevivam e se multipliquem mesmo na presença de antimicrobianos (MORRISON; ZEMBOWER, 2020).

Além disso, a transferência horizontal de genes de resistência entre diferentes espécies bacterianas aumenta ainda mais a disseminação da resistência aos antimicrobianos. Isso pode ocorrer por meio de plasmídeos, elementos genéticos móveis que podem ser transmitidos entre bactérias, permitindo que genes de resistência sejam compartilhados em diferentes ambientes e entre diferentes espécies bacterianas (DADGOSTAR, 2019; MORRISON; ZEMBOWER, 2020).

A resistência bacteriana aos antimicrobianos tem consequências significativas para a saúde humana e animal. Em humanos, infecções causadas por bactérias resistentes aos antimicrobianos são mais difíceis de tratar e podem resultar em doenças mais graves, aumento da morbidade e mortalidade, bem como custos mais altos com cuidados de saúde. Além disso, o tratamento de infecções bacterianas resistentes pode exigir o uso de antimicrobianos de última linha, que podem ser mais tóxicos e menos eficazes, aumentando ainda mais os desafios clínicos (DADGOSTAR, 2019; MORRISON; ZEMBOWER, 2020).

Em animais, a resistência bacteriana aos antimicrobianos pode levar a infecções persistentes e crônicas, comprometendo o bem-estar e a produtividade dos rebanhos. Além disso, a disseminação de bactérias resistentes dos animais para os humanos, através do contato direto ou indireto, representa um risco para a saúde pública, especialmente para aqueles que trabalham em ambientes de produção animal ou que consomem produtos de origem animal contaminados (MORRISON; ZEMBOWER, 2020; TANG; MILLAR; MOORE, 2023).

Para lidar com o problema crescente da resistência bacteriana aos antimicrobianos, são necessárias abordagens integradas que abordem tanto o uso responsável de antimicrobianos quanto a prevenção e o controle da disseminação de bactérias resistentes. Isso inclui a implementação de políticas de uso racional de antimicrobianos, práticas adequadas de higiene e saneamento, desenvolvimento de novos antimicrobianos e vacinas, e vigilância epidemiológica para monitorar a prevalência e a disseminação da resistência bacteriana (DADGOSTAR, 2019; LAXMINARAYAN, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o cenário atual de crescente resistência antimicrobiana e a ameaça representada pelas bactérias multirresistentes, é evidente que medidas urgentes são necessárias para enfrentar esse problema complexo. Deste modo, se destaca a importância de abordagens integradas e colaborativas, envolvendo profissionais de saúde, pesquisadores, formuladores de políticas e a comunidade em geral. Estratégias de uso racional de antimicrobianos, prevenção e controle de infecções, desenvolvimento de novos agentes antimicrobianos e educação pública são essenciais para mitigar a disseminação da resistência antimicrobiana e garantir a eficácia contínua dos tratamentos antimicrobianos. Além disso, a conscientização sobre os riscos associados ao uso indiscriminado de antibióticos e a implementação de políticas e diretrizes rigorosas são fundamentais para proteger a saúde pública e promover o uso responsável de antimicrobianos.

REFERÊNCIAS:

DADGOSTAR, P. Antimicrobial Resistance: Implications and Costs. *Infection and Drug Resistance*, v. 12, p. 3903–3910, 2019.

OLIVEIRA, D. M. P. *et al.* Antimicrobial Resistance in ESKEAPE Pathogens. *Clinical Microbiology Reviews*, v. 33, n. 3, 2020.

LAXMINARAYAN, R. The overlooked pandemic of antimicrobial resistance. **The Lancet**, v. 399, n. 10325, p. 606–607, 2022.

MORRISON, L.; ZEMBOWER, T. R. Antimicrobial Resistance. **Gastrointestinal Endoscopy Clinics of North America**, v. 30, n. 4, p. 619–635, 2020.

TANG, K. W. K.; MILLAR, B. C.; MOORE, J. E. Antimicrobial Resistance (AMR). **British Journal of Biomedical Science**, v. 80, n. June, p. 1–11, 2023.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL PARA A SAÚDE INTEGRAL

Carlos Eduardo Fortes Gonzalez

Professor. Doutor em Educação pela UDE - Universidad de la Empresa, Montevidéu, Uruguai. Especialista em Saúde Pública e Escolar e em Biologia Sanitária e Ambiental, ambas pelo CRBio-7 (Conselho Regional de Biologia da 7^a Região, Curitiba - PR, Brasil). Especialista em Ensino de Ciências Biológicas pelo CRBio-3 (Conselho Regional de Biologia da 3^a Região, Porto Alegre - RS, Brasil). Especialista em Magistério Superior pela Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba - PR. Licenciado em Ciências Biológicas pela UFPR, Curitiba - PR

E-mail do autor principal para correspondência: cefortes@yahoo.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A saúde ambiental é uma preocupação crescente em todo o mundo, à medida que os impactos da degradação ambiental se tornam mais evidentes na saúde humana.

OBJETIVOS: Destacar a importância da vigilância em saúde ambiental para a proteção da saúde pública e na mitigação dos riscos ambientais. **MÉTODOS:** Para realizar esta revisão bibliográfica, foram consultadas fontes relevantes para o estudo exploratório desta temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A revisão bibliográfica revelou que a vigilância em saúde ambiental desempenha um papel fundamental na detecção precoce de doenças relacionadas ao meio ambiente, como intoxicações por substâncias químicas, doenças transmitidas por vetores e problemas respiratórios causados pela poluição do ar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vigilância em saúde ambiental é essencial para a saúde pública e a sustentabilidade ambiental. Para melhorar os sistemas de vigilância em saúde ambiental, é necessário investir em infraestrutura, capacitação de profissionais de saúde, cooperação internacional e participação comunitária.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância em Saúde; Saúde ambiental; saúde integral.

INTRODUÇÃO

A saúde ambiental é uma preocupação crescente em todo o mundo, à medida que os impactos da degradação ambiental se tornam mais evidentes na saúde humana (FREITAS; PORTO, 2006). A vigilância em saúde ambiental desempenha um papel crucial na identificação, monitoramento e prevenção de ameaças à saúde relacionadas ao meio ambiente (MINAYO; MIRANDA, 2002). Este artigo explora a importância da vigilância em saúde ambiental, seus objetivos, métodos de revisão bibliográfica, resultados e discussões, além de oferecer considerações finais sobre sua relevância para a promoção da saúde integral.

OBJETIVOS

O objetivo deste artigo é destacar a importância da vigilância em saúde ambiental como uma ferramenta fundamental na proteção da saúde pública e na mitigação dos riscos ambientais. Além disso, busca-se embasar a prática da vigilância em saúde ambiental, bem como discutir os resultados e implicações desses estudos para a saúde sistêmica, com vistas às necessárias melhorias nas condições de saúde ambiental.

MÉTODOS

Para realizar esta revisão bibliográfica, foram consultadas diversas fontes bibliográficas fidedignas e relevantes para o estudo exploratório (GIL, 2008) da temática em pauta no presente ensaio, utilizando palavras-chave como "vigilância em saúde ambiental", "saúde pública", "impactos ambientais na saúde", entre outras. Foram selecionados estudos científicos que respaldem a importância da vigilância em saúde ambiental, enfatizando-se na abordagem efetivada nesta pesquisa os aspectos cruciais para a atenção às questões de atenção à saúde ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica que promoveu este estudo exploratório (Gil, 2008) revelou que a vigilância em saúde ambiental desempenha um papel fundamental na detecção precoce de doenças relacionadas ao meio ambiente, como intoxicações por substâncias químicas, doenças transmitidas por vetores e problemas respiratórios causados pela poluição do ar. Além disso, os estudos analisados destacaram a importância do monitoramento contínuo dos indicadores de qualidade ambiental, como a qualidade da água e do ar, para avaliar os riscos à saúde da população (PHILLIPI JR, 2005).

Os resultados também evidenciaram a necessidade de abordagens integradas na vigilância em saúde ambiental, envolvendo a colaboração entre diferentes setores, como saúde, meio ambiente, agricultura e urbanismo. A análise de dados geoespaciais e a modelagem estatística foram apontadas como ferramentas valiosas na identificação de padrões e tendências relacionados à saúde ambiental, permitindo uma alocação mais eficiente de recursos e a implementação de medidas preventivas (PHILLIPI JR, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vigilância em saúde ambiental é essencial para proteger a saúde pública e promover a sustentabilidade ambiental. Para melhorar os sistemas de vigilância em saúde ambiental, é necessário investir em infraestrutura, capacitação de profissionais de saúde, cooperação internacional e participação comunitária. Além disso, políticas públicas baseadas em evidências científicas e estratégias de comunicação eficazes são fundamentais para sensibilizar a população sobre os riscos ambientais à saúde e promover comportamentos saudáveis e sustentáveis.

Em resumo, a vigilância em saúde ambiental desempenha um papel crucial na proteção da saúde global. Ao adotar uma abordagem integrada e colaborativa, podemos enfrentar os desafios emergentes relacionados à saúde ambiental e promover um futuro mais saudável e sustentável para todos.

REFERÊNCIAS

FREITAS, C. M.; PORTO, M. F. **Saúde, ambiente e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M. C. S.; MIRANDA, A. C. **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

PHILLIPI JR, A. **Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri-SP: Manole, 2005.

SOBRE OS ORGANIZADORES



Enfa. Mariana Pereira Barbosa Silva

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI;
Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI;
Pós-Graduanda em Oncologia pela DNA Pós COREN;
Pós-Graduanda em Gerontologia pela DNA Pós COREN.

<https://orcid.org/0000-0003-0852-8099>
<http://lattes.cnpq.br/4969469885573368>



Enf. Bruno Abilio da Silva Machado

Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI;
Enfermeiro e Tecnólogo em Radiologia pelo Centro Universitário Mauricio de Nassau- UNINASSAU;
Pós-graduado em Enfermagem em Geriatria e Gerontologia pela FACEMINAS;
Mba em Gestão, Liderança e Inovação pela FAVENI ;
Docente no Ensino Técnico e Superior e Pós-graduação.

<https://orcid.org/0000-0003-1759-0206>
<http://lattes.cnpq.br/1746947978013446>



Enf. Francisco Wagner dos Santos Sousa

Enfermeiro pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI);
Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (PPgenf-UFPI);
Pós-graduado em Saúde da Família, Saúde Coletiva e Enfermagem do Trabalho (FACUMINAS).

<https://orcid.org/0000-0001-9309-2925>
<http://lattes.cnpq.br/5958165541166752>